

N O T I C I A S S U B R E

A

E X P L O S Ã O D A B O M B A

N A

C A T E D R A L D E N O V A I G U A Ç U

J O R N A I S D I Á R I O S ,

S E M A N Á R I O S , M E N S A I S

E

R E V I S T A S

D E

V Á R I O S E S T A D O S D O B R A S I L

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

I N D I C E

E X P L O S Ã O D A B O M B A

N A

C A T E D R A L D E N O V A I G U A Ç U

JORNais DIÁRIOS

DE

VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CIDADE DE NOVA IGUAÇU

Páginas

1. Correio de Maxambomba	01
2. Jornal de Hoje	02 a 05
3. O Pontual	06 a 08

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

1. O Dia	09 a 17
2. O Fluminense	18 e 19
3. Gazeta de Notícias	20
4. O Globo	21 a 31
5. Jornal do Brasil	32 a 50
6. Tribuna da Imprensa	51 a 60
7. Última Hora	61 a 75

JORNAL DO DISTRITO FEDERAL

1. Jornal de Brasília	76 e 77
-----------------------------	---------

JORNAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

N A

C A T E D R A L D E N O V A I G U A Ç U

JORNais DIÁRIOS

DE

VÂRIOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CIDADE DE NOVA IGUAÇU

Páginas

1. Correio de Maxambomba	01
2. Jornal de Hoje	02 a 05
3. O Pontual	06 a 08

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

1. O Dia	09 a 17
2. O Fluminense	18 e 19
3. Gazeta de Notícias	20
4. O Globo	21 a 31
5. Jornal do Brasil	32 a 50
6. Tribuna da Imprensa	51 a 60
7. Última Hora	61 a 75

JORNAL DO DISTRITO FEDERAL

1. Jornal de Brasília	76 e 77
-----------------------------	---------

JORNAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

1. O Estado de São Paulo	78
--------------------------------	----

JORNAL DE PORTO ALEGRE

1. Correio do Povo	79
--------------------------	----

E X P L O S Ã O D A B O M B A

N A

C A T E D R A L D E N O V A I G U A Ç U

JORNais DIÁRIOS

DE

VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CIDADE DE NOVA IGUAÇU

DATA

Páginas

- 29 de dezembro de 1979 a 04 de janeiro de 1980 01

JORNAL DE HOJE

- 21 de dezembro de 1979 02
- 22 de dezembro de 1979 03 e 04
- 11 de março de 1980 05

O PONTUAL

- 21 de dezembro de 1979 06 e 07
- 29 de dezembro de 1979 08

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O DIA

- 21 de dezembro de 1979 09 e 10
- 22 de dezembro de 1979 11 e 12
- 23 de dezembro de 1979 13
- 24 de dezembro de 1979 14

C A T E D R A L D E N O V A I G U A Ç U

JORNais DIÁRIOS

D E

VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CIDADE DE NOVA IGUAÇU

DATA

Páginas

- 29 de dezembro de 1979 a 04 de janeiro de 1980

01

JORNAL DE HOJE

- 21 de dezembro de 1979
- 22 de dezembro de 1979
- 11 de março de 1980

02
03 e 04
05

O PONTUAL

- 21 de dezembro de 1979
- 29 de dezembro de 1979

06 e 07
08

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O DIA

- 21 de dezembro de 1979
- 22 de dezembro de 1979
- 23 de dezembro de 1979
- 24 de dezembro de 1979
- 31 de dezembro de 1979
- 03 de janeiro de 1980
- 04 de janeiro de 1980

09 e 10
11 e 12
13
14
15
16
17

DATAPáginasO FLUMINENSE

- 21 de dezembro de 1979 18 e 19

GAZETA DE NOTÍCIAS

- 21 de dezembro de 1979 20

O GLOBO

- 21 de dezembro de 1979 21 e 22
- 22 de dezembro de 1979 23
- 23 de dezembro de 1979 24
- 24 de dezembro de 1979 25
- 26 de dezembro de 1979 26
- 27 de dezembro de 1979 27
- 30 de dezembro de 1979 28
- 06 de janeiro de 1980 29
- 10 de fevereiro de 1980 30
- 17 de julho de 1980 31

JORNAL DO BRASIL

- 21 de dezembro de 1979 32 a 34
- 22 de dezembro de 1979 35 e 36
- 28 de dezembro de 1979 37
- 29 de dezembro de 1979 38 e 39
- 02 de janeiro de 1980 40
- 03 de janeiro de 1980 41 a 44
- 04 de janeiro de 1980 45 e 46
- 30 de janeiro de 1980 47
- 31 de janeiro de 1980 48
- 31 de março de 1980 49
- 04 de abril de 1980 50

TRIBUNA DA IMPRENSA

- 21 de dezembro de 1979 51 e 52
- 22 de dezembro de 1979 53 a 56
- 27 de dezembro de 1979 57
- 03 de janeiro de 1980 58

GAZETA DE NOTÍCIAS

- 21 de dezembro de 1979

20

O GLOBO

- 21 de dezembro de 1979
- 22 de dezembro de 1979
- 23 de dezembro de 1979
- 24 de dezembro de 1979
- 26 de dezembro de 1979
- 27 de dezembro de 1979
- 30 de dezembro de 1979
- 06 de janeiro de 1980
- 10 de fevereiro de 1980
- 17 de julho de 1980

21 e 22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

JORNAL DO BRASIL

- 21 de dezembro de 1979
- 22 de dezembro de 1979
- 28 de dezembro de 1979
- 29 de dezembro de 1979
- 02 de janeiro de 1980
- 03 de janeiro de 1980
- 04 de janeiro de 1980
- 30 de janeiro de 1980
- 31 de janeiro de 1980
- 31 de março de 1980
- 04 de abril de 1980

32 a 34
35 e 36
37
38 e 39
40
41 a 44
45 e 46
47
48
49
50

TRIBUNA DA IMPRENSA

- 21 de dezembro de 1979
- 22 de dezembro de 1979
- 27 de dezembro de 1979
- 03 de janeiro de 1980
- 19 de janeiro de 1980
- 17 de julho de 1980

51 e 52
53 a 56
57
58
59
60

DATAPáginasÚLTIMA HORA

- 21 de dezembro de 1979	61 a 63
- 22 e 23 de dezembro de 1979	64 a 66
- 24 de dezembro de 1979	67 a 70
- 26 de dezembro de 1979	71
- 27 de dezembro de 1979	72
- 04 de janeiro de 1980	73
- 19 de janeiro de 1980	74
- 31 de março de 1980	75

JORNAL DO DISTRITO FEDERALJORNAL DE BRASÍLIA

- 27 de janeiro de 1980	76 e 77
-------------------------------	---------

JORNAL DO ESTADO DE SÃO PAULOO ESTADO DE SÃO PAULO

- 04 de janeiro de 1980	78
-------------------------------	----

JORNAL DE PORTO ALEGRECORREIO DO POVO

- 20 de fevereiro de 1980	79
---------------------------------	----

SEMANÁRIOS

DE

VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CIDADE DE NOVA IGUAÇU

Páginas

1. Correio da Lavoura	80 a 82
2. Folha de Notícias	83 e 84

OUTRAS CIDADES DO RIO DE JANEIRO

1. Correio Friburguense	85
2. Tribuna do Advogado	86

ESTADO DE MINAS GERAIS

1. Lar Católico	87
2. Voz Diocesana	88

ESTADO DE SÃO PAULO

1. O São Paulo	89 e 90
----------------------	---------

SEMANÁRIOS E JORNALS MENSAIS

DE

VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CIDADE DE NOVA IGUAÇU

DATA

Páginas

CORREIO DA LAVOURA

- | | |
|-------------------------------------|----|
| - 22 e 23 de dezembro de 1979 | 80 |
| - 29 e 30 de dezembro de 1979 | 81 |
| - 05 e 06 de janeiro de 1980 | 82 |

FOLHA DE NOTÍCIAS

- | | |
|--|---------|
| - 29 de dezembro de 1979 a 04 de janeiro de 1980 | 83 e 84 |
|--|---------|

OUTRAS CIDADES DO RIO DE JANEIRO

CORREIO FRIBURGUENSE

- | | |
|-------------------------------|----|
| - 12 de janeiro de 1980 | 85 |
|-------------------------------|----|

TRIBUNA DO ADVOGADO

- | | |
|-------------------------------|----|
| - março e abril de 1980 | 86 |
|-------------------------------|----|

JORNALS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

DE

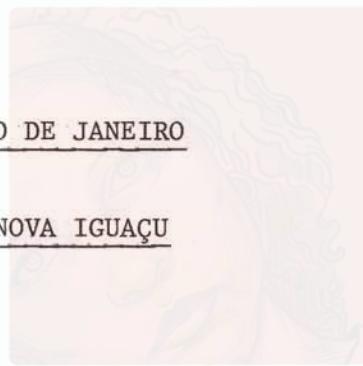
VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL

DATA

Páginas

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CIDADE DE NOVA IGUAÇU



CORREIO DA LAVOURA

- 22 e 23 de dezembro de 1979
- 29 e 30 de dezembro de 1979
- 05 e 06 de janeiro de 1980

80

81

82

FOLHA DE NOTÍCIAS

- 29 de dezembro de 1979 a 04 de janeiro de 1980

83 e 84

OUTRAS CIDADES DO RIO DE JANEIRO

CORREIO FRIBURGUENSE

- 12 de janeiro de 1980

85

TRIBUNA DO ADVOGADO

- março e abril de 1980

86

JORNais DO ESTADO DE MINAS GERAIS

LAR CATÓLICO

- 06 de janeiro de 1980

87

REVISTAS

DE

VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Páginas

1. CIC - Centro Informativo Católico 91 e 92

ESTADO DE SÃO PAULO

93 e 94

1. Veja 93 e 94

DISTRITO FEDERAL

1. Notícias - Boletim Semanal da CNBB - S.E./SUL
Brasília - DF 95 e 95B

PORTE ALEGRE

1. Uma Aventura - Alocução proferida pelo Cardeal
D. Alfredo Vicente Scherer - Arcebispo de Porto Alegre
- em 07 de janeiro de 1980, no programa radiofônico
da "Voz do Pastor" 96

REVISTAS

DE

VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Páginas

CIC - CENTRO INFORMATIVO CATÓLICO

- | | |
|--|----|
| - Ano XXVIII - nº 1428 - 01 de janeiro de 1980 | 91 |
| - Ano XXVIII - nº 1429 - 08 de janeiro de 1980 | 92 |

ESTADO DE SÃO PAULO

VEJA

- | | |
|--------------------------------------|---------|
| - Nº 605 - 09 de abril de 1980 | 93 e 94 |
|--------------------------------------|---------|

DISTRITO FEDERAL

NOTÍCIAS

Boletim Semanal da CNBB - S.E./SUL

- | | |
|--|------|
| - Ano X - nº 52 (510) - 28 de dezembro de 1979 - Brasília | 95 |
| - Ano X - nº 01 (511) - 04 de janeiro de 1980 - Brasília
DF | 95 B |

PORTO ALEGRE

UMA AVENTURA

- | | |
|---|----|
| - Alocução proferida pelo Cardeal Dom Alfredo Vicente Scherer - Arcebispo de Porto Alegre - em 07 de janeiro de 1980, no Programa radiofônico da "Voz do Pastor" .. | 96 |
|---|----|



NOTÍCIAS SOBRE A EXPLOSÃO

DA BOMBA NA

CATEDRAL DE NOVA IGUAÇU

JORNALIS DIÁRIOS

CEP
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ
E IMAGEM

29.12.79 a 04.01.80

Opinião

Catedral de Nova Iguaçu: "AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS".

Não estamos de acordo, e ninguém certamente em sã consciência pode com isso concordar, com a destruição do altar da Catedral de Nova Iguaçu num ato praticado por terroristas. Respeitemos e defendemos as convicções religiosas e políticas de todos pois, só assim, pode-se dizer que vivemos num clima democrático.

Entretanto, não podemos nos furtar a relatar alguns comentários feitos por fiéis que não concordavam com a suspensão das missas enquanto outras cerimônias eram realizadas normalmente. Diziam alguns que em todas as épocas os cristãos sempre foram ameaçados e o próprio Cristo teve sua parcela considerável de sofrimento e, nem por isso omitiu-se no cumprimento da missão a que se propunha.

Quando a Igreja mistura os assuntos temporais com os espirituais, está sujeita a receber a represália dos que não concordam com os pontos de vista que defende. Se alguém toma determinada decisão que o afasta da linha doutrinária a que deveria se restringir, não pode esperar que seus adversários — porque ai eles passam a existir no campo político — recebam com palmas e vivas essa nova posição.

Não concordamos, e voltamos a insistir, que sejam praticados atos terroristas contra a Igreja ou contra qualquer outra instituição ou pessoa. Mas, não concordamos também que um grupo que se diz de "fiéis" saia pela cidade pichando seus muros e edifícios dizendo fazê-lo em represália ao ocorrido.

Todos são unâimes na opinião contra o atentado, entretanto essa unanimidade deixa de existir no que diz respeito a suspensão das missas na Catedral e nas outras Igrejas — como, por exemplo, a do Sagrado Coração, no Km-11, onde a inauguração das reformas se deu sem que o ato religioso tivesse lugar — bem como outras atitudes que não condizem com o ideal Cristão.

Para completar, pessoas tiveram seus nomes enxovalhados, acusadas de serem as responsáveis pelos atentados. Denigre-se uma pessoa pela simples suposição ou por interesses desconhecidos, sem que exista a mais leve prova de que tenha participado direta ou indiretamente do ocorrido.

Os verdadeiros católicos, os homens de bem, encontram forma melhor de demonstrar sua repulsa pelos atos praticados, sem que precisem tomar atitudes indignas dos que comungam com os mandamentos de Deus mas estão sofrendo os efeitos de uma infiltração que deverão evitar, a todo custo, venha a continuar.

JOSÉ LOPES DE BRITO

21/12/79

Terroristas**voltam a atacar****BOMBA****NA****CATE****DRAL****DE**ESTUDO DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
DISCIPLINAR - UFRJ

Terroristas

voltam a atacar

BOMBA

NA

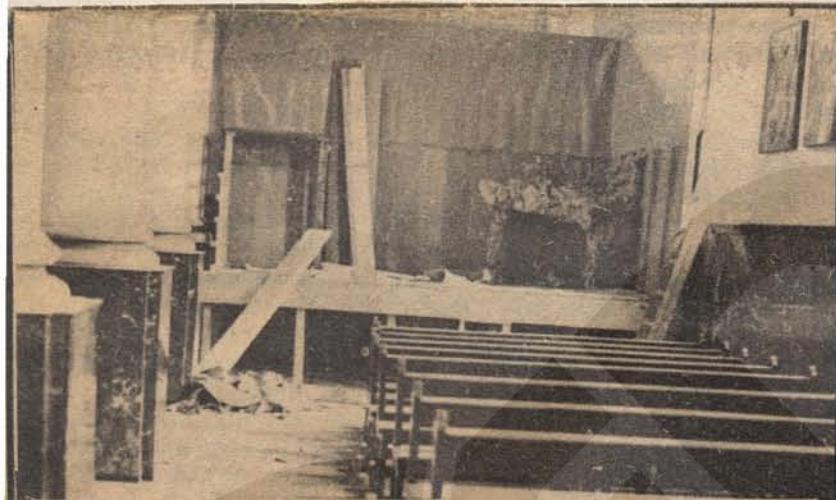
CATE

DRAL

DE

DISCIPLINA E IMAGEM
CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UFRRJ

NOVA IGUACU



Violenta explosão arrasou completamente o altar do Santíssimo Sacramento, (foto) arremessando hóstias e pedaços de madeira para todos os lados. Quadros, santos, vidros e janelas também atingidos seriamente. Pânico entre as velhas senhoras que rezavam próximo ao



altar principal. Operários construíam o presépio foram atirados à distância. Organização terrorista que se denomina «Vanguarda de Caça aos Comunistas» deixa carta ameaçando Dom Adriano Hipólito e responsabilizando-se pela autoria do atentado. Detalhe

Em sinal
de protesto

NOVA
IGUAÇU

SEM
MISSAS

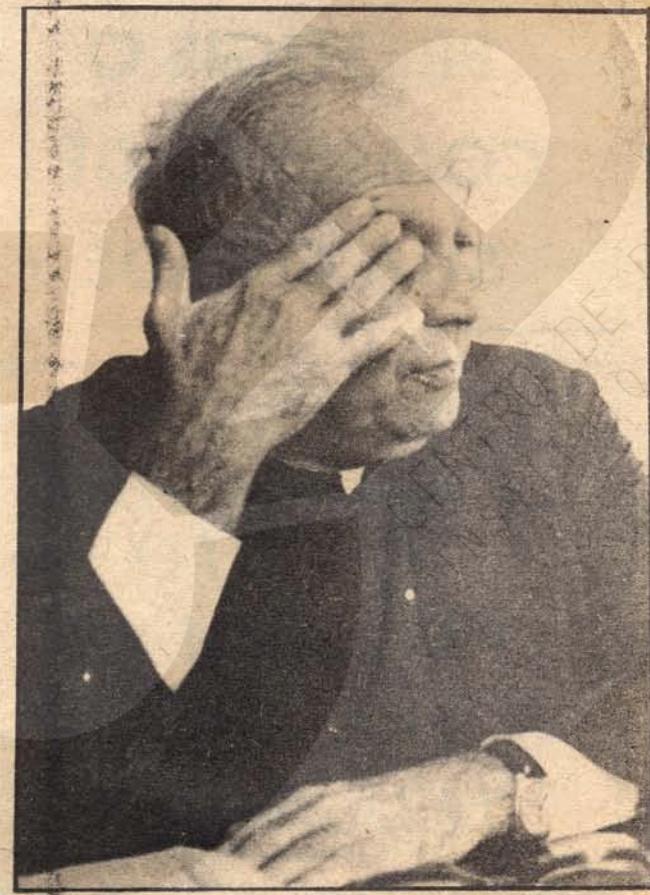
Em sinal
de protesto

**NOVA
IGUACU**
**SEM
MISSAS
NO**

RECUPERACAO DOCUMENTACAO E IMAGENS
DE DOCUMENTACAO E IMAGENS
SCIENTIFICO-EDUCATIVAS
DISCIPLINAR - UFRJ

DOMINGO

O Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, determinou ontem, que, para maior demonstração de repúdio contra o atentado da última quinta-feira, contra a sua pessoa e a própria Igreja, quando uma bomba explodiu dentro da catedral de Santo Antônio de Jacutinga, serão suspensos os cultos religiosos de amanhã, com todas as igrejas fechadas e haverá distribuição de notas e explicações em suas portas. Está também previsto vigília, das 6 às 22 horas, na catequese e procissão do Santíssimo no próximo dia 30. (Detalhes na página doze)



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
CENTRO DE MEDIOS MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

22/12/79

04

Bispos repudiam atentado terrorista contra igreja

Reuniram-se ontem diversos bispos no Centro de Formação da Diocese de Nova Iguaçu, onde manifestaram solidariedade a D. Adriano Hipólito quanto ao atentado à bomba na última quinta-feira e redigiram nota a ser distribuída ao povo e um telegrama que enviaram ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça.

A reunião foi definida como visita de solidariedade promovida pela Secretaria Regional Leste 1 da CNBB, representada pelo bispo D. Afonso Gregory e teve duração de quase duas horas, onde concluiram com o telegrama que tem implícito um alerta às autoridades governamentais para a segurança pessoal de D. Adriano.

As 13 horas D. Gregory passou a seguinte nota tirada do consenso da reunião: «Como presidente da Regional Leste 1 da CNBB venho à Nova Iguaçu apresentar, em nome de todos os bispos da Regional, à D. Adriano, minha solidariedade nos momentos em que ele mais uma vez foi vítima da agressão de grupos radicais.

A explosão de uma bomba no Altar da Catedral de Nova Iguaçu é um fato que lamento profundamente porque ele vem acirrar ainda mais a onda de violência que o povo não quer porque vem atingir ao que há de mais sagrado na fé do cristão, a saber: a própria pessoa de Jesus Cristo presente na Eucaristia.

Os bispos reunidos com D. Adriano enviaram um telegrama ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça e elaboraram uma nota a ser enviada a todos os bispos da região com o pedido de que seja lida nas missas de domingo que vem.

O teor desta nota foi tirado pelas seguintes autoridades eclesiásticas presentes: D. Afonso Gregory, bispo auxiliar do Rio de Janeiro e Secretário Geral da Regional Leste 1 da CNBB; D. Celso Pinto, bispo auxiliar do Rio de Janeiro e representante de D. Eugênio Salles; D. José Gonçalves, arcebispo de Niterói; D. Manoel Cintra, bispo de Petrópolis (saiu no início da reunião); D. Valdir Calheiros, bispo de Volta Redonda; Padre Jaime e Padre Jaques de Nova Iguaçu.

O telegrama ao Presidente Figueiredo e Ministro Petrônio Portela solicita que os fatos sejam devidamente apurados, com tomadas de providências e que o povo seja esclarecido do atentado. Não pede, porém, esquema de segurança para D. Adriano, mas,

no seu conteúdo tem implícito este alerta para as autoridades governamentais.

D. Valdir Calheiros acha que o atentado foi de forma cínica, pois quem o provocou diz-se cristão revolucionário e isto, defende, faz-nos lembrar a passagem em que Cristo diz: «cuidado com aqueles que em meu nome vão perseguir, maltratar, sendo falsos profetas».

Sua Diocese não tem sofrido ataques deste tipo e ele atribuiu isto à razão de lá não existir situação pésada quanto à de Nova Iguaçu; segundo assegura, aqui existe a miséria da população e a Igreja tem que interferir. Por isto os «terroristas», que não estão com o povo, taxam a Igreja de pertencer a doutrina comunista.

Citou ainda o desenfreado despejo de moradores, que leva a Igreja a tomar partido, causando repulsa de um «grupinho». Disse ainda que a Baixada Fluminense é a desova do Esquadrão da Morte. Mas, D. Adriano está decididamente ao lado do povo e só o combate quem não está. E os mais fracos encontram na Igreja daqui um refúgio, uma esperança.

D. Valdir concluiu dizendo que a sua luta foi no tempo da Revolução com o «negócio de tortura». Defendeu vários torturados entre eles 5 militares do Quartel de Barra Mansa, comandado pelo Tenente Coronel Gladstone; por isto respondeu a 3 IPMs. Na época de 1971/1972, foram mortos 3 operários e condenados 6 militares com penas que somadas, dava um total de 408 anos de prisão. Por defender operários e soldados, não o perseguiram mais, assegura.

D. Gregory disse que não há esquema especial de segurança para D. Hipólito, pois, espera-se após respostas dos telegramas, que as autoridades o façam; a Igreja, segundo afirma, não tem força própria para isto.

Ele foi à Nova Iguaçu a pedido de D. Eugênio que na quinta, ao saber do atentado, interrompeu suas atividades e entrou em contato com D. Adriano, convidando-o para ser seu hóspede no Sumaré, sentindo profundo pesar pelo ocorrido.

Disse que esses acontecimentos de forma alguma favorecem à «abertura» e que podemos colocar a hipóteses de que provocam isto intencionalmente para prejudicar o processo.

Na abertura da reunião ele colocara que estavam ali porque D. Adriano merece todo apoio. Disse ainda que o momento é chocante porque estamos vivendo uma onda de violência e que ninguém com sensibilidade patriótica e humana quer isto para o país.

Afirmou que o ponto central de quem tem fé é o Santíssimo Sacramento onde Deus está presente na Eucaristia. Quem tem fé e vê as hóstias espalhadas por uma bomba, afirma, sente muito esta dor. Além do mais, continua, no início do Ano Eucarístico, estudarão conjuntamente medidas para evitarem tais acontecimentos.

A princípio, apesar de soridente, D. Adriano mostrava ares de preocupação e não concedeu entrevisita. Mais tarde, concordou em fazê-lo com brevidade. Inicialmente fez uma retrospectiva dos últimos acontecimentos em que foi envolvido, tais como o sequestro, falsificação do jornal A FOLHA da paróquia, pichações na Igreja, ataques de políticos à sua pessoa e finalmente sobre a bomba.

Sobre o esquema de segurança, falou: «Não haverá esquema de segurança porque devo viver a mesma segurança que o povo tem». Ele pretende continuar em Nova Iguaçu e não cogitou em sair. Disse que os «cristãos revolucionários» formam uma cristandade muito esquisita porque explodem o local em que se encontra o Corpo de Cristo.

Quanto à bomba e a carta da V.C.C., afirmou que existe uma incompreensão para com o seu trabalho; que ele não é marxista e nunca vai ser, pois todo o seu trabalho é baseado no Evangelho. Diz que recebeu apoio incondicional da Arquidiocese.

A Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu distribuiu um «comunicado ao nosso povo» repudiando o atentado e a própria Diocese distribuiu um outro «aos cristãos comprometidos», onde mostra o estorrecimento do povo com o atentado e o auge de violência audaciosa e covarde na Baixada Fluminense.

Figueiredo quer democracia que o seu pai lhe ensinou

Brasília, ... O Presidente João Figueiredo afirmou ontem, durante almoço com os generais das Forças Armadas, que deseja "uma democracia real", ou seja, aquela "que meu pai me ensinou, sem subversão, sem extremismos, de esquerda ou de direita. E tenho certeza de que vamos conseguí-la, sem acomodamento, e sem retrocessos."

Segundo Figueiredo, "a revolução de 1964 foi feita justamente para restabelecer a democracia — ameaçada pelas investidas dos que desejavam sujeitar a Nação ao domínio da subversão, sob comando de ideologia repudiada definitivamente em 1935".

O Brasil — acentuou — construirá um corpo político viável", com as novas agremiações partidárias que ora surgem, mas seu funcionamento, "sem subressaltos", advertiu Figueiredo, "estará na dependência do compromisso de todos os brasileiros de manter o pacto social e político, representado pelo arcabouço de princípio e leis em vigor".

Depois de salientar que "a sociedade brasileira repele a intimidação como arma de persuasão política". O presidente defendeu a convivência "franca e leal das diferentes correntes de opinião" e "o direito das minorias de se fazerem ouvir e propugnar as reformas que considerarem necessárias, mas condenou "os partidos cuja primeira preocupação, chegados ao Poder, é emudecer as vozes, calar os anseios de liberdade e reduzir sociedades necessariamente multiformes a padrões únicos de comportamento. Mas que isso, de pensamento"

11.03.80

DEPUTADO DESTACA ATENTADOS À IGREJA

Jornal de hoje / Jornal de hoje 11-03-80

Em recente discurso, o deputado estadual pelo PMDB Délio dos Santos exaltou, em sessão solene, "os últimos 11 anos de repressão que sofreu a igreja, com reflexos contra o povo brasileiro, principalmente suas lideranças". Em poucas e explícitas palavras, ele destacou as torturas e sequestros sofridos por alguns líderes católicos, a exemplo de Dom Adriano Hipólito e Dom Estevão Avelar.

Eis na íntegra, o discurso:

"Nestes 16 anos de ditadura militar, destacadamente a partir de 1968, depois do Concílio Vaticano II e da Reunião do Conselho Episcopal Latino Americano de Medellin, a igreja no Brasil tem se colocado ao lado do povo na luta pela liberdade e contra a miséria.

A Igreja faz uma opção pelos marginalizados e oprimidos, incentivando e apoiando em várias situações a organização e a luta do povo.

Como afirma um documento divulgado pela Comissão Arquidiocesana da Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados da Arquidiocese do Cardeal Paulo Evaristo Arns, registrando as agressões à Igreja no período de 1968 a 1978: "A fidelidade ao Evangelho exige posições mais radicais e opções claras em favor daqueles que realmente são as grandes vítimas de uma sociedade injusta, baseada na desigualdade e na exploração".

Portanto, a realidade de pobreza, injustiças, desnacionalização de nossa economia e desrespeito aos direitos humanos, levou a Igreja no Brasil a uma prática do Evangelho segundo as reais aspirações das populações marginalizadas, abandonando a "caridade".

Devido a este engajamento na luta pela reforma agrária, pelo direito dos índios e operários, pela Anistia ampla, geral e irrestrita, contra o aumento do custo de vida, a Igreja sofreu agressões de todos os tipos nos últimos 11 anos, reflexo também da repressão sanguinária que se abateu contra o povo brasileiro, principalmente suas lideranças.

Igrejas, sedes da CNBB e residências de bispos e padres foram invadidas, sendo as mais recentes a invasão da Igreja do Socorro em São Paulo e a explosão de uma bomba na Igreja de D. Hipólito, em Nova Iguaçu.

Em 1976, na invasão da área de missão de Meruri em MT, desacataram um padre, agredindo-o, feriram a tiros

um chefe Bororo e uma índia e mataram o Pe. Rudolf Lukembein e o Índio Simão mostrando, mais uma vez, a verdadeira face da "abertura" do General Geisel.

De 1968 a 1978 foram presos 9 bispos, 84 sacerdotes, 13 seminaristas e irmãos, 6 irmãs. 34 presos registrados, de torturas entre padres, religiosos e seminaristas. Seis assassinatos: Pe. Antônio Henrique Pereira, em Recife, 1969; seminarista Waltair Bolzan, Porto Alegre, 1972; Pe. Francisco Soares, Buenos Aires, 1976; Pe. Alberto Peirobon, Paraná, 1976; Pe. Rudolf Lukembein, Mato Grosso, 1976; e Pe. João Bosco Penido Bournier, Mato Grosso, 1976. Padres foram expulsos e banidos. Cerca de 30 bispos foram atingidos pela repressão, como:

D. Estevão Avelar, de Conceição do Araguaia - MT - 1972: é preso ameaçado de morte; 1976/1977: é interrogado, difamado e acusado de envolvimento no assassinato de policiais, 1978; transferido para Uberlândia devido a pressões;

D. Adriano Hipólito - Nova Iguaçu-RJ - 1976: sequestrado e torturado; 1977: censurado; 1978: ameaçado de novo sequestro; 1979: novas ameaças, pichações na Igreja e culminando com a explosão de uma bomba na sacristia;

D. Pedro Casaldaliga - São Félix-MT - 1971: pressionado, perseguido, censurado, acusado de comunista e subversivo, difamado; 1972: ameaçado de expulsão do país; 1973: ameaçado de morte, com a cabeça a prêmio responde a IMP. -

Este quadro de repressão que a Igreja sofreu durante os últimos 11 anos é uma pequena amostra da selvageria deste regime implantado a partir de 1964, contra o povo e a serviço dos grandes monopólios estrangeiros e nacionais, que matou, torturou, sequestrou, prendeu milhares de brasileiros, criando um clima de terror nunca visto na história de nossa Pátria.

Mas o povo nunca deixou de resistir e nos últimos anos conquistou de fato o direito de greve, reconstruiu a UNE, arrancou do Governo esta Anistia parcial e restrita, demonstrando que o povo é capaz de guiar o seu destino na luta pela liberdade e por uma vida digna".

O PONTUAL

21.12.79

Bomba contra o Bispo D. Adriano
explode na Catedral.

“Vanguarda de Caça aos Comunistas”
assume e afirma:

«A verdadeira

Igreja é a

de Cristo»

Bomba contra o Bispo D. Adriano
explode na Catedral.

“Vanguarda de Caça aos Comunistas”
assume e afirma:

«A verdadeira

Igreja é a

de Cristo »

A colocação de uma bomba (de provável confecção caseira) de efeito retardado, no Santo Sacrário da Catedral de Santo Antonio de Jacutinga, sede do Bispado de Nova Iguaçu, movimentou o centro da cidade na manhã de ontem, trazendo para o município as atenções de todo o país, por intermédio dos meios de comunicação. A bomba explodiu às 11 horas, destruindo todo o Sacrário, espalhando por toda a igreja centenas de hóstias consagradas e estilhaçando ainda todas as vidraças das 12 janelas laterais do templo.

O FATO

Na nave principal da Catedral encontrava-se somente uma senhora de 60 anos, rezando junto ao altar, e ainda quatro operários que trabalhavam na montagem do presépio na parte fronteira interna da Igreja. Com a explosão a senhora assustada e tomada de grande nervosismo, saiu em desabalada carreira. Dos quatro operários: Dionízio, Raul, Alezandro e Ronaldo Pereira, somente o último foi atirado ao chão, ferido superficialmente o braço esquerdo.

No outro lado da rua, próximo à passarela da linha férrea, o sorvetei-

ro de nome Severino também foi tomado de pânico ao sentir a trepidação causada pela explosão, afirmando à reportagem que de imediato julgou tratar-se de uma queda de avião sobre a Igreja.

SACRILÉGIO

O padre Henrique Blanco, o primeiro a chegar à Igreja, declarou aos jornalistas que "melhor seria que fosse destruído o templo todo, pois o ocorrido foi um sacrilégio e desrespeito a Deus, visto que a bomba foi colocada junto às hóstias, que liturgicalmente representam o corpo de Deus".

Desde a noite anterior a cidade foi invadida por inúmeros panfletos, assinados pela sigla VCC - Vanguarda de Caça aos Comunistas, que trazia em sua parte superior a Foice e o martelo entrecruzado (símbolo do comunismo) e três cartas de baralho: um valete de paus com o nome de D. Helder Câmara, um rei também de paus com o nome de D. Evaristo Arns e outro rei do mesmo naipe com o nome de D. Ivo Lorscheiter. Abaixo, em letras garrafais, a palavra NÃO seguida da frase: "A verdadeira Igreja é a de Cristo." Encimando o panfleto, o re-

21.12.79

trato de Luiz Carlos Prestes e uma caricatura da torre da Catedral com o símbolo do comunismo sobre o seu capitel.

Junto a este panfleto foi encontrada dentro da Igreja uma carta aberta dirigida a D. Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaçu, que transcrevemos na íntegra:

"D. HIPÓLITO (BISPO VERMELHO)

Lamentamos profundamente os danos causados na casa de Deus, mas este também não é lugar apropriado para a pregação da doutrina "comunista".

Queremos lembrá-lo que somos cristãos e revolucionários acima de tudo, não aceitaremos qualquer tipo de política "importada".

V. Emx.^o já passou por amargas experiências, acreditamos que não gostaria de ser eliminado violentamente pelo mesmo processo.

Nós não estamos brincando de assustar "pseudo" autoridades.

Nossa organização "VCC", não está do lado do governo, que não tem coragem de tomar qualquer tipo de medida, pois acha-se comprometido e é um sistema covarde e corrupto. Nós estamos do lado do povo e do nacionalismo.

Use a casa de Deus para os fins a

que ela se destina, talvez sejam estas as palavras que sua santidade o Papa lhe dirá em solidariedade.

Morte a todas organizações comunistas —

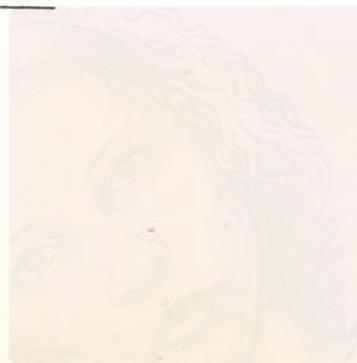
MR-8 - ALN - PCB - PC do B e outras...

Assinado e responsável V C C
Vanguarda de Caça aos Comunistas."

SEGUNDO ATENTADO

Este é o segundo atentado contra o bispo de Nova Iguaçu já que há cerca de algumas semanas, tanto a Catedral como a Igreja de Santo Antonio da Prata amanheceram com seus muros e paredes frontais pichados de "spray" com letras vermelhas, atribuindo a Dom Adriano termos como pederasta, comunista, fora do Brasil, etc.

Todas as autoridades policiais se fizeram presentes. Dezenas de jornalistas tentaram ouvir o bispo Dom Adriano, porém este não foi encontrado. Até o encerramento da presente edição, não havia sido feito nenhum pronunciamento pela Comissão de Justiça e Paz, o que está sendo esperado para o dia de hoje, com a entrega aos órgãos de imprensa de uma provável nota de esclarecimento.

29.12.79

MAIS DE 5 MIL FÍEIS NA PROCISSÃO DE REPÚDIO AMANHÃ EM NOVA IGUAÇU

O PONTUAL 29.12.79

A Diocese de Nova Iguaçu está pedindo aos seus fiéis que não protestem, durante a procissão do Santíssimo Sacramento, contra o atentado a bomba ocorrido quinta-feira da semana passada no sacrário da Catedral de Santo Antônio de Jacutininga. A procissão sairá da catedral às 15 horas de amanhã.

Os padres e líderes comunitários do Movimento Amigos de Bairros, que reúne 96 núcleos no município de Nova Iguaçu, estimam que cerca de cinco mil pessoas participarão da procissão eucarística, organizada em desagravo à destruição das hóstias consagradas.

Fíéis de várias paróquias já manifestaram o desejo de se deslocarem a pé, em passeata, para o centro de Nova Iguaçu,

como é o caso dos frequentadores da Matriz de São Judas Tadeu, de Heliópolis, distante cinco quilômetros de Santo Antônio de Jacutininga. A Diocese não proibiu a caminhada. "Cada paróquia tem o direito de se deslocar para o centro como bem entender", afirmou frei Luís Thomás, membro da Comissão de Justiça e Paz.

A procissão do Santíssimo Sacramento cumprirá o seguinte itinerário: ruas Marechal Floriano Peixoto, Dom Walmor, Ataíde Pimenta de Moraes, 13 de Maio e Marechal Floriano Peixoto. Diversas autoridades eclesiásticas foram convidadas a participar da procissão, inclusive o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, d. Eugênio Sales.

O bispo de Nova Iguaçu,

d. Adriano Hipólito, continua recebendo telegramas, cartas e telefonemas de solidariedade do clero da Baixada e de vários Estados brasileiros, de políticos, de jornalistas e de diversas entidades de defesa dos direitos humanos.

Entre as mensagens recebidas, estão as do bispo da Igreja Adventista do Brasil, d. Paulo Aires, da Providencial Ordem dos Jesuítas do Brasil e da Providencial Ordem dos Dominicano, do arcebispo de Juiz de Fora, d. Juvenal Louris, dos bispos da Regional Norte-2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, do promotor Hélio Bicudo, da presidente do Movimento Feminino pela Anistia, seção Rio, Judite Vieira Lisboa, e do Centro Ecumênico de Documentação e Informação, entre outros.

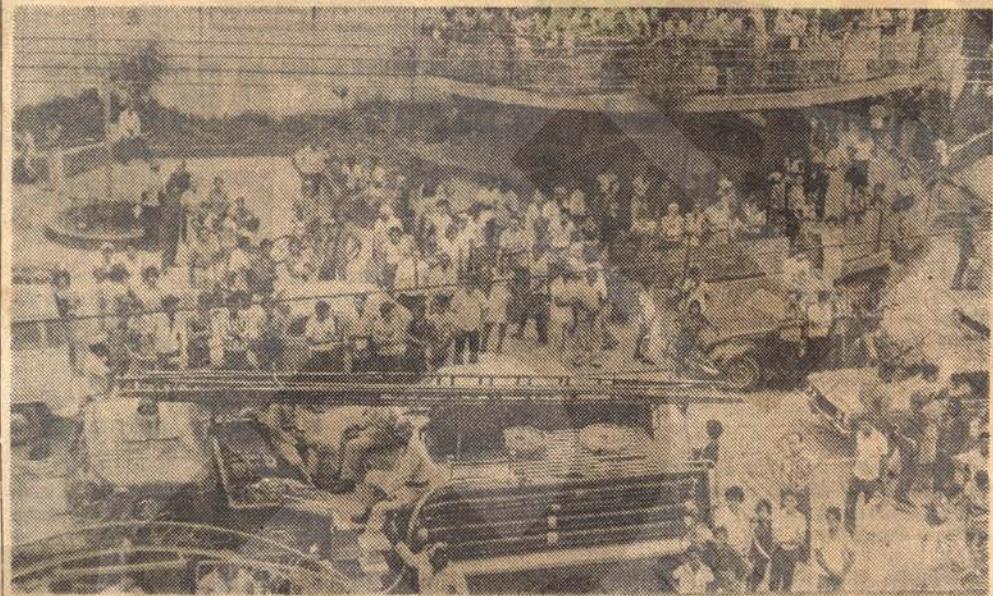
CEN
INSTI
AGEM
UFRRJ

O DIA

21/12/1979



Destroços do altar espalhados pelo chão da igreja



Centenas de curiosos acorreram à porta do templo

Bomba explode altar de igreja em Nova Iguaçu

Uma bomba conhecida como «Trotill», de 50 gramas, foi usada, ontem, para explodir o altar da Igreja Santo Antônio de Jacutinga, a matriz de Nova Iguaçu, localizada na Rua Marechal Floriano, no Centro da cidade. Houve picheação de várias igrejas e distribuição de panfletos que davam a assinatura de um grupo extremista, que se autodenomina «Vanguarda de Caça aos Comunistas».

Os panfletos acusavam o Bispo local, D. Adriano Hipólito, que há três anos foi sequestrado, passou alguns dias desaparecido e depois foi abandonado, completamente despidão, num local ermo de Jacarepaguá.

A EXPLOSÃO

A explosão ocorreu por volta das 11 horas e foi ouvida num raio de 1 quilômetro. A bomba foi colocada sob o altar, que ficou totalmente destruído, assim como as vidraças de 12 janelas do templo. Pela madrugada tinham sido feitas inúmeras inscrições nas paredes externas da Igreja, com palavras hostis ao Bispo D. Adriano Hipólito e à orientação que adotou à frente de sua Diocese.

Na ocasião estavam no interior do templo três senhoras que não foram identificadas. Estavam, também, os operários Ronald Pereira da Silva, Dionísio Belo Ferreira de Souza e Lisandro Alves de Almeida. Apenas o primeiro sofreu ferimentos no braço direito.

O operário Ronald, muito assustado, falou aos jornalistas que a explosão ocorreu quando uma das senhoras se dirigia ao altar. Ele acrescentou que todas as 12 janelas do templo ficaram totalmente destruídas.

Compareceram ao local, logo depois da ocorrência, uma guarnição do Corpo de Bombeiros, sob o comando do Coronel Arigam Rodrigues de Melo, o delegado Luís Mariano, do DPSS, além de soldados do 20º Batalhão da Polícia Militar e agentes da 52ª Delegacia Policial.

HOSTILIDADES

As hostilidades ao Bispo D. Adriano Hipólito não são novas.

Ultimamente essas manifestações voltaram com maior intensidade e seus adversários, há um mês, picharam a fachada da Matriz de Santo Antônio, a mesma que ontem teve seu altar explodido. Há mais ou menos 15 dias, esses grupos também pintaram as paredes da Igreja Santa Rita, no Bairro Cruzeiro do Sul, onde o bispo participava de uma reunião com moradores locais. Igualmente, a Igreja Sto. Antônio de Prata teve suas paredes externas pichadas.

PUBLICAÇÃO

Há cerca de um mês, um jornal local focalizou, em sua primeira página, o caso do sequestro de D. Adriano e publicou, com destaque, a foto do principal suspeito. Esse



Ronaldo Pereira da Silva estava na Igreja na hora da explosão

jornal foi amplamente distribuído no município de Nova Iguaçu e os círculos ligados ao bispo acreditam que essa publicação é que tenha provocado a volta das violências.

Anteontem, no fim da tarde, alguns grupos que não foram identificados, jogaram na cidade milhares de prospectos acusando o bispo. Ontem, esses mesmos prospectos foram deixados no interior de todas as igrejas e colocados sobre os bancos.

Os prospectos eram de dois tipos diferentes. O primeiro com fotos de líderes comunistas e diversos arcebispos e cardeais, afirmavam que «A Igreja verdadeira é a de Cristo». O outro manifesto era pessoalmente dirigido ao Bispo D. Adriano Hipólito e, entre outras coisas, dizia: «Lamentamos profundamente os danos causados nas casas de Deus, mas este não é o local apropriado para a pregação da doutrina comunista. Queremos lembrá-lo que somos cristãos e revolucionários, e, acima de tudo, não aceitamos qualquer tipo de política importada».

Em outro trecho, esse manifesto ameaça D. Adriano, com violências e até de morte.

INVESTIGAÇÕES

O delegado Luís Mariano, informou que todas as investigações serão realizadas com todo o rigor, pois o fato foi caracterizado como ato terrorista.

O Centro de Formação Comunitária de Nova Iguaçu apresentou seu protesto contra as manifestações de violência e prometeu a elaboração de um relatório minucioso, a ser enviado ao Ministério da Justiça, pedindo providências para evitar a repetição de tais fatos.

CLIMA DE TERROR

Na parte da tarde, alguns membros desse grupo extremista pareciam interessados em estabelecer um clima de terror. Foram dados dois telefonemas para a 52ª DP, anunciando que seriam explodidas bombas nas agências do Banerj e do Banco do Brasil, de Nova Iguaçu. Os telefone-

mas foram atendidos pelo detetive Anestor, que entrou em contato imediatamente com o delegado titular, Romeu Diamant. O delegado, com uma equipe, deslocou-se para os locais e foi solicitado o auxílio de uma guarnição do Corpo de Bombeiros, que compareceu sob o comando do cabo Cruz. Foi igualmente convocado o perito Hierônimo Gomes e realizou-se uma rigorosa vistoria, vasculhando todos os cantos, sem nada encontrar. Por medida de precaução, os dois prédios foram evacuados, assim como os prédios vizinhos. O tumulto em cada local demorou mais de uma hora. O Banerj está situado na Rua Otávio Tarquínio e o Banco do Brasil, na Rua Governador Portela, ambos no centro da cidade.

A PALAVRA DE D. EUGÉNIO

A propósito do atentado, o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, telefonou e apresentou solidariedade ao Bispo Dom Adriano Hipólito considerando o ato desrespeitoso dos sentimentos cristãos.

Afirmou, ainda, o Cardeal, que «esse atentado terrorista merece a repulsa dos homens de bem». Ao tomar conhecimento do atentado, Dom Eduardo Koaik, Secretário do Regional Leste-1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, enviou mensagem solidária com a ação pastoral do Bispo de Nova Iguaçu. Outras solidariedades chegaram de várias partes do Estado do Rio de Janeiro e igrejas de outros Estados.

É a seguinte, a mensagem de D. Eugênio Sales ao Bispo de Nova Iguaçu: «Imediatamente, entrei em contato com D. Adriano. Coloquei à sua disposição a ajuda de que disponho. Esse atentado atinge, profundamente, os sentimentos cristãos de nosso povo. Mais grave ainda, por estarmos às vésperas do Natal. Não mudaremos as idéias atirando bombas. As divergências entre pessoas não são solucionadas com a violência. Esse ato de terrorismo merece a repulsa dos homens de bem.»

Foto de Rogério Reis



D Adriano, ladeado por Paulo Amaral (Comissão de Justiça e Paz) e o vigário Henrique Blanco, disse que não se intimidará

Direitistas assumem atentado à bomba à igreja de Nova Iguaçu

Uma bomba destruiu ontem de manhã o altar do Santíssimo Sacramento e quebrou os vidros das 12 janelas da catedral de Nova Iguaçu, de que D Adriano Hipólito é o bispo. A organização de extrema direita Vanguarda de Caça aos Comunistas assumiu a autoria do atentado.

Em Brasília, D Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, lembrou que é o segundo atentado contra D Hipólito em pouco mais de três anos e que, igualmente, "faz parte de uma campanha contra a atuação da Igreja em favor dos oprimidos".

"DE REPENTE, EXPLODIU"

A explosão foi ouvida num raio de 200 metros. Milhares de pessoas se reuniram em frente à igreja durante mais de quatro horas, período em que os policiais trabalharam sem chegar a uma conclusão sobre o teor explosivo da bomba.

A Catedral de Nova Iguaçu, matriz da Diocese local, abriu, como de costume, an-

ao centenário do Padre João Musch, um dos primeiros padres católicos a chegar à região. À esquerda da entrada estava sendo montado, desde terça-feira, um pequeno palco de madeira para receber o presépio.

Por causa destes preparativos as missas das 7h e das 9h estavam sendo realizadas na cripta, nos fundos da igreja, há uma semana. O templo se localiza na esquina da Avenida Marechal Floriano com a Travessa Mariano de Souza. Naquele momento, na rua, o movimento era normal, com muita gente transitando no centro comercial de Nova Iguaçu, entretida com as compras de Natal.

"De repente, explodiu. Eu estava montando o presépio, colando papéis. Fiquei surdo e caí", diz Ronaldo Pereira da Silva, funcionário da igreja, encarregado de abri-la todas as manhãs. Ronaldo sofreu uns arranhões no braço.

Além dele, naquela hora, havia três operários dentro da igreja. Lizardo Alves

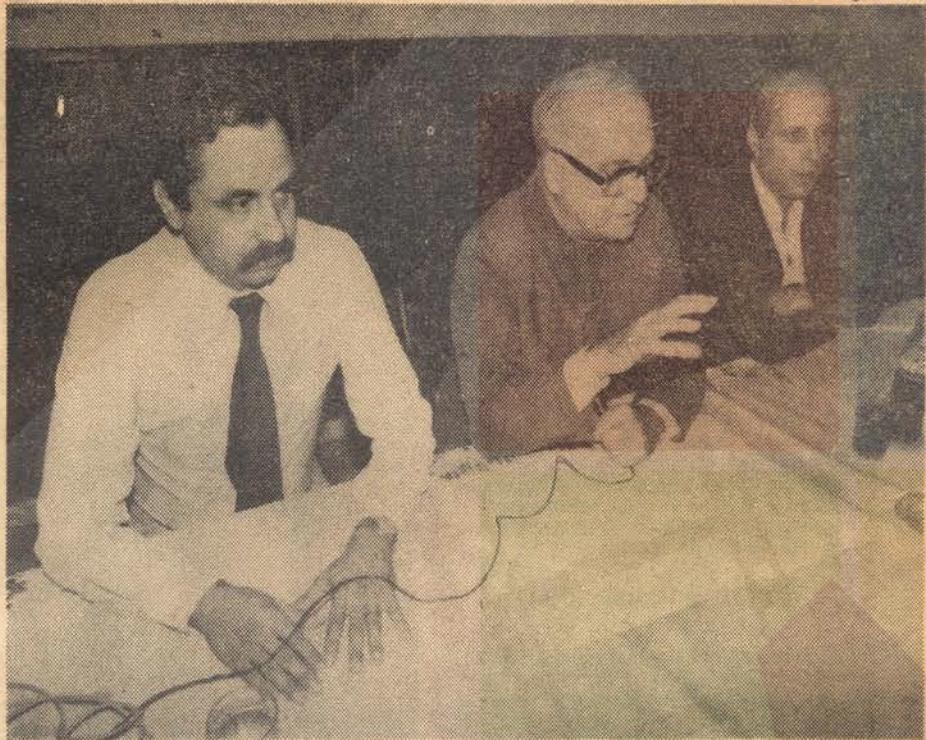
não fez vítimas. "Foi um estrondo e as casas tremeram. Tremeu tudo. Depois houve a correria, gente de todos os lados, querendo saber", conta Manoel Henrique, da Loja Reis dos Tecidos, localizada a 50 metros da igreja.

O Altar do Santíssimo Sacramento é onde são guardadas as hóstias. Estava montado provisoriamente numa mesa, à direita do altar principal. Nele, havia um sacrário (capelinha), com uma ámula (espécie de cálice) cheia de hóstias.

Uma viatura de ronda da 52ª DP notificou a ocorrência e pediu reforço, enquanto o Padre Antônio Martins, que estava na secretaria da igreja, narrava o incidente a D Adriano Hipólito, que descanava para se refazer de uma indisposição. Uma equipe do Corpo de Bombeiros isolou as calçadas e examinou o interior do templo para saber se existia alguma outra carga explosiva. Na passarela, que desce numa espiral,

ACADEMIA DE IMAGEM
INAR - UFRRJ

Foto de Rogério Reis



D Adriano, ladeado por Paulo Amaral (Comissão de Justiça e Paz) e o vigário Henrique Blanco, disse que não se intimidará

Direitistas assumem atentado à bomba à igreja de Nova Iguaçu

Uma bomba destruiu ontem de manhã o altar do Santíssimo Sacramento e quebrou os vidros das 12 janelas da catedral de Nova Iguaçu, de que D Adriano Hipólito é o bispo. A organização de extrema direita Vanguarda de Caça aos Comunistas assumiu a autoria do atentado.

Em Brasília, D Ivo Lorscheter, presidente da CNBB, lembrou que é o segundo atentado contra D Hipólito em pouco mais de três anos e que, igualmente, "faz parte de uma campanha contra a atuação da Igreja em favor dos oprimidos".

"DE REPENTE, EXPLODIU"

A explosão foi ouvida num raio de 200 metros. Milhares de pessoas se reuniram em frente à igreja durante mais de quatro horas, período em que os policiais trabalharam sem chegar a uma conclusão sobre o teor explosivo da bomba.

A Catedral de Nova Iguaçu, matriz da Diocese local, abriu, como de costume, antes das 7h. Estava sendo preparada para os festejos de Natal e para uma homenagem

ao centenário do Padre João Musch, um dos primeiros padres católicos a chegar à região. À esquerda da entrada estava sendo montado, desde terça-feira, um pequeno palco de madeira para receber o presépio.

Por causa destes preparativos as missas das 7h e das 9h estavam sendo realizadas na cripta, nos fundos da igreja, há uma semana. O templo se localiza na esquina da Avenida Marechal Floriano com a Travessa Mariano de Souza. Naquele momento, na rua, o movimento era normal, com muita gente transitando no centro comercial de Nova Iguaçu, entretida com as compras de Natal.

"De repente, explodiu. Eu estava montando o presépio, colando papéis. Fiquei surdo e caí", diz Ronaldo Pereira da Silva, funcionário da igreja, encarregado de abri-la todas as manhãs. Ronaldo sofreu uns arranhões no braço.

Além dele, naquela hora, havia três operários dentro da igreja, Lizandro Alves, Raul Bello e Dionísio Ferreira, e alguns fiéis, que correram assustados. A explosão

não fez vítimas. "Foi um estrondo e as casas tremeram. Tremeu tudo. Depois houve a correria, gente de todos os lados, querendo saber", conta Manoel Henrique, da Loja Reis dos Tecidos, localizada a 50 metros da igreja.

O Altar do Santíssimo Sacramento é onde são guardadas as hóstias. Estava montado provisoriamente numa mesa, à direita do altar principal. Nele, havia um sacrário (capelinha), com uma âmbula (espécie de cálice) cheia de hóstias.

Uma viatura de ronda da 52ª DP notificou a ocorrência e pediu reforço, enquanto o Padre Antônio Martins, que estava na secretaria da igreja, narrava o incidente a D Adriano Hipólito, que descansava para se refazer de uma indisposição. Uma equipe do Corpo de Bombeiros isolou as calçadas e examinou o interior do templo para saber se existia alguma outra carga explosiva. Na passarela, que desce numa espiral, uma senhora grávida, sufocada pelo tumulto, sentiu-se mal e precisou ser hospitalizada.

“Não estamos brincando”, diz a VCC

Os policiais encontraram dentro da igreja a carta da Vanguarda de Caça aos Comunistas assumindo o autoria da explosão. A carta, dirigida a “D Hipólito (bispo comunista)”, é a seguinte:

“Lamentamos profundamente os danos causados na casa de Deus, mas este também não é lugar apropriado para a pregação da doutrina ‘comunista’.

Queremos lembrá-lo que somos cristãos e revolucionários acima de tudo. Não aceitaremos qualquer tipo de política ‘importada’.

V Emxº já passou por amargas experiências, acreditamos que não gostaria de ser eliminado violentamente pelo mesmo processo.

Nós não estamos brincando de assustar autoridades.

Nossa organização, VCC, não está do lado do Governo, que não tem coragem de tomar qualquer tipo de medida, pois acha-se comprometido e é um sistema covarde e corrupto. Nós estamos do lado do povo e do nacionalismo.

Use a casa de Deus para os fins a que ela se destina, talvez sejam estas as palavras que Sua Santidade o Papa lhe dirá em solidariedade.

Morte a todas organizações comunistas — MR - 8 — ALN — PCB — PC do B e outras...

Assinado e responsável: VCC (Vanguarda de Caça aos Comunistas.)

Abaixo da assinatura há um logotipo do VCC, constando das três letras e de uma caveira.

HÓSTIAS NO CHÃO

Os padres que estavam na igreja pediram aos policiais que impedissem que as hóstias, espalhadas pelo chão, fossem pisoteadas. O Vigário Geral da igreja, padre Henrique Blanco, disse que o altar do Santíssimo Sacramento representa Cristo na igreja e que sua destruição constitui uma profanação lamentável. Disse ainda que a obra de D Adriano é a pregação do Evangelho e que, quando o grupo que praticou o atentado se refere à Casa de Deus, está pensando numa igreja alienada. “A Igreja é perseguida, como foi Jesus Cristo.”

Até às 16 horas, quando começou a chover, grupos comentavam os acontecimentos. Uma senhora, D Otilia Risso Costa, comentou que a atuação de D Adriano “é maravilhosa na defesa da comunidade”. Outras pessoas, que não quiseram se identificar, comentaram que D Adriano “está muito errado” e “é mesmo comunista, fichado”.

O vice-prefeito de Nova Iguaçu, Rubem Peixoto, reclamou da violência do mundo atual e disse que não concorda com as posições extremadas do bispo da Diocese de Nova Iguaçu. Mas comen-

tou: “O atentado é uma coisa horrível, um sacrilégio. Em que mundo nós estamos? Destruir assim o sacrário de uma igreja. Isso é uma violência contra a fé”.

SEQUESTRO E INQUÉRITO

Na grade da igreja estava afixado um exemplar do jornal *Movimento* em que o Tenente-Coronel José Ribeiro Zenith é apontado como responsável pelo sequestro de D Adriano em 1976.

“O inquérito não deu em nada”, repetia, há menos de um mês, D Adriano, cuja diocese tem dois milhões de fiéis. Naquele dia de outubro de 1976 ele foi sequestrado e humilhado. Segundo sua própria descrição, rasgaram-lhe a batina, agrediram-no com coronhadas e, antes que ficasse nu, os sequestradores deram a entender que iriam passar com o carro por cima de seu corpo. Em seguida, deram-lhe um banho de spray vermelho. E o líder dos sequestradores afirmou: “É só uma lição para aprender a não ser comunista”.

D Adriano continuou na Baixada, participou da campanha pela anistia, é favorável a uma Constituinte e acha que “a Igreja não deve se calar”. Mas quando a parede da paróquia foi pichada com a foice e o martelo, declarou: “Nunca fui e jamais serei comunista”.

D Adriano vai “continuar firme”

D Adriano Hipólito, depois da explosão da manhã, reuniu-se com o clero da diocese e, num contato com a imprensa, à tarde, reafirmou a linha pastoral adotada pela Igreja, em obediência às resoluções de Puebla e da CNBB, e declarou: “Vou continuar firme. Há imprevistos, numa diocese como a de Nova Iguaçu, mas não trairei a confiança depositada na Igreja e em Cristo.”

Informou que dia 23 as igrejas da diocese não abrirão as portas em protesto pela ação terrorista de ontem. Na véspera do Natal será realizada uma vigília de orações e uma procissão eucarística percorrerá a cidade, a partir das 15 horas, dia 30. Os restos do sacrário serão mantidos no local durante todo 1980. Será erguido um memorial e, nele, além dos restos, será colocado um abajur-assinado da comunidade contra o incidente.

Em São Paulo, o Cardeal D Paulo Evaristo Arns lembrou que D Adriano agiu e falou contra o *Esquadrão da Morte* do Rio e a partir dai sofreu sequestro e perseguições. “Confiamos em que as autoridades, a partir deste momento, tomem o caso a sério, porque se fere o centro mesmo de uma Igreja que é

católico e nós esperamos uma verificação.

Ainda em São Paulo, a Comissão de Justiça e Paz distribuiu uma nota para dizer que está perplexa “diante de tal afronta contra a Igreja” e lembrando que o atentado de ontem à Catedral de Nova Iguaçu é uma repetição dos atentados a outras entidades, como a OAB e a ABI.

No Rio, o Cardeal D Eugênio Sales distribuiu a seguinte nota:

“Imediatamente entrei em contato com D Adriano. Coloquei à sua disposição a ajuda de que disponho. Esse atentado atinge profundamente os sentimentos cristãos de nosso povo. Mais grave, ainda, por estarmos às vésperas do Natal. Não mudamos as idéias atirando bombas. As divergências entre pessoas não são solucionadas com a violência. Esse ato de terrorismo merece a repulsa dos homens de bem”.

Em reunião extraordinária, o Conselho da OAB-RS aprovou por unanimidade uma moção de repúdio ao atentado. Num ofício às autoridades pede a adoção de providências enérgicas para apurar os fatos e punir os culpados”. O Conselho encaminhou a moção ao presidente do Conselho Federal da OAB.

"Não estamos brincando", diz a VCC

Os policiais encontraram dentro da igreja a carta da Vanguarda de Caça aos Comunistas assumindo o autoria da explosão. A carta, dirigida a "D Hipólito (bispo comunista)", é a seguinte:

"Lamentamos profundamente os danos causados na casa de Deus, mas este também não é lugar apropriado para a pregação da doutrina 'comunista'.

Queremos lembrá-lo que somos cristãos e revolucionários acima de tudo. Não aceitaremos qualquer tipo de política 'importada'.

V Emx^o já passou por amargas experiências, acreditamos que não gostaria de ser eliminado violentamente pelo mesmo processo.

Nós não estamos brincando de assustar autoridades.

Nossa organização, VCC, não está do lado do Governo, que não tem coragem de tomar qualquer tipo de medida, pois acha-se comprometido e é um sistema covarde e corrupto. Nós estamos do lado do povo e do nacionalismo.

Use a casa de Deus para os fins a que ela se destina, talvez sejam estas as palavras que Sua Santidade o Papa lhe dirá em solidariedade.

Morte a todas organizações comunistas — MR - 8 — ALN — PCB — PC do B e outras...

Assinado e responsável: VCC (Vanguarda de Caça aos Comunistas.)

Abaixo da assinatura há um logotipo do VCC, constando das três letras e de uma caveira.

HÓSTIAS NO CHÃO

Os padres que estavam na igreja pediram aos policiais que impedissem que as hóstias, espalhadas pelo chão, fossem pisoteadas. O Vigário Geral da igreja, padre Henrique Blanco, disse que o altar do Santíssimo Sacramento representa Cristo na igreja e que sua destruição constitui uma profanação lamentável. Disse ainda que a obra de D Adriano é a pregação do Evangelho e que, quando o grupo que praticou o atentado se refere à Casa de Deus, está pensando numa igreja alienada. "A Igreja é perseguida, como foi Jesus Cristo."

Até às 16 horas, quando começou a chover, grupos comentavam os acontecimentos. Uma senhora, D Otilia Rizzo Costa, comentou que a atuação de D Adriano "é maravilhosa na defesa da comunidade". Outras pessoas, que não quiseram se identificar, comentaram que D Adriano "está muito errado" e "é mesmo comunista, fichado".

O vice-prefeito de Nova Iguaçu, Rubem Peixoto, reclamou da violência do mundo atual e disse que não concorda com as posições extremistas do bispo da Diocese de Nova Iguaçu. Mas comen-

tou: "O atentado é uma coisa horrível, um sacrilégio. Em que mundo nós estamos? Destruir assim o sacrário de uma igreja. Isso é uma violência contra a fé".

SEQÜESTRO É INQUERITO

Na grade da igreja estava fixado um exemplar do jornal *Movimento* em que o Tenente-Coronel José Ribamar Zenith é apontado como responsável pelo seqüestro de D Adriano em 1976.

"O inquérito não deu em nada", repetia, há menos de um mês, D Adriano, cuja diocese tem dois milhões de fiéis. Naquele dia de outubro de 1976 ele foi seqüestrado e humilhado. Segundo sua própria descrição, rasgaram-lhe a batina, agrediram-no com coronhadas e, antes que ficasse nu, os seqüestradores deram a entender que iriam passar com o carro por cima de seu corpo. Em seguida, deram-lhe um banho de spray vermelho. E o líder dos seqüestradores afirmou: "E só uma lição para aprender a não ser comunista".

D Adriano continuou na Baixada, participou da campanha pela anistia, é favorável a uma Constituinte e acha que "a Igreja não deve se calar". Mas quando a parede da paróquia foi pichada com a foice e o martelo, declarou: "Nunca fui e jamais serei comunista".

D Adriano vai "continuar firme"

D Adriano Hipólito, depois da explosão da manhã, reuniu-se com o clero da diocese e, num contato com a imprensa, à tarde, reafirmou a linha pastoral adotada pela Igreja, em obediência às resoluções de Puebla e da CNBB, e declarou: "Vou continuar firme. Há imprevistos, numa diocese como a de Nova Iguaçu, mas não trairei a confiança depositada na Igreja e em Cristo."

Informou que dia 23 as igrejas da diocese não abrirão as portas em protesto pela ação terrorista de ontem. Na véspera do Natal será realizada uma vigília de orações e uma procissão eucarística percorrerá a cidade, a partir das 15 horas, dia 30. Os restos do sacrário serão mantidos no local durante todo 1980. Será erguido um memorial e, nele, além dos restos, será colocado um abajur-assinado da comunidade contra o incidente.

Em São Paulo, o Cardeal D Paulo Evaristo Arns lembrou que D Adriano agiu e falou contra o Esquadrão da Morte do Rio e a partir dai sofreu seqüestro e perseguições. "Confiamos em que as autoridades, a partir deste momento, tomem o caso a sério, porque se fere o centro mesmo de uma Igreja que é o tabernáculo, que é o sacrário. Está-se ferindo a alma e o coração do povo

católico e nós esperamos uma verificação.

Ainda em São Paulo, a Comissão de Justiça e Paz distribuiu uma nota para dizer que está perplexa "diante de tal afronta contra a Igreja" e lembrando que o atentado de ontem à Catedral de Nova Iguaçu é uma repetição dos atentados a outras entidades, como a OAB e a ABI.

No Rio, o Cardeal D Eugênio Sales distribuiu a seguinte nota:

"Imediatamente entrei em contato com D Adriano. Coloquei à sua disposição a ajuda de que disponho. Esse atentado atinge profundamente os sentimentos cristãos de nosso povo. Mais grave, ainda, por estarmos às vésperas do Natal. Não mudamos as idéias atirando bombas. As divergências entre pessoas não são solucionadas com a violência. Esse ato de terrorismo merece a repulsa dos homens de bem".

Em reunião extraordinária, o Conselho da OAB-RS aprovou por unanimidade uma moção de repúdio ao atentado. Num ofício às autoridades pede a adoção de providências energicas para apurar os fatos e punir os culpados". O Conselho encaminhou a moção ao presidente do Conselho Federal da Ordem para que leve o fato ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana.

22.12.79



O Cardeal D. Eugênio Sales quando celebrava a missa

D. EUGÊNIO REZOU MISSA NA COMUNIDADE DE EMAÚS

O DIA, 22.12.79

— O atentado contra a Catedral de Nova Iguaçu já foi comunicado ao Vaticano e em nada influirá na decisão do Papa João Paulo II, com relação à sua visita ao Brasil. Toda a programação está sendo estudada e acredito que, no Rio, ele será aclamado por mais de dois milhões de fiéis. Essa declaração foi prestada, ontem, pelo Cardeal D. Eugênio Sales, na «Comunidade de Emaús», no Km 0 da Rio-Petrópolis, onde celebrou missa de Natal.

EMAÚS

A missa foi realizada às 9 horas, na Capela do Centro de Reeducação Profissional (Comunidade de Emaús), que é mantido com recursos do Banco da Providência. A solenidade religiosa foi concelebrada pelo Padre Inácio Lotário, Vigário Episcopal do Vicariato de Leopoldina e por Monsenhor Narbal, Diretor do Banco e Capelão da Comunidade. Cerca de 500 dos 820 internos compareceram e participaram da missa.

No sermão, D. Eugênio externou seus agradecimentos aos organizadores da Feira da Providência, na qual são angariados os recursos do Banco e exortou os internos a suportarem pacientemente seu longo caminho, na certeza de que, ao final, encontrarão a vitória, representada pela presença de Deus e pelo respeito da sociedade.

A Comunidade de Emaús, segundo explicações de seus diretores, trabalha para a recuperação de mendigos, presidiários, desajustados, viciados em tóxicos e até ex-presidiários que ainda não se integraram na vida normal. Segundo o Padre Yves Olichou, que está há 17 anos no Brasil, dirigindo a Comunidade, ela recebe 65% de todas as suas necessidades, através do Banco da Providência.

A Comunidade não mantém guardas armados e sua fiscalização é feita através de elementos recrutados entre os internos. Atualmente abriga 124 toxicômanos e mais três rapazes surdo-mudos, além de internos

de outra origem. A organização ofereceu ao Cardeal D. Eugênio Sales, uma mesa e um armário construídos pelos próprios internos.

NOVA IGUAÇU

A propósito dos acontecimentos ocorridos em Nova Iguaçu, onde foi destruído por explosão, o altar da Catedral, o Cardeal Eugênio Sales declarou:

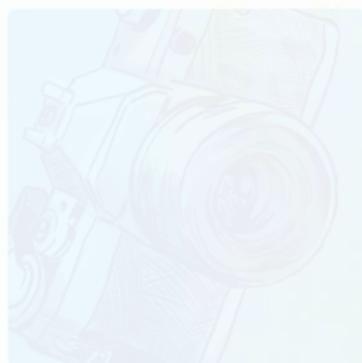
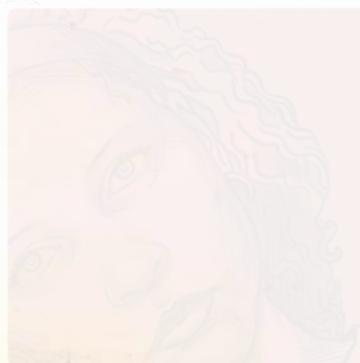
«Já fiz vários contatos com D. Adriano Hipólito. Convidei-o e aos demais padres para, se quisessem, ficarem hospedados no Palácio São Joaquim ou no Sumaré. Fiz o convite pensando em sua segurança, em face das ameaças alarmistas. D. Hipólito, entretanto, recusou meu convite, afirmando preferir manter-se em sua localidade, sob o fundamento de que, como pastor da Diocese, deve continuar atento aos acontecimentos.

D. Eugênio, referindo-se às ameaças, foi categórico: «Não acredito que a maldade das pessoas possa chegar a esses extremos. Ainda não tenho uma idéia precisa dos motivos da explosão. Minha intenção, reafirmo, era apenas proteger D. Adriano e seus padres. A Diocese de Nova Iguaçu tem autonomia para tomar suas próprias decisões. Continuo afirmando que a dissociação da família e a tentação do consumismo são os grandes culpados pela violência que está acontecendo. Nossa Comunidade de Emaús é o exemplo que damos para mostrar como se combate a violência».

VISITA DO PAPA

Com relação à visita do Papa João Paulo II, D. Eugênio afirmou: «Elá em nada será abalada, porque o Santo Padre está acima de todos esses fatos e sua visita não estará ligada a qualquer tipo de disputa ou de grupos. Estou certo de que, no Rio, S. Santidade será aclamado nas ruas, por mais de dois milhões de fiéis. Sua simples presença é um importante instrumento para o fortalecimento dos valores morais».

22.12.79



CNBB pede a apuração do atentado de Nova Iguaçu

Dia 22.12.79

Os bispos do Regional Leste da CNBB estiveram reunidos, ontem, durante seis horas, a fim de examinar o atentado a bomba contra a Matriz de Nova Iguaçu, decidindo enviar telegramas às autoridades, denunciando o fato e solicitando providências.

Por outro lado, ficou resolvido que será lida uma mensagem sobre o acontecimento em todas as igrejas do Brasil, sendo suspensas as missas nos templos da diocese de Nova Iguaçu. Todos estarão fechados em sinal de protesto contra o atentado.

OUTRO ATENTADO

Em nota divulgada ontem, o Presbitério da Diocese de Nova Iguaçu, além do apoio a Dom Adriano Hipólito, denuncia a explosão de uma bomba nas dependências da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Graças, em Mesquita, no início da madrugada de ontem.

Em nota oficial, o Presbitério de Nova Iguaçu relata os acontecimentos e afirma:

«O Clero, como Ministro da Eucaristia, vê este atentado como agressão ao bispo, à diocese, à nossa ação pastoral, à Igreja toda porque foi atingido o cerne da fé cristã: a Eucaristia. A fé cristã atingida é a fé do povo, do povo dessa diocese, e da igreja do Brasil que se prepara para o Congresso e Ano Eucarístico 1980 da Igreja Universal.

Essa explosão do sacrário é continuação da ação iniciada com o sequestro do nosso bispo, continuamente ameaçado e acusado de comunista. Ultimamente acusações e ameaças também são feitas a mem-

bros do Presbitério. A fé é uma só; como diz São Paulo. A fé do bispo, dos padres e do povo cristão é a mesma. Não pode ser comunista. O que fazemos como cristão é inspirado por nossa fé e não por ideologias fora dela. É no evangelho e na tradição da igreja que temos a fonte da fé.

Nós, o Presbitério dessa diocese, nos reunimos e, unidos em torno da Eucaristia profanada, repudiamos esse ato de violência a Cristo e ao povo cristão. Reafirmamos nosso compromisso com Cristo e com o povo. Reconhecemos que a linha pastoral de nossa diocese é unicamente inspirada pela fé cristã e reafirmamos nossa adesão a essa linha e ao nosso bispo que a personifica.

Para que todos possam se manifestar, resolvemos em reunião:

1 — Devido à profanação da Santa Eucaristia, as igrejas da diocese permanecerão fechadas no próximo domingo, dia 23 de dezembro.

2 — Dia de adoração no dia 24 de dezembro, das 06 às 22 horas, na catedral.

3 — Procissão Eucarística no dia 30 de dezembro, saindo da catedral às 15 horas.»

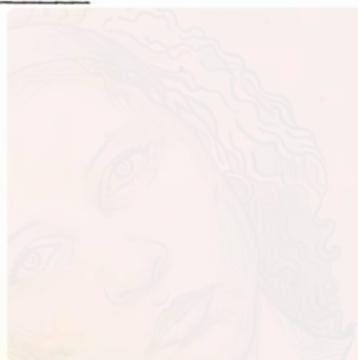
DILIGÊNCIAS

O Delegado Romeu Diamant, de Nova Iguaçu, reuniu ontem todos os documentos e detalhes sobre a explosão da Matriz de Nova Iguaçu, sem qualquer conclusão.

O processo foi enviado à Delegacia de Polícia Política e Social, que passará a ser responsável pelas investigações.

DUPLA
PROFESSÃO
E IMAGEM
DISCIPLINAR - UFRRJ

23.12.79



Em comunicado oficial

BISPOS MANIFESTAM-SE SOBRE O ATENTADO EM NOVA IGUAÇU

O Dia 23.12.79 N° 1
Quinze Bispos do Regional Leste-1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, mais o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, divulgaram, ontem, o comunicado oficial sobre o atentado e a profanação da Catedral de Nova Iguaçu, a Matriz de Santo Antônio de Jacutinga, com a explosão do Sacrário.

— Quiseram, com isso, atingir a pessoa do Bispo, Dom Adriano Hipólito, na verdade, todos nós fomos atingidos, pois temos na Eucaristia, o centro de nossa fé. Diz o comunicado assinado pelos Bispos que concluíram o documento no Centro de Estudos e Formação do Sumaré, no Rio de Janeiro e enviaram cópia à presidência da CNBB, em Brasília.

COMUNICADO

É a seguinte, a íntegra do documento dos Bispos do Regional Leste-1 da CNBB, incluindo o Superior Provincial dos Beneditinos:

— A Igreja Catedral de Nova Iguaçu foi profanada com uma bomba. Atingiram o que há de mais sagrado. Explodiram o Sacrário, onde se acha

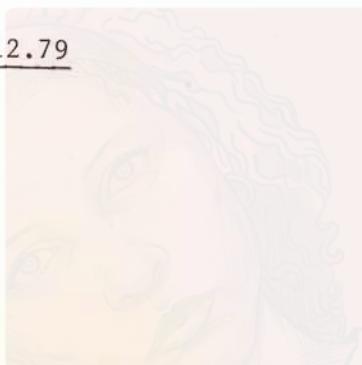
Jesus, no Santíssimo Sacramento. Quiseram, com isso, atingir a pessoa de seu Bispo, Dom Adriano Hipólito.

Na verdade, todos nós fomos atingidos, pois temos na Eucaristia o centro de nossa fé. De nossa parte, só nos resta reafirmar nossa fé no Senhor Jesus para que nos anime a viver unidos a Ele também presente, nos irmãos e pobres.

O Regional Leste-1 da CNBB congrega Bispos do Rio de Janeiro, que são cinco auxiliares, mais o Cardeal-Arcebispo Dom Eugênio Sales; o secretário executivo do Regional, Dom Eduardo Koailk; o Abade Nullius dos Beneditinos, Dom Acciolly; de Petrópolis (2); Volta Redonda (2); Niterói; Nova Iguaçu; Campos; e Nova Friburgo.

Em razão dos atentados da Diocese de Nova Iguaçu, o Regional foi reunido em caráter de emergência. A posição assumida recebeu apoio integral da presidência da CNBB, a cargo do Bispo Dom Ivo Lorscheiter, titular de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

CENTRO DE APRENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO DISCIPLINAR - UFRRJ

24.12.79

**Igrejas de
N. Iguaçu ainda
fechadas: diocese
programa Vigília**

O Dia 24.12.79

As 59 igrejas do Episcopado de Nova Iguaçu permaneceram fechadas, ontem. Pela primeira vez não foram celebradas missas pelos 82 padres, dos quais apenas cinco são brasileiros. Tudo em protesto contra a bomba que, na última quinta-feira, destruiu o Santíssimo Sacrário e as hóstias consagradas da Catedral de Santo Antônio. Os padres encarregaram-se de dizer as causas do fechamento das igrejas, e 900 batizados deixaram de ser celebrados. Apenas 15 casamentos foram realizados sábado à noite, em cerimônia simples, na cripta da Catedral. Para amanhã está programada uma vigília, das 6 às 22 horas, em todas as igrejas da diocese, quando será reiterado o pedido de segurança pessoal para D. Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaçu.

DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

31.12.79



Os bispos participaram da procissão contra a bomba na Igreja de Nova Iguaçu

5 mil fiéis em procissão protestam contra a bomba

O Dia 31-12-79

Com a presença de Dom Celso Pinto, Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro, representando o Cardeal Don Eugênio Sales, realizou-se, ontem, às 15 horas, na Catedral de Nova Iguaçu, a Procissão do Santíssimo Sacramento, que foi acompanhado por cerca de 5 mil fiéis e que se transformou num ato de protesto, contra a falta de providência para identificar e punir os autores do seqüestro do Bispo daquele Diocese, Dom Adriano Hipólito, ocorrido em setembro de 1976 e do atentado à bomba, contra o templo, ocorrido no dia 20 do corrente mês.

O cortejo contou ainda com os Bispos de Angra dos Reis, Volta Redonda, Duque de Caxias e de outras localidades fluminenses, que foram hipotecar solidariedade a Dom Adriano. Percorreu as principais ruas do centro daquele Município da Baixada Fluminense, entre as quais as Avenidas Marechal Floriano e Amaral Peixoto, ruas Otávio Tarquínio e Dr. Ataíde Pimenta de Moraes.

PROTESTO

Encerrada a procissão, houve missa solene, na Catedral,

celebrada por Dom Adriano Hipólito, Dom Celso Pinto, Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro e outros Bispos da Baixada e de outros Municípios Fluminenses. Durante o Sermão, disse Dom Hipólito:

"A procissão do Santíssimo Sacramento, constituiu-se num protesto da Igreja e dos fiéis, contra os atentados de setembro de 76 (seqüestro de Dom Adriano) e do atentado à bomba do último dia 20. Tudo ocorreu a partir do momento em que, sem nenhum interesse político, tomamos a defesa dos operários, dos professores, dos desempregados, enfim, de todas as pessoas carentes e marginalizadas. E continuamos firmes, neste propósito, apesar das bombas e dos panfletos e ameaças anónimas, feitas por carta, telefone ou através de pichações dos prédios e muros da cidade. Minhas perspectivas, neste momento, continuam sendo de otimismo e de cumprimento do nosso objetivo, de acordo com o espírito da Igreja, sem qualquer motivação ideológica. Seguiremos com o nosso trabalho de conscientização através do Movimento Familiar Cristão".

SANTÍSSIMA EUCHARISTIA

O Sr. Salomão Davi, da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Nova Iguaçu, afirmou que "os atentados cometidos contra a pessoa do Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, atingiram também, a Santíssima Eucaristia. Esperamos que, desta vez, as autoridades identifiquem e punam os autores dos atos de vandalismo, que continuam impunes desde a ocasião do seqüestro, ocorrido em setembro de 1976".

CÁNTICOS

Durante a procissão, foram entoados diversos cânticos religiosos, entre os quais o "Queremos Deus", que têm os seguintes versos: "Queremos Deus, homens ingratos / Ao Pai Supremo / ao Redentor / Zombam da fé, os insensatos / Erguem-se em vão contra o Senhor / Dai nossa fé, ó Virgem / o brado abençoei / Queremos Deus, que é nosso Rei / Queremos Deus que é nosso Pai / Queremos Deus na Pátria amada / Amar-vos todos como irmãos / Ver a Igreja respeitada / São nossos votos de cristãos".

10 3-1-80 O DIA ☆☆ 2º CLICHE

Detidos 15 suspeitos do ataque ao Cardeal

O Dia 03-01-80

PORTO ALEGRE (O DIA) — A Polícia de Porto Alegre prendeu 15 suspeitos de participação no assalto a D. Vicente Scherer, Arcebispo do Rio Grande do Sul, mas não conseguiu provas contra qualquer um deles, sendo obrigado a soltá-los poucas horas depois.

Enquanto isso, o Cardeal apresentava sensíveis melhorias no Hospital Divina Providência, tendo recebido numerosas visitas, inclusive a de D. Carmine Rocco, Núncio Apostólico, que anunciou sua decisão de comunicar o assalto ao Papa João Paulo II.

CARRO

O Corcel de D. Vicente Scherer foi localizado, às primeiras horas da madrugada de ontem, no Morro Teresópolis, no bairro do mesmo nome, com sinais de sangue e uma faca no interior. Imediatamente, foi entregue aos cuidados dos peritos do Instituto de Criminalística, que estão à busca de impressões digitais.

Cumprindo determinação do Ministro Petrólio Portella, da Justiça, a Polícia Federal está auxiliando a Secretaria de Segurança, segundo o Superintendente Regional, Coronel Luis Macksen de Castro Rodrigues.

Técnicos federais e estaduais, nas primeiras perícias realizadas no Corcel, constataram que a placa 98, de representação, havia sido retirada. Os policiais da viatura 920 do Primeiro Batalhão de Polícia Militar, que encontraram o veículo, revelaram que os vidros estavam lavados e havia empenho em apagar as possíveis pistas.

SUSPEITOS

O delegado Cláudio Barbero informou que, em Vilas, havia sido detidos 15 suspeitos, mas que não existia uma única pista positiva sobre os dois assaltantes do Cardeal Scherer.

«Conseguimos várias pistas, mas não conseguimos ainda dados concretos», disse o delegado, que, no final da tarde, foi ao Hospital Divina Providência, onde D. Scherer se encontra internado, levando álbuns de fotografias de criminosos, num esforço para que o Cardeal identificasse seus atacantes, o que não deu resultado.

Depois de folhear três álbuns com aproximadamente 1.500 fotos de assaltantes fichados, D. Vicente Scherer, apontou sete suspeitos «com feições semelhantes» aos dois malfatos que o assaltaram, e reteve um dos álbuns para um exame mais detalhado.

CNBB E PETRÔNIO

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), distribuiu a seguinte nota:

«A presidência da CNBB manifesta integral solidariedade e efetivo desagravo ao Cardeal Dom Vicente Scherer, em face da inominável violência de humilhação de que foi vítima.

Ao mesmo tempo, temos a convicção de que em 1980 deverá ser feito um trabalho profundo e em conjunto para descobrir as raízes e os remédios da violência..

Todos queremos e devemos aprender ou reprender a beleza do convívio fraterno, do respeito mútuo e da observância das normas da justiça. Queremos aprender ou repreender as exigências da sensibilidade humana e cristã.»

Em telegrama enviado ao Cardeal Scherer, o Ministro da Justiça, Senador Petrólio Portella, lamentou a agressão de que foi vítima o Arcebispo de Porto Alegre, assegurando que a Polícia Federal realizará diligências no sentido de apurar os fatos e as responsabilidades.

TELEGRAMA DE FIGUEIREDO

BRASÍLIA (AGS) — Ao tomar conhecimento do assalto e esfaqueamento do Arcebispo de Porto Alegre, o Presidente João Figueiredo mandou o seguinte telegrama ao Cardeal:

«Receba eminente Cardeal-Arcebispo e querido amigo minha afetuosa visita. Lamento profundamente, como todos os brasileiros, a agressão de que foi vítima e faço votos para o seu pronto restabelecimento dos ferimentos recebidos. Através do Ministro da Justiça dei instruções para que o Governo Federal dê às autoridades competentes todo o apoio que venha a ser necessário para a rápida elucidação do caso e punição dos seus autores.»

Repulsa geral à violência

PORTO ALEGRE (AGS) — Ainda internado no Hospital Divina Providência, embora passando bem, o Cardeal Arcebispo de Porto Alegre D. Vicente Scherer tem recebido, através de cartas e telegramas, manifestações de carinho pelo assalto de que foi vítima na última noite do ano de 1979.

Ontem, D. Vicente Scherer recebeu a visita do Núncio Apostólico, D. Carmine Rocco, que anunciou o envio de um relatório sobre o episódio ao Papa João Paulo II. Os jornalistas, disseram ser «uma coisa gravíssima para a Igreja, porque atingiram um Cardeal. Eu nunca tinha visto algo semelhante».

GOVERNADOR

O Governador Amaral de Sousa voltou a se avistar, na manhã de ontem, com o Cardeal, e declarou que «é um fenômeno que ocorre em consequência da violência moderna, mas o Governo e o Povo não podem ficar de braços cruzados».

Adiantou que não tolerará qualquer ação de desrespeito à liberdade do cidadão ou à sua vida e que, para isso, mobilizará a Polícia Civil e Militar.

Moustrou ainda a convicção de que os criminosos serão presos em curto espaço de tempo e agradeceu a colaboração da Polícia Federal, que considerou muito valiosa.

D. EUGENIO SALLES

No Rio, anunciou-se a vagem de D. Eugênio Salles, ho-

je, às 18 horas, para uma visita de solidariedade ao Cardeal de Porto Alegre. A informação foi dada pelos bispos auxiliares Dom Carlos Alberto Navarro, Karl Josef Romer, Celso José Pinto da Silva, Affonso Filipe Gregory e Romeu Bringenti, que consideraram a visita «como verdadeiro sinal de união da Igreja e o repúdio total a qualquer tipo de violência».

Todos os bispos que integram a Regional Leste-1, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, ainda se acham sob forte impacto da explosão ocorrida no altar do Santíssimo Sacramento da Igreja Matriz da Diocese de Nova Iguaçu, no Estado do Rio, que tem como Pastor o Bispo Dom Adriano Hipólito, vítima de violência por duas vezes.

Diante da ocorrência de Porto Alegre, segundo a opinião dos Bispos, poderá ser solicitada a convocação extraordinária da CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — para uma tomada de posição ante a violência de que estão sendo vítimas seus membros. O presidente da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, poderá anunciar nos próximos dias uma decisão da entidade, ante os atos de violência praticados contra os bispos.

PAZ

O Arcebispo de Olinda e Recife, D. Helder Câmara, e o Bispo-Auxiliar, Dom José Lamartine Soares, enviaram telegrama ao Cardeal Vicente Scherer, afirmando que «uni-

dos de coração no seu sofrimento, o que consideramos uma bela oferenda para a paz no mundo».

Para D. Helder, é muito difícil se entender como alguém pode pensar em praticar qualquer malda contra o Cardeal Scherer, mas não quis fazer comentário quanto à possibilidade de ser um atentado contra um membro da Igreja, em vez de um assalto comum, como estão sugerindo alguns integrantes da CNBB.

ESTRANHO

O presidente da Comissão de Justiça e Paz de São Paulo, advogado José Carlos Dias, advertiu que o atentado a D. Vicente Scherer ocorreu «em circunstâncias muito estranhas, que exigem redobrada atenção por parte da Polícia, a fim de que sejam apuradas as responsabilidades e causas por este ato de violência».

A comissão enviou um telegrama ao Arcebispo de Porto Alegre, manifestando «consternação pelos atos de violência que atingiram sua honorável pessoa. Pedimos que aceite votos de breve restabelecimento».

Segundo o Sr. José Carlos Dias, as características do assalto demonstram um alto grau de perversidade contra uma figura respeitável e querida pela comunidade em que vive.

Adiantou que «é mais um ato desta onda de violência, cuja causa básica é a insegurança em que vive o povo brasileiro».

04.01.80

Baleado um dos assaltantes do Cardeal D.^{O Dia} ⁰⁴ ⁰¹ ¹⁹⁸⁰ Vicente Scherer

PORTO ALEGRE (AGS) — Enquanto a Polícia gaúcha criava, ontem, uma operação central, denominada «Tarrafá», de buscas dos assaltantes do Cardeal Vicente Scherer sob a coordenação da Divisão de Investigação, cerca de 100 PM e policiais civis cercaram e trocaram tiros à tarde com um assaltante, Everton Collares Rodrigues, de 24 anos, que apesar de ferido conseguiu escapar, sendo que pelas suas características físicas a Polícia suspeita que seja um dos dois que seqüestraram e feriram o prelado gaúcho.

O cerco ocorreu no inicio da tarde, mas o marginal conseguiu escapar nos matos do Morro Espírito Santo, no bairro Ipanema, desta Capital, apesar de dezenas de PM, com rifles e cães, o caçarem entre as árvores. O superintendente dos serviços policiais Delegado Luis Carlos Carvalho da Rocha, informou, por outro lado, que a operação «Tarrafá» mobilizará 600 policiais, de todos as delegacias distritais, especializadas, Centro de Operações e Polícia Judiciária, fazendo uma espécie de «Operação Varredura» em todas as Vilas da Grande Porto Alegre, a procura de melhores informações sobre os dois assaltantes, embora existam vários suspeitos, entre os quais Everton Rodrigues.

Ao fugir, Everton deixou cair uma sacola, em que levava sua carteira de identidade (nº 10.049.767), uma boina branca e um colar de pedra, apreendidos pela polícia. Como o pedido de reforço, quatro viaturas da Polícia Civil ajudaram nas buscas, e logo após

vieram mais sete viaturas da Brigada Militar, inclusive com a presença de cães pastores. O assaltante, por quatro vezes, tiroteou nos matos com os policiais, segundo confirma o Inspetor Bernardo Rocha, que o viu com a camisa amarela (abandonada posteriormente) enrolada no braço direito. A camisa, apreendida depois pela polícia, mostrava sinais de sangue, confirmado que Everton Collares está ferido. Mas apesar de todo o cerco e de várias buscas, ele não foi localizado. O Delegado Apolo do Amaral, da Delegacia de Assaltos, não descarta a possibilidade de Everton ser um dos assaltantes do Cardeal por suas características físicas, mas nada existe ainda de definitivo.

TELEGRAMA DO PAPA

O Papa João Paulo II enviou telegrama a Dom Vicente Scherer expressando sua «mágoa com a notícia do assalto sofrido pelo Cardeal. Ontem, Dom Vicente também recebeu entre outros, telegramas do prefeito e do secretário da Congregação dos Bispos, do decano do Sacro Colégio dos Cardeais e do Embaixador do Brasil junto à Santa Sé.

Esta é a íntegra da mensagem enviada por João Paulo II:

«Recebida com grande mágoa a notícia do sucedido com Vossa Eminência, desejo afirmar-lhe minha presença nesta hora com votos de restabelecimento pronto de sua saúde e pedindo a Cristo Bom Pastor que o assista e conforta com suas graças em penhoradas quais lhe envio uma particular bênção apostólica».

FICA SEMPRE A DÚVIDA

BRASÍLIA (AGS) — O Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, D. Luciano Mendes de Almeida, disse que é difícil aceitar a tese de roubo como justificativa para o atentado do último dia 31 contra D. Vicente Scherer, Arcebispo de Porto Alegre. «Fica sempre a dúvida de que alguma coisa a mais esteve na intenção dos assaltantes. Mas, se levarmos em consideração somente o relatório policial, não há indícios», disse.

A coincidência do tempo e a intenção «voltada mais para os principais das pessoas atingidas», não é justificativa de uma ação planejada, para D. Luciano, pois desde o dia 20 de dezembro quatro bispos sofreram atentados — dia 20, D. Adriano Hipólito, de Nova Iguaçu; dia 2, D. Luciano teve sua casa invadida e, dia 31, D. Scherer e D. Estevão Avelar, de Uberlândia. D. Luciano afirmou que até o momento não houve nenhuma explicação oficial suficiente quanto aos acontecimentos. «A demora não deixa de ser preocupante, porque em casos de menos gravidade chegaram a resultados bem definitivos», disse.

QUARTA AGRESSÃO

A invasão da residência do Bispo de Uberlândia, Dom Estevão Avelar, ocorrida nas vésperas do Ano Novo — quase no mesmo instante em que o Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, era seqüestrado — constituiu a quarta «agressão» di-

rigida a importantes membros da Igreja Católica nas últimas duas semanas. Da casa de Dom Estevão Avelar, porém, os invasores levaram apenas um crucifixo peitoral e um recipiente com água benta.

A denúncia foi feita ontem pelo secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, que também teve sua casa invadida no último dia 22, em São Paulo. D. Luciano disse que espera esclarecimento dos fatos mas não crê numa ação planejada — à exceção da bomba na diocese de Dom Adriano Hipólito, em N. Iguaçu — e atribui a violência a «uma concepção de sociedade errada».

Para Dom Luciano Mendes, é difícil acreditar que o seqüestro de Dom Vicente Scherer tenha sido feito por criminosos comuns, embora figure uma dúvida — «Dom Vicente era conhecido por todos em Porto Alegre» — sem que haja indícios concretos para esclarecê-la. «Landrões comuns não agiriam com tanta violência contra uma pessoa idosa e respeitável», disse acrescentando ter ocorrido em uma coincidência no tempo entre os atos.

Ação declarada, no entanto, sem a mínima dúvida, segundo Dom Luciano, foi a que militantes de extrema-direita praticaram, pela segunda vez contra Dom Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaçu: «Tudo foi contra sua ação pastoral na Baixada Fluminense e o ato terrorista atingiu o que há de mais sagrado — a Sacristia na igreja».

21/12/79

Anúncio de Passarinho faz os políticos voarem nas asas do otimismo



Moacir do Carmo: cotado para voltar à Prefeitura

G. P. / G. Fluminense 21-12-79

Com a informação do líder da extinta Arena no Senado, Jarbas Passarinho, de que o Governo deverá devolver a autonomia política aos municípios considerados área de segurança nacional, as lideranças políticas de Duque de Caxias estão mais otimistas, em nível local. Já há três candidatos cogitados a Prefeito: Moacir Rodrigues do Carmo, ex-prefeito do município; Waldir Medeiros, presidente da OAB e ex-deputado estadual; e Getúlio Gonçalves da Silva, presidente da Associação Comercial e Industrial.

Moacir Rodrigues do Carmo e Waldir Medeiros estão no mesmo barco, liderado pelo ex-Governador Leonel Brizola em nível nacional e pelo Deputado Estadual Jorge Roberto Silveira em nível do antigo Estado do Rio. Getúlio Gonçalves da Silva deverá ingressar com o sogro, ex-Deputado Tenório Cavalcanti, e com o concunhado, Deputado Hidekel de Freitas Lima, no Partido Democrático, que apoiará o Presidente Figueiredo e substituirá a Arena. Da área chagista ainda não há nomes especulados mais ostensivamente, embora se fale no Deputado Estadual Silvério do Espírito Santo. Ele é muito bem situado no município, com liderança no comércio. Vai ser uma luta eleitoral renhida. Um confronto dos herdeiros políticos de Roberto Silveira, cantando com o nome de Brizola, em contraposição aos que

CAOS

A principal avenida do centro de São João do Meriti, onde todos os ônibus que vão para o Rio param, não tem mais pavimentação — nem mesmo de paralelepípedo — nem passeio. Eles param sem um ponto determinado. A pavimentação foi tão mal feita que simplesmente desapareceu em poucos meses. É o cúmulo da falta de respeito ao contribuinte. Um caos. Mas o Prefeito Celestino Cabral insiste em apresentar um "status" de "Governo" em seu gabinete atapetado, exibindo muitas secretárias em roupas coloridas e mandando dizer que não pode atender a Imprensa, porque "está muito ocupado". Entre suas ocupações figuram encontros nas esquinas à noite, nos botequins, tomando batidas de limão com cabos eleitorais folclóricos, Pobre Baixada. Pobre povo sofrido.

ILHA

Jardim Paraíso, como o nome indica, é uma ilha de tranquilidade em termos de moradia, para os moradores do Clube 34. É um condomínio de 100 casas amplas, arborizadas, com quintais gramados, quarteirões separados por ruas de paralelepípedos, com quebra-molas. O único serviço público que não é a cargo dos proprietários é o recolhimento do lixo. Do Poder Público eles recebem também a luz que pagam à Ligh. A água é de poço artesiano, feita pelo condomínio; a

Têm um cinema, quadras de tênis basquete, futebol de salão e dedetização periódica em todas as casas. Em suma: uma comunidade planejada do setor particular. Todos os serviços e confortos custam apenas Cr\$ 1.463,00 mensais a cada proprietário. Exemplo da classe média-alta ao poder público, no 2.º Distrito de Queimados, em Nova Iguaçu.

BURACOS

Apesar da Prefeitura anunciar que os buracos na cidade estão proibidos para diminuir a poluição das ruas com a aproximação de Natal, a

Cedae abre e fecha buraco, há 15 dias, na Av. Amaral Peixoto — uma das ruas mais movimentadas do comércio local — em frente ao 373. Trabalham sempre dois ou três homens por dia, vagarosamente.

ANUIDADE

A Faculdade de Filosofia de Campo Grande cobrou uma taxa de Cr\$ 800,00 aos seus 2.700 alunos às vésperas das provas, alegando que seria para compensar a falta de correção do valor da anuidade referente ao segundo semestre. Quem não pagasse não faria prova. Não deu chance ao corpo discente de recorrer contra a cobrança considerada "extorsiva, mercenária e abusiva".

Aliás, o preço das faculdades particulares é considerado um desafio à bolsa da classe média, não apenas em Campo Grande, mas em todo o Estado. Com isso, generalizou-se o que se convencionou chamar "o preço de diploma", cobrado a levas de incompetentes e despreparados, os chamados estudantes de fim de semana, uma instituição imbatível no Estado do Rio, com larga tradição e conceito entre as camadas mais prestigiosas da sociedade fluminense.

Anúncio de Passarinho faz os políticos voarem nas asas do otimismo



Moacir do Carmo: cotado para voltar à Prefeitura

Getúlio / O Fluminense 21-12-79

Com a informação do líder da extinta Arena no Senado, Jarbas Passarinho, de que o Governo deverá devolver a autonomia política aos municípios considerados área de segurança nacional, as lideranças políticas de Duque de Caxias estão mais otimistas, em nível local. Já há três candidatos cogitados a Prefeito: Moacir Rodrigues do Carmo, ex-prefeito do município; Waldir Medeiros, presidente da OAB e ex-deputado estadual; e Getúlio Gonçalves da Silva, presidente da Associação Comercial e Industrial.

Moacir Rodrigues do Carmo e Waldir Medeiros estão no mesmo barco, liderado pelo ex-Governador Leonel Brizola em nível nacional e pelo Deputado Estadual Jorge Roberto Silveira em nível do antigo Estado do Rio. Getúlio Gonçalves da Silva deverá ingressar com o sogro, ex-Deputado Tenório Cavalcanti, e com o concunhado, Deputado Hidekel de Freitas Lima, no Partido Democrático, que apoiará o Presidente Figueiredo e substituirá a Arena. Da área chaguista ainda não há nomes especulados mais ostensivamente, embora se fale no Deputado Estadual Silvério do Espírito Santo. Ele é muito bem situado no município, com liderança no comércio. Vai ser uma luta eleitoral renhida. Um confronto dos herdeiros políticos de Roberto Silveira, cantando com o nome de Brizola, em contraposição aos que contam com o nome de Tenório e de Chagas Freitas, com todo seu poderio. No momento, a corrente mais ativa e dinâmica é a liderada pelo Deputado Roberto Silveira, que vem mantendo reuniões periódicas com lideranças locais.

CAOS

A principal avenida do centro de São João do Meriti, onde todos os ônibus que vão para o Rio param, não tem mais pavimentação — nem mesmo de paralelepípedo — nem passeio. Eles param sem um ponto determinado. A pavimentação foi tão mal feita que simplesmente desapareceu em poucos meses. É o cúmulo da falta de respeito ao contribuinte. Um caos. Mas o Prefeito Celestino Cabral insiste em apresentar um "status" de "Governo" em seu gabinete atapetado, exibindo muitas secretárias em roupas coloridas e mandando dizer que não pode atender a Imprensa, porque "está muito ocupado". Entre suas ocupações figuram encontros nas esquinas à noite, nos botequins, tomando batidas de limão com cabos eleitorais folclóricos, Pobre Baixada. Pobre povo sofrido.

ILHA

Jardim Paraíso, como o nome indica, é uma ilha de tranquilidade em termos de moradia, para os moradores do Clube 34. É um condomínio de 100 casas amplas, arborizadas, com quintais gramados, quarteirões separados por ruas de paralelepípedos, com quebra-molas. O único serviço público que não é a cargo dos proprietários é o recolhimento do lixo. Do Poder Público eles recebem também a luz que pagam à Ligh. A água é de poço artesiano, feita pelo condomínio; a segurança interna é deles mesmos; a limpeza do esgoto também é feita por eles mesmos, que mantêm até um serviço de atendimento médico urgente.

Têm um cinema, quadras de tênis, basquete, futebol de salão e dedetização periódica em todas as casas. Em suma: uma comunidade planejada do setor particular. Todos os serviços e confortos custam apenas Cr\$ 1.463,00 mensais a cada proprietário. Exemplo da classe média-alta ao poder público, no 2.º Distrito de Queimados, em Nova Iguaçu.

BURACOS

Apesar da Prefeitura anunciar que os buracos na cidade estão proibidos para diminuir a poluição das ruas com a aproximação de Natal, a

Cedae abre e fechá buraco, há 15 dias, na Av. Amaral Peixoto — uma das ruas mais movimentadas do comércio local — em frente ao 373. Trabalham sempre dois ou três homens por dia, vagarosamente.

ANUIDADE

A Faculdade de Filosofia de Campo Grande cobrou uma taxa de Cr\$ 800,00 aos seus 2.700 alunos às vésperas das provas, alegando que seria para compensar a falta de correção do valor da anuidade referente ao segundo semestre. Quem não pagasse não faria prova. Não deu chance ao corpo discente de recorrer contra a cobrança considerada "extorsiva, mercenária e abusiva".

Aliás, o preço das faculdades particulares é considerado um desafio à bolsa da classe média, não apenas em Campo Grande, mas em todo o Estado. Com isso, generalizou-se o que se convencionou chamar "o preço de diploma", cobrado a levas de incompetentes e despreparados, os chamados estudantes de fim de semana, uma instituição imbatível no Estado do Rio, com larga tradição e conceito entre as camadas mais prestigiosas da sociedade fluminense.

CHARLATANISMO

O charlatanismo na Baixada Fluminense é de uma ostensividade impressionante. Macumbeiros vigaristas exploram centros de umbanda e candomblé como prósperas empresas comerciais por todos os recantos, enganando os pobres de recursos materiais e de espírito, com os chamados jogos de búzios e outros artifícios folclóricos menos conhecidos. Os quiromantes e adivinhos proliferam. No Centro de Nova Iguaçu, na Rua Otávio Tarquínio, 75, apartamento 101, pertinho do edifício onde funcionam vários órgãos da Prefeitura, incluindo o chefe de gabinete do Prefeito, Dona Vera anuncia milagres. Ela espalha milhares de prospectos por dia, nas ruas, prometendo bons negócios, bons casamentos, a felicidade. Cobra pouco: Cr\$ 50,00. Com 15 minutos de conversa mole fatura um freguês, e no final do dia consegue um bom salário sem fazer força. Dona Vera é meio cigana, meio baiana, meio pau-de-arara, enfim um documento sociológico de saia.

EXTREMOS

A luta, a guerra ideológica recentemente esboçada em Nova Iguaçu, com pichações ofensivas ao Bispo D. Adriano Hipólito na Catedral e na Igreja Santo Antônio da Prata — onde até um cão foi morto a tiros de pistola Luger, 9 mm — deverá recrudescer no município. Há dias, a Igreja de Santa Rita foi pichada também coincidindo com um encontro de políticos, entre eles Francisco Julião. O encontro foi anunciado com bastante antecedência por uma nota apócrifa, mas distribuído por alguns integrantes do MAB, ligado à diocese. Dom Adriano Hipólito parece um pouco ingênuo, deixando-se envolver em lutas de política sectária. E isso é perigoso. Na medida que a Igreja num município, onde há tanta miséria, se deixar envolver com políticos sectários, deverá haver reação. E reação de consequências imprevisíveis. Os extremismos são perigosos e não servem à comunidade. Ao contrário, eles servem, e muito bem, aos aventureiros e irresponsáveis, aos inimigos da liberdade, que não se conquista com chavões e faixas, ou gritos. Entre os que compareceram à reunião estava Márcio Moreira Alves, recém-chegado da Europa e aplaudido por jovens que não têm nem mesmo recursos para irem ao Rio, para percorrer boas livrarias e escolherem bons livros ~~para~~ ler. Jovens inexperientes e ingênuos que se consideram salvadores do mundo.

Sílvio Paixão

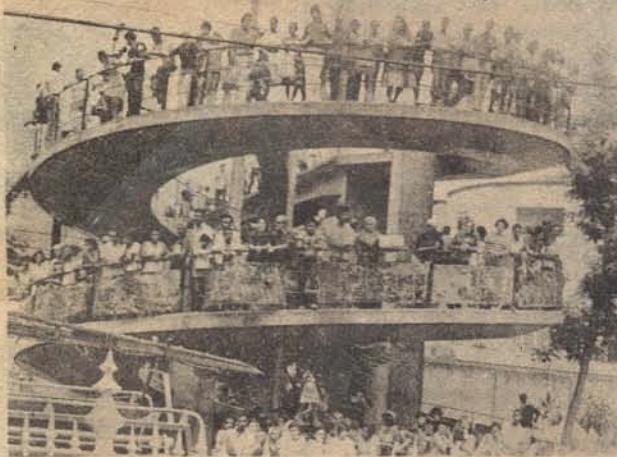
O FLUMINENSE

21/12/79

Atentado

Bomba explode na Igreja de Bispo que luta contra pobreza

O Fluminense, 21-12-79



A explosão assustou e atraiu muita gente

NOVA IGUAÇU (O FLU)

Uma bomba de alto teor explosivo destruiu às 11 horas de ontem, o Santíssimo Sacramento da Catedral desta Cidade. Sobre o Sacramento havia uma âmbola de hostias para consagração, em cima por uma caixa de metal pesando cerca de 100 quilos. O deslocamento de ar foi tão violento que abriu uma fenda de 40 centímetros numa das colunas da Igreja, além de rachaduras na cúpula de gesso, destruindo os vidros de 12 janelas e entortou os ventiladores. A explosão foi ouvida num raio de um quilômetro. Dom Adriano foi ameaçado de morte "violenta", à base de bomba.

Junto com a bomba, no interior da Igreja, os terroristas deixaram sobre o altar da Catedral uma carta de ameaça ao Bispo Dom Adriano Hipólito, mimeografada, com o emblema de uma caveira, envolto por um V e dois ec, que significam **Vanguarda de Caça aos Comunistas**.

Nas ruas centrais de Nova Iguaçu, pela manhã, foram espalhados panfletos em que aparecem as fotos e os nomes de Carlos Prestes, Dom Hélder Câmara, Dom Ivo Lorscheider e Dom Paulo Evaristo Arns. Os panfletos são encimados com os dizeres: "Não, a Igreja é de Cristo". A fotografia impressa de Prestes está envolvida por uma faixa e um martelo, símbolos do Partido Comunista.

As janelas da Catedral mais danificadas foram as da parte da Igreja que dá acesso à travessa Mariano de Moura, do lado em que estava o Santíssimo Sacramento. A explosão ocorreu quando os operários Ronaldo Pereira da Silva, Dionísio Marques da Silva, Lisandro Alves de Almeida e Raul Belo Ferreira de Souza montavam o Presépio de Natal na entrada da Igreja, do lado esquerdo de quem entra. O Sacramento destruído ficava perto do altar principal.

Ronaldo Pereira da Silva contou que a explosão foi tão forte que ele caiu do estrado onde trabalhava, na montagem do presépio, arranhando um pouco o braço esquerdo em peças de madeira. Lisandro Alves se sentiu mal e teve vômitos. Todos os operários ficaram ensurdecidos alguns minutos. Ronaldo contou que na hora da explosão apenas uma senhora aparentando 50 anos estava dentro da Catedral. Ela rezava ao pé da imagem de Santo Antônio e saiu correndo apavorada.

A Igreja fora aberta às 7 horas da manhã por Ronaldo, que é empregado da Diocese e as missas matinais foram oficiadas na cripta, no subsolo, pelo vigário-geral, Padre Henrique Blanco e outros três sacerdotes.

Uma patrulhinha tomou conhecimento do fato e procurou a 52ª DP. O Padre Antônio Martins telefonou para o Centro de Formação de Líderes da Diocese e para a Delegacia. Ele comunicou tudo ao Frei Luís Tomás, do Centro de Formação de Líderes e este informou o Bispo Dom Adriano Hipólito que, em seguida, reuniu todo o clero da Diocese para decidir as providências a serem tomadas. O primeiro policial a chegar na Catedral foi o inspetor José Santos e, mais tarde, chegou o Delegado da DPPS do Rio, Luís Mariano, chefiando uma equipe de nove policiais do grupo de Investigações Especiais, para fazer anotações e perícia. Ele disse que somente hoje poderá definir o tipo e potência da bomba.

A carta deixada na Igreja, em papel tipo ofício, tem esses dizeres em letra maiúscula datilografada: "Dom Hipólito (Bispo Vermelho)". Lamentamos profundamente os danos causados à Casa de Deus, mas este também não é lugar apropriado para pregação da doutrina comunista. Queremos lembrar que somos cristãos e revolucionários acima de tudo, não aceitamos qualquer tipo de política importada. Vossa Eminência já passou por amargas experiências. Acreditamos que não gostaria de ser eliminado violentamente pelo mesmo processo. Nós não estamos brincando de assustar pseudo-autoridades. Nossa organização (VCC) não está do lado do Governo, que não tem coragem de tomar qualquer tipo de medida, pois acha-se comprometido e é um sistema covarde.

e corrupto. Nós estamos do lado do povo e do nacionalismo. Use a Casa de Deus para os fins a que ela se destina, talvez sejam estas as palavras que o Papa, Sua Santidade, lhe dirá em solidariedade. Morte a todas as organizações comunistas — MR8, ALN, PCB, PC do B e outras... Assinado: VCC (Vanguarda de Caça aos Comunistas).

Vários comerciantes instalados em torno da Catedral, inclusive o proprietário da padaria em frente, José da Silva Borges, ficaram ensurdecidos na hora da explosão. O vendedor de pipocas que trabalha em frente da catedral, no passeio, ficou meio surdo e viu cerca de 15 pessoas correndo. A Igreja fecharia às 11h30min e reabriria às 14h30min.

Às 19 horas o Bispo Dom Adriano Hipólito deu uma entrevista coletiva, ao lado do vice-presidente da Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, advogado Paulo Amaral, informando que reuniu-se com o

Disse também que no próximo domingo, dia 23, haverá uma procissão com todos os padres da Diocese e comunidades ligadas à Igreja, para demonstrar o repúdio ao atentado, significando também solidariedade à linha pastoral que a diocese adota.

Ele atribuiu o atentado aos grupos de extrema-direita ligados aos mesmos elementos que o sequestraram em 1976, inconformados com a defesa da população mais desamparada do município. Disse que esse grupo de extrema acha que a Igreja está infiltrada de marxistas", o que não é verdade, pois seguimos a linha da pastoral, que é cristã, e de defesa dos Direitos Humanos". Ele recebeu telefonema de solidariedade do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, e também da OAB do Rio de Janeiro, da CNBB de São Paulo, Sindicato dos Jornalistas e ABI. O Presidente do Conselho da OAB do Rio de Janeiro informou à Diocese que está solicitando ao Presidente do Conselho Federal da OAB que se dirija ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, pedindo que seja apurada a autoria do atentado e responsabilizado seus autores.

Grupos de Trabalhos de Base da Diocese tiraram cerca de duas mil cópias do jornal **Movimento** com quatro páginas, que circulou de 3 a 9 deste mês atribuindo ao Tenente-Coronel José Ribamar Zamich a autoria intelectual do sequestro de Dom Adriano, em 1976. O material foi distribuído em todas as paróquias, num total de dois mil exemplares. Dom Adriano Hipólito afirmou na entrevista que esta reportagem poderia fornecer indícios que ajudariam a esclarecer o atentado que sofreu em 1976 e o de ontem contra a Catedral.

Lembrou que quando foi sequestrado, o General Reinaldo Mello, comandante do II Exército na época, destacou dois oficiais superiores, um major e um Coronel, para investigar o atentado mas, segundo Dom Adriano, através de informações que obteve, as investigações apontariam grupos de extrema direita dentro do próprio Exército. Ele agora vai pedir a reabertura do inquérito sobre o atentado e a apuração das piadas feitas na Catedral e em outras igrejas de Nova Iguaçu.

As 15h30min de ontem, o funcionário da agência do Banerj da Rua Otávio Tarquínio, 157, Gerson Nery, recebeu um telefonema anônimo avisando que ia explodir uma bomba às 16h10min na agência. O gerente Vicente Iori comunicou-se com a 52ª DP e com o comando do 20º Batalhão da PM. O batalhão encaminhou ao local oito homens comandados pelo Tenente

Atentado

Bomba explode na Igreja de Bispo que luta contra pobreza

O Luminoso, 21-12-79



A explosão assustou e atraiu muita gente

NOVA IGUAÇU (O FLU)

— Uma bomba de alto teor explosivo destruiu às 11 horas de ontem, o Santíssimo Sacerdócio da Catedral desta Cidade. Sobre o Sacerdócio havia uma âmbola de hostias para consagração, em cima por uma caixa de metal pesando cerca de 100 quilos. O deslocamento de ar foi tão violento que abriu uma fenda de 40 centímetros numa das colunas da Igreja, além de rachaduras na cúpula de gesso, destruindo os vidros de 12 janelas e entortou os ventiladores. A explosão foi ouvida num raio de um quilômetro. Dom Adriano foi ameaçado de morte "violenta", à base de bomba.

Junto com a bomba, no interior da Igreja, os terroristas deixaram sobre o altar da Catedral uma carta de ameaça ao Bispo Dom Adriano Hipólito, mimeografada, com o emblema de uma caveira, envolto por um V e dois C, que significam **Vanguarda de Caça aos Comunistas**.

Nas ruas centrais de Nova Iguaçu, pela manhã, foram espalhados panfletos em que aparecem as fotos e os nomes de Carlos Prestes, Dom Hélder Câmara, Dom Ivo Lorscheider e Dom Paulo Evaristo Arns. Os panfletos são encimados com os dizeres: "Não, a Igreja é de Cristo". A fotografia impressa de Prestes está envolvida por uma faixa e um martelo, símbolos do Partido Comunista.

As janelas da Catedral mais danificadas foram as da parte da Igreja que dá acesso à travessa Mariano de Moura, do lado em que estava o Santíssimo Sacerdócio. A explosão ocorreu quando os operários Ronaldo Pereira da Silva, Dionísio Marques da Silva, Lisandro Alves de Almeida e Raul Belo Ferreira de Souza montavam o Presépio de Natal na entrada da Igreja, do lado esquerdo de quem entra. O Sacerdócio destruído ficava perto do altar principal.

Ronaldo Pereira da Silva contou que a explosão foi tão forte que ele caiu do estrado onde trabalhava, na montagem do presépio, arranhando um pouco o braço esquerdo em peças de madeira. Lisandro Alves se sentiu mal e teve vômitos. Todos os operários ficaram ensurdecidos alguns minutos. Ronaldo contou que na hora da explosão apenas uma senhora, aparentando 50 anos, estava dentro da Catedral. Ela rezava ao pé da imagem de Santo Antônio e saiu correndo apavorada.

A Igreja fora aberta às 7 horas da manhã por Ronaldo, que é empregado da Diocese e as missas matinais foram oficiadas na cripta, no subsolo, pelo vigário-geral, Padre Henrique Blanco e outros três sacerdotes.

Uma patrulhinha tomou conhecimento do fato e procurou a 52ª DP. O Padre Antônio Martins telefonou para o Centro de Formação de Líderes da Diocese e para a Delegacia. Ele comunicou tudo ao Frei Luis Tomás, do Centro de Formação de Líderes e este informou o Bispo Dom Adriano Hipólito que, em seguida, reuniu todo o clero da Diocese para decidir as providências a serem tomadas. O primeiro policial a chegar na Catedral foi o inspetor José Santos e, mais tarde, chegou o Delegado da DPPS do Rio, Luis Mariano, chefiando uma equipe de nove policiais do grupo de Investigações Especiais, para fazer anotações e perícia. Ele disse que somente hoje poderá definir o tipo e potência da bomba.

A carta deixada na Igreja, em papel tipo ofício, tem esses dizeres em letra maiúscula datilografada: "Dom Hipólito (Bispo Vermelho)". Lamentamos profundamente os danos causados à Casa de Deus, mas este também não é lugar apropriado para pregação da doutrina comunista. Queremos lembrar que somos cristãos e revolucionários acima de tudo, não aceitamos qualquer tipo de política importada. Vossa Eminência já passou por amargas experiências. Acreditamos que não gostaria de ser eliminado violentamente pelo mesmo processo. Nós não estamos brincando de assustar pseudo-autoridades. Nossa organização (VCC) não está do lado do Governo, que não tem coragem de tomar qualquer tipo de medida, pois acha-se comprometido e é um sistema covarde.

de e corrupto. Nós estamos do lado do povo e do nacionalismo. Use a Casa de Deus para os fins a que ela se destina, talvez sejam estas as palavras que o Papa, Sua Santidade, lhe dirá em solidariedade. Morte a todas as organizações comunistas — MR8, ALN, PCB, PC do B e outras... Assinado: VCC (Vanguarda de Caça aos Comunistas).

Vários comerciantes instalados em torno da Catedral, inclusive o proprietário da padaria em frente, José da Silva Borges, ficaram ensurdecidos na hora da explosão. O vendedor de pipocas que trabalha em frente da catedral, no passeio, ficou meio surdo e viu cerca de 15 pessoas correndo. A Igreja fecharia às 11h30min e reabriria às 14h30min.

Às 19 horas o Bispo Dom Adriano Hipólito deu uma entrevista coletiva, ao lado do vice-presidente da Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, advogado Paulo Amaral, informando que reuniu-se com o clero de toda a comunidade e que ficou decidido que os restos do sacerdócio ficarão reunidos no local onde estavam instalados durante todo este ano e que a Catedral ficará fechada este domingo.

Na terça-feira, dia 25, haverá uma procissão com todos os padres da Diocese e comunidades ligadas à Igreja, para demonstrar o repúdio ao atentado, significando também solidariedade à linha pastoral que a diocese adota.

Ele atribuiu o atentado aos grupos de extrema-direita ligados aos mesmos elementos que o sequestraram em 1976, inconformados com a defesa da população mais desamparada do município. Disse que esse grupo de extrema acha que a Igreja está infiltrada de marxistas, o que não é verdade, pois seguimos a linha da pastoral, que é cristã, e de defesa dos Direitos Humanos". Ele recebeu telefonema de solidariedade do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, e também da OAB do Rio de Janeiro, da CNBB de São Paulo, Sindicato dos Jornalistas e ABI. O Presidente do Conselho da OAB do Rio de Janeiro informou à Diocese que está solicitando ao Presidente do Conselho Federal da OAB que se dirija ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, pedindo que seja apurada a autoria do atentado e responsabilizado seus autores.

Grupos de Trabalhos de Base da Diocese tiraram cerca de duas mil cópias do jornal **Movimento** com quatro páginas, que circulou de 3 a 9 deste mês atribuindo ao Tenente-Coronel José Ribamar Zamich a autoria intelectual do sequestro de Dom Adriano, em 1976. O material foi distribuído em todas as paróquias, num total de dois mil exemplares. Dom Adriano Hipólito afirmou na entrevista que esta reportagem poderia fornecer indícios que ajudariam a esclarecer o atentado que sofreu em 1976 e o de ontem contra a Catedral.

Lembrou que quando foi sequestrado, o General Reinaldo Mello, comandante do II Exército na época, destacou dois oficiais superiores, um major e um Coronel, para investigar o atentado mas, segundo Dom Adriano, através de informações que obteve, as investigações apontariam grupos de extrema direita dentro do próprio Exército. Ele agora vai pedir a reabertura do inquérito sobre o atentado e a apuração das piadas feitas na Catedral e em outras igrejas de Nova Iguaçu.

As 15h30min de ontem, o funcionário da agência do Banerj da Rua Otávio Tarquínio, 157, Gerson Nery, recebeu um telefonema anônimo avisando que ia explodir uma bomba às 16h10min na agência. O gerente Vicente Iori comunicou-se com a 52ª DP e com o comando do 20º Batalhão da PM. O batalhão encaminhou ao local oito homens comandados pelo Tenente Muizi, e toda a área foi interditada para que fosse feita perícia no Banco. O local foi periciado e nada se encontrou. A área foi desinterditada sob palmas de dezenas de populares que se aglomeraram nas imediações.

20

GAZETA DE NOTÍCIAS
21 DE DEZEMBRO/79

DO IMPÉRIO À REPÚBLICA

1875



1979

SEGUNDO SÉCULO

GAZETA de notícias

ANO 105

RIO — SEXTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1979

Terror Não Respeita Mais Nada:

Bomba Explode na Catedral de Nova Iguaçu

Uma bomba de alto poder explodiu, ontem, na Catedral de Nova Iguaçu destruindo todos os seus vidros, o altar-mor e a sacristia. Ninguém saiu ferido. O atentado, mais uma vez, foi contra o Bispo Dom Adriano Hipólito, vítima de duas outras violências.



DO IMPÉRIO À REPÚBLICA

1875



1979

SEGUNDO SÉCULO

GAZETA de notícias

ANO 105

RIO — SEXTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1979

Terror Não Respeita Mais Nada:

Bomba Explode na Catedral de Nova Iguaçu

Uma bomba de alto poder explodiu, ontem, na Catedral de Nova Iguaçu destruindo todos os seus vidros, o altar-mor e a sacristia. Ninguém saiu ferido. O atentado, mais uma vez, foi contra o Bispo Dom Adriano Hipólito, vítima de duas outras violências. O Comando de Caça aos Comunistas reivindica a violência e largou no local panfletos. (P. 3)



SEXTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1978

Terror Não Respeita Mais Nada: **Bomba Explode na Catedral de N. Iguacu**

De repente a terrível explosão ouvida a quilômetros de distância fizeram com que todos saíssem de suas casas na avenida Marechal Floriano, 2.262, em Nova Iguaçu. Quando a fumaça se dissipou muitos não puderam conter as lágrimas, a bomba explodira no interior da Catedral Santo Antônio de Jacutinga, a principal Igreja do Município.

O petardo de alto poder explosivo destruiu todos os vidros do templo, o altar-mór e a sacristia. Ninguém ficou ferido. O atentado à Catedral foi reivindicado pelo C.C.A.C. — Centro de Caça Anti-Comunista, e visava o Bispo Dom Adriano Hipólito, pela terceira vez vítima do ódio da direita que o classifica de esquerdista por sua ação junto aos pobres.

Panfletos foram jogados no local com a sigla C.C.A.C. e diziam:

— Perdão Cristo, pelo que estamos fazendo.

POLÍCIA AGE MAS NÃO DESCOBRE

A explosão foi de fato das mais violentas. Toda a área foi interditada e os bombeiros de Nova Iguaçu trabalharam intensamente para remover os escombros, o que restou do altar-mór e da sacristia. Policiais do DOPS e do DGIE estiveram no local e percorreram todo o quarteirão, pois, havia notícias de outras bombas espalhadas.

Esse é o terceiro atentado contra o Bispo Don Adriano Hipólito. No primeiro, foi sequestrado, espancado, posto nu, pintado de vermelho e abandonado em uma rua deserta de Jacarepaguá, enquanto seu carro era explodido em frente a sede da CNBB, na Glória.

Dom Adriano Hipólito prestou declarações na Polícia e não se mostrou intimidado com a ação violenta contra ele, afirmando que não se fastará um milímetro de sua linha de ação, sempre lutando em favor dos menos favorecidos.

OAB REPUDIA BOMBA CONTRA D. HIPÓLITO

A Ordem dos Advogados do Rio de Janeiro, em sessão presidida ontem pelo Sr. Cesar Gonçalves Pereira, aprovou indicação do conselheiro Teófilo Ling e Silva repudiando o atentado a bomba contra a Catedral de Nova Iguaçu. Foram pedidas providências para a apuração do ato às autoridades estaduais e oficiado ao presidente do Conselho Federal da OAB, para que leve o caso ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana. É a seguinte a moção aprovada pela OAB-RJ contra a violência verificada em Nova Iguaçu:

“Mais uma vez a violência política odiosa se lança contra aqueles que pretendem lutar por melhores condições para o povo.

Hoje de manhã foi colocada uma bomba no interior da Catedral de Nova Iguaçu, causando prejuízos materiais e pretendendo intimidar a comunidade local em suas lutas sociais.

O Bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Hypólito, já foi pessoalmente vítima de barbaridades, quando de seu sequestro, há três anos atrás. Depois seguiram-se outros atentados terroristas contra a sua Igreja, com a mirte cruel de um cão abatido friamente a tiros no pátio de uma das Igrejas locais.

Agora, novamente, procura-se estabelecer o terror na comunidade de Nova Iguaçu.

A ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL não pode silenciar diante de um ataque injustificado e brutal, ofendendo direitos humanos que esta entidade de classe está acostumada a defender.

Assim sendo, indico ao Conselho uma manifestação de repúdio ao ato, oficiando-se às autoridades do Estado no sentido de que promova a apuração do fato com a sua consequente responsabilidade, para que o novo já descrente possa acreditar que tais atos não constituem a regra. A própria OAB/RJ já foi vítima de uma igual tentativa de terror, sendo que até esta data nada se apurou e nenhuma satisfação foi dada à Nação.

Indico, ainda, seja oficiado ao Presidente do Conselho Federal, que é reitor de matéria atinente aos atentados contra aquela Igreja, no C.D.D.P.H., para que Sua Exa. tome as medidas que o caso requer.

" O GLOBO "
21 / 12 / 1979



**Atentado a
bomba em
igreja de
Nova Iguaçu**

1979 - 21.12.79 Página 15

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

Bomba explode no altar de igreja em Nova Iguaçu e bispo sofre ameaças

21-12-79

Uma bomba explodiu às 11h de ontem no altar do Santíssimo Sacramento da Matriz de Santo Antônio de Jacutinga, no centro de Nova Iguaçu, destruindo portas, janelas e o sacrário. A explosão, foi ouvida num raio de um quilômetro. Quatro operários montavam o presépio de Natal no momento da explosão, e um deles — Ronaldo Pereira da Silva — caiu de uma altura de dois metros, ficando ligeiramente arranhado. Três senhoras, que rezavam ao pé da imagem de Santo Antônio saíram correndo, assustadas.

Em panfletos jogados nas ruas, uma organização que se denomina "Vanguarda de Caça aos Comunistas" (VCC) assumiu a responsabilidade pelo atentado. Um dos panfletos, espalhados pelas Ruas Otávio Tarquínio, Dom Walmor e Avenida Marechal Floriano Peixoto, onde fica a catedral, fez ameaças ao bispo local, d. Adriano Hipólito, e dizia, num trecho o seguinte: "Lamentamos profundamente os danos causados na Casa de Deus, mas este também não é lugar apropriado para a pregação da doutrina comunista". Segundo o panfleto, d. Adriano poderia ser "eliminado violentemente".

Um outro panfleto, com o símbolo comunista — a foice e o martelo —, tinha o retrato do secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Luís Carlos Prestes, encimando três cartas: um valete de paus com o nome do arcebispo de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara; e dois reis, também de paus, com os nomes do cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evandro Arns e do presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Ivo Lorscheiter. O cartaz dizia: "Não. A verdadeira Igreja é a de Cristo".

TELEFONEMAS

As 15h30m de ontem (quatro horas após o atentado), um telefonema anônimo para a agência do Banerj, localizada no número 157 da Rua Otávio Tarquínio, no centro comercial de Nova Iguaçu, informava que uma bomba explodiria na agência às 16h10m. Peritos do Departamento de Polícia Política e Social (DPPS) estiveram no local, mas nada encontraram.

Em consequência da interdição de um trecho da Rua Otávio Tarquínio a veículos e pedestres, o trânsito esteve confuso em todo o centro de Nova Iguaçu e algumas pessoas mostravam-se amedrontadas.

A explosão da bomba no altar do Santíssimo Sacramento atraiu curio-



A explosão destruiu parte do altar e espalhou pedaços de reboco

sos e levou os bombeiros e agentes do DPPS e da 52ª DP à catedral, que foi logo cercada pela multidão. No dia 8 de novembro passado, a catedral de Santo Antônio e a igreja da Prata amanheceram pichadas com slogans que atacavam o bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito.

Na madrugada do dia 8 último, as portas da Igreja de Santa Rita, no bairro Cruzeiro do Sul, em Nova Iguaçu, também amanheceram pichadas com slogans contra d. Adriano, e a frase "Aqui, sede do PCB".

Foi o padre Antônio Martins, que estava na secretaria da diocese, quem comunicou a explosão à polícia, às 11h5m; depois, ele telefonou para o frei Luis Thomás, que é membro da Comissão Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu. Frei Luis entrou em contato com d. Adriano, que estava repousando em sua residência, no bairro Parque Flora.

Os detetives José Santos de Oliveira e Jessé Santos da Silva, que faziam ronda normal pelo centro de Nova Iguaçu, foram as primeiras pessoas a entrar na catedral após a explosão. O perito Santos Lima e o delegado Luis Mariano, ambos do DPPS, chegaram à catedral às 12h20m. Eles se limitaram a informar aos jornalistas que "a bomba não foi caseira".

Além de quebrar os vitrais das 12 janelas da catedral, de destruir o sacrário — que pesa mais de 100 quilos —, entortar hélices de ventiladores e de ser ouvida a um quilômetro de distância, a explosão abalou também a estrutura de uma coluna de concreto de 40 cm de diâmetro. A ámula (onde ficam guardadas as hóstias) que estava no sacrário foi partida em dezenas de pedaços e havia estilhaços de vidro em toda a parte interna da catedral.

DEPOIMENTOS

— Pensei que fosse um relâmpago. Foi uma coisa horrível. Cai no chão, arranhei levemente o braço esquerdo, mas ainda assim saí correndo para a rua. Quando já estava na Marechal Floriano, vi uma nuvem branca em toda a catedral. Nós estávamos armando o presépio de Natal — contou Ronaldo Pereira, de 22 anos, que trabalhava na hora da explosão.

Dionísio Marques da Silva, Raul Belo Ferreira e Lisandro Alves de Almeida também estavam armando o presépio, localizado a cerca de 50 metros do local da explosão, ao lado da porta principal da catedral:

— Estou surdo até agora, moço. As senhoras que rezavam para Santo Antônio saíram em disparada. Eu não vi os homens que colocaram a bomba — disse Raul, que teve uma crise nervosa depois que viu a sacristia destruída.

NINGUÉM VIU

Segundo o vigário-geral da catedral, Henrique Blanco, antes da explosão da bomba ele tinha celebrado duas missas, às 7 e às 9h, mas na cripta, que fica nos fundos da catedral, porque — explicou — a catedral estava sendo preparada para a Missa do Galo e para as comemorações do centenário do padre João Müsch, um dos primeiros párocos de Nova Iguaçu. Ninguém viu qualquer elemento colocando a bomba no altar do Santíssimo Sacramento. A igreja é aberta às 7h e fecha às 11h30m, para ser reaberta às 14h30m.

O delegado Luis Mariano informou que as investigações para apurar a identidade dos autores do atentado "serão feitas no Rio", acrescentando que Dionísio, Ronaldo, Lisandro e Raul serão ouvidos hoje no DPPS.

D. Adriano culpa a 'linha dura'

O bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito, disse ontem que o atentado à Matriz de Santo Antônio e os panfletos jogados em ruas movimentadas da cidade "são claramente de responsabilidade de militares da chamada linha dura".

— Quando eu fui sequestrado, em 1976, o então comandante do Primeiro Exército, general Reinaldo Mello de Almeida, também praticamente admitiu isso ao colocar dois oficiais de sua confiança para fazer investigações paralelas ao inquérito aberto na polícia.

Todas as igrejas da Diocese de Nova Iguaçu ficarão fechadas no domingo (não haverá missa no município), e seus responsáveis, padres e leigos, estarão na porta. "É para explicar ao povo os motivos dessa atitude de protesto contra a profanação da Eucaristia e reafirmar a nossa linha pastoral", disse d. Adriano.

O bispo reuniu-se ontem à tarde com o clero e representantes de todas as comunidades da Diocese de Nova Iguaçu para analisar o atentado. Depois, anunciou uma série de medidas para protestar contra "mais essa violação que atinge todo o esforço de unidade da igreja":

— Os restos do sacrário, onde a bomba explodiu, serão conservados e expostos num nicho a ser construído, durante todo o ano de 1980, que é o ano do Congresso Eucarístico no Brasil.

— Um memorial será escrito e exposto a todos os que forem rezar na catedral, junto ao nicho com os restos do sacrário. Serão divulgados, domingo, na porta das igrejas, dois manifestos, um dos movimentos da Diocese e outro do clero. Também um abaixo-assinado protestando contra a profanação e reafirmando a fé na luta da Diocese será passado entre os fiéis das comunidades.

D. Adriano Hipólito anunciou ainda que no dia 24, véspera do Natal, haverá uma vigília de orações na catedral, com as diversas comunidades se revezando. E no domingo, dia 30, a igreja promoverá uma procissão eucarística, às 15 horas, saindo da catedral e passando pelas ruas centrais de Nova Iguaçu.

D. Adriano Hipólito atribuiu o atentado a "grupos descontentes com a linha pastoral da Diocese".

— Devemos colocar esses atentados no contexto geral da Igreja no Brasil, pois a preocupação é atingir uma linha pastoral. Pessoas inconformadas em adotarmos uma linha de fé na vida tentam denunciar infiltração marxista na Igreja. A insinuação é inconcebível, não tem nenhum sentido. A Igreja rejeita a aliança com os comunistas.

O bispo de Nova Iguaçu desmentiu notícias de que estaria disposto a deixar a Diocese devido a divergências entre uma parte do clero, insatisfeita com sua linha pastoral:

— Não é verdade que eu vá deixar a Diocese. Vou continuar firme à frente dela. Sobretudo a partir desses ataques, eu não trairia os que confiam em mim. Eu tenho o apoio do clero, embora aqui não exista uma unidade pré-fabricada. Discordamos de detalhes, muitas vezes, mas concordamos nas linhas profundas.

D. Adriano não afasta a hipótese de

D. Adriano culpa a 'linha dura'

O bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito, disse ontem que o atentado à Matriz de Santo Antônio e os panfletos jogados em ruas movimentadas da cidade "são claramente de responsabilidade de militares da chamada linha dura".

— Quando eu fui seqüestrado, em 1976, o então comandante do Primeiro Exército, general Reinaldo Mello de Almeida, também praticamente admitiu isso ao colocar dois oficiais de sua confiança para fazer investigações paralelas ao inquérito aberto na polícia.

Todas as igrejas da Diocese de Nova Iguaçu ficarão fechadas no domingo (não haverá missa no município), e seus responsáveis, padres e leigos, estarão na porta. "É para explicar ao povo os motivos dessa atitude de protesto contra a profanação da Eucaristia e reafirmar a nossa linha pastoral", disse d. Adriano.

O bispo reuniu-se ontem à tarde com o clero e representantes de todas as comunidades da Diocese de Nova Iguaçu para analisar o atentado. Depois, anunciou uma série de medidas para protestar contra "mais essa violação que atinge todo o esforço de unidade da igreja":

— Os restos do sacrário, onde a bomba explodiu, serão conservados e expostos num nicho a ser construído, durante todo o ano de 1980, que é o ano do Congresso Eucarístico no Brasil.

— Um memorial será escrito e exposto a todos os que forem rezar na catedral, junto ao nicho com os restos do sacrário. Serão divulgados, domingo, na porta das igrejas, dois manifestos, um dos movimentos da Diocese e outro do clero. Também um abaixo-assinado protestando contra a profanação e reafirmando a fé na luta da Diocese será passado entre os fiéis das comunidades.

D. Adriano Hipólito anunciou ainda que no dia 24, véspera do Natal, haverá uma vigília de orações na catedral, com as diversas comunidades se revezando. E no domingo, dia 30, a igreja promoverá uma procissão eucarística, às 15 horas, saindo da catedral e passando pelas ruas centrais de Nova Iguaçu.

D. Adriano Hipólito atribuiu o atentado a "grupos descontentes com a linha pastoral da Diocese".

— Devemos colocar esses atentados no contexto geral da Igreja no Brasil, pois a preocupação é atingir uma linha pastoral. Pessoas inconformadas em adotarmos uma linha de fé na vida tentam denunciar infiltração marxista na Igreja. A insinuação é inconcebível, não tem nenhum sentido. A Igreja rejeita a aliança com os comunistas.

O bispo de Nova Iguaçu desmentiu notícias de que estaria disposto a deixar a Diocese devido a divergências entre uma parte do clero, insatisfeita com sua linha pastoral:

— Não é verdade que eu vá deixar a Diocese. Vou continuar firme à frente dela. Sobretudo a partir desses ataques, eu não trairia os que confiam em mim. Eu tenho o apoio do clero, embora aqui não exista uma unidade pré-fabricada. Discordamos de detalhes, muitas vezes, mas concordamos nas linhas profundas.

D. Adriano não afasta a hipótese de ser atingido pessoalmente num atentado — "os próprios panfletos dizem isso" — mas não está com medo.

" O GLOBO "

21 / 12 / 1979

Inquérito para apurar atentado

O advogado Paulo de Almeida Amaral, vice-presidente da Comissão Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu, informou ontem que pedirá a reabertura do inquérito para apurar o seqüestro de d. Adriano Hipólito, em 1976, e "investigações sérias" para saber quem praticou o atentado contra a Matriz de Santo Antônio.

Paulo de Almeida Amaral disse que anteontem houve "uma espécie de preparação para o atentado", com a distribuição por toda a cidade de cartazes de uma organização de extrema-direita:

— Também na igreja de Santa Rita, os padres Renato e Giovani receberam telefonemas com ameaças de morte.

O advogado disse que entrou com uma queixa-crime no DPPS do Rio para apurar os atentados: "Vamos enfrentar a situação usando todos os meios institucionais e legais de que dispomos".

Ontem à tarde, o advogado Técio Lins e Silva telefonou para Paulo de Almeida Amaral e informou que a Seccional-Rio da OAB aprovou, por

unanimidade, uma nota de repúdio ao atentado à Matriz de Santo Antônio, nos seguintes termos:

"Em reunião extraordinária, o Conselho da OAB, seção Rio de Janeiro, aprovou por unanimidade moção de repúdio ao atentado, oficiando às autoridades pedindo energicas providências e a apuração dos culpados. Encaminhou ainda a mesma moção ao presidente do Conselho Federal da OAB, Eduardo Seabra Fagundes, para que seja levada ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana".

Cardeal: Bombas não mudam as idéias

O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, d. Eugênio Sales, condenou em nota oficial o atentado praticado na manhã de ontem contra a Catedral de Nova Iguaçu. "Não mudamos as idéias atirando bombas", disse o cardeal, que qualificou o ataque de "ato de terrorismo que merece a repulsa dos homens de bem".

Ao divulgar a nota oficial, a Arquidiocese informou que logo após o atentado d. Eugênio entrou em contato com o bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito, colocando à sua disposição todo o auxílio de que necessitasse.

Esta é a nota do cardeal:

"Esse atentado atinge profundamente os sentimentos cristãos de nosso povo. Mais grave torna-se ele por

estarmos às vésperas do Natal. Não mudamos as idéias atirando bombas. As divergências entre pessoas não são解决adas com a violência. Esse ato de terrorismo merece a repulsa dos homens de bem".

SÃO PAULO

A Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo declarou ontem sua "perplexidade diante de tal afronta contra a Igreja no Brasil". Em nota oficial, a comissão lamentou que "em época tão difícil como a atualmente vivida pela nação e quando se prega, alto e bom som, a reconciliação da sofrida família brasileira, atitudes subversivas continuem a ser tolera-

das e seus autores fiquem fora do alcance da lei".

Ao comentar o atentado, o cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, afirmou confiar na ação das autoridades para esclarecer o caso.

— Confiamos — disse — em que a partir deste momento as autoridades tomem o caso a sério, porque se feriu o centro mesmo de uma igreja, que é o tabernáculo, que é o sacrário. Se está ferindo a alma do povo católico.

REPÚDIO DA OAB

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) aprovou ontem moção de repúdio ao atentado praticado contra a Catedral de Nova Iguaçu. Depois de assi-

nalar que "mais uma vez a violência política odiosa se lança contra aqueles que pretendem lutar por melhores condições para o povo", a OAB recordou fatos ocorridos há tempos contra d. Hipólito, acrescentando que "agora, novamente procura-se estabelecer o terror na comunidade de Nova Iguaçu".

Segundo a moção, a OAB "não pode silenciar diante de um ataque injustificado e brutal, ofendendo direitos humanos que a entidade está acostumada a defender". A Ordem dos Advogados pediu "a apuração do fato com a sua consequente responsabilidade, para que o povo, já descrente, possa acreditar que tais atos não constituem a regra".

CNBB pede ao Governo que apure o atentado

Foto 22.12.79

Reunidos durante duas horas no Centro de Formação de Líderes, os bispos da Região Leste-1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) decidiram ontem enviar um telegrama ao presidente João Figueiredo e ao ministro da Justiça, Petrônio Portela, pedindo a apuração do atentado de anteontem contra a igreja de Santo Antônio de Jacutinga, em Nova Iguaçu.

Os bispos pedem ainda, implicitamente, garantias de vida para o bispo da diocese, d. Adriano Hipólito, ameaçado por uma organização que se denomina "Vanguarda de Caça aos Comunistas", que assumiu a autoria do atentado em panfletos jogados nas ruas.

O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, d. Eugênio de Araújo Sales, colocou sua residência do Sumaré à disposição de d. Adriano, segundo o bispo-auxiliar da Arquidiocese do Rio e secretário-geral da Regional Leste-1, d. Afonso Gregory. Dom Adriano Hipólito, porém, disse que prefere continuar em Nova Iguaçu. Ainda segundo d. Afonso, d. Eugênio "ficou muito chocado com o atentado, chegando inclusive a sentir-se mal quando soube da explosão da bomba na catedral de Nova Iguaçu".

REUNIÃO

Da reunião participaram o arcebispo de Niterói, d. José Gonçalves Costa; o bispo de Petrópolis, d. Manoel Pedro da Cunha Cintra; o também bispo-auxiliar do Rio de Janeiro e representante de d. Eugênio, d. Celso Pinto; o secretário-geral da Regional Leste-1 da CNBB, d. Afonso Gregory; o bispo de Volta Redonda, d. Valdir Calheiros, além de vários padres da Baixada Fluminense.

A catedral atingida pela bomba, abriu normalmente ontem, com dezenas de fiéis, alguns ainda amedrontados, querendo saber detalhes do atentado. Todos os que estiveram na catedral repudiaram o "ato terrorista da extrema-direita", mas poucos concordaram em dar seus nomes.

CRÍTICAS

A Comissão Justiça e Paz da Diocese distribuiu ontem comunicado ao povo de Nova Iguaçu repudiando o último atentado à igreja e hipotecando solidariedade a d. Adriano Hipólito. O documento será lido em todas as 59 paróquias pertencentes à Diocese.

— O Povo de Deus vem tomando conhecimento dos atentados em Nova Iguaçu: há 3 anos, o seqüestro do bispo, depois a continuação das ameaças, cartas e telefonemas anônimos, pichações de igrejas, novos telefonemas ameaçadores, sempre anônimos, e, ontem [anteontem], a explosão da catedral de nossa diocese. Esquisito: um sistema construído em cima da segurança, capaz de detectar, a quilômetros-luz, o que chamam de subversão e comunismo, mostra-se totalmente incapaz de elucidar todos esses monstruosos crimes contra o povo — diz um trecho do comunicado.

No parágrafo seguinte, o documento diz: "Ante a sorte comum da morte inexorável, o que consola é estar ao lado d'Aquele que é o vencedor da morte. Consolo é saber que nenhuma tribulação nos retirará das mãos de Deus. Consolo é saber que estamos nas mãos de Deus — e não nas mãos de vocês — e que nenhum cabelo de nossa cabeça cairá, sem que ele tome conhecimento ou consinta.

EVANGELHO

O bispo de Volta Redonda, d. Valdir Calheiros, citando trechos do Evangelho, comentou:

— Os terroristas que se dizem cristãos são cínicos. Há um trecho do Evangelho que se lê: "Cuidado com aqueles que em meu nome vão perseguir, maltratar, sendo falsos profetas. Eles vão até matar em meu nome".

— Dom Adriano é perseguido — continua d. Valdir Calheiros — porque luta contra a miséria da população, contra o Esquadrão da Morte, numa região pesada. O maior elogio que se faz a um comunista é dizer que ele só trabalha a

favor dos pobres. A Igreja tem que intervir contra todas estas mazelas sociais.

Encerrada a reunião, d. Afonso Gregory leu a seguinte declaração:

— Como secretário da Regional Leste-1 da CNBB vim a Nova Iguaçu apresentar a d. Adriano, em nome de todos os bispos da Regional, minha solidariedade nos momentos em que ele mais uma vez foi vítima da agressão de grupos radicais. A explosão da bomba no altar da catedral de Nova Iguaçu é um fato que lamento profundamente porque ela vem acirrar ainda mais a onda de violência que o povo não quer; e porque ela vem atingir o que há de mais sagrado na fé do cristão, a saber: a própria pessoa de Jesus Cristo, presente na Eucaristia.

Os bispos reunidos com d. Adriano enviarão ainda hoje (ontem) um telegrama ao presidente da República e ao ministro da Justiça, como também elaboraram uma nota a ser enviada a todos os padres da região, com o pedido de que seja lida nas missas de domingo. O espírito do telegrama pede a apuração dos fatos e a divulgação, pela imprensa, das investigações sobre o atentado. O Governo tem o dever de proteger d. Adriano — disse d. Afonso.

BOMBA EM MESQUITA

A Comissão Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu recebeu ontem a comunicação de que outra igreja da Baixada Fluminense sofreu anteontem um atentado a bomba. O padre Valdir de Oliveira, da igreja de Nossa Senhora das Graças, na Praça de Mesquita, disse que cerca das 22h30m a bomba explodiu, sem causar danos ao templo.

O advogado Paulo de Almeida Amaral, da Comissão Justiça e Paz, esteve ontem de manhã na igreja, verificando as consequências da explosão. Ele admitiu que o atentado foi "uma brincadeira", já que seus autores não deixaram panfletos, como aconteceu na Matriz de Santo Antônio de Jacutinga, em Nova Iguaçu. Para o advogado, a bomba que explodiu na igreja de Mesquita seria de fabricação caseira.

Programa do papa não mudará

O cardeal d. Eugênio Sales informou ontem que o incidente da véspera envolvendo o bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito, já foi comunicado ao Vaticano mas disse não acreditar que o fato venha a alterar o programa da visita do papa João Paulo II ao Brasil.

— Ao contrário — acrescentou —, a visita de Sua Santidade poderá contribuir até para fortalecer os valores morais do Rio. Ele virá como pastor evangélico, condição em que assiste o homem sempre que há necessidade. De acordo com meus cálculos, deverá ser recebido por dois milhões de pessoas.

Preocupado com as ameaças de morte a d. Adriano, Dom Eugênio telefonou lhe sugerindo que se mude temporariamente para o Sumaré ou o Palácio São Joaquim, mas o

bispo respondeu que é pastor de Nova Iguaçu e prefere ficar com seus fiéis. O cardeal revelou que o núncio apostólico está acompanhando atentamente os acontecimentos que envolvem a atuação do bispo de Nova Iguaçu.

Dom Eugênio disse que o pedido de providências ao Governo para dar garantias a d. Adriano deveria partir da própria diocese de Nova Iguaçu, mas adiantou que, paralelamente, está agindo nesse sentido:

— A Igreja — prosseguiu — não teme esse tipo de violência porque está inserida neste mundo. Nossa grande preocupação agora deve ser com a vida de d. Adriano. A explosão em sua igreja mostra até que ponto está indo a maldade das pessoas. Espero, contudo, que essa maldade não chegue ao ponto de lhe sacrificar a vida.

INIQUIDADE

Na missa que celebrou ontem para os internos da Comunidade de Emaús, d. Eugênio Sales incluiu entre as "orações aos fiéis" uma prece para que "todos aqueles homens iníquos que profanaram o Santíssimo Sacramento e a Igreja reconheçam essa iniqüidade, lembrem-se disso e voltem para a Casa do Senhor".

Cerca de 500 internos assistiram à missa na Comunidade de Emaús, que é um centro de recuperação profissional do Banco da Providência e funciona no quilômetro zero da Rio-Petrópolis. Ele destacou sua satisfação em celebrar a missa na comunidade, que considera "um dos símbolos do combate à violência".

D. Avelar: 'Deus foi atingido'

SALVADOR (O GLOBO) — "Foi um ato de selvageria, com certa conotação de atentado ao sagrado, o que o torna ainda mais grave", afirmou ontem o Primaz do Brasil e arcebispo de Salvador, Cardeal d. Avelar Brandão Vilela, ao comentar a explosão da bomba na igreja de Nova Iguaçu. "Não se tentou atingir apenas o bispo de Nova Iguaçu, mas toda a comunidade católica foi atingida e o próprio Deus foi agredido também", acrescentou.

Dom Avelar condenou a intolerância do grupo que se responsabilizou pelo atentado ("Vanguarda de Caça aos Comunistas"), salientando que sua incompatibilidade com as diretrizes pastorais de d. Adriano Hipólito é tão grande "que assumiu proporções catastróficas". "Eles estão perdendo o raciocínio", frisou.

Dom Avelar Brandão considerou "um equívoco" a frase que mencionava "pregação comunista" no templo atingido, existente num dos panfletos espalhados por Nova Iguaçu:

— A interpretação que esse grupo dá à tomada de posição do bispo deve estar confusa

com relação aquilo que ele pretende alcançar que é, certamente, um clima de mais justiça social — disse.

O cardeal esclareceu que os bispos devem estar preocupados com a necessidade de mudanças sociais, mas sem esquecer de fugir de "determinados envolvimentos". Dom Avelar ressaltou que falava de uma forma geral e não especificamente no caso de Nova Iguaçu.

REPULSA DE MINAS

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — "Em nome da Arquidiocese de Belo Horizonte e em nosso próprio, com repulsa lamentamos atentado catedral, pedindo receber fraternalmente nossa solidariedade com orações. Possa calor fraterno tanto irmãos sofrerem com sua igreja trazer-lhe alegria intima Natal!".

Este é o texto do telegrama enviado ontem pelos bispos de Belo Horizonte, d. João Resende Costa, d. Serafim Fernandes Araújo e d. Arnaldo Ribeiro, ao bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito pelo atentado à catedral do município.

O bispo-auxiliar de Belo Horizonte, d. Arnaldo, conside-

rou o atentado uma "profanação, por ser contra Deus e os irmãos". Disse que o atentado "foi muito mais grave do que se fosse apenas um atentado por atentado, porque quiseram atingir a linha da Igreja que d. Adriano prega e vive, e que pessoas contestam". "É preciso pensar que com uma bomba não conseguirão mudar esta linha", acrescentou.

PERNAMBUCO

RECIFE (O GLOBO) — A Arquidiocese de Olinda e Recife manifestou ontem, através de seu boletim, repúdio ao atentado contra a Matriz de Santo Antônio de Jacutinga, em Nova Iguaçu, em cujo altar explodiu uma bomba às 11 horas de anteontem, destruindo portas, janelas e o sacrário.

— A Arquidiocese — diz o boletim — manifesta seu total repúdio à série de atentados terroristas e manifestações de intolerância contra a diocese de Nova Iguaçu, especialmente contra a pessoa de seu bispo, d. Adriano Hipólito, e agora também ao sacrifício atentado contra a sua catedral, atingindo especialmente o seu altar-mor.

23.12.79

Paróquias suspendem missas em protesto contra atentado

O GLOBO 23.12.79

Pela primeira vez, as 59 paróquias da diocese de Nova Iguaçu — que compreende os municípios de São João de Meriti, Nilópolis, Paracambi e Nova Iguaçu —, com 400 comunidades religiosas, não realizarão hoje a tradicional missa dominical, em protesto contra o atentado a bomba ocorrido na última quinta-feira na Catedral de Santo Antônio de Jacutinga, no Centro da cidade.

Os fragmentos das hóstias consagradas no Santo Sacrário destruídas pela explosão da bomba foram colocados num nicho da catedral, junto a um relato dos fatos; centenas de fiéis foram à igreja ontem.

Domingo que vem haverá procissão pelas ruas centrais de Nova Iguaçu, com saída às 15 horas da catedral atingida pela bomba, conforme convocação da diocese que está sendo distribuída a todas as

paróquias e às comunidades de base ligadas à igreja, como o Movimento Amigo de Bairros (MAB), que reúne 93 núcleos em Nova Iguaçu e tem cerca de mil líderes comunitários.

através de telegramas, para apurar o atentado e impedir que ele se repita.

COMUNICADO

DOM ADRIANO

O bispo D. Adriano Hipólito continua recebendo telegramas de solidariedade do clero.

Dom Adriano disse que é a primeira vez que lançam uma bomba para destruir o símbolo eucarístico da Igreja. Reafirmou que o atentado revela "o fanatismo e a falta de respeito pela fé e a religião de seus autores", qualificando-os de doentes mentais, ligados aos inimigos da linha pastoral adotada pela diocese.

Centenas de pessoas visitaram ontem a catedral, lendo as explicações da diocese sobre o atentado e as medidas solicitadas ao presidente João Figueiredo e ao ministro da Justiça, Petrônio Portela,

Os Bispos do Regional Leste Um da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que compreende as dioceses do Estado do Rio de Janeiro, reunidos anteontem com o bispo de Nova Iguaçu, divulgaram o seguinte comunicado:

"A Igreja, Catedral de Nova Iguaçu, foi profanada com uma bomba. Atingiram o que há de mais sagrado. Explodiram o Sacrário, onde se acha Jesus no Santíssimo Sacramento.

"Quiseram com isso atingir a pessoa de seu bispo, dom Adriano. Na verdade, todos nós fomos atingidos, pois temos na Eucaristia o centro de nossa Fé.

"De nossa parte só nos resta reafirmar nossa Fé no Senhor Jesus para que nos anime a viver unidos a Ele também presente nos irmãos mais fracos, necessitados e pobres."

Repulsa e punição

GLOBO 23.12.79

REPEITINDO o que disse o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, o atentado contra a catedral de Nova Iguaçu "atinge profundamente os sentimentos cristãos do nosso povo e merece a repulsa dos homens de bem".

O ATO DE TERRORISMO, cuja responsabilidade é avocada por um grupo de extrema direita, reúne rejeições características de brutalidade: além de manipulada para destruir o altar do Santíssimo Sacramento, a bomba explode precisamente nas vésperas do Natal, deixando bem claro que os autores da violência não podem representar, absolutamente, qualquer parcela do pensamento ou do espírito da Igreja Católica, ou do que quer que seja civilizado, ou mesmo racional.

A INVESTIGAÇÃO do ato criminoso e subversivo deve ser levada a cabo com rigor exemplar. É inadmissível que esses fanáticos da Baixada Fluminense continuem agindo com desenvoltura e cinismo, e assim causando grave dano à posição de quantos combatem de forma digna certos desvios ideológicos e pastorais da Igreja.

24.12.79

Igrejas de Nova Iguaçu reabrem hoje para o Natal

Eduardo 24.12.79

As 62 igrejas da Arquidiocese de Nova Iguaçu — que estiveram fechadas ontem em protesto contra o atentado a bomba contra a Matriz de Santo Antônio de Jacutinga — reabrirão hoje às horas para as atividades normais. Algumas, porém, como é comum na véspera de Natal, só terão missas à noite. A Matriz de Santo Antônio de Jacutinga, já recuperada da explosão que destruiu seu sacrário, portas e janelas, realizará a Vigília de Natal das 6 às 21 horas.

Ontem em toda a Arquidiocese alguns templos funcionaram como os de N. S. de Fátima e de Santo Antônio da Prata, mas só para casamentos e batizados, marcados antes do atentado de quinta-feira. O padre Luiz Francisco, da igreja de N. Sra. de Fátima disse que não poderia prejudicar os fiéis que já haviam pago por casamentos e batizados:

— Os casamentos estavam marcados com antecedência e não podemos exigir que as pessoas gastem mais dinheiro com as festas. Já estava tudo marcado e a população daqui, em sua maioria, não tem muitos recursos.

Padre Luiz Francisco salientou, no entanto, que para outras atividades a igreja não abriu, "em sinal de luto pela profanação do Corpo de Cristo":

— E mais um sinal de tristeza do que de protesto contra o atentado. A bomba espalhou hóstias sagradas pelo chão e hoje não temos missas nem cultos. E como se fosse uma Sexta-Feira da Paixão: Cristo morreu e os cristãos estão tristes — explicou.

Na igreja de Santo Antônio da Prata também havia casamentos marcados, mas para abrir o templo, o pároco decidiu realizá-los nas choupanas (pequenos abrigos para orações) existentes ao lado.

PANFLETOS

Na Matriz de Santo Antônio de Jacutinga, as portas estavam completamente fechadas. Do lado de fora, o padre Antônio recebia os fiéis e lhes explicava que não ia haver missa, entregando panfletos que narravam o atentado, enquanto membros da irmandade vendiam santinhos.



Ante as portas fechadas da Matriz de Santo Antônio, os fiéis regressam

— Não foi preciso avisar a muita gente. Quase todos já sabiam que hoje (ontem) não haveria missa e só alguns menos avisados apareceram por aqui. E a maneira pacífica que encontramos para nos manifestar contra a violência que fizeram. Não precisamos soltar bombas para isso — disse o padre Antônio.

O bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito, que chegou a ser ameaçado de "morte violenta" pelos autores do atentado, não participou dos atos de protesto. Segundo uma fonte da Arquidiocese, ele passou o domingo descansando em sua casa, no Parque Flora.

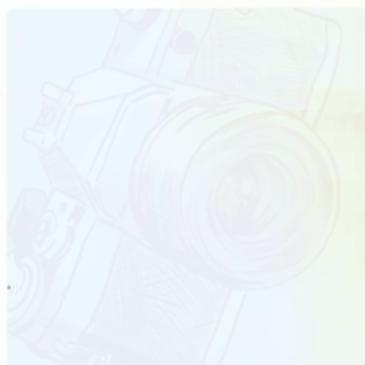
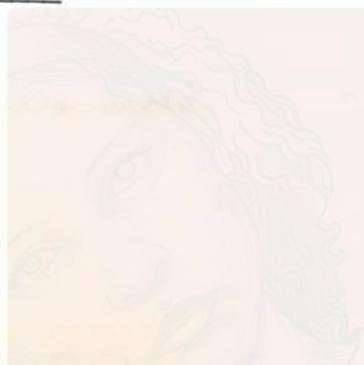
PASSEATA

Cerca de cem pessoas, jovens em sua maioria, desfilaram em passeata ontem em Mesquita para protestar contra o atentado à Matriz de Santo Antônio de Jacutinga. Os jovens, cantando hinos religiosos ou rezando o Pai Nosso, conduziam vários cartazes e faixas, com dizeres como "A violência contra a Eucaristia é uma violência contra o povo" e "Cristão não joga bombas".

Durante duas horas os manifestantes desfilaram, depois de sairem da igreja de N. Sra. das Graças. Na Rua Feliciano Sodré, a passeata tumultuou o trânsito.

A passeata terminou na praça central de Mesquita, já sob chuva; alguns fiéis discursaram, enquanto outros distribuíram panfletos aos curiosos.

26.12.79



Igreja fará procissão por hóstias profanadas

26 12 79

A Diocese de Nova Iguaçu marcou para domingo uma procissão do Santíssimo Sacramento em desagravo às hóstias consagradas destruídas pela bomba colocada na quinta-feira da semana passada na Matriz de Santo Antônio de Jacutinga. Durante as missas de ontem em todas as paróquias do município foram distribuídos panfletos convidando os fiéis para a procissão, enquanto os sacerdotes aludiam ao atentado, convocando o povo a não permitir sua repetição.

Na Matriz de Santo Antônio, ontem, as missas foram realizadas normalmente e muitos fiéis visitavam o pequeno presépio montado no local da explosão. Em torno do presépio — que mostrava apenas as imagens de Maria, de São José e do Menino Jesus — ainda havia destroços, inclusive pedaços do sacrário e do cálice dourado. Sobre as imagens, a Estrela de Belém tinha sido substituída por uma faixa com os dizeres: "Cristo foi crucificado de novo, aqui, em 20/12/79 por uma bomba que profanou e destruiu o Santíssimo Sacramento".

VIGILIA DE NATAL

As 62 paróquias de Nova Iguaçu não funcionaram no domingo em protesto contra o atentado e as ameaças ao bispo

d. Adriano Hipólito, ameaçado de "morte violenta" por panfletos jogados na rua pelos autores da explosão. No dia 24, elas promoveram uma vigília "como desagravo e reparação a Jesus sacramentado pela profanação cometida", conforme explicou o vigário geral da Diocese e cura da Matriz de Santo Antônio de Jacutinga, Henrique Blanco.

— A vigília constou de orações organizadas por grupos das paróquias da Diocese. Em função da vigília, a Missa do Galo foi antecipada para as 21 horas. Havia sido determinado que a vigília terminaria às 22 horas, mas não haveria sentido em fazer os fiéis irem para casa, tendo que retornar depois. Assim, mal acabou a vigília celebramos amissa — explicou padre Henrique.

Numa igreja, a de Santo Antônio da Prata, porém, não houve Missa do Galo. Segundo o pároco, padre André Decock, foi em protesto contra a explosão da bomba:

— Pelo fato de nossa igreja ser também muito visada, decidimos mantê-la fechada, sem a missa, substituída por uma adoração e conversa com os fiéis. Preferimos fazer isso, em vez de missa, porque é mais adequado para a conscientização do povo — disse.

CÍPLINAR - UFRRJ

CÍPLINAR - UFRRJ

27.12.79

Igreja pede a fiéis de Nova Iguaçu que não protestem

O Globo 27-12-79

A Diocese de Nova Iguaçu está pedindo aos seus fiéis que não protestem, durante a procissão do Santíssimo Sacramento, contra o atentado a bomba ocorrido quinta-feira da semana passada no sacrário da Catedral de Santo Antônio de Jacutinga. A procissão sairá da catedral às 15 horas de domingo próximo.

Os padres e líderes comunitários do Movimento Amigos de Bairros, que reúne 96 núcleos no município de Nova Iguaçu, estimam que cerca de cinco mil pessoas participarão da procissão eucarística, organizada em desagravo à destruição das hóstias consagradas.

Fiéis de várias paróquias já manifestaram o desejo de se deslocarem a pé, em passeata, para o centro de Nova Iguaçu, como é o caso dos freqüentadores da Matriz de São Judas Tadeu, de Heliópolis, distante cinco quilômetros de Santo Antônio de Jacutinga. A Diocese não proibiu a caminhada. "Cada paróquia tem o direito de se deslocar para o centro como bem entender", afirmou frei Luis Thomás, membro da Comissão de Justiça e Paz.

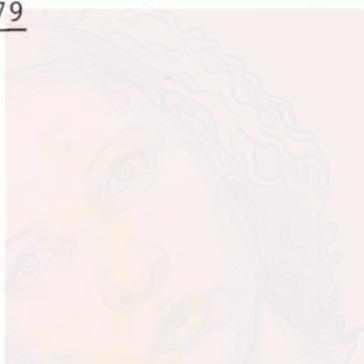
A procissão do Santíssimo Sacramento cumprirá o seguinte itinerário: Ruas Marechal Floriano Peixoto, Dom Walmer, Ataide Pimenta de Moraes, 13 de Maio e Marechal Floriano Peixoto. Diversas autoridades eclesiásticas foram convidadas a participar da procissão, inclusive o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, d. Eugênio Sales.

O bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito, continua recebendo telegramas, cartas e telefonemas de solidariedade do clero da Baixada e de vários Estados brasileiros, de políticos, de jornalistas e de diversas entidades de defesa dos direitos humanos.

Entre as mensagens recebidas, estão as do bispo da Igreja Adventista do Brasil, d. Paulo Aires, da Providencial Ordem dos Jesuítas do Brasil e da Providencial Ordem dos Dominicano, do arcebispo de Juiz de Fora, d. Juvenal Loureiro, dos bispos da Regional Norte-2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, do promotor Hélio Bicudo, da presidente do Movimento Feminino pela Anistia, seção Rio, Judite Vieira Lisboa, e do Centro Ecumênico de Documentação e Informação, entre outros.

DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

30.12.79



Em Nova Iguaçu, o desagravo ao atentado a bomba

O Globo 30-12-79

Sairá às 15h de hoje, da catedral de Santo Antônio de Jacutinga, localizada na Avenida Marechal Floriano Peixoto, a procissão eucarística em desagravo às hóstias profanadas pela bomba que explodiu no dia 20 último no altar do Santíssimo Sacramento da diocese de Nova Iguaçu.

O delegado titular da 52ª DP, Romeu Diamant, recebeu uma mensagem da Secretaria de Segurança Pública pedindo que seja aumentado o efetivo policial hoje no Centro de Nova Iguaçu. Medida idêntica será tomada pelo 20º Batalhão da Polícia Militar, sediado em Mesquita.

Membro da Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu e diretor do Centro de Formação de Líderes, frei Luis Thomás reiterou ontem, em nome

do bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito, o apelo no sentido de que os fiéis não levem faixas e cartazes protestando contra o atentado a bomba no altar da catedral de Nova Iguaçu. Segundo ele, "a procissão eucarística não tem qualquer sentido político, e a sua finalidade maior será a de colocar em relevo a Eucaristia".

Os organizadores da procissão calculam que cerca de 5 mil pessoas deverão participar do ato religioso. Todos os padres e bispos do país inteiro foram convidados por cartas e telegramas por Hipólito. A procissão eucarística cumprirá o seguinte itinerário: Av. Marechal Floriano, Ruas Dom Walmor, Ataíde Pimenta de Moraes, Treze de Maio e Av. Marechal Floriano.

CENTRO DE FORMAÇÃO E ADVENTAÇÃO E IMAGEM DISCIPLINAR - UFRRJ

Cardeal diz que direita tem saudade

Maceió — "Saudades não fazem História", disse, o Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, ao se referir à atuação da direita política no país que ele considera, hoje, vivendo de saudades. "Se a ação da Igreja pela justiça social é uma posição de esquerda, então é a História. E não há outro meio de se acompanhar a História senão caminhando lado a lado com os oprimidos."

Sobre os atentados que a Igreja vem sofrendo da ação direitista radical, especialmente o último, em Nova Iguaçu, Dom Paulo disse que "esses atentados me fazem sentir como Cristo, que também sofreu por defender os oprimidos. Quanto mais nos atacam, mais nos estimulam." Se veio a Maceió para ser paraninfo da turma de concluintes da Universidade Federal de Alagoas.

COMUNISMO

Dom Paulo voltou a posicionar-se contrário à legalização do Partido Comunista, lembrando que "a História de 60 anos, no mundo, não conta que em alguma vez os comunistas permitiram a sobrevivência de outras tendências e de outras facções políticas. Então, se eu prego a livre manifestação, não posso defender os comunistas que não permitem essa liberdade nem política, nem religiosa."

Para Dom Paulo, a palavra de ordem da Igreja, agora, é a terra. Para ele, há dados suficientes que comprovam serem a pequena e média propriedades, pequena e média empresas, "melhor para a saúde do povo". A posição da Igreja, agora, será em defesa de que "o produto do trabalho da terra fique, realmente, para quem executa esse trabalho."

O GLOBO Domingo, 6/1/80

O PAIS •

Somos todos suspeitos e vítimas

OTTO LARA RESENDE

globo 06.01.80

requetés

"Houve protestos.
Proibiram os protestos.
E no lugar dos protestos nasceu o ódio."

Ivan Ângelo.

Entre tantas perguntas e perplexidades que surgem com a onda de violência, indaga-se o papel da imprensa, ou melhor, dos meios de comunicação; há quem considere nociva a divulgação do crime, ainda quando feita sem escândalo ou sensacionalismo, cercada das medidas de ponderação e prudência que o jornalismo permite. Digo **permite** porque no jornal às vezes é melhor errar depressa do que acertar devagar. Claro que esta sentença é discutível e não deve ser entendida ao pé da letra, já que obviamente nunca é melhor o erro do que o acerto. A partir da minha experiência profissional, que é mais longa do que eu próprio desejava, não tenho dúvida de que a divulgação é sempre infinitamente melhor do que o silêncio.

Há dias, o irmão do Presidente Carter, Billy Carter, que não se distingue pelo bom senso, afirmou que, se dependesse dele, todos os repórteres seriam retirados do Irã; e em particular a televisão, que divulga e dá relevo aos estudantes que ocuparam a embaixada norte-americana em Teerã. Billy Carter está convencido de que os carcereiros gostam do cartaz que subitamente lhes foi assegurado. Digamos que de fato gostem (a alma humana tem meandros insondáveis e a vaidade passa por um labirinto mais extenso e mais complicado do que o que construiu e confundiu Déodato); ainda assim, o argumento de que a divulgação agrada aos estudantes iranianos não exclui o de-

O uso dizer agora que, num certo sentido, foi bom que a violência alcançasse um santo varão da Igreja como é o Cardeal de Porto Alegre. Digo que foi bom e explico-me depressa: tratando-se de figura eminentíssima, o assalto traumatizou a opinião pública e concorreu para convocar as atenções gerais, do governo inclusive, para o que agora está se chamando de **escalada da violência**. O fato repercutiu fora do Brasil e provocou manifestação do Papa João Paulo II. Onze dias antes uma bomba explodiu numa igreja de Nova Iguaçu; é provável que levasse uma ameaça contra o bispo Dom Adriano Hipólito, que já foi vítima de assalto e humilhação parecidos com os que agora sofreu Dom Vicente. Diga-se de passagem que nada se apurou, no caso de D. Adriano Hipólito. Dois dias depois, em plena vigília do Natal, Dom Luciano Mendes, secretário-geral da CNBB, teve assaltada a sua casa. Dir-se-ia que fechamos o ano de 1979 com uma espécie de Advento às avessas, quando o mau ladrão, agora impune, substitui o Menino, se é que a violência não vem, como tantas vezes vem, pela mão de crianças, ditas **pivetes** ou, eufemisticamente, **menores abando-**

Dom Vicente Scherer encarou o assalto com uma atitude que ampliou a simpatia pela vítima, ao mesmo tempo que aprofundou o sentimento de estupor diante da estupidez da onda de violência. Deve ser a primeira vez que um cardeal brasileiro sofre esse tipo de selvageria, mesmo porque temos poucos e recentes cardinais. Mas é preciso não esquecer que vivemos num mundo onde o próprio Papa, no caso Paulo VI, não escapou de uma tentativa de assassinato, durante sua visita às Filipinas. Não quero com isto "internacionalizar" o problema brasileiro, como está na moda, depois que se tirou da circulação a toleima de dizer que vivímos numa ilha de paz e prosperidade, cercada por um mar de tumultos e desordem. Dom Vicente professa uma religião que se inaugurou com o sangue de um justo, fundada por um Deus feito homem para ser escarnecido e crucificado pelos homens. O assalto de Porto Alegre é como um abalo sísmico, que espero seja profundo e demorado, a ponto de pôr na ordem do dia o estudo da violência e das medidas que é preciso tomar e executar.

Somos todos suspeitos e vítimas

OTTO LARA RESENDE

Globo 26.01.80

requetes

"Houve protestos.
Proibiram os protestos.
E no lugar dos protestos nasceu o ódio."

Ivan Ângelo.

Entre tantas perguntas e perplexidades que surgem com a onda de violência, indaga-se o papel da imprensa, ou melhor, dos meios de comunicação; há quem considere nociva a divulgação do crime, ainda quando feita sem escândalo ou sensacionalismo, cedendo das medidas de ponderação e prudência que o jornalismo permite. Digo **permite** porque no jornal às vezes é melhor errar depressa do que acertar devagar. Claro que esta sentença é discutível e não deve ser entendida ao pé da letra, já que obviamente nunca é melhor o erro do que o acerto. A partir da minha experiência profissional, que é mais longa do que eu próprio desejava, não tenho dúvida de que a divulgação é sempre infinitamente melhor do que o silêncio.

Há dias, o irmão do Presidente Carter, Billy Carter, que não se distingue pelo bom senso, afirmou que, se dependesse dele, todos os repórteres seriam retirados do Irã; e em particular a televisão, que divulga e dá relevo aos estudantes que ocuparam a embaixada norte-americana em Teerã. Billy Carter está convencido de que os carcereiros gostam do cartaz que subitamente lhes foi assegurado. Digamos que de fato gostem (a alma humana tem meandros insondáveis e a vaidade passa por um labirinto mais extenso e mais complicado do que o que construiu e confundiu Déodato); ainda assim, o argumento de que a divulgação agrada aos estudantes iranianos não exclui o dever que tem a imprensa de informar e o direito que têm os cidadãos de se informarem. O silêncio no caso seria mais ruinoso e provavelmente já teria permitido o sacrifício dos reféns.

O uso dizer agora que, num certo sentido, foi bom que a violência alcançasse um santo varão da Igreja como é o Cardeal de Porto Alegre. Digo que foi bom e explico-me depressa: tratando-se de figura eminentíssima, o assalto traumatizou a opinião pública e concorreu para convocar as atenções gerais, do governo inclusive, para o que agora está se chamando de **escalada da violência**. O fato repercutiu fora do Brasil e provocou manifestação do Papa João Paulo II. Onze dias antes uma bomba explodiu numa igreja de Nova Iguaçu; é provável que levasse uma ameaça contra o bispo Dom Adriano Hipólito, que já foi vítima de assalto e humilhação parecidos com os que agora sofreu Dom Vicente. Diga-se de passagem que nada se apurou, no caso de D. Adriano Hipólito. Dois dias depois, em plena vigília do Natal, Dom Luciano Mendes, secretário-geral da CNBB, teve assaltado a sua casa. Dir-se-ia que fechamos o ano de 1979 com uma espécie de Advento às avessas, quando o mau ladrão, agora impune, substitui o Menino, se é que a violência não vem, como tantas vezes vem, pela mão de crianças, ditas **pivetes** ou, eufemisticamente, **menores abandonados ou carentes**.

Dom Vicente Scherer encarou o assalto com uma atitude que ampliou a simpatia pela vítima, ao mesmo tempo que aprofundou o sentimento de estupor diante da estupidez da onda de violência. Deve ser a primeira vez que um cardeal brasileiro sofre esse tipo de selvageria, mesmo porque temos poucos e recentes cardeais. Mas é preciso não esquecer que vivemos num mundo onde o próprio Papa, no caso Paulo VI, não escapou de uma tentativa de assassinato, durante sua visita às Filipinas. Não quero com isto "internacionalizar" o problema brasileiro, como está na moda, depois que se tirou da circulação a toleima de dizer que vivíamos numa ilha de paz e prosperidade, cercada por um mar de tumultos e desordem. Dom Vicente professa uma religião que se inaugura com o sangue de um justo, fundada por um Deus feito homem para ser escarnecido e crucificado pelos homens. O assalto de Porto Alegre é como um abalo sísmico, que espero seja profundo e demorado, a ponto de pôr na ordem do dia o estudo da violência e das medidas que é preciso tomar e executar.

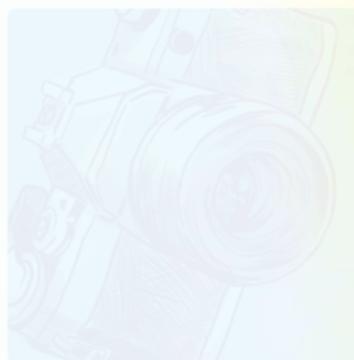
Compreende-se que uma autoridade aconselhe ao cidadão que tenha sempre um revólver na gaveta do criado-mudo. De repente, somos todos vítimas. Desaparece o privilégio da segurança. Pregue-se a pena de morte como se o assaltante, que joga a própria vida no crime, no acaso do homicídio, não fosse também um eventual suicida. A pena capital e a tortura entre nós infelizmente dispensam lei; fazem parte dos usos e costumes (vide **Esquadrão da Morte**). O zé-povinho, como se dizia antigamente, ou o povão, como hoje se diz, está disposto a todos os sacrifícios, inclusive o da própria vida, à vista, mediante arma de fogo ou arma branca, ou a prestações, por força de um salário de fome. Seria o caso de saber o que mais se lhe pode pedir, ou tomar. O pânico e outros subprodutos da violência não chegam até as camadas mais baixas da população; também o medo é privilégio de classe. Só por isto volta o cediço debate sobre a pena capital. E já-já aparece um Billy Carter brasileiro para defender o silêncio da imprensa e propor apagar a luz. No escuro ao menos a gente não fica sabendo de nada. Ver e ouvir passam a ser prerrogativas dos olhos e ouvidos do rei, como na antiga Pérsia, de que o Xá tem tanta saudade.

Em qualquer esfera, o poder isolada e tende a tornar prepotente o seu titular. Mesmo fora do governo, ausentes do poder político direto, os poderosos não costumam ter notícia veraz do que se passa com os pobres mortais desse vale de lágrimas. Aos bons ouvintes, mal lhes chega um eco do que é a dura realidade sem as almofadas da mordomia e do prestígio. Lembro-me de um ministro de Estado que, em pleno regime da censura, perguntou numa roda de jornalistas se a imprensa naquele momento sofria qualquer forma de constrangimento. E não o perguntava por hipocrisia; a censura era estranha à sua pasta, como tudo é mais ou menos estranho ao governo de índole ditatorial. O complexo aparelho de informação logo se transforma num foco de intrigas e desinformação. Todos estes longos anos voltados para a segurança nacional, do Estado, deram no que deram. Acabamos de redescobrir que somos um país pobre. Sai o saco de plástico e volta a garrafa, esperemos que com leite, mesmo aguado. Segundo número oficial, há no Rio um milhão e oitocentos mil favelados.

Para essa imensa multidão, e são dezenas de milhões por todo o Brasil, a violência é conhecida velha, de íntimo convívio; a violência em sentido estrito e em sentido genérico, de agressão pela miséria às fontes da vida. A polícia, que deve ser ostensiva, como ainda outro dia lembrava Sandra Cavalcanti, é hoje invisível no Rio. Há poucos dias, a chuva e a inundação me prendeu no carro em local ermo e mal iluminado. Logo o medo do assalto sentou-se comigo — esse medo que é hoje obsessivo e geral. Como aqui mesmo contei, já tive a desagradável experiência do revólver no peito. Cinco jovens bem armados ameaçaram-nos de morte, a mim e a Pedro Gomes. Quando a radiopatrulha chegou, eu destra seis tiros em plena rua. A polícia nunca procurou saber se eu tinha porte de arma (tinha) e se a arma estava registrada (estava). No dia do meu assalto, bastava ver o carro da patrulha caindo aos pedaços para compreender que os policiais não quisessem, como não quiseram, perseguir os assaltantes, munidos de máquinas poderosas. Mal equipada, mal paga, mal preparada, que pode a polícia senão desaparecer?

Se tivesse ocorrido há alguns anos, a brutalidade contra o cardeal possivelmente seria omitida e à opinião pública só chegaria o quebra-cabeças do boato, que roca a verdade para melhor desfigurá-la. No regime da censura à imprensa, tal como o vivemos sob o arbitrio do AI-5, basta um telefonema às redações anunciando qualquer mensagem como "está proibido noticiar o assalto de que teria sido vítima o cardeal de Porto Alegre"; imediatamente o caso mergulharia no silêncio absoluto. Todos os que vivemos dentro de uma redação esse período sombrio sabemos que foi assim; e que às vezes só tomávamos conhecimento de um fato através da ordem policial de proibir sua divulgação. Era o tempo em que tudo se sacrificava para preservar a **imagem externa do Brasil**, supostamente perturbada por exilados e banidos. Aliada a outros fatores decisivos, a crise do petróleo veio explodir o **paraíso artificial** com que a propaganda e a censura tentaram e em parte conseguiram drogar a opinião pública.

10.02.80



D. Adriano diz que Abi-Ackel prometeu apurar atentado a bomba

sp/ls 10-02-80

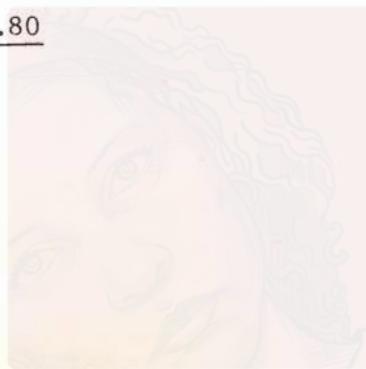
ITAICI, SP (O GLOBO) — O bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hipólito, divulgou ontem um telegrama que o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, enviou para o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugênio Sales, no dia 15 de janeiro, comunicando seu empenho na urgente apuração do atentado a bomba contra a capela de Nova Iguaçu, em dezembro passado, "que tanto traumatizou a consciência nacional".

O telegrama é uma resposta à carta do cardeal encaminhada ao falecido ministro Petrônio Portella. E, embora fale do empenho na apuração dos fatos, ressalta que o assunto é da jurisdição do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Em entrevista coletiva, dom Adriano disse não ter condições de confirmar a denúncia feita pelo semanário "Movimento" de que o tenente-coronel José Ribamar Zamiph seria o autor intelectual do sequestro de que foi vítima. Acrescentou apenas que em seu último depoimento ao Departamento de Polícia Política e Social em janeiro de 1977, confirmou que os seqüestradores o levaram para a área da Vila Militar.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR / UFRRJ

17.07.80



Abi-Ackel garante que vai apurar atentados

Abi-Ackel 17.07.80 pg. 1º

BRASÍLIA (O GLOBO) — O ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, disse ontem que "a investigação dos atentados praticados em São Paulo é uma questão de honra". A declaração foi feita após ser condecorado com a medalha do Mérito Tamandaré, no gabinete do ministro da Marinha, almirante Maximiano Eduardo Fonseca.

Também o ministro da Marinha, que condecorou Abi-Ackel e depois almoçou com ele em seu gabinete, afirmou que o clima político "vai bem", embora tenha afirmado que existem pessoas interessadas no surgimento de problemas em decorrência dos atentados: "Elas estão doidas para que isso aconteça, mas a situação é de tranquilidade".

NO CONGRESSO

Em Campinas, o senador Orestes Quérzia, presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a violência urbana, disse que os atentados a juristas e políticos serão investigados pela CPI assim que o Congresso reiniciar suas atividades.

— Precisamos analisar esses fatos e, na minha opinião pessoal, existe por trás disso tudo uma organização. Os atentados são motivo de grande preocupação para nós.

— E a polícia que tem que dar as respostas. No mês passado conversei com o secretário de Segurança de São Paulo, Octávio Gonzaga Júnior, e ele comprometeu-se a depor na CPI. Agora, tem muito mais razões para isso.

SÃO PAULO (O GLOBO) — O conselho seccional paulista da Ordem dos Advogados do Brasil aprovou ontem, por unanimidade, proposição do conselheiro Nilton Silva Júnior no sentido de ser enviado ofício ao ministro da Justiça e ao secretário da Segurança Pública reiterando a preocupação da entidade com a série de atentados — até agora impunes — dirigidos contra advogados e escritórios de advocacia.

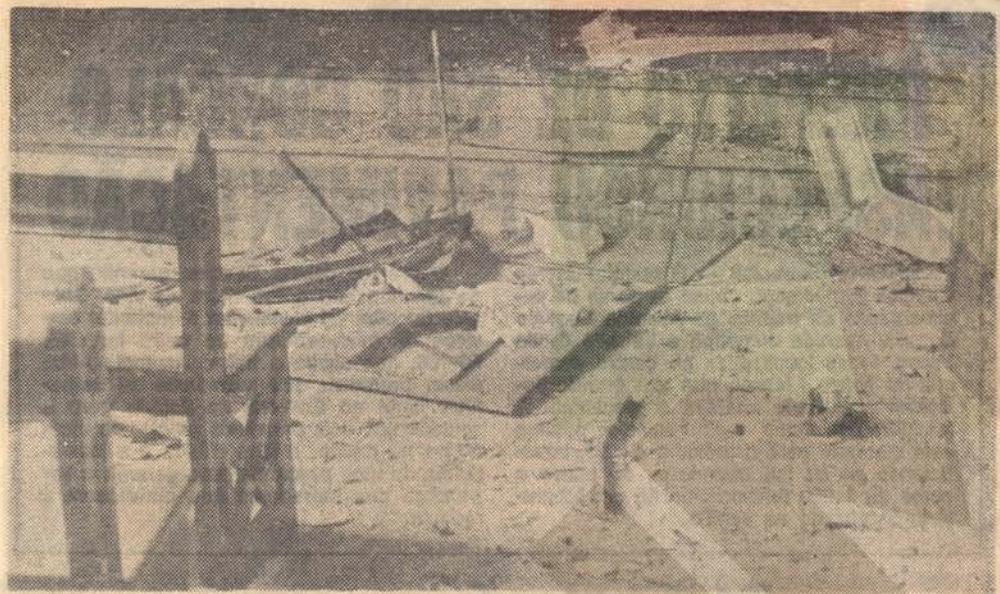
A medida foi adotada após exposição do presidente Mário Sérgio Duarte Garcia sobre a gravidade do problema. Ele disse que tem procurado dar assistência aos ofendidos, comparecendo pessoalmente aos locais dos atentados, podendo, assim, aquilatar em toda a plenitude a intranquilidade que vem sendo gerada no Estado. E salientou que a onda terrorista, além de colocar em jogo as instituições e o princípio da autoridade, representa ameaça para o processo de abertura democrática.

A OAB paulista insiste em que haja maior empenho do poder público na apuração dos fatos, a fim de que a origem da violência seja "extirpada pela raiz".

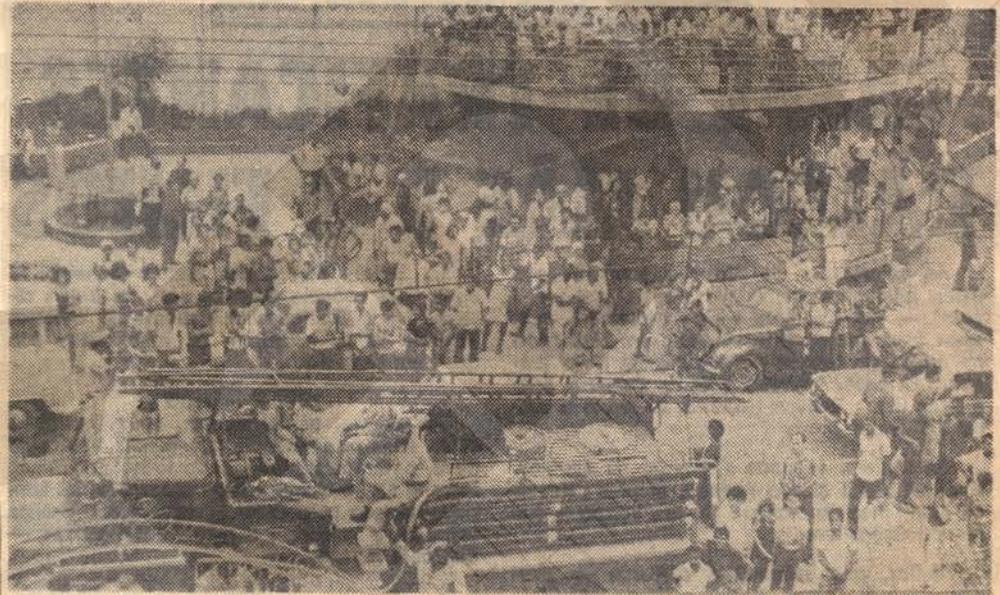


JORNAL DO BRASIL

21/12/1979



Destroços do altar espalhados pelo chão da igreja



Centenas de curiosos acorreram à porta do templo

Bomba explode altar de igreja em Nova Iguaçu

Uma bomba conhecida como «Trotil», de 50 gramas, foi usada, ontem, para explodir o altar da Igreja Santo Antônio de Jacutinga, a matriz de Nova Iguaçu, localizada na Rua Marechal Floriano, no Centro da cidade. Houve pichação de várias igrejas e distribuição de panfletos que levavam a assinatura de um grupo extremista, que se autodenomina «Vanguarda de Caça aos Comunistas».

Os panfletos acusavam o Bispo local, D. Adriano Hipólito, que há três anos foi sequestrado, passou alguns dias desaparecido e depois foi abandonado, completamente despidão, num local ermo de Jacarepaguá.

A EXPLOSÃO

A explosão ocorreu por volta das 11 horas e foi ouvida num raio de 1 quilômetro. A bomba foi colocada sob o altar, que ficou totalmente destruído, assim como as vidraças de 12 janelas do templo. Pela madrugada tinham sido feitas inúmeras inscrições nas paredes externas da Igreja, com palavras hostis ao Bispo D. Adriano Hipólito e à orientação que adotou à frente de sua Diocese.

No ocasião estavam no interior do templo três senhoras que não foram identificadas. Estavam, também, os operários Ronald Pereira da Silva, Dionísio Belo Ferreira de Souza e Lisandro Alves de Almeida. Apenas o primeiro sofreu ferimentos no braço direito.

O operário Ronald, muito assustado, falou aos jornalistas que a explosão ocorreu quando uma das senhoras se dirigia ao altar. Ele acrescentou que todas as 12 janelas do templo ficaram totalmente destruídas.

Compareceram ao local, logo depois da ocorrência, uma guarnição do Corpo de Bombeiros, sob o comando do Coronel Arigam Rodrigues de Melo, o delegado Luis Mariano, do DPSS, além de soldados do 2º Batalhão da Polícia Militar e agentes da 52ª Delegacia Policial.

HOSTILIDADES

As hostilidades ao Bispo D. Adriano Hipólito não são novas.

Ultimamente essas manifestações voltaram com maior intensidade e seus adversários, há um mês, picharam a fachada da Matriz de Santo Antônio, a mesma que ontem teve seu altar explodido. Há mais ou menos 15 dias, esses grupos também pintaram as paredes da Igreja Santa Rita, no Bairro Cruzeiro do Sul, onde o bispo participava de uma reunião com moradores locais. Igualmente, a Igreja Sto. Antônio de Prata teve suas paredes externas pichadas.

PUBLICAÇÕES

Há cerca de um mês, um jornal local focalizou, em sua primeira página, o caso do sequestro de D. Adriano e publicou, com destaque, a foto do principal suspeito. Esse



Ronaldo Pereira da Silva estava na Igreja na hora da explosão

jornal foi amplamente distribuído no município de Nova Iguaçu e os círculos ligados ao bispo acreditam que essa publicação é que tenha provocado a volta das violências.

Anteontem, no fim da tarde, alguns grupos que não foram identificados, jogaram na cidade milhares de prospectos acusando o bispo. Ontem, esses mesmos prospectos foram deixados no interior de todas as igrejas e colocados sobre os bancos.

Os prospectos eram de dois tipos diferentes. O primeiro com fotos de líderes comunistas e diversos arcebispos e cardeais, afirmavam que «A Igreja verdadeira é a de Cristo». O outro manifesto era pessoalmente dirigido ao Bispo D. Adriano Hipólito e, entre outras coisas, dizia: «Lamentamos profundamente os danos causados nas casas de Deus, mas este não é o local apropriado para a pregação da doutrina comunista. Queremos lembrá-lo que somos cristãos e revolucionários e, acima de tudo, não aceitamos qualquer tipo de política importada».

Em outro trecho, esse manifesto ameaça D. Adriano, com violências e até de morte.

INVESTIGAÇÕES

O delegado Luis Mariano, informou que todas as investigações serão realizadas com todo o rigor, pois o fato foi caracterizado como ato terrorista.

O Centro de Formação Comunitária de Nova Iguaçu apresentou seu protesto contra as manifestações de violência e prometeu a elaboração de um relatório minucioso, a ser enviado ao Ministério da Justiça, pedindo providências para evitar a repetição de tais fatos.

CLIMA DE TERROR

Na parte da tarde, alguns membros desse grupo extremista pareciam interessados em estabelecer um clima de terror. Foram dados dois telefonemas para a 52ª DP, anuncianto que seriam explodidas bombas nas agências do Banerj e do Banco do Brasil, de Nova Iguaçu. Os telefones

mas foram atendidos pelo detetive Anestor, que entrou em contato imediatamente com o delegado titular, Ro-meu Diamant. O delegado, com uma equipe, deslocou-se para os locais e foi solicitado o auxílio de uma guarnição do Corpo de Bombeiros, que compareceu sob o comando do cabo Cruz. Foi igualmente convocado o perito Hierônimo e realizou-se uma rigorosa vistoria, vasculhando todos os cantos, sem nada encontrar. Por medida de precaução, os dois prédios foram evacuados, assim como os prédios vizinhos. O tumulto em cada local demorou mais de uma hora. O Banerj está situado na Rua Otávio Tarquínio e o Banco do Brasil, na Rua Governador Portela, ambos no centro da cidade.

A PALAVRA DE D. EUGÉNIO

A propósito do atentado, o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, telefonou e apresentou solidariedade ao Bispo Dom Adriano Hipólito, considerando o ato desrespeitoso dos sentimentos cristãos.

Afirmou, ainda, o Cardeal, que «esse atentado terrorista merece a repulsa dos homens de bem». Ao tomar conhecimento do atentado, Dom Eduardo Koakl, Secretário do Regional Leste-1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, enviou mensagem solidária com a ação pastoral do Bispo de Nova Iguaçu. Outras solidariedades chegaram de várias partes do Estado do Rio de Janeiro e igrejas de outros Estados.

E a seguinte, a mensagem de D. Eugênio Sales ao Bispo de Nova Iguaçu: «Imediatamente, entrei em contato com D. Adriano. Coloquei à sua disposição a ajuda de que disponho. Esse atentado atinge, profundamente, os sentimentos cristãos de nosso povo. Mais grave ainda, por estarmos às vésperas do Natal. Não mudaremos as idéias atirando bombas. As divergências entre pessoas não são solucionadas com a violência. Esse ato de terrorismo merece a repulsa dos homens de bem.»

IMAGEM
UFRRJ

21.12.79

“Não estamos brincando”, diz a VCC

Os policiais encontraram dentro da igreja a carta da Vanguarda de Caça aos Comunistas assumindo o autoria da explosão. A carta, dirigida a “D Hipólito (bispo comunista)”, é a seguinte:

“Lamentamos profundamente os danos causados na casa de Deus, mas este também não é lugar apropriado para a pregação da doutrina ‘comunista’.

Queremos lembrá-lo que somos cristãos e revolucionários acima de tudo. Não aceitaremos qualquer tipo de política ‘importada’.

V Emxº já passou por amargas experiências, acreditamos que não gostaria de ser eliminado violentamente pelo mesmo processo.

Nós não estamos brincando de assustar autoridades.

Nossa organização, VCC, não está do lado do Governo, que não tem coragem de tomar qualquer tipo de medida, pois acha-se comprometido e é um sistema covarde e corrupto. Nós estamos do lado do povo e do nacionalismo.

Use a casa de Deus para os fins a que ela se destina, talvez sejam estas as palavras que Sua Santidade o Papa lhe dirá em solidariedade.

Morte a todas organizações comunistas — MR - 8 — ALN — PCB — PC do B e outras...

Assinado e responsável: VCC (Vanguarda de Caça aos Comunistas.)

Abaixo da assinatura há um logotipo do VCC, constando das três letras e de uma caveira.

HÓSTIAS NO CHÃO

Os padres que estavam na igreja pediram aos policiais que impedissem que as hóstias, espalhadas pelo chão, fossem pisoteadas. O Vigário Geral da igreja, padre Henrique Blanco, disse que o altar do Santíssimo Sacramento representa Cristo na igreja e que sua destruição constitui uma profanação lamentável. Disse ainda que a obra de D Adriano é a pregação do Evangelho e que, quando o grupo que praticou o atentado se refere à Casa de Deus, está pensando numa igreja alienada. “A Igreja é perseguida, como foi Jesus Cristo.”

Até às 16 horas, quando começou a chover, grupos comentavam os acontecimentos. Uma senhora, D Otilia Rizzo Costa, comentou que a atuação de D Adriano “é maravilhosa na defesa da comunidade”. Outras pessoas, que não quiseram se identificar, comentaram que D Adriano “está muito errado” e “é mesmo comunista, fichado”.

O vice-prefeito de Nova Iguaçu, Rubem Peixoto, reclamou da violência do mundo atual e disse que não concorda com as posições extremistas do bispo da Diocese de Nova Iguaçu. Mas comen-

tou: “O atentado é uma coisa horrível, um sacrilégio. Em que mundo nós estamos? Destruir assim o sacrário de uma igreja. Isso é uma violência contra a fé”.

SEQÜESTRO É INQUÉRITO

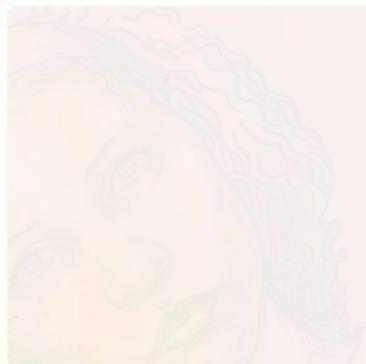
Na grade da igreja estava afixado um exemplar do jornal Movimento em que o Tenente-Coronel José Ribeiro Zenith é apontado como responsável pelo seqüestro de D Adriano em 1976.

“O inquérito não deu em nada”, repetia, há menos de um mês, D Adriano, cuja diocese tem dois milhões de fiéis. Naquele dia de outubro de 1976 ele foi seqüestrado e humilhado. Segundo sua própria descrição, rasgaram-lhe a batina, agrediram-no com coronhadas e, antes que ficasse nu, os seqüestradores deram a entender que iriam passar com o carro por cima de seu corpo. Em seguida, deram-lhe um banho de spray vermelho. E o líder dos seqüestradores afirmou: “É só uma lição para aprender a não ser comunista”.

D Adriano continuou na Baixada, participou da campanha pela anistia, é favorável a uma Constituinte e acha que “a Igreja não deve se calar”. Mas quando a parede da paróquia foi picheada com a foice e o martelo, declarou: “Nunca fui e jamais serei comunista”.

CENTRO
INSTITUTO
PLINAR - UFRRJ

22.12.79



D Adriano vai "continuar firme"

D Adriano Hipólito, depois da explosão da manhã, reuniu-se com o clero da diocese e, num contato com a imprensa, à tarde, reafirmou a linha pastoral adotada pela Igreja, em obediência às resoluções de Puebla e da CNBB, e declarou: "Vou continuar firme. Há imprevistos, numa diocese como a de Nova Iguaçu, mas não trairei a confiança depositada na Igreja e em Cristo."

Informou que dia 23 as igrejas da diocese não abrirão as portas em protesto pela ação terrorista de ontem. Na véspera do Natal será realizada uma vigília de orações e uma procissão eucarística percorrerá a cidade, a partir das 15 horas, dia 30. Os restos do sacrário serão mantidos no local durante todo 1980. Será erguido um memorial e, nele, além dos restos, será colocado um abajur-assinado da comunidade contra o incidente.

Em São Paulo, o Cardeal D Paulo Evaristo Arns lembrou que D Adriano agiu e falou contra o **Esquadrão da Morte** do Rio e a partir daí sofreu sequestro e perseguições. "Confiamos em que as autoridades, a partir deste momento, tomem o caso a sério, porque se fere o centro mesmo de uma Igreja que é o tabernáculo, que é o sacrário. Está-se ferindo a alma e o coração do povo

católico e nós esperamos uma verificação.

Ainda em São Paulo, a Comissão de Justiça e Paz distribuiu uma nota para dizer que está perplexa "diante de tal afronta contra a Igreja" e lembrando que o atentado de ontem à Catedral de Nova Iguaçu é uma repetição dos atentados a outras entidades, como a OAB e a ABI.

No Rio, o Cardeal D Eugênio Sales distribuiu a seguinte nota:

"Imediatamente entrei em contato com D Adriano. Coloquei à sua disposição a ajuda de que disponho. Esse atentado atinge profundamente os sentimentos cristãos de nosso povo. Mais grave, ainda, por estarmos às vésperas do Natal. Não mudamos as idéias atirando bombas. As divergências entre pessoas não são solucionadas com a violência. Esse ato de terrorismo merece a repulsa dos homens de bem".

Em reunião extraordinária, o Conselho da OAB-RS aprovou por unanimidade uma moção de repúdio ao atentado. Num ofício às autoridades pede a adoção de providências enérgicas para apurar os fatos e punir os culpados". O Conselho encaminhou a moção ao presidente do Conselho Federal da Ordem para que leve o fato ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana.

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E IMAGEM
CPLINAR - UFRRJ

Dom Eugênio reza missa para Emaús

ABR. 22.12.79 H.1

O momento era de festa — missa de Natal que celebrou para os internos da Comunidade de Emaús — mas, ao serem feitas as preces comunitárias, o Cardeal Eugênio Sales achou oportuno, ontem, rezar pelos que, na quinta-feira, lançaram uma bomba na Catedral de Nova Iguaçu, "para que reconheçam sua iniquidade, se convertam e voltem à Casa do Pai".

Ao comentar o atentado com que a organização de extrema direita Vanguarda de Caça aos Comunistas pretendeu atingir o Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, o Cardeal-Arcebispo disse estar agindo "em caráter muito particular", no sentido de obter, para o Bispo e os padres ameaçados de morte, as medidas de segurança que se fizerem necessárias.

ABRIGO

O Cardeal informou que, na quinta-feira, ofereceu a Dom Adriano e a dois padres de Nova Iguaçu ameaçados de morte abrigo em sua residência no Sumaré ou no Palácio São Joaquim, mas, segundo ele, o Bispo da Baixada Fluminense respondeu achar "mais conveniente ficar lá".

Disse, ainda, Dom Eugênio, que também o Núncio Apostólico, Dom Carmine Rocco, telefonou para ele na noite de quinta-feira, para dizer que se dispunha a ir a Nova Iguaçu, se necessário fosse, e que acompanhava "atentissimamente" os fatos ligados a Dom Adriano.

Interrogado se acredita que algum mal possa acontecer a Dom Adriano, Dom Eugênio disse que "tudo é possível aos homens maus" mas prefere esperar que "eles não sejam tão maus assim". Afirmou que, no momento, não cabe a ele ou a outro representante da Igreja pedir providências às autoridades para proteger a vida de Dom Adriano, achando que ao Bispo "é que compete dizer o que deve ser feito".

Segundo o Cardeal, qualquer que venha a ser o comportamento daqueles que combatem o Bispo de Nova Iguaçu, "a Igreja não tem o que temer, porque ela sempre encontrou dificuldades no exercício da sua missão e sabe reconhecer se tem alguma culpa. Ela faz o que o Evangelho quer, mas sabe, também, que não pode furtar-se ao mundo da violência no meio do qual vive".

A Comunidade de Emaús — para a qual Dom Eugênio celebrou a missa de Natal — conta com 820 homens desajustados: todos toxicômanos, ex-presidiários ou outros que ain-

Dom Eugênio reza missa para Emaús

ABR. 22.12.19 N.º
O momento era de festa — missa de Natal que celebrou para os internos da Comunidade de Emaús — mas, ao serem feitas as preces comunitárias, o Cardeal Eugênio Sales achou oportuno, ontem, rezar pelos que, na quinta-feira, lançaram uma bomba na Catedral de Nova Iguaçu, "para que reconheçam sua iniquidade, se convertem e voltem à Casa do Pai".

Ao comentar o atentado com que a organização de extrema direita Vanguarda de Caça aos Comunistas pretendeu atingir o Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, o Cardeal-Arcebispo disse estar agindo "em caráter muito particular", no sentido de obter, para o Bispo e os padres ameaçados de morte, as medidas de segurança que se fizerem necessárias.

ABRIGO

O Cardeal informou que, na quinta-feira, ofereceu a Dom Adriano e a dois padres de Nova Iguaçu ameaçados de morte abrigo em sua residência no Sumaré ou no Palácio São Joaquim, mas, segundo ele, o Bispo da Baixada Fluminense respondeu achar "mais conveniente ficar lá".

Disse, ainda, Dom Eugênio, que também o Núncio Apostólico, Dom Carmine Rocco, telefonou para ele na noite de quinta-feira, para dizer que se dispunha a ir a Nova Iguaçu, se necessário fosse, e que acompanhava "atentissimamente" os fatos ligados a Dom Adriano.

Interrogado se acredita que algum mal possa acontecer a Dom Adriano, Dom Eugênio disse que "tudo é possível aos homens maus" mas prefere esperar que "eles não sejam tão maus assim". Afirmou que, no momento, não cabe a ele ou a outro representante da Igreja pedir providências às autoridades para proteger a vida de Dom Adriano, achando que ao Bispo "é que compete dizer o que deve ser feito".

Segundo o Cardeal, qualquer que venha a ser o comportamento daqueles que combatem o Bispo de Nova Iguaçu, "a Igreja não tem o que temer, porque ela sempre encontrou dificuldades no exercício da sua missão e sabe reconhecer se tem alguma culpa. Ela faz o que o Evangelho quer, mas sabe, também, que não pode furtar-se ao mundo da violência no meio do qual vive".

A Comunidade de Emaús — para a qual Dom Eugênio celebrou a missa de Natal — conta com 820 homens desajustados; todos toxicomanos, ex-presidiários ou outros que ainda cumprem pena, mendigos, homossexuais e pessoas sem família. Cerca de 250 comunitários assistiram à missa na capela e uns 100 ficaram do lado de fora por não caberem dentro dela. Mais de 100 fizeram comunhão e quase todos acompanharam os canticos de um pequeno coro.

DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

22 / 12 / 1979

D Paulo repele ataque e exorta Governo a lavar nome do Brasil no mundo

Natal, 22.12.79

São Paulo — Depois de divulgar uma mensagem de Natal contra a violência, o Cardeal D Paulo Evaristo Arns voltou a condenar ontem, o atentado à Catedral de Nova Iguaçu dizendo que "está na hora de o Governo brasileiro tomar a serio o seu próprio nome e o da nação, porque o mundo inteiro estranha tais fatos. Esperamos uma providência realmente séria para lavar o nome do Brasil diante do mundo".

D Paulo afirmou que o povo deve exigir o fim da Lei de Segurança Nacional, a remoção dos instrumentos de repressão e o fim da glorificação e do status que se dá à violência." Na mensagem de Natal, ressaltou que "Cristo, ao sofrer a violência, não permitiu a contraviolência e não a autorizou a seus discípulos." Condenou, a seguir, a sugestão do Secretário de Segurança de São Paulo, de que todos tenham armas em casa.

Progressão

Ao comentar o atentado de Nova Iguaçu, D Paulo observou que "houve uma progressão quase lógica nessa violência: primeiro, provocaram danos materiais; depois, atacaram D Adriano, e, agora, atacaram o coração da religião cristã, a Eucaristia, e, assim, não desafiam D Adriano, mas todos os católicos do Brasil e do mundo."

Assegurou que D Adriano "não desistirá e não tem medo do sacrifício pessoal." D Paulo reafirmou que "o mais grave para o Brasil é que, até o momento, nenhum caso de violência reivindicado pela direita foi elucidado. E, dessa vez, essa direita acusa com veemência o Governo, dizendo-o corrupto e acrescentando outros adjetivos."

Repressão

Indagado sobre a manutenção dos organismos de repressão, o Cardeal de São Paulo observou que "não posso falar em nome do Governo e, provavelmente, o Governo não vai escutar os meus conselhos. Mas posso falar em nome do povo, que deve exigir três coisas: fim da Lei de Segurança Nacional, que está acima da Constituição, está ultrapassada e pertence a tempos anteriores a Cristo; remoção dos instrumentos de repressão, no sentido bem amplo, incluindo as armas de fogos dadas aos policiais quando vão reprimir o povo, como os operários em greve; e o fim da glorificação à violência".

Condenou o conselho do Secretário de Segurança Pública de São Paulo, dizendo que ele "é inoportuno e inaceitável, porque provoca medo e pânico na população. O povo não sabe atirar, não tem dinheiro para comprar o criadomundo ou a arma para colocar sobre ele. É conselho dirigido às elites e muito mal dirigido".

O cardeal recomendou, ainda, que se acabe com "a violência da fome, que é tortura diária dos pobres que não têm paz, porque não têm pão". Destacou, por fim, que "os cristãos recebem, de Cristo que nasce, a ordem de amarem mesmo os inimigos. Todo aquele que, de fato, ama o inimigo, arrebata a arma assassina das mãos de alguém".

D Avelar diz que a Igreja foi atingida

Salvador — Ao se pronunciar ontem, sobre o atentado a Dom Adriano Hipólito, assumido pela Vanguarda de Caça aos Comunistas, o Arcebispo de Salvador, Cardeal Avelar Brandão Vilela, disse que o grupo "está perdendo o raciocínio." Salientou que, "ai não se tentou atingir apenas o bispo, mas toda a comunidade católica."

Para o Cardeal, o atentado "foi uma questão de intolerância." Ele comentou que, a seu ver, a incompatibilidade da Vanguarda de Caça aos Comunistas com o Bispo de Nova Iguaçu é tão grande que assume conotações catastróficas.

Justiça

"A interpretação que o grupo dá à posição do bispo, de acordo com os panfletos encontrados na Catedral, deve estar confusa em relação aquilo que ele pretende alcançar, que é um clima de mais justiça social".

Disse D. Avelar Brandão Vilela que "a preocupação da Igreja com a justiça social, com os direitos humanos, com os pobres e marginalizados, decorre do Evangelho." Acrescentou:



Reação a atentado leva centenas para catedral

Centenas de pessoas, indignadas com o atentado a bomba contra a Catedral de Nova Iguaçu, compareceram, ontem, ao templo religioso, que funcionou normalmente, para prestar solidariedade a Dom Adriano Hipólito. Os restos do sacrário foram removidos e foi iniciada a restauração dos locais atingidos. Dom Adriano reuniu-se, pela manhã, com alguns bispos e, à tarde, recebeu a visita do Chefe do Gabinete Militar do Governador do Estado.

O Departamento de Polícia Política e Social ainda não chegou a nenhuma conclusão sobre o atentado e a 52ª DP iniciou sindicância. Nas ruas de Nova Iguaçu, onde é maior o movimento, devido às vésperas do Natal, o atentado da Vanguarda de Caça aos Comunistas era o assunto predominante, ontem.

Telegramas

Desde as primeiras horas da manhã, centenas de pessoas se dirigiram à Catedral, manifestando indignação. Durante o dia, foram distribuídos vários manifestos — de leigos, do Presbitério e da Comissão de Justiça e Paz — condenando a ação terrorista e expressando solidariedade à linha pastoral adotada pela CNBB e seguida por Dom Adriano Hipólito.

O Bispo de Nova Iguaçu reuniu-se com outros bispos no Centro de Formação de Líderes, num encontro promovido por uma seção regional da CNBB, representada por Dom Afonso Gregório. No final da reunião, foram enviados telegramas ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça, alertando sobre a segurança de Dom Adriano Hipólito e pedindo providências para esclarecimento do atentado. O bispo informou que a segurança será reforçada nas igrejas de Nova Iguaçu, possivelmente por um contingente policial.

Enquanto a 52ª DP anuncia a abertura de sindicância, na qual serão ouvidas as pessoas presentes na Catedral na hora do atentado do, O Jornal de Hoje, que circula em Nova Iguaçu, recebia diversos telefonemas, anônimos, atribuindo o atentado a um oficial do Exército.

Justiça e Paz Nacional acerta medida jurídica

Assinada pelo secretário-geral, Cândido Mendes, e pela secretária-geral adjunta, Marina Bandeira, a Comissão Nacional de Justiça e Paz divulgou, ontem, a seguinte nota oficial:

A Comissão Nacional de Justiça e Paz reuniu-se extraordinariamente com o seu corpo de advogados para debater as medidas a serem tomadas para a proteção jurídica de D Adriano Hipólito, bem como para a apuração das responsabilidades pelos graves incidentes de quinta-feira última.

Acompanhará todos os trâmites do inquérito policial, em constante articulação com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Exprime a Comissão Nacional de Justiça e Paz a sua convicção inabalável de que, diante dessa escalada até agora incontida de agravos a D Adriano Hipólito, e exatamente por esse pleno funcionamento da ação da Justiça que se consolida a redemocratização brasileira.

Não voltamos ao estado de direito para conviver com a sociedade do medo e da insegurança. Nem a mobilização para uma economia de guerra pode se separar da mobilização contra a violência, ora solicitada a todos os brasileiros.

D. Paulo repõe unção e exorta Governo a lavar nome do Brasil no mundo

São Paulo — Depois de divulgar uma mensagem de Natal contra a violência, o Cardeal D. Paulo Evaristo Arns voltou a condenar, ontem, o atentado à Catedral de Nova Iguaçu dizendo que "está na hora de o Governo brasileiro tomar a serio o seu próprio nome e o da nação, porque o mundo inteiro estranha tais fatos. Esperamos uma providência realmente séria para lavar o nome do Brasil diante do mundo".

D. Paulo afirmou que o povo deve exigir o fim da Lei de Segurança Nacional, a remoção dos "instrumentos de repressão" e o fim da glorificação e do status que se dá à violência. Na mensagem de Natal, ressaltou que "Cristo, ao sofrer a violência, não permitiu a contraviolência e não a autorizou a seus discípulos". Condenou, a seguir, a sugestão do Secretário de Segurança de São Paulo, de que todos tenham armas em casa.

Progressão

Ao comentar o atentado de Nova Iguaçu, D. Paulo observou que "houve uma progressão quase lógica nessa violência: primeiro, provocaram danos materiais; depois, atacaram D. Adriano, e, agora, atacaram o coração da religião cristã, a Eucaristia, e, assim, não desafiam D. Adriano, mas todos os católicos do Brasil e do mundo".

Assegurou que D. Adriano "não desistirá e não tem medo do sacrifício pessoal". D. Paulo reafirmou que "o mais grave para o Brasil é que, até o momento, nenhum caso de violência reivindicado pela direita foi elucidado. E, dessa vez, essa direita acusa com veemência o Governo, dizendo-o corrupto e acrescentando outros adjetivos".

Repressão

Indagado sobre a manutenção dos organismos de repressão, o Cardeal de São Paulo observou que "não posso falar em nome do Governo e, provavelmente, o Governo não vai escutar os meus conselhos. Mas posso falar em nome do povo, que deve exigir três coisas: fim da Lei de Segurança Nacional, que está acima da Constituição, está ultrapassada e pertence a tempos anteriores a Cristo; remoção dos instrumentos de repressão, no sentido bem amplo, incluindo as armas de fogos dadas aos policiais quando vão reprimir o povo, como os operários em greve; e o fim da glorificação à violência".

Condenou o conselho do Secretário de Segurança Pública de São Paulo, dizendo que ele "é inoportuno e inaceitável, porque provoca medo e pânico na população. O povo não sabe atirar, não tem dinheiro para comprar o criadinho ou a arma para colocar sobre ele. E conselho dirigido às elites é muito mal dirigido".

O cardeal recomendou, ainda, que se acabe com "a violência da fome, que é tortura diária dos pobres que não têm pão, porque não têm pão". Destacou, por fim, que "os cristãos recebem, de Cristo que nasce, a ordem de amarem mesmo os inimigos. Todo aquele que, de fato, ama o inimigo, arrebata a arma assassina das mãos de alguém".

D. Avelar diz que a Igreja foi atingida

Salvador — Ao se pronunciar ontem, sobre o atentado a Dom Adriano Hipólito, assumido pela Vanguarda de Caça aos Comunistas, o Arcebispo de Salvador, Cardeal Avelar Brandão Vilela, disse que o grupo "está perdendo o raciocínio". Salientou que, "ainda se tentou atingir apenas o bispo, mas toda a comunidade católica".

Para o Cardeal, o atentado "foi uma questão de intolerância." Ele comentou que, a seu ver, a incompatibilidade da Vanguarda de Caça aos Comunistas com o Bispo de Nova Iguaçu é tão grande que assume conotações catastróficas.

Justiça

"A interpretação que o grupo dá à posição do bispo, de acordo com os panfletos encontrados na Catedral, deve estar confusa em relação aquilo que ele pretende alcançar, que é um clima de maior justiça social".

Disse D. Avelar Brandão Vilela que "a preocupação da Igreja com a justiça social, com os direitos humanos, com os pobres e marginalizados, decorre do Evangelho." Acrescentou que "o que pode haver é uma diferença na forma de interpretar e executar isso. Alguns agem de forma mais acelerada, pretendendo alcançar com mais rapidez a mudança de estruturas, enquanto outros agem com uma visão mais realista, de efeito mais a longo prazo, preocupados em melhorar as estruturas, mas, também, em atingir as mentalidades das pessoas."

O atentado, na sua opinião, foi "um ato de selvageria, com certa conotação de atentado ao sagrado, o que torna o ato mais grave."

Reação a atentado leva centenas para catedral

Centenas de pessoas, indignadas com o atentado à bomba contra a Catedral de Nova Iguaçu, compareceram, ontem, ao templo religioso, que funcionou normalmente, para prestar solidariedade a Dom Adriano Hipólito. Os restos do sacrário foram removidos e foi iniciada a restauração dos locais atingidos. Dom Adriano reuniu-se, pela manhã, com alguns bispos e, à tarde, recebeu a visita do Chefe do Gabinete Militar do Governador do Estado.

O Departamento de Polícia Política e Social ainda não chegou a nenhuma conclusão sobre o atentado e a 52ª DP iniciou sindicância. Nas ruas de Nova Iguaçu, onde é maior o movimento, devido às vésperas do Natal, o atentado da Vanguarda de Caça aos Comunistas era o assunto predominante, ontem.

Telegramas

Desde as primeiras horas da manhã, centenas de pessoas se dirigiram à Catedral, manifestando indignação. Durante o dia, foram distribuídos vários manifestos — de leigos, do Presbitério e da Comissão de Justiça e Paz — condenando a ação terrorista e expressando solidariedade à linha pastoral adotada pela CNBB e seguida por Dom Adriano Hipólito.

O Bispo de Nova Iguaçu reuniu-se com outros bispos no Centro de Formação de Líderes, num encontro promovido por uma seção regional da CNBB, representada por Dom Afonso Gregório. No final da reunião, foram enviados telegramas ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça, alertando sobre a segurança de Dom Adriano Hipólito e pedindo providências para esclarecimento do atentado. O bispo informou que a segurança será reforçada nas igrejas de Nova Iguaçu, possivelmente por um contingente policial.

Enquanto a 52ª DP anunciava a abertura de sindicância, na qual serão ouvidas as pessoas presentes na Catedral na hora do atentado do *O Jornal de Hoje*, que circula em Nova Iguaçu, recebia diversos telefonemas, anônimos, atribuindo o atentado a um oficial do Exército.

Justiça e Paz Nacional acerta medida jurídica

Assinada pelo secretário-geral, Cândido Mendes, e pela secretaria-geral adjunta, Marina Bandeira, a Comissão Nacional de Justiça e Paz divulgou, ontem, a seguinte nota oficial:

A Comissão Nacional de Justiça e Paz reuniu-se extraordinariamente com o seu corpo de advogados para debater as medidas a serem tomadas para a proteção jurídica de D. Adriano Hipólito, bem como para a apuração das responsabilidades pelos graves incidentes de quinta-feira última.

Acompanhará todos os trâmites do inquérito policial, em constante articulação com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Expressa a Comissão Nacional de Justiça e Paz a sua convicção inabalável de que, diante dessa escalada até agora incontida de agravos a D. Adriano Hipólito, e exatamente por esse pleno funcionamento da ação da Justiça que se consolida a redemocratização brasileira.

Não voltamos ao estado de direito para conviver com a sociedade do medo e da insegurança. Nem a mobilização para uma economia de guerra pode se separar da mobilização contra a violência. ora solicitada a todos os brasileiros.

Leia editorial "Crúne e loucura"

Crime e Loucura

1 Mar. 22.12.79 Ni
O ato de vandalismo perpetrado contra a catedral de Nova Iguaçu, constituindo ofensa brutal a todas as nossas tradições e ao respeito que se deve aos locais e objetos de culto, representa também uma patética demonstração de primarismo político totalmente desligado da realidade.

A violência tem surgido como subproduto do rápido e muitas vezes desequilibrado crescimento do país; mas é uma violência marginal, que nunca deitou raízes e não pode, de fato, ser instrumentalizada sem que pague o criminoso pelo seu crime.

O próprio terrorismo dos anos 60 faz auto crítica por alguns de seus porta-vozes; e é num momento de abertura, quando todos os esforços se dirigem no sentido de obter a

convergência geral para a ação política legítima, que surgem, de repente, como espectros, vozes ou atos que pretendem inverter o rumo das coisas.

Já agora, apesar de todas as dificuldades que enfrentamos e das que ainda vamos enfrentar, pode-se afirmar com tranquilidade de que essas demonstrações de pré-história política ou ideológica não representam nada; empalam apenas a insanidade dos seus autores. Cumpre, entretanto, exemplar os que desafiam de tal maneira a época em que vivem e os costumes do seu país.

A provocação deve ser respondida dignamente, para que não se sinta encorajada pela impunidade.

28.12.79

PÁGINA 4 □ CADERNO B □ JORNAL DO BRASIL

José Carlos Oliveira

1980

GRANDES
ESPERANÇAS

WBR. 28.12.79

-Q- UE tipo de notícia você gostaria de receber numa altura qualquer do ano 1980? Essa pergunta é respondida por celebridades mundiais, nem todas estimadas, mas sem exceção conhecidas em todos os pontos do planeta. Usando seus meios mágicos, o Cronista recolheu os depoimentos e tem a honra de publicá-los, embora não se sinta automaticamente solidário com os anseios de cada um.

Leonid Brejnev — Espero que a imprensa imperialista do Ocidente pare de anunciar a minha morte. Desejo que os países da OTAN renunciem à aquisição de novos e mais sofisticados armamentos, e por outro lado que o Pacto de Varsóvia esteja em ponto de bala para invadir a Europa e liquidar de vez — pela ordem — a liberdade individual, o sistema capitalista e a expansão imperialista. Sonho ainda com a volta do Grupo dos Quatro ao comando da China revisionista.

Deng Chao-Ping — Quero que Brejnev vá para o inferno. Desejo que a camarilha revisionista do Kremlin morra de câncer ideológico generalizado.

Imperador Bokassa I, no exílio — Desejaria que, para amenizar meu ostracismo, a ONU votasse uma resolução permitindo que os canibais do Burundi me enviem regularmente boa quantidade de carne humana. Se não for pedir muito, gostaria que me trouxessem em particular o fígado dos numerosos inimigos que deixei lá no Império Centro-Africano. Não há nada mais afrodisíaco do que, sem trocadilho, muqueca de fígado de um inimigo fígadal...

Idi Amin Dada, no exílio — Estou preocupado com a sorte dos meus crocodilos. Pediria aos deuses que protegem os tiranos destronados, e para os quais nada é impossível, que alimentem os meus crocodilos com a carne que eles mais apreciam: a dos adolescentes de Uganda contrários à minha volta ao Poder.

Pol Pot — Pretendo, no decorrer de 1980, extirpar os vietnamitas do Camboja. De-

Anastácio Somoza, no exílio — Gostaria de recuperar o poder absoluto na Nicarágua. Confio na substituição de Carter por Ronald Reagan. Se tal suceder, a CIA me colocará de volta ao lugar de onde me expulsaram. Desta vez, para não chatear a opinião mundial, prometo que não torturarei os sandinistas. Mandarei fuzilá-los sumariamente. É mais humano, certo?

Fidel Castro — Agora que os intelectuais europeus se desiludiram comigo, a ponto de me chamarem decarcereiro de um mine-Gulag, desejo que os artistas e intelectuais latino-americanos (inclusive brasileiros) continuem vindo aqui, e de volta a seus países prossigam afirmando que Cuba é um verdadeiro paraíso democrático. Lincoln estava errado: pode-se enganar muitas pessoas, o tempo todo... Gostaria de encontrar algum modo de silenciar o Comandante Hubert Matos, que passou 20 anos nos meus cárceres e agora ameaça botar a boca no trombone.

Um militar brasileiro (preferiu ficar no anonimato) — Se continuar essa zorra de permissividade, pluralismo partidário, imprensa livre, oposição contundente, vou passar o novo ano conspirando com os patrióticos rapazes do CCC. Com uma bombinha aqui e outra acolá, acredito que conseguiremos abalar o coreto da abertura.

General Pinochet — Como ficou amplamente provado, todos os civis que se manifestam politicamente estão a soldo do comunismo internacional. Solução: militarizar a sociedade chilena, de alto a baixo. O núcleo familiar será assim constituído: Pai — capitão; Esposa — sargento; filhos — recrutas. O lar passará a chamar-se caserna, e o país, um quartel.

General argentino (optou pelo anonimato) — "Desapareceremos" os comunistas, os criptocomunistas, os simpatizantes esquerdistas, os socialistas, os terroristas, os inocentes úteis, os ingênuos e, por últimos, las locas de la Plaza de Mayo.

General uruguai (não quis dizer o nome) — Instalaremos novas penitenciárias e extinguiremos a figura do criminoso comum. Todos os réus serão criminosos políticos. Nessa condição, estarão sujeitos ao tratamento adequado. Quem conseguir fugir para o Brasil, será sequestrado por um comando clandestino binacional.

Aytollaer Khomeiny — Quero o Xá aqui em Qom, para ser julgado pelo povo. Espero que Kennedy ocupe o lugar de Carter. Explicação do problema: — todos sabem que não é difícil assassinar um Kennedy...

Reza Pahlevi (Xá do Irã, desempregado) — Gostaria de fazer as pazes com minha ex-imperatriz Soraya, a fim de me transformar num inofensivo gigolô do jet-set internacional.

Jimmy Carter — Meu sonho para 1980 é ouvir os estudantes em Teerã cantando em

José Carlos Oliveira

1980

GRANDES ESPERANÇAS

WBR. 28.12.79 → 200.

-Q-UE tipo de notícia você gostaria de receber numa altura qualquer do ano 1980? Essa pergunta é respondida por celebridades mundiais, nem todas estimadas, mas sem exceção conhecidas em todos os pontos do planeta. Usando seus meios mágicos, o Cronista recolheu os depoimentos e tem a honra de publicá-los, embora não se sinta automaticamente solidário com os anseios de cada um.

Leonid Brejnev — Espero que a imprensa imperialista do Ocidente pare de anunciar a minha morte. Desejo que os países da OTAN renunciem à aquisição de novos e mais sofisticados armamentos, e por outro lado que o Pacto de Varsóvia esteja em ponto de bala para invadir a Europa e liquidar de vez — pela ordem — a liberdade individual, o sistema capitalista e a expansão imperialista. Sonho ainda com a volta do Grupo dos Quatro ao comando da China revisionista.

Deng Chao-Ping — Quero que Brejnev vá para o inferno. Desejo que a camarilha revisionista do Kremlin morra de câncer ideológico generalizado.

Imperador Bokassa I, no exílio — Desejaria quê, para amenizar meu ostracismo, a ONU votasse uma resolução permitindo que os canibais do Burundi me enviem regularmente boa quantidade de carne humana. Se não for pedir muito, gostaria que me trouxessem em particular o fígado dos numerosos inimigos que deixei lá no Império Centro-Africano. Não há nada mais afrodisíaco do que, sem trocadilho, muqueca de fígado de um inimigo fígadal...

Idi Amin Dada, no exílio — Estou preocupado com a sorte dos meus crocodilos. Pediria aos deuses que protegem os tiranos destronados, e para os quais nada é impossível, que alimentem os meus crocodilos com a carne que eles mais apreciam: a dos adolescentes de Uganda contrários à minha volta ao Poder.

Pol Pot — Pretendo, no decorrer de 1980, expulsar os vietnamitas do Campuchéa Democrático. Em seguida, eliminarei meus compatriotas políticos, intelectuais, artistas, soldados, velhos, crianças, mulheres... Pedirei a Carlos, o Chacal, que sequestre e assassine o Príncipe Sihanouk. É assim, ainda este ano, serei o último dos cambojanos!

Anastácio Somoza, no exílio — Gostaria de recuperar o poder absoluto na Nicarágua. Confio na substituição de Carter por Ronald Reagan. Se tal suceder, a CIA me colocará de volta ao lugar de onde me expulsaram. Desta vez, para não chatear a opinião mundial, prometo que não torturarei os sandinistas. Mandarei fuzilá-los sumariamente. E mais humano, certo?

Fidel Castro — Agora que os intelectuais europeus se desiludiram comigo, a ponto de me chamarem decarcereiro de um mine-Gulag, desejo que os artistas e intelectuais latino-americanos (inclusive brasileiros) continuem vindo aqui, e de volta a seus países prossigam afirmando que Cuba é um verdadeiro paraíso democrático. Lincoln estava errado: pode-se enganar muitas pessoas, o tempo todo... Gostaria de encontrar algum modo de silenciar o Comandante Hubert Matos, que passou 20 anos nos meus cárceres e agora ameaça botar a boca no trombone.

Um militar brasileiro (preferiu ficar no anonimato) — Se continuar essa zorra de permissividade, pluralismo partidário, imprensa livre, oposição contundente, vou passar o novo ano conspirando com os patrióticos rapazes do CCC. Com uma bombinha aqui e outra acolá, acredito que conseguiremos abalar o coreto da abertura.

General Pinochet — Como ficou amplamente provado, todos os civis que se manifestam politicamente estão a soldo do comunismo internacional. Solução: militarizar a sociedade chilena, de alto a baixo. O núcleo familiar será assim constituído: Pai — capitão; Esposa — sargento; filhos — recrutas. O lar passará a chamar-se caserna, e o país, um quartel.

General argentino (optou pelo anonimato) — "Desapareceremos" os comunistas, os criptocomunistas, os simpatizantes esquerdistas, os socialistas, os terroristas, os inocentes úteis, os ingênuos e, por últimos, las locas de la Plaza de Mayo.

General uruguai (não quis dizer o nome) — Instalaremos novas penitenciárias e extinguiremos a figura do criminoso comum. Todos os réus serão criminosos políticos. Nessa condição, estarão sujeitos ao tratamento adequado. Quem conseguir fugir para o Brasil, será sequestrado por um comando clandestino binacional.

Aytollaer Khomeiny — Quero o Xá aqui em Qom, para ser julgado pelo povo. Espero que Kennedy ocupe o lugar de Carter. Explicação do problema: — todos sabem que não é difícil assassinar um Kennedy...

Reza Pahlevi (Xá do Irã, desempregado) — Gostaria de fazer as pazes com minha imperatriz Soraya, a fim de me transformar num inofensivo gigolô do jet-set internacional.

Jimmy Carter — Meu sonho para 1980 é ouvir os estudantes, em Teerã, cantando em uníssono: "Joga pedra em Khomeiny! Joga bosta em Khomeiny!...".

29.12.79

Brasília / Foto de Jair Cardoso



D Luciano Mendes de Almeida

Casa do secretário da CNBB é invadida e seus papéis remexidos

W.R. 29-12-79

Brasília — A residência do secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, foi invadida anteontem, em São Paulo. Mas os autores da invasão não deixaram quaisquer panfletos ou pichações que identificassem algum grupo de extrema direita.

— Eles remexeram em vários papéis mas ainda não tive tempo de verificar se algum documento foi roubado — disse Dom Luciano que, em tom irônico, atribuiu a “uma coincidência” os “ladrões terem entrado em minha casa”. Segundo Dom Luciano a operação foi rápida, porque os invasores deixaram objetos de uso pessoal gravadores e um aparelho de som encostados próximos à porta.

Dom Hipólito

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil pede ao Governo, no seu boletim semanal, esclarecimentos sobre a bomba que foi colocada, no último dia 20, no sacrário da catedral de Nova Iguaçu (RJ), “numa evidente ameaça a Dom Adriano Hipólito”.

É o seguinte o telegrama da CNBB:

“Presidência e Comissão Episcopal de Pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, pela primeira vez reunidos após ação terrorista na catedral de Nova Iguaçu, manifestamos apoio, solidariedade irmão episcopal, protestamos junto autoridades públicas falta segurança exercício suas atividades pastorais favor povo sofredor baixada fluminense e inaceitável falta de esclarecimento atentados anteriores. Unidos seus diocesanos próximo domingo desagravo profanação Eucaristia, pedimos proteção divina preciosa vida bispos destemidos. Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB.”

D Luciano reclama do noticiário sobre Boff

Dom Luciano Mendes de Almeida bastante insatisfeito com o noticiário envolvendo o teólogo brasileiro Leonardo Boff, como uma das prováveis vítimas de uma “nova Inquisição” que estaria ocorrendo na Igreja, afirmou que há “interesses escusos por trás desta campanha”, mas não soube situá-los.

Dom Luciano Mendes disse não acreditar que com o franciscano Leonardo Boff ocorra as mesmas sanções aplicadas ao teólogo Hans Kung, lembrando, porém, que não há nenhum impedimento para que Kung defenda suas ideias sem falar em nome da Igreja.

Sem consulta

Segundo o secretário-geral da CNBB, a Santa Sé não consultou a Igreja brasileira: “Não há nenhuma declaração da Sagrada Congregação em relação a Leonardo Boff”.

Para Dom Luciano Mendes, o trabalho da imprensa, ao procurar dividir a Igreja entre conservadores e progressistas “só prejudica o povo, pelo qual todos lutamos”. Mencionou, particularmente, o Estado de São Paulo que, na sua edição de domingo passado, “publicou uma entrevista totalmente falsa com Leonardo Boff”.

— Ele jamais criticaria o Papa como a reportagem afirma — disse Dom Luciano. — Dou a Leonardo Boff o meu total respeito; ele é um homem que ama a Igreja, que vem dedicando a sua vida à palavra de Deus e que tem procurado distinguir entre a expectativa de tradição da Igreja de outras questões que são discutidas no campo teológico”.

Dom Luciano lamentou que “nem sempre o leitor é capaz de fazer esta distinção” e afirmou que “o cuidado com a verdade é fundamental para a sociedade, por isso não pode haver juízos apressados ou falsos”.

29.12.79

D'Avelar afirma que o Papa não vem fazer política "de oposição ou de Governo"

Wm. 29.12.79

Salvador — O Arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, Cardeal Avelar Brandão, admitiu ontem a possibilidade de existir, "dentro da Igreja e em alguns outros setores, um receio de que a visita do Papa João Paulo II pudesse ser manipulada pelo Governo do Brasil" e observou que, "aqui, o Papa não vai fazer nenhuma política, de oposição ou de Governo".

Ao fazer uma avaliação do ano de 1979, Dom Avelar citou, entre os fatos mais importantes, a explosão executada dentro da Catedral de Nova Iguaçu — "sinal de intolerância marcada pelo sacrilégio" — e "o fenômeno de Florianópolis, quando da visita presidencial", quando a atitude de estudantes "quebrou uma rotina e apresentou um elemento novo para reflexão".

ACONTECIMENTO

Segundo Dom Avelar, "na Igreja, a visita do Papa ao Brasil será um grandioso acontecimento religioso e social, embora algumas resistências pretendam inutilmente contrariar o êxito da visita. É uma visita pastoral mas, apesar disso, o Papa não pode vir ao Brasil sem estabelecer contatos com o Governo brasileiro. Afinal, há relações diplomáticas e ele fará o mesmo que no México — onde a Constituição é tremenda-mente anticlerical — na Polônia ou nos EUA".

Para o Primaz do Brasil, essa visita "tem que ser colocada na sua devida perspectiva: O Papa dirá o que achar que tem a dizer. Sua linha de pensamento já é conhecida e é dentro desse espírito que virá aqui, convidado pela Igreja no Brasil".

Dom Avelar lembrou que João Paulo II "é um homem que gosta de conservar o que deve ser conservado. Não há essa história de direita nem de esquerda. O que há é um patrimônio multisecular, cultural e espiritual da Igreja, com raízes muito profundas e que, por outro lado, se adapta ao tempo e ao espaço, sem perda de sua identidade. O Papa pretende mesmo é ser um fiel executor do Concílio Vaticano II, sem distorções para mais ou para menos. E tem procurado colocar-se por cima das ideologias correntes, indo diretamente ao homem e, a partir daí, defendendo os direitos do homem enquanto homem."

— João Paulo II definiu bem seu pensamento quando falou sobre a hipoteca social: não se pode aceitar o indivi-

Arquivo



D'Avelar

bem comum — explicou o Cardeal.

Para o próximo ano, segundo Dom Avelar, "a Igreja não se aliará a nenhuma organização política, mas pugnará com ardor pela consciência política do povo em sua conceituação abrangente. A Igreja lutará pelo primado dos valores do espírito e da liberdade, sem esquecer os grandes problemas existenciais das populações da cidade e do campo".

Em 1979, Dom Avelar lembrou a presença da Igreja na Pastoral da Terra, "seja nas periferias da cidade, seja no interior, quando a posição da Igreja perante o fenômeno da 'grilagem' foi a de defender o justo direito da propriedade, mas denunciando o abuso ge-

D'Avelar afirma que o Papa não vem fazer política “de oposição ou de Governo”

WBR. 29.12.79
Salvador — O Arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, Cardeal Avelar Brandão, admitiu ontem a possibilidade de existir, “dentro da Igreja e em alguns outros setores, um receio de que a visita do Papa João Paulo II pudesse ser manipulada pelo Governo do Brasil” e observou que, “aqui, o Papa não vai fazer nenhuma política, de oposição ou de Governo”.

Ao fazer uma avaliação do ano de 1979, Dom Avelar citou, entre os fatos mais importantes, a explosão executada dentro da Catedral de Nova Iguaçu — “sinal de intolerância marcada pelo sacrilégio” — e “o fenômeno de Florianópolis, quando da visita presidencial”, quando a atitude de estudantes “quebrou uma rotina e apresentou um elemento novo para reflexão”.

ACONTECIMENTO

Segundo Dom Avelar, “na Igreja, a visita do Papa ao Brasil será um grandioso acontecimento religioso e social, embora algumas resistências pretendam intutilemente contrariar o êxito da visita. É uma visita pastoral mas, apesar disso, o Papa não pode vir ao Brasil sem estabelecer contatos com o Governo brasileiro. Afinal, há relações diplomáticas e ele fará o mesmo que no México — onde a Constituição é tremenda mente anticlerical — na Polônia ou nos EUA”.

Para o Primaz do Brasil, essa visita “tem que ser colocada na sua devida perspectiva: O Papa dirá o que achar que tem a dizer. Sua linha de pensamento já é conhecida e é dentro desse espírito que virá aqui, convidado pela Igreja no Brasil”.

Dom Avelar lembrou que João Paulo II “é um homem que gosta de conservar o que deve ser conservado. Não há essa história de direita nem de esquerda. O que há é um patrimônio multisecular, cultural e espiritual da Igreja, com raízes muito profundas e que, por outro lado, se adapta ao tempo e ao espaço, sem perda de sua identidade. O Papa pretende mesmo é ser um fiel executor do Concílio Vaticano II, sem distorções para mais ou para menos. E tem procurado colocar-se por cima das ideologias correntes, indo diretamente ao homem e, a partir daí, defendendo os direitos do homem enquanto homem.”

— João Paulo II definiu bem seu pensamento quando falou sobre a hipoteca social: não se pode aceitar o individualismo nem o liberalismo econômico, o que há é um compromisso de cada um com todos e de todos com cada um. E a hipoteca social pesa sobre todos em razão do

Arquivo



D'Avelar

bem comum — explicou o Cardeal.

Para o próximo ano, segundo Dom Avelar, “a Igreja não se aliará a nenhuma organização política, mas pugnará com ardor pela consciência política do povo em sua conceituação abrangente. A Igreja lutará pelo primado dos valores do espírito e da liberdade, sem esquecer os grandes problemas existenciais das populações da cidade e do campo”.

Em 1979, Dom Avelar lembrou a presença da Igreja na Pastoral da Terra, “seja nas periferias da cidade, seja no interior, quando a posição da Igreja perante o fenômeno da ‘grilagem’ foi a de defender o justo direito da propriedade, mas denunciando o abuso gerador de injustiças sociais e de conflitos. A Igreja fez a defesa do pobre, quando ameaçado, procurando-se solução coerente, inclusiva, junto aos poderes constituidos.



ESTRUTURA CURRICULAR E IMAGEM
DISCIPLINAR - UFRJ

02.01.80

CNBB liga três atentados em dezembro

Brasília — O porta-voz da CNBB disse ontem que o órgão, embora ainda não disponha de elementos que permitem estabelecer a ligação, considera "muita coincidência" os três ataques sofridos por religiosos da cúpula da Igreja no mês de dezembro.

Os três atentados são a explosão de uma bomba na arquidiocese de Dom Adriano Hipólito em Nova Iguaçu (dia 20), o assalto à casa de Dom Luciano Mendes em São Paulo (dia 22) e agora o assalto e a agressão sofridos por Dom Vicente Scherer (dia 31). "Tudo leva a crer numa possível escalada da violência contra eclesiásticos", disse o porta-voz.

Acrescentou o porta-voz que outro indício desta escalada é o fato de que as vítimas ocupam cargos cada vez mais importantes dentro da Igreja: Dom Adriano é Bispo; Dom Luciano, além de Bispo é secretário-geral da CNBB e Dom Vicente é Cardeal-Arcebispo de Porto Alegre.

Como Dom Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, está em Santa Maria

(Rio Grande do Sul) e Dom Luciano Mendes, secretário-geral, está em Ilhéus (Bahia), a CNBB só se pronunciaria oficialmente sobre o assalto a Dom Vicente nos próximos dias.

Assalto-atentado

Em Salvador, Dom Avelar Brandão, Cardeal Primaz do Brasil, disse que o assalto sofrido por Dom Vicente Scherer é "mais um argumento concreto das proporções que a violência está assumindo, sem escolher as vítimas ou então as escolhendo de maneira irracional, submetendo-as às humilhações mais terríveis".

Dom Avelar considera filigrana disfarçar se se tratou de um assalto ou de um atentado: "Não podemos minimizar uma coisa dessas. Para mim, não faz diferença que seja assalto ou atentado. Foi assalto e foi atentado. Dom Vicente foi assaltado na sua dignidade e recebeu um atentado".

"Um homem da idade de Dom Vicen-

te, com a formação que possui, com o valor que tem, ser exposto a este tipo de maldade, realmente não dá para entender".

O Primaz do Brasil está convencido de que à violência é um dos grandes problemas enfrentados pelo Brasil hoje. "E quaisquer que sejam as causas alegadas para explicar esta violência, ela não se justifica nos termos em que está sendo praticada e aplicada".

Em São Paulo, o Cardeal Evaristo Arns disse que o que foi feito a Dom Vicente toca não só o povo gaúcho, mas ao Brasil como um todo, o Brasil católico e o Brasil não católico. "Lamentamos que tenha acontecido a um homem tão admirável e um ancião que deu toda a vida para socorrer e ajudar os outros, principalmente o povo mais simples e mais abandonado. O fato é que nós da Igreja compartilhamos a sorte do povo todo e o povo sofre com a falta de segurança em todos os lugares".

Dom Arns não considera o assalto a Dom Vicente um sintoma de escalada da violência no país.

CENTRO DE
INSTITUTO MUNICIPAL

JORNAL DO BRASIL □ quinta-feira, 3/1/80 □ 1º Caderno

CNBB pede ação para descobrir

Brasília e Porto Alegre — O presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, a propósito da agressão ao cardeal Vicente Scherer na noite de fim de ano, distribuiu ontem uma nota manifestando a convicção de que em 1980 seja feito um trabalho profundo e em conjunto para descobrir as raízes e os remédios da violência.

"Todos queremos", diz a nota de Dom Ivo, "e devemos aprender ou reaprender a beleza do convívio fraterno, do respeito mútuo, da observância das normas da Justiça. Queremos aprender ou reaprender as exigências da sensibilidade humana e cristã".

Em Porto Alegre, a polícia gaúcha, até o final da tarde de ontem, deteve e soltou 25 suspeitos de terem participado do sequestro e maus tratos a Dom Vicente. O Corcel do cardeal foi localizado no Morro Teresópolis. No inferior dele havia manchas de sangue e uma faca. O carro não sofreu danos nem foi depenado. Não foram encontradas, no entanto, nem a batina nem a roupa íntima de Dom Vicente.

Sem impressões

O Instituto de Criminalística fez uma perícia no Corcel e constatou que os dois assaltantes limparam possíveis impressões digitais nos vidros, bancos, painel de comando e em todos os outros locais do carro. A esperança dos peritos está, agora, no exame da faca, que será concluído hoje.

Dom Vicente, em seu quarto do hospital Divina Providência, desobedecendo ordens do diretor, que não queria vê-lo perturbado, continua recebendo visitas das autoridades, e passa bem. O Nunciário Apostólico, Dom Carmine Rocca, que estava em Faropilha, no interior do Rio Grande do Sul e viajou logo a Porto Alegre para visitar Dom Vicente, conversou demoradamente com ele e, à saída, disse que considera o assalto uma coisa gravíssima e informou que enviará um relatório ao Papa João Paulo II.

Feições semelhantes

A tarde, o delegado João Barcelos da Silva, do Setor de Roubos, levou ao Cardeal três álbuns com fotos de assaltantes fichados, para reconhecimento. Dom Vicente folheou os álbuns, com 1 mil 500 fotos, durante meia hora, e apontou sete suspeitos, com "feições semelhantes" aos dois mulatos do assalto. Dom Vicente reteve um dos álbuns para um exame mais detalhado.

Saindo o delegado, Dom Vicente recebeu a imprensa e, em breves palavras, disse que o assalto "não tem nenhuma ligação com os atentados à Igreja, pois a única preocupação dos assaltantes foi arrancar o dinheiro". (Dom Vicente se referia à explosão de uma bomba na arquidiocese de Dom Adriano Hipólito em Nova Iguaçu, dia 20 de dezembro, e o assalto à

casa de Dom Luciano Mendes, secretário-geral da CNBB, em São Paulo, dois dias depois).

Dom Vicente disse que é difícil fazer o reconhecimento dos assaltantes, porque "era de noite e eles fizeram de tudo para impedir a identificação, inclusive não acendendo as luzes internas do carro". "Tenho medo de apontar alguém que seja inocente".

Agindo como feras

Relembrando, mais uma vez, o incidente, contou que enquanto os dois mulatos o ameaçavam de morte se não entregasse mais dinheiro, ficou pensando "como rapazes de vinte anos podem agir como feras". Acrescentou que a única explicação é saber qual o lar, qual o tratamento que tiveram na infância.

Tentou convencer os dois assaltantes que não possuía mais dinheiro. "Nenhum apelo ou consideração resolveu, porque foi a mesma coisa que falar com uma fera atacando alguém". Acha o Cardeal que os assaltantes só tinham mesmo a preocupação de apanhar dinheiro e talvez por isto lhe tenham tirado as roupas, "para procurar com mais calma".

O Cardeal reafirma que o assalto não tinha conotação política e que seria impossível a alguém saber que ele ia à Igreja Nossa Senhora Mediatrix aquela hora. "Isto eu decidi no caminho, depois que saí da Rádio Difusora, onde fui gravar a Voz do Pastor de segunda-feira."

Um repórter perguntou a Dom Vicente qual a punição que ele deseja para seus sequestradores. "Apenas que mudem de idéia." Mas ele mesmo acha que isto será muito difícil: "Quem age como fera, talvez não tenha mais recuperação."

"Sou uma prova"

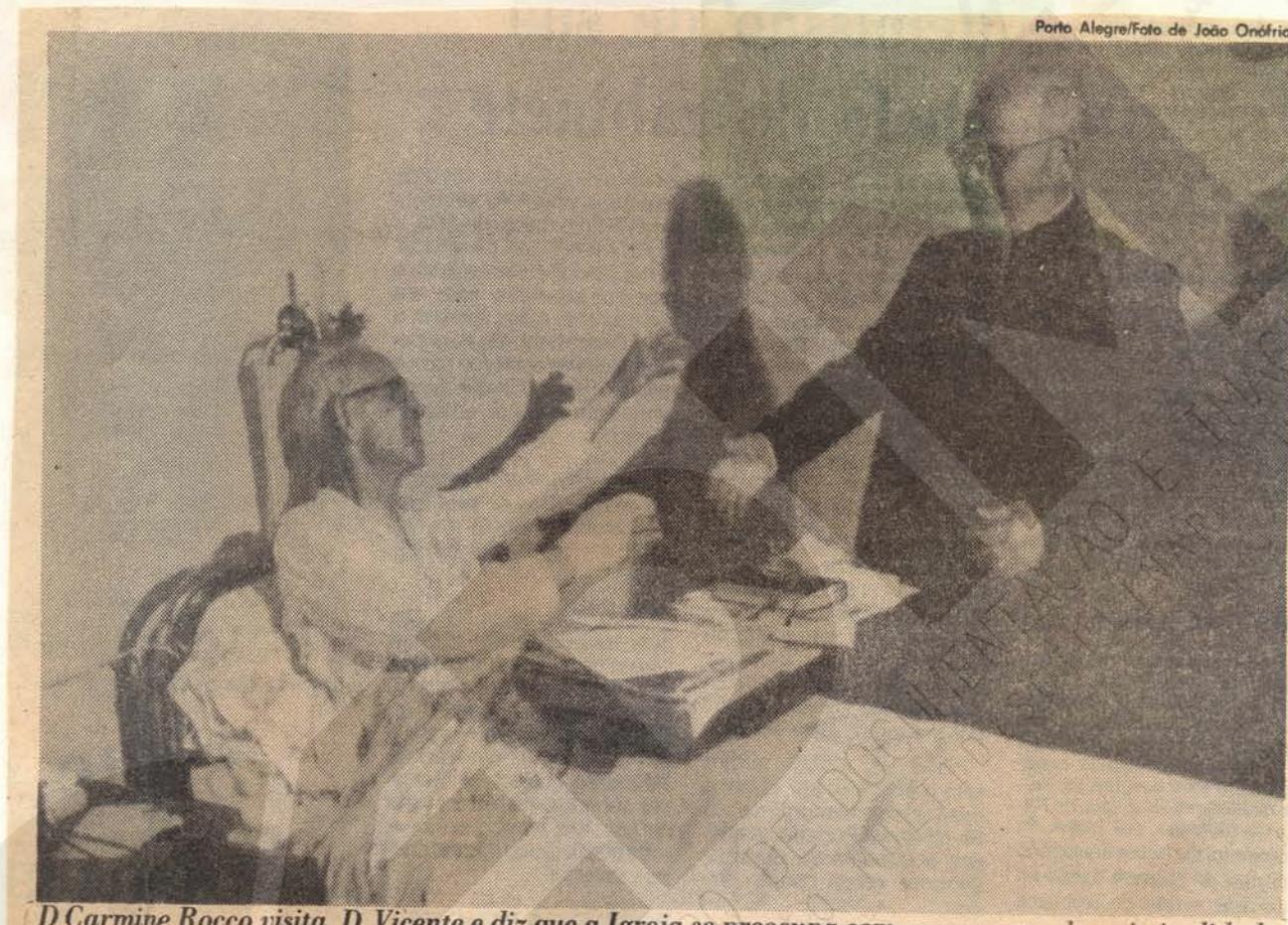
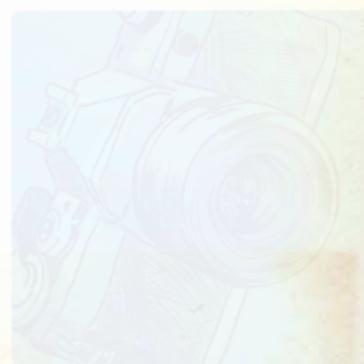
Disse o Cardeal que a atual escalada da violência é um mal a que todos estão expostos. "Não há defesa contra os assaltos e eu mesmo sou uma prova disto." A pena de morte, segundo o Cardeal, "resolve pouco". Criticou a imprensa que às vezes é injusta por dar cobertura apenas para os atos errados dos policiais, "esquecendo os marginais". Argumentou que a polícia tem o direito de se defender em seu trabalho.

Dom Vicente já recebeu alta, pois se recuperou bem dos oito ferimentos a faca recebidos durante o sequestro, mas deve permanecer no Hospital Divina Providência pelo menos enquanto se realizarem os curativos. Esta fase de recuperação, no entanto, será feita fora do bloco de atendimento, numa ala destinada à residência dos religiosos. Na sua entrevista de ontem, disse: "Saio do hospital logo que me recuperar, para retornar às minhas atividades normais."

as raízes da

violência

DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ



Porto Alegre/Foto de João Onofrio

D Carmine Rocco visita D Vicente e diz que a Igreja se preocupa com o aumento da criminalidade

03 / 01 / 1980

42

Brizola contra o ato de barbarismo

O ex-Governador Leonel Brizola e sua mulher, dona Neusa, telefonaram ontem para o Hospital Divina Providência para manifestar solidariedade a Dom Vicente. "Estamos chocados com mais este ato de barbarismo contra membros da família brasileira, notadamente contra o mais alto representante do clero gaúcho", disse o Sr Brizola.

O Senador Pedro Simon distribuiu ontem uma nota: "Todos nós lamentamos o sofrimento imposto a nosso cardeal, mas devemos a nós mesmos e ao futuro do país esta verdade meridiana: não adianta combater os efeitos, se as causas seguem um curso livre de contaminação. Dom Vicente é mais um brasileiro vitimado pela violência que um organismo policial sem meios humanos e sem aprimoramento tecnológico não tem como prevenir, restando-lhe o recurso do apelo anti-social para a violência."

Disse o Senador Pedro Simon que todos precisam encarar a realidade em toda a sua crueza: "Vivemos sob um clima de injustiça, com uma inflação corroendo os salários e mais de 10 milhões de empregados fantasmas. As causas da violência devem ser procuradas na injustiça social feita norma de Governo, através da concentração de renda e do arrocho salarial."

Analogia

O Nunciado Apostólico no Brasil, Dom Carmine Rocco, comentou, após sua visita a Dom Vicente, que este assalto tem muita analogia com o que aconteceu a Dom Hipólito Campos, há três anos. E acrescentou que a violência é um fenômeno de todo o mundo: "Mas o que mais me choca é a violência contra os bispos."

Dom Carmine comentou que há tanta gente e tanta necessidade "que a Igreja não tem força bastante para entrar em todos os lugares para ajudar a juventude a tomar o rumo da seriedade e da bondade".

De Brasília, o Chanceler Saraiva Guerreiro enviou a Dom Vicente Scherer um telegrama manifestando solidariedade e fazendo votos de pronto restabelecimento.

De Recife, o arcebispo Dom Hélder Câmara e o bispo-auxiliar, Dom José Lamartine Soares também enviaram telegrama a Dom Vicente. Dom Hélder comentou que é muito difícil entender como alguém pode pensar em praticar qualquer maldade contra o Cardeal Vicente Scherer. Mas não quis fazer qualquer comentário sobre a hipótese de o assalto ser um atentado de conotação política.

Em São Paulo, no entanto, o presidente da Comissão de Justiça e Paz, advogado José Carlos Dias, comentou ontem que o atentado a Dom Vicente ocorreu "em circunstâncias muito estranhas que exigem redobrada atenção por parte da polícia".

"Este fato, como muitos outros", disse o advogado, "não serve somente para demonstrar a inficiência policial, mas é um campo para os cientistas sociais analisarem o que os encarregados de gerir a causa pública tem feito para diminuir as aflições do povo. O resultado, certamente, há de ser desalentador".

Em Belo Horizonte, o Bispo-auxiliar Dom Arnaldo Ribeiro disse que "o que fizeram com Dom Vicente nos deixa muito preocupados e tristes". O assunto foi discutido, ontem, na primeira reunião que o Arcebispo de Belo Horizonte, Dom João Resenda Costa, teve este ano com os demais bispos da arquidiocese.

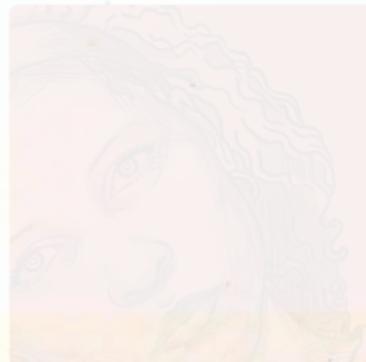
Treze dias sem pista em Nova Iguaçu

Passaram-se 13 dias e a polícia continua sem pistas sobre os autores do atentado à catedral de Nova Iguaçu, de que Dom Adriano Hipólito é o bispo, assumido pela organização de extrema direita Vanguarda de Caça aos Comunistas. O delegado Romeu Diamant, da 52ª DP, em Nova Iguaçu, disse que não ouviu ninguém porque passou o caso para a competência do Departamento de Polícia Política e Social.

Dom Adriano está acompanhando as investigações da polícia e disse, ontem, que as únicas pessoas ouvidas no DPPS foram alguns padres e funcionários da catedral, porém, seus depoi-

mentos, para a descoberta dos autores do atentado, de nada valeram. "Eles simplesmente contaram o que já era notório", disse o bispo.

O atentado foi com uma bomba, que destruiu o altar do Santíssimo Sacramento e quebrou os vidros das 12 janelas da catedral. Segundo os fiéis, a ação terrorista visava destruir a linha pastoral adotada pela Igreja, em obediência às resoluções de Puebla e da CNBB. Este foi o segundo atentado que Dom Adriano sofreu. Na véspera de Natal foi realizado uma vigília de orações e uma procissão eucarística.



Petrônio acompanha caso de D Vicente

Brasília — O Ministro da Justiça, Petrônio Portella, telegrafou ontem à tarde a Dom Vicente Scherer manifestando-lhe solidariedade e prometendo acompanhar os fatos através da Polícia Federal, para definir as responsabilidades.

É o primeiro telegrama do Ministro da Justiça, no atual Governo, a uma autoridade da Igreja sofrendo agressão ou atentado. No dia em que explodiu a bomba no altar da igreja de Nova Iguaçu, (20 de dezembro), o Ministro se limitou a informar que todas as providências caberiam às autoridades de segurança estaduais.

A iniciativa do Ministro Petrônio de recomendar a participação da Polícia Federal nas diligências para localizar os dois sequestradores de Dom Vicente levanta a hipótese de que as autoridades federais talvez estejam considerando que o assalto seja mais do que um crime comum.

Em caso de crime comum, não caberia a ação do Departamento de Polícia Federal, cujas atribuições são definidas por lei: "Executar os serviços de Polícia Marítima, aérea e de fronteira; prevenir e reprimir o tráfico de entorpecentes e drogas afins; apurar infrações penais contra a segurança nacional, a ordem política e social ou em detrimento de bens, serviços e interesse da União, assim como outras infrações cuja prática tenha repercussão interestadual e exija repressão uniforme, segundo se dispuser em lei; prover a censura de diversões públicas".

inimaginável

O Governador Amaral de Souza assegurou ontem que com a mobilização de todo o efetivo da Polícia Civil do Estado e de grande parte do efetivo da Brigada Militar, que estão investigando cada lugar em que possam estar os assaltantes, "serão encontrados os responsáveis por este inimaginável atentado contra o cardeal Dom Vicente Scherer."

O Governador se reuniu com o Secretário de Segurança (Coronel Leivas Job), o Comandante da Brigada Militar (Coronel Milton Wairich), o superintendente dos Serviços Policiais (Delegado Luiz Carlos Carvalho Rocha) e o Secretário de Justiça (Celestino Goulart). Após a reunião anunciou medidas para garantir a ordem pública e a integridade dos cidadãos, entre elas a reativação do Presídio da Ilha das Pedras, para detentos de alta periculosidade e a aquisição de 250 viaturas para a Polícia Civil e a Brigada Militar.

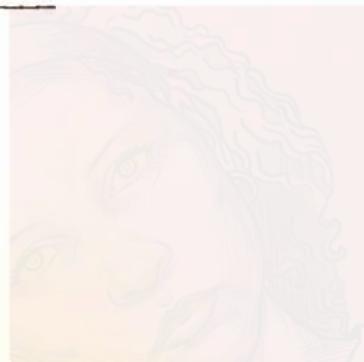
Após a reunião, o Secretário de Segurança tentou evitar um encontro com a imprensa, mas acabou afirmando que descarta a possibilidade de que o atentado a Dom Vicente tenha intenção política. "As insinuações a este respeito são descabidas. Estamos convencidos de que foi um assalto promovido por marginais, provavelmente estimulados por tóxicos", disse o Coronel Job.

E acrescentou: "Está sendo articulada uma campanha, pela subversão internacional, de desmoralização dos órgãos de segurança pública, cujos efeitos já se podem sentir no país inteiro."

Papel eficiente

Mas, segundo o Coronel Job, os baixos salários e o alto risco do trabalho não têm atraído novos policiais. Ressaltou que, mesmo assim, o Governo está fazendo e continuará a fazer todo o possível para reaparelhar a segurança estadual, sendo que, no caso de Dom Vicente, não estão sendo poupad os esforços para localizar e prender os assaltantes.

O Governador Amaral de Souza conclamou a população a não assistir passivamente ocorrências como o assalto a Dom Vicente. "Muitas vezes o cidadão comum, para não se envolver, deixa de comunicar às autoridades determinados fatos inaceitáveis. Mas esta atitude deve ser evitada. Todos devem colaborar com os órgãos de segurança pública, que, assim, cumprirão com mais eficiência seu papel."

03.01.80

Igrejas abertas

Causou-me profunda tristeza o atentado à catedral de Nova Iguaçu. Fiquei, no entanto, surpresa com o protesto das paróquias: fechar os templos no domingo. Na minha opinião, as igrejas deveriam ficar abertas na medida do possível, para que toda a população católica da cidade pudesse rezar, principalmente pelas pessoas que estão fazendo tanto mal. Será que o mal não vem disso: falta de mais orações? (...) Maria Helena Carvalho — Salvador (BA).

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

03.01.80

Editorial

44

Problema Nacional

A violência física e a humilhação moral sofrida pelo Arcebispo de Porto Alegre — figura veneranda da Igreja, que a ninguém interessaria sequer molestar — não podem ser confinadas a raciocínios especulativos, como o que busca vinculá-las a atentados praticados contra outros dois dignitários católicos. Basta recebê-las objetivamente como sinais da inssegurança em que vive hoje, principalmente nos grandes centros urbanos, a generalidade dos cidadãos. O episódio do dia 31 tornou-se extraordinariamente chocante pela circunstância de ser a vítima um homem de vida piedosa e voltada para o bem comum, além da idade avançada e das vestes sacerdotais, que seriam suficientes para inspirar respeito e deter naturalmente a investida dos criminosos.

Devemos todos, entretanto, encará-lo no âmbito estrito da realidade dos nossos dias. E somente assim poderemos dimensioná-lo em sua brutalidade. Inútil — como observou Dom Avelar Brandão — indagar se foi um assalto ou um atentado. Porta-voz da CNBB procurou fazer ligação entre este último fato e dois outros, que o antecederam recentemente: a explosão de uma bomba na Arquidiocese de Dom Adriano, em Nova Iguaçu, e o assalto à residência de Dom Luciano em São Paulo. Na realidade, admite-se ou não conteúdo político, houve atentado e houve assalto, no raciocínio mais objetivo do Arcebispo Primaz do Brasil. A verdade dura e crua, indiscutível por qualquer camuflagem semântica, é que no último dia de 1979, na pessoa de um dos vultos mais respeitáveis da Igreja, não foi praticado o último ato de violência que ameaça todo o povo brasileiro e continuará a inquietá-lo e feri-lo, se não forem tomadas as providências necessárias por quem está aparelhado para tomá-las: os homens que compõem o Governo e que se fazem responsáveis pela tranquilidade de todos.

Foi esta, aliás, a palavra que acudiu a uma outra alta figura da Igreja: "Talvez seja uma advertência para que as autoridades tomem providências." O Ministro da Justiça, especialmente chocado, declarou estar adotando "sérias providências contra a escalada crescente da violência pela violência que ocorre no país". A estupidez dos sofrimentos físicos e morais infligidos a Dom Vicente Scherer serviu pelo menos para isto: para que o Ministro Petrônio Portella abandonasse a posição assumida antes e definida com esta pequena declaração feita à imprensa, pouco antes do episódio traumático de Porto Alegre: "Cuidar da ordem pública é tarefa da exclusiva competência dos Estados, aos quais cabe enfrentar a violência.

da Reforma Administrativa (Decreto-Lei 200) as garantias constitucionais e a segurança interna. Há nas primeiras palavras do Sr Petrônio Portella — homem que sabe pensar e agir em termos políticos e no quadro da realidade atual do país — uma invocação ao princípio federativo, que seria razoável não fossem dois fatos de importância capazes de aconselhar reflexões mais discretas e realistas: o fato de serem todos os governadores pessoas da confiança do Poder central, escolhidos pessoalmente pelo Presidente da República; e o outro fato — este mais estreitamente ligado ao problema — de não haver em nenhum Estado um Secretário de Segurança, um sequer, que não tenha sido diretamente indicado ao governador igualmente pelo Poder central.

Por outro lado, a circunstância de se manifestar o fenômeno da violência urbana em todos os Estados, ou em quase todos, indica muito claramente que passamos a lidar com um problema nacional, do qual não se poderia jamais cuidar de modo prático e eficaz como se estivéssemos em face de uma questão localizada e entregue à competência deste ou daquele Governo estadual. É claro que não se reclama do Ministro da Justiça um tipo de ação tendente a agravar o quadro já deteriorado da Federação. Há agir e agir. O Sr Petrônio Portella é homem hábil, de inteligência pronta e flexível; Ministro que assumiu a sua Pasta e a transformou em instrumento adequado para conduzir a política nacional nesta fase de transição entre o caos institucional e o buscado sistema estrutural de que tem sido um bom artífice, desde a fase fechada e sombria do Governo Geisel.

O que se reclama dele neste instante é que utilize suas aptidões de coordenador e conceba um plano nacional de reestruturação dos aparelhos policiais, chamando não os chefes de polícia que lhe vão exigir a prisão cautelar e outras fórmulas esdrúxulas, mas os governadores a promover a reforma que há tantos anos se tornou imprescindível nesse domínio, cujos velhos vícios foram agravados pela predominância da ideologia da segurança, em sentido político. O Governo federal começa a perceber os males causados pela segurança, assim posta, aos órgãos incumbidos de auxiliá-lo no combate à subversão política. Com o tempo, a atuação das polícias, voltada exclusivamente para essa esfera, tornou-se responsável pelo comprometimento da segurança interna, isto é, para a segurança dos cidadãos. Desapareceu o policiamento preventivo velado.

Pode ocorrer que o sofrimento de Dom

04.01.80

CNBB acha que violência

WBr. 04.01.80

fará população se armar

Na mesma noite do dia 31 em que Dom Vicente Scherer foi assaltado e maltratado em Porto Alegre, o Bispo de Uberlândia, Dom Estêvão Avelar, teve sua residência invadida por assaltantes que levaram uma cruz e um recipiente de água batismal, mas deixaram tudo o que havia de valor. A informação foi dada ontem pelo secretário-geral da CNBB, Dom Luciano de Almeida, que chamou atenção para os quatro atentados contra membros da cúpula da Igreja num espaço de onze dias e acha que, no plano geral, a segurança individual precisa ser restabelecida no Brasil: "Senão, amanhã, todos teremos de nos armar."

No Rio, antes de viajar a Porto Alegre, onde está visitando Dom Vicente Scherer, o Cardeal Eugênio Sales disse que está esperando um resposta ao telegrama que há doze dias os bispos

fluminenses enviaram ao Ministro da Justiça reclamando a apuração do atentado a bomba à igreja de Nova Iguaçu, de que é Bispo Dom Adriano Hipólito. Dom Eugênio comentou: "O Sr Petrônio Portella é um homem inteligente, educado, e não vai querer entrar em atrito comigo".

Em Porto Alegre, a polícia desencadeou uma gigantesca operação (tarrafa) para descobrir os assaltantes de Dom Vicente e trocou tiros com um suspeito que, mesmo ferido, conseguiu escapar.

Em Brasília, um porta-voz do Palácio do Planalto informou ontem que o Presidente Figueiredo está preocupado e acompanha o problema do recrudescimento da violência nos centros urbanos. Mas, reconheceu que ainda não estão definidas medidas concretas para combater a violência e a criminalidade. (Página 4)

04.01.80

1/Jan. 04.01.80

CNBB diz que população se sente sem

segurança individual

Brasília e São Paulo — Dom Luciano de Almeida, secretário-geral da CNBB, falando ontem sobre a violência atual no país e, em particular, sobre os quatro ataques recentes a religiosos da alta cúpula da Igreja, disse que o Brasil precisa ter restabelecida a segurança individual, num novo tipo de sociedade. "Senão, amanhã, todos teremos de nos armar."

Dom Luciano revelou que na noite de fim de ano, no mesmo momento em que Dom Vicente Scherer era sequestrado e maltratado em Porto Alegre, em Minas invasores entraram na casa do bispo de Uberlândia, Dom Estêvão Avelar. Da casa de Dom Estêvão informou Dom Luciano (ele próprio tendo sua residência assaltada em São Paulo dias antes) que foram levados um crucifixo peitoral e um recipiente com água benta.

Os quatro assaltos a dignatários da Igreja, no período de 20 a 31 de dezembro, foram:

- 20 de dezembro: explosão de uma bomba no altar da igreja de Nova Iguaçu, de que é bispo Dom Adriano Hipólito;
- 22 de dezembro: assalto a casa de Dom Luciano Mendes, secretário-geral da CNBB, em São Paulo, com roubo de documentos eclesiásticos;
- 31 de dezembro: assalto, sequestro e maus tratos a Dom Vicente Scherer, em Porto Alegre;
- 31 de dezembro: roubo de objetos sagrados na residência de Dom Estêvão Avelar, bispo de Uberlândia.

Espanto do povo

O secretário-geral da CNBB disse que espera, por parte das autoridades, os esclarecimentos dos fatos, mas não crê numa ação planejada, à exceção da explosão da bomba na igreja de Nova Iguaçu. O bispo de Nova Iguaçu já havia sido visado anteriormente por pessoas que, identificando-se como sendo de extrema direita, há seis meses, o sequestraram, insultaram, despiram e pintaram de vermelho — uma alusão ideológica às suas atividades sociais na Baixada Fluminense.

A explosão da bomba no dia 20 de dezembro, atingiu, segundo Dom Luciano, o que de mais sagrado há na Igreja, a Sacristia. Disse

que o documento de apresentação da documentação e imagem multidisciplinar - UFRRJ

CNBB diz que população se sente sem

WAN 04-01-87

segurança individual

Brasília e São Paulo — Dom Luciano de Almeida, secretário-geral da CNBB, falando ontem sobre a violência atual no país e, em particular, sobre os quatro ataques recentes a religiosos da alta cúpula da Igreja, disse que o Brasil precisa ter restabelecida a segurança individual, num novo tipo de sociedade. "Senão, amanhã, todos teremos de nos armar."

Dom Luciano revelou que na noite de fim de ano, no mesmo momento em que Dom Vicente Scherer era seqüestrado e maltratado em Porto Alegre, em Minas invasores entraram na casa do bispo de Uberlândia, Dom Estevão Avelar. Da casa de Dom Estevão informou Dom Luciano (ele próprio tendo sua residência assaltada em São Paulo dias antes) que foram levados um crucifixo peitoral e um recipiente com água benta.

Os quatro assaltos a dignatários da Igreja, no período de 20 a 31 de dezembro, foram:

- 20 de dezembro: explosão de uma bomba no altar da igreja de Nova Iguaçu, de que é bispo Dom Adriano Hipólito;
- 22 de dezembro: assalto a casa de Dom Luciano Mendes, secretário-geral da CNBB, em São Paulo, com roubo de documentos eclesiásticos;
- 31 de dezembro: assalto, seqüestro e maus tratos a Dom Vicente Scherer, em Porto Alegre;
- 31 de dezembro: roubo de objetos sagrados na residência de Dom Estevão Avelar, bispo de Uberlândia.

Espanto do povo

O secretário-geral da CNBB disse que espera, por parte das autoridades, os esclarecimentos dos fatos, mas não crê numa ação planejada, à exceção da explosão da bomba na igreja de Nova Iguaçu. O bispo de Nova Iguaçu já havia sido visado anteriormente por pessoas que, identificando-se como sendo de extrema direita, há seis meses, o seqüestraram, insultaram, despiram e pintaram de vermelho — uma alusão ideológica às suas atividades sociais na Baixada Fluminense.

A explosão da bomba no dia 20 de dezembro, atingiu, segundo Dom Luciano, o que de mais sagrado há na Igreja, a Sacristia. Disse que visitou a Baixada após o atentado e constatou o espanto do povo. Tornou a pedir esclarecimentos às autoridades, dizendo que "até o momento não houve nenhuma explicação satisfatória". "Temos esperança. Mas a demora não deixa de preocupar, porque em outros acontecimentos, de menor gravidade, soube-se de tudo com exatidão."



Foto de Evandro Teixeira

D. Eugênio acredita que Petrônio Portella tomará providências contra a violência

Dom Eugênio cobra apuração

O Cardeal Eugênio Sales disse ontem que ainda espera uma resposta ao telegrama que a doze dias os bispos fluminenses enviaram ao Ministro da Justiça pedindo apuração e divulgação dos fatos ligados à exploração de uma bomba no altar da igreja de Nova Iguaçu, visando ao bispo Dom Adriano Hipólito. "O Sr. Petrônio Portella é um homem inteligente, educado, e não vai querer entrar em atrito comigo", comentou Dom Eugênio.

A declaração foi prestada pelo Cardeal momentos antes de embarcar para Porto Alegre, onde foi, segundo disse, levar solidariedade em seu nome e no da Arquidiocese do Rio ao Cardeal Vicente Scherer, assaltado e esfaqueado na noite de fim de ano. Embora reconheça que "o surto de violência é um fato", Dom Eugênio disse que espera jamais ter de usar arma de espécie alguma, mas mesmo assim, não pensa em pedir para si "proteção privilegiada".

Sem Campanha

Dom Eugênio disse que muitas vezes viaja pela Cidade sem a companhia, embora não ignore ser grande o

número de riscos que, "como qualquer outro", encontra a cada passo.

Para ele, a violência é "um fenômeno complexo" em cuja origem está sempre o pecado. E como causas da violência voltou a citar os desníveis sociais e a permissividade moral. Observou no entanto que no Rio a violência não está indissoluvelmente ligada aos favelados e muito menos a pessoas de cor. Lembrando que também nos países ricos existe muita violência, Dom Eugênio culpa a propaganda e o consumismo, inclusive de tóxicos, como "fatores poderosos para a gestação da violência".

O Cardel Arcebispo do Rio de Janeiro criticou também aqueles que desejariam a rejeição do Código de Direito de Menores (a entrar em vigor no próximo mês) segundo o qual filmes considerados "refinadamente pornográficos", isto é, os proibidos para menores de 18 anos, sejam proibidos nas transmissões televisivas.

"Quem deseja o contrário não deve se admirar que a Cidade seja tão violenta", arrematou Dom Eugênio.

Para combater a violência, voltou a dizer que "o melhor remédio é a revitalização dos valores morais e a repressão policial sem prejuízo do respeito aos direitos humanos".

IMAGEM
UFRRJ

30.01.80

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Ziraldo

E A BOMBA
NO PMDB?



PODE
MANDAR
DEBITAR AO
BISPO...

ESTAMPA E IMAGEM
UFRRJ

31.01.80

JORNAL DO BRASIL □ quinta-feira, 31/1/80 □

O quarteto e a verdade

Por 31.01.80

Tristão de Athayde

POR mais de uma vez me tenho referido a certos trinitarismos ideológicos, que estão na origem do pensamento naturalista moderno: a tese antítese-síntese de Hegel; a teologia-metafísica-ciência de Augusto Comte; a aristocracia-burguesia-proletariado de Marx; o subego-ego-superego de Freud. A esses triângulos positivos podemos acrescentar um quadrado negativo, que bem pode representar a face noturna dos tempos modernos: violência, fanatismo, impostura e corrupção.

Nosso século deveria ser uma era de paz internacional, de ordem política nacional e de serenidade psicológica individual, se essas formas trinitárias tivessem evoluído, de acordo com o pensamento iluminista do século XVIII e do alegado progresso indefinido da evolução natural. No entanto, o que a realidade histórica nos revela é que o século XX nasceu e cresceu sob o signo das guerras, das revoluções e das crises, a partir de 1914 até hoje. Em vez de paz, de ordem e de serenidade, o que a realidade cotidiana nos revela, como subjacente aos acontecimentos sociais e ao estado de espírito da maioria absoluta dos homens deste fim de século, é sem dúvida a violência. A famosa precipitação da História, incrementada pelo próprio progresso tecnológico evidente e universal, é a origem principal, no plano das causas sociais e individuais, desse surto crescente da violência, como fruto dessa impaciência e dessa precipitação de viver, que é o sinal mais evidente do momento universal por que estamos passando.

Tomemos dois exemplos. Um individual e local. Outro coletivo e internacional. O Bispo de Nova Iguaçu, o heróico Dom Adriano Hipólito, é pessoalmente a criatura mais mansa, cordial e abnegada, no serviço aos pobres e perseguidos, que se pode imaginar. Sua vida é um holocausto diurno e noturno em favor do próximo. No caso, o da população mais desvalida

e abandonada da Baixada Fluminense. No entanto, a despeito de sua categoria hierárquica, ninguém tem sido mais perseguido por campanhas misteriosas cujos autores as autoridades policiais nunca tiveram coragem de desvendar. E a esses atentados temos agora de acrescentar o ocorrido contra o Cardeal Scherer. Do ponto-de-vista sobrenatural e cristão, nada mais puramente apostólico por parte das vítimas. Mas, do ponto-de-vista natural, nada mais tipicamente representativo desse domínio diabólico da violência, indiretamente endossado pelas autoridades policiais. E os exemplos cotidianos desse furor da violência se multiplicam de tal modo, a criar em nossas grandes cidades, pelo iníquo contraste entre a miséria e o luxo, um clima de pânico coletivo, que se reflete em toda a vida nacional e na própria psicologia do povo brasileiro.

No plano internacional, a expansão do terrorismo no Ocidente democrático, ligado a esse conúbio secreto da teocracia islâmica com processos totalitários de Governo, apoiados pelo próprio Partido comunista iraniano, enquanto os tentáculos do imperialismo soviético se estendem ao Afeganistão, como outrora se estenderam à Tcheco-Eslováquia e à Hungria, como o dos Estados Unidos se estenderam ao Vietnã e ao Camboja, tudo isso demonstra como a violência internacional contamina todos os continentes. E nesse confusionalismo universal será difícil distinguir as causas justas das causas iniquas, o que bem demonstra as consequências catastróficas desse domínio da violência, que séculos de inversão ou de nega-

ção da primazia dos valores espirituais e morais causaram à humanidade, à civilização e à cultura.

Se a violência é a negação do amor, como princípio fundamental do convívio humano, o fanatismo é a negação do equilíbrio, da proporção, da medida, na relação de nossas faculdades pessoais em nossa vida interior, como na correlação de nossas diversidades naturais de pessoa a pessoa, de povo a povo, de regime a regime, na vida político-social. É a insurreição da parte contra o todo, como é a tirania do todo sobre as partes, em qualquer tipo de comunidade política. É a hipertrófia de qualquer de nossas faculdades individuais. É o orgulho como expressão do que nós cristãos chamamos de pecado original. Como é a negação daquela virtude individual que a filosofia grega colocou no ápice de nossas virtudes: a equanimidade, a temperança, a sabedoria, como plenitude do conhecimento. Tudo isso vem sendo sistematicamente negado ou confundido em nossa vida moderna. Daí o culto dos ditadores carismáticos como se está vendo no Irã ou dos regimes econômicos ou políticos baseados no privatismo e na cupidez do lucro e da pecúnia como no capitalismo ocidental, que já comece a dominar o socialismo emergente. O fanatismo, em suma, é a falsificação do espírito e o braço armado da violência.

Quanto à impostura, é a falsificação da verdade. É o culto das aparências, da propaganda, do faz-de-conta, do que acabamos de viver entre nós politicamente por três

lustros, a substituição da coisa em si por um nome mais ou menos arbitrário, pelo apelido, pelo rótulo substituindo o conteúdo. É o grito dos que proclamam a paz e fazem a guerra, como dizem os Salmos. É, em suma, a meia-verdade com máscara da mentira.

Quanto à corrupção é a expressão moral mais corrente, secreta e tortuosa da impostura. Ainda há pouco tivemos entre nós um exemplo típico dessa corrupção, pelo já famoso escândalo dos dólares em 7 de dezembro, em que alguns magnatas altamente protegidos embolsaram alguns milhões de cruzeiros, nas costas do povo. Nada disso desvendado, por tudo haver decorrido com o parlamento encerrado.

Essa quadrilha noturna dos nossos costumes contemporâneos acaba de ser estimatizada, da maneira mais candente, pela Mensagem de 1º de janeiro, com que a Igreja, mais uma vez, abriu o Ano Novo por um apelo dramático em favor da Paz. João Paulo II sintetiza, no culto e na prática efetiva da Verdade, essa luta que todos devemos empreender contra os males da violência, do fanatismo, da impostura e da corrupção, que grassam neste fim de século. "A verdade é a força da Paz", assim define o Papa o ideal e a realidade dessa Paz, que Paulo VI definiu como sendo "o equilíbrio no movimento" e Santo Agostinho como "a tranquilidade na ordem".

Essa ligação intrínseca da Paz com a Verdade é como que a síntese da mensagem de João Paulo II a nós, homens do século XX, cada vez mais entregues à tentação das lutas estériles e sangrentas. Esse apelo à verdade soa, aos nossos ouvidos, como uma dramática lembrança de tantas feridas por toda a parte, inclusive entre nós, provocadas pela negação da verdade. Diz o Papa em sua mensagem: "Restaurar a verdade é antes de tudo chamar por seu nome os atos de violência sob

todas as formas. Chamar de homicídio o homicídio; chamar por seu nome as matanças de homens e mulheres, quaisquer que sejam sua origem étnica, sua idade e condição social; chamar por seu nome a tortura sic e com termos apropriados todas as formas de opressão do homem pelo homem, do homem pelo Estado e de um povo por outro povo".

Essas palavras repetem, quase ipsi sacerdotis, o que o Papa disse em Puebla. Esse apelo de "dar o nome aos bois", na velha expressão portuguesa, é da mais flagrante atualidade. A fórmula do cinismo diplomático ou autoritário, atribuído a Talleyrand, de que "a palavra foi feita para esconder o pensamento", é a síntese dessa impostura generalizada, que anda solta pelas nossas ruas e por outras vias intelectuais das nossas grandes metrópoles modernas. E o Papa continua em seu luminoso apelo à verdade, como fim e como meio de levar a humanidade a uma sociedade mais justa e mais humana: "Se é verdade que a verdade serve à causa da paz, é também indiscutível que a não verdade caminha paralelamente com a causa da violência e da guerra. Por não verdade têm de se entender todas as formas e todos os níveis de omissões, recusas, menosprezos da verdade, mentira propriamente dita, informação parcial e deformada, propaganda sectária, manipulação dos meios de informação (sic)... Outra forma de não verdade manifesta-se na recusa em reconhecer e respeitar os direitos objetivamente legítimos e inalienáveis dos que não aceitam uma ideologia particular ou clamam por liberdade de pensamento (sic)".

Todo esse grande documento, com que a Igreja abriu essa década de 80, é uma condenação inapelável da quadrilha diabólica de violência, fanatismo, impostura e corrupção, assim como um roteiro luminoso para os caminhos obscuros do futuro, em que no presente andamos às apalpadelas.

31.03.80

JORNAL DO BRASIL □ segunda-feira, 31/3/80 □

Ministro da Justiça manda diretor da Polícia Federal apurar atentados no Rio

Brasília - 31.3.80

Brasília — O diretor da Polícia Federal, Coronel Moacir Coelho, foi convocado, ontem à tarde, pelo Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, a fim de receber instruções para viajar para o Rio de Janeiro, com a incumbência de abrir inquéritos sobre os atentados ao jornal *Hora do Povo* e à Convergência Socialista e a ameaça à ABI.

"Esses acontecimentos horrorosos" — disse o Ministro — "não são para as autoridades do Governo apenas lamentarem. Devemos agir e tomar as providências necessárias à apuração das responsabilidades e é o que estamos fazendo".

O ESTADO

O Secretário de Justiça, Sr Erasmo Martins Pedro, disse, ontem à noite, que o Governo do Estado repreva os atos de violência contra o jornal *Hora do Povo*, a ABI e a sede da Convergência Socialista, e que envidará esforços para apurar os responsáveis e dar-lhes "uma punição exemplar". Acrescentou estar convicto de que a Secretaria de Segurança

Pública agirá com o máximo de rigor contra os terroristas.

"O Governo do Estado dá plenas garantias ao cidadão de pensar livremente e de ter o seu direito de reunião, em sindicatos e associações de classe, e de expressar o seu pensamento através de jornais" — disse o Secretário de Justiça, que se pôs à disposição da Polícia Federal para ajudá-la na identificação dos responsáveis.

Duas bombas explodem na redação de jornal

As instalações do jornal *Hora do Povo*, na Rua Buenos Aires, 206, no Centro, foram seriamente danificadas, ontem de manhã, pela explosão de duas bombas, uma na redação e outra na sala de administração. A primeira explodiu uma hora antes da chegada do editor do Jornal, Ricardo Lessa, e duas horas antes de uma reunião de diretores e redatores.

A primeira bomba, segundo o delegado Magalhães, do DPPS, explodiu junto ao arquivo da redação e a segunda debaixo da galeria da sala de administração. Ambas foram acionadas por despertadores. Além das bombas, em todos os móveis foi atirado ácido.

DIREITA

Para o editor de Cultura do Jornal, Eduardo Magalhães, as bombas foram colocadas no jornal por elementos da direita. Acrescentou que o atentado não impedirá a circulação do jornal e nem atrasará a próxima edição. Se for preciso, diretores e redatores trabalharão em casa, para que o semanário esteja nas bancas na sexta-feira, como de hábito.

Logo depois que a polícia liberou o prédio, foi realizada uma reunião, segundo Ricardo Lessa, para analisar os danos e debater a próxima edição.

O atentado de ontem foi o segundo contra o jornal em dois meses. Na primeira vez, as dependências foram invadidas de madrugada e roubados dinheiro e documentos de funcionários. O jornal *Hora do Povo* funciona no 4º andar do Edifício São Domingos, um prédio de seis andares, exclusivamente comercial, que é fechado ao meio-dia dos sábados.

ARROMBAMENTO

Para entrar nas salas de redação e de administração do jornal, a pessoa que colocou as bombas arrombou as duas portas. A porta do edifício, porém, não foi danificada, o que levou a polícia a suspeitar que a pessoa tinha a chave.

A segunda explosão se deu quando uma guarnição do Corpo de Bombeiros já se encontrava no local. O sargento Adilson e o soldado Aparecido tiveram as calças queimadas por ácido, quando, em uma escada Magirus, tentavam entrar no edifício pela janela.

As explosões arrebentaram todos os vidros e os estilhaços das janelas da frente caíram na rua. Para o Tenente Alberto Dias, que é engenheiro, as duas explosões não abalaram a estrutura do edifício. O soldado Cleobrito, técnico em bombas, revelou que as duas tinham



Ministro da Justiça manda diretor da Polícia Federal apurar atentados no Rio

M. 31.3.80

Brasília — O diretor da Polícia Federal, Coronel Moacir Coelho, foi convocado, ontem à tarde, pelo Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, a fim de receber instruções para viajar para o Rio de Janeiro, com a incumbência de abrir inquéritos sobre os atentados ao jornal *Hora do Povo* e à Convergência Socialista e a ameaça à ABI.

"Esses acontecimentos horrorosos" — disse o Ministro — "não são para as autoridades do Governo apenas lamentarem. Devemos agir e tomar as providências necessárias à apuração das responsabilidades e é o que estamos fazendo".

O ESTADO

O Secretário de Justiça, Sr Erasmo Martins Pedro, disse, ontem à noite, que o Governo do Estado reprova os atos de violência contra o jornal *Hora do Povo*, a ABI e a sede da Convergência Socialista, e que enviará esforços para apurar os responsáveis e dar-lhes "uma punição exemplar". Acrescentou estar convicto de que a Secretaria de Segurança

Pública agirá com o máximo de rigor contra os terroristas.

"O Governo do Estado dá plenas garantias ao cidadão de pensar livremente e de ter o seu direito de reunião, em sindicatos e associações de classe, e de expressar o seu pensamento através de jornais" — disse o Secretário de Justiça, que se pôs à disposição da Polícia Federal para ajudá-la na identificação dos responsáveis.

Duas bombas explodem na redação de jornal

As instalações do jornal *Hora do Povo*, na Rua Buenos Aires, 206, no Centro, foram seriamente danificadas, ontem de manhã, pela explosão de duas bombas, uma na redação e outra na sala de administração. A primeira explodiu uma hora antes da chegada do editor do Jornal, Ricardo Lessa, e duas horas antes de uma reunião de diretores e redatores.

A primeira bomba, segundo o delegado Magalhães, do DPPS, explodiu junto ao arquivo da redação e a segunda debaixo da galeria da sala de administração. Ambas foram acionadas por despertadores. Além das bombas, em todos os móveis foi atirado ácido.

DIREITA

Para o editor de Cultura do Jornal, Eduardo Magalhães, as bombas foram colocadas no jornal por elementos da direita. Acrescentou que o atentado não impedirá a circulação do jornal e nem atrasará a próxima edição. Se for preciso, diretores e redatores trabalharão em casa, para que o semanário esteja nas bancas na sexta-feira, como de hábito.

Logo depois que a polícia liberou o prédio, foi realizada uma reunião, segundo Ricardo Lessa, para analisar os danos e debater a próxima edição. Além disso, foi decidido a promoção de uma campanha de solidariedade, a fim de que o jornal obtenha recursos para continuar nas instalações.

O atentado de ontem foi o segundo contra o jornal em dois meses. Na primeira vez, as dependências foram invadidas de madrugada e roubados dinheiro e documentos de funcionários. O jornal *Hora do Povo* funciona no 4º andar do Edifício São Domingos, um prédio de seis andares, exclusivamente comercial, que é fechado ao meio-dia dos sábados.

ARROMBAMENTO

Para entrar nas salas de redação e de administração do jornal, a pessoa que colocou as bombas arrombou as duas portas. A porta do edifício, porém, não foi danificada, o que levou a polícia a suspeitar que a pessoa tinha a chave.

A segunda explosão se deu quando uma guarnição do Corpo de Bombeiros já se encontrava no local. O sargento Adilson e o soldado Aparício tiveram as calças queimadas por ácido, quando, em uma escada Magirus, tentavam entrar no edifício pela janela.

As explosões arrebentaram todos os vidros e os estilhaços das janelas da frente caíram na rua. Para o Tenente Alberto Dias, que é engenheiro, as duas explosões não abalaram a estrutura do edifício. O soldado Cleobito, técnico em bombas, revelou que as duas tinham apenas efeito moral.

O trecho da Rua Buenos Aires entre a Avenida Passos e a Rua dos Andradas foi interditado até as 11h.

Explosão danifica a sede da Convergência

Uma bomba do tipo caseiro explodiu, sábado, às 4h da madrugada na sede da Convergência Socialista, na Rua Fonseca Teles, 58, em São Cristóvão. Uma parede sofreu danos e vidros se quebraram. A polícia não tem suspeitos, mas a Convergência Socialista atribuiu o ato terrorista a grupo direitista ou organização paramilitar. "Um atentado à Democracia".

A Convergência Socialista, que pretende a organização de um Partido socialista no Brasil, foi legalizada em 1978, quando sofreu intensa perseguição. Atuando junto a diversos setores da população, publica o jornal *Convergência Socialista*, vendido nas fábricas, escolas, bancos, etc.

DANOS

"Os danos materiais foram poucos". Os membros da convergência apontaram o reboco caído atrás do muro da casa, onde também havia pedaços de vidro.

A maior parte fôr retirada no sábado, quando aconteceu o atentado. Não havia ninguém na hora. O barulho acordou toda a vizinhança. O prédio em frente — Rua Fonseca Teles 51 — tremeu e uma vidraça partiu.

"Possivelmente, alguém se debruçou no muro e jogou a bomba, numa garrafa de plástico" — explicou um dos associados da convergência, reproduzindo o provável movimento do braço por sobre o muro de quase dois metros.

Os vizinhos, primeiro, chamaram a companhia de gás, pensando ter estourado um bujão. Os técnicos, no entanto, perceberam que se tratava de uma bomba e a polícia chegou em seguida. Os policiais da 17º DP apenas tomaram conhecimento da ocorrência e deixaram o local.

Estava programada uma palestra para a manhã e, por isso, os membros da convergência resolveram limpar um pouco a entrada e as salas, onde havia estilhaços de vidro. Os fragmentos da bomba foram cuida-

dosamente guardados e entregues a policiais da Divisão de Polícia Política e Social que chegaram à noite.

"Foi muito rápido. Tomaram nota dos dados, disseram que voltariam e não voltaram" — contaram os que esperaram a polícia, até a madrugada de ontem.

DEMOCRACIA

Ontem chegou ao Rio, proveniente de São Paulo, o presidente da Coordenação Nacional da Convergência Socialista, Jorge Pinheiro. Segundo ele, o atentado representa mais uma ofensiva da extrema-direita contra a abertura democrática.

"Trata-se de um ataque à democracia, às pequenas conquistas do trabalhador e do povo brasileiro", disse.

Para a Convergência Socialista, a sucessão de atentados — contra a Igreja de Dom Adriano Hipólito, contra o líder trabalhista Leonel Brizola, contra o dirigente comunista Gregorio Bezerra — coloca em risco a democracia e atinge toda a sociedade.

A Convergência Socialista instalou sua sede à Rua Fonseca Teles, 58, há cerca de cinco meses. Ali funciona também a sucursal do jornal da associação, registrada em 1978. Pouca gente no bairro sabe. Os vizinhos mais próximos têm dúvidas. Para alguns, são estudantes, promovendo debates. Para outros, políticos subversivos.

Os membros da Convergência não têm muito contato com os moradores do bairro, bastante conservador. Eles imprimem o jornal *Convergência Socialista* e vendem — assim como outras publicações de fundo marxista ou trotskista — nas fábricas, escolas, bancos e outros locais de trabalho. Além disso, promovem debates e cursos e preparam folhetos.

Antes de registrada, a Convergência Socialista sofreu diversas perseguições, tendo toda a sua diretoria sido presa e diversos membros ameaçados por comandos anticomunistas.

ABI é evacuada após telefonema ameaçador

As 10h40m de ontem, a servente da Associação Brasileira de Imprensa Jandira Messias Esteves atendeu o telefone do 11º andar e uma voz de homem anunciou que uma bomba iria explodir ali às 11h30m. Imediatamente, a administração do prédio providenciou sua evacuação, retirando cerca de 1 mil 500 pessoas, entre adultos e crianças, que participavam de uma reunião religiosa no auditório, e todos os funcionários.

Enquanto policiais da Divisão de Polícia Política e Social iniciavam as buscas, foi suspensa a reunião da Associação Missionária Evangélica Maranata. Os homens desceram pelas escadas e as mulheres e crianças pelos elevadores. Para as 12h, estava marcado o Encontro Nacional de Estudantes do

PMDB, com a participação de representantes de todo o Estado e de líderes da UNE.

PRECAUÇÃO

A reunião religiosa é realizada quatro vezes por semana, duas das quais sempre aos domingos, às 9h30m e às 18h, com duração de duas horas cada. Na hora em que foi interrompida, os pastores Paulo César Brito e Pedro Bronsfeld faziam pregações.

O delegado Magalhães concluiu as buscas às 11h35, sem nada encontrar, e recomendou à administração da ABI que esperasse mais alguns minutos para executar a liberação do prédio, por precaução. O edifício só foi liberado às 12h15m.

ESTRUTURA DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

04.04.80

JORNAL DO BRASIL □ sexta-feira, 4/4/80 □ 1º Caderno

OAB reclama contra grupos de pressão

Wm. 04.04.80 *louche in et.*
 O presidente da seção gaúcha da OAB, Justino Vasconcelos, considerou, ontem, que a presença dos alunos da Escola de Polícia na sessão da Assembléia, para aplaudir Deputados do PDS e calar quando falasse a Oposição, caracteriza-os "como um grupo de pressão, num atentado contra um Poder — o Legislativo — passível de enquadramento na Lei de Segurança Nacional, por impedir o livre exercício de qualquer dos Poderes".

Até ontem à tarde, o Sr Justino Vasconcelos ainda não havia recebido solicitação do Governador Amaral de Souza, para indicar um advogado que represente a OAB na sindicância policial que investiga o atentado à Assembléia. Mas "assim que chegar o convite, reuniremos o conselho da Ordem, provavelmente segunda-feira à tarde, para fazermos a designação".

Impunidade dos Atentados

O Sr Justino Vasconcelos ironizou a presença dos alunos na sessão da Assembléia, considerando-a "como uma atividade que não me parece a mais adequada para o treinamento de

futuros policiais. Acho que poderiam fazer outra coisa, com melhor aproveitamento para suas futuras carreiras. É claro ser elogiável a presença de pessoas na Assembléia, para assistir aos debates, mas não daquela maneira, com instruções específicas de aplaudir os deputados do PDS e calar ante os discursos da Oposição. Isso os caracteriza como grupo de pressão, num atentado contra o Poder Legislativo".

Para o presidente da seção gaúcha da OAB, cuja sede na véspera foi evacuada ante a ameaça telefônica da explosão de uma bomba de dinamite, "esta série de casos prossegue porque é evidente a falta de investigações mais profundas por parte da polícia, sempre que ocorrem estes atentados de grupos de direita. É a impunidade que incita outros a imitar tais atos. Até hoje não se sabe quem jogou a bomba na sede da OAB do Rio de Janeiro, assim como não foram esclarecidos os atentados ao Bispo de Nova Iguaçu, D Adriano Hipólito, à Auditoria Militar de Porto Alegre, ao Jornal *Estado de S. Paulo* e, agora, aos jornais *Convergência* e *Hora do Povo*, no Rio. É uma situação ilegalíssima em que nunca se descobre os autores de atentados de grupos terroristas de direita".

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

21.12.79

51

TRIBUNA

da Imprensa

SEM
CENSURA

ANO XXIX — N.º 9.248 — RIO DE JANEIRO — RJ
Sexta-feira, 21 de dezembro de 1979

Direita lança bomba

em N. Iguaçu

Direita reivindica autoria do atentado em Nova Iguaçu



100 hóstias foram pelos ares

Uma bomba de alto teor explodiu ontem pela manhã na catedral de Nova Iguaçu, destruindo totalmente o altar, uma caixa de metal com cerca de 100 quilos com as hóstias consagradas e ferindo um operário. A autoria do atentado foi reivindicada pela vanguarda de caça aos comunistas. Dentro da catedral foi deixada uma carta endereçada ao bispo Dom Adriano Hipólito, mimeografada, com emblema de uma caveira envolvida por um V e duas letras "C": Dom Hipólito (bispo vermelho) lamentamos profundamente os danos causados na Casa de Deus, mas este também não é lugar apropriado para pregação da doutrina "comunista". O delegado Luís Mariano foi designado pela Secretaria de Segurança para investigar as causas do atentado e chegou ao local quase duas horas após a explosão.

(Página 2).

PS — O novo atentado contra D. Hipólito, em Nova Iguaçu deixa o "governo" em situação insustentável, afinal, não descobriram nada sobre o primeiro atentado e já fazem o segundo? Um altar explo-

21.12.79

52

Direita lança bomba

em N. Iguaçu

Um atentado a bomba à Catedral de Nova Iguaçu, panfletos de extrema direita espalhados pela cidade e um telefonema anônima à agência do Banerj que atende ao município avisando da suposta existência de um explosivo potente em suas instalações deixaram ontem a cidade de Nova Iguaçu em completo estado de pânico. A bomba destruiu totalmente o sacrário da Catedral, às 11 horas da manhã, não deixando, por sorte, vítimas, uma vez que havia cinco pessoas no interior do templo.

A organização de extrema direita auto-intitulada Vanguarda de Caça aos Comunistas assumiu, numa carta deixada sobre o órgão da Igreja, a autoria do atentado, prometendo que suas operações não terminarão por aí. Este foi o terceiro incidente de vulto ocorrido nos últimos três anos contra o bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito. No próximo domingo todas as igrejas da cidade estarão fechadas em sinal de protesto contra o atentado, e a ruína do sacrário — local considerado mais sagrado do templo — será conservada em um nicho e exposta junto ao lugar onde houve a explosão durante um ano.

O atentado

Uma bomba de alto teor explosivo destruiu completamente a mesa onde fica o sacrário do templo, às 11 horas da manhã, quando quatro operários trabalhavam na montagem do Presépio de Natal. No local estavam também o servente Ronaldo Pereira e três senhoras, todos lançados ao chão pelo impacto da explosão. Ninguém sofreu ferimentos, mas os prejuízos materiais foram grandes: todos os vitrais foram quebrados, junto com os bancos mais próximos do local, um alto-falante e o reboco das paredes em todos os cantos da Igreja. Uma das colunas principais ficou seriamente abalada e uma porta trancada a cadeado, no extremo oposto ao local da explosão, foi completamente inutilizada. O atentado foi reivindicado pela Organização VCC — Vanguarda de Caça aos Comunistas, numa carta deixada sobre o órgão da Igreja sem que ninguém percebesse. Panfletos que diziam "Não". A verdadeira Igreja é a de Cristo", estampando os nomes de Dom Ivo Lorscheiter, Dom Evaristo Arns e Dom Helder Câmara sobre cartas de baralho, além do retrato de Luiz Carlos Prestes, vinham sendo distribuídos pela cidade desde anteontem, quando também dois padres da Igreja de Santa Rita foram ameaçados de morte por telefonemas anônimos.

O primeiro atentado sofrido pelo bispo Dom Adriano Hipólito foi em 76, quando ele foi brutalmente sequestrado e submetido a sevícias. Recentemente, no dia 8 do mês passado, os muros da Catedral de Nova Iguaçu foram picheados de vermelho com insultos ao bispo e acusações de envolvimento da Igreja com o PCP. Denúncias foram encaminhadas aos órgãos competentes mas em ambos os casos não se apurou absolutamente nada.



Dom Hipólito: linha não muda

po e a apuração detalhada do último atentado por parte das autoridades policiais.

No final da tarde de ontem o bispo concedeu entrevista coletiva à imprensa, quando afirmou que nada será mudado na linha pastoral da Diocese, que conta com o apoio da grande maioria do clero no município. Depois de uma longa reunião com os párocos das outras igrejas, anunciou que os restos do sacrário serão conservados durante um ano na matriz da Diocese, junto com um abaixo-assinado de repúdio ao atentado que circulará na comunidade durante os próximos dias, o fechamento de todas as Igrejas da cidade no próximo domingo, quando seus responsáveis explicarão à população as razões que determinaram tal atitude. Nos próximos dias serão também divulgados dois manifestos de protesto — um em nome de todos os movimentos e entidades ligados à Diocese e outro do clero de Nova Iguaçu, e na véspera do Natal, dia 24, será promovida uma vigília de orações na Catedral das seis horas da noite.

Direita lança bomba

em N. Iguaçu

Um atentado a bomba à Catedral de Nova Iguaçu, panfletos de extrema direita espalhados pela cidade e um telefonema anônima à agência do Banerj que atende ao município avisando da suposta existência de um explosivo potente em suas instalações deixaram ontem a cidade de Nova Iguaçu em completo estado de pânico. A bomba destruiu totalmente o sacrário da Catedral, às 11 horas da manhã, não deixando, por sorte, vítimas, uma vez que havia cinco pessoas no interior do templo.

A organização de extrema direita auto-intitulada Vanguarda de Caça aos Comunistas assumiu, numa carta deixada sobre o órgão da Igreja, a autoria do atentado, prometendo que suas operações não terminarão por aí. Este foi o terceiro incidente de vulto ocorrido nos últimos três anos contra o bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito. No próximo domingo todas as igrejas da cidade estarão fechadas em sinal de protesto contra o atentado, e a ruína do sacrário — local considerado mais sagrado do templo — será conservada em um nicho e exposta junto ao lugar onde houve a explosão durante um ano.

O atentado

Uma bomba de alto teor explosivo destruiu completamente a mesa onde fica o sacrário do templo, às 11 horas da manhã, quando quatro operários trabalhavam na montagem do Presépio de Natal. No local estavam também o servente Ronaldo Pereira e três senhoras, todos lançados ao chão pelo impacto da explosão. Ninguém sofreu ferimentos, mas os prejuízos materiais foram grandes: todos os vitrais foram quebrados, junto com os bancos mais próximos do local, um alto-falante e o reboco das paredes em todos os cantos da Igreja. Uma das colunas principais ficou seriamente abalada e uma porta trancada a cadeado, no extremo oposto ao local da explosão, foi completamente inutilizada. O atentado foi reivindicado pela Organização VCC — Vanguarda de Caça aos Comunistas, numa carta deixada sobre o órgão da Igreja sem que ninguém percebesse. Panfletos que diziam "Não". A verdadeira Igreja é a de Cristo", estampando os nomes de Dom Ivo Lorscheiter, Dom Evaristo Arns e Dom Hélder Câmara sobre cartas de baralho, além do retrato de Luiz Carlos Prestes, vinham sendo distribuídos pela cidade desde anteontem, quando também dois padres da Igreja de Santa Rita foram ameaçados de morte por telefonemas anônimos.

O primeiro atentado sofrido pelo bispo Dom Adriano Hipólito foi em 76, quando ele foi brutalmente sequestrado e submetido a seviças. Recentemente, no dia 8 do mês passado, os muros da Catedral de Nova Iguaçu foram pichados de vermelho com insultos ao bispo e acusações de envolvimento da Igreja com o PCP. Denúncias foram encaminhadas aos órgãos competentes mas em ambos os casos não se apurou absolutamente nada. Mas desta vez a Comissão de Justiça e Paz da Diocese pretende "descobrir e desmascarar" os responsáveis por esse atentado, que segue exatamente a mesma linha dos anteriores. Segundo Paulo de Almeida Amaral, integrante da Comissão, as primeiras providências serão, no âmbito institucional, exigir o desarquivamento do processo de sequestro do bis-



Dom Hipólito: linha não muda

po e a apuração detalhada do último atentado por parte das autoridades policiais.

No final da tarde de ontem o bispo concedeu entrevista coletiva à imprensa, quando afirmou que nada será mudado na linha pastoral da Diocese, que conta com o apoio da grande maioria do clero no município. Depois de uma longa reunião com os párocos das outras igrejas, anunciou que os restos do sacrário serão conservados durante um ano na matriz da Diocese, junto com um abaixo-assinado de repúdio ao atentado que circulará na comunidade durante os próximos dias. O fechamento de todas as igrejas da cidade no próximo domingo, quando seus responsáveis explicarão à população as razões que determinaram tal atitude. Nos próximos dias serão também divulgados dois manifestos de protesto — um em nome de todos os movimentos e entidades ligados à Diocese cujo clero de Nova Iguaçu, e na véspera do Natal, dia 24, será promovida uma vigília de orações na Catedral das seis às vinte e duas horas. Dom Adriano negou que diante de tantas pressões e intimidações esteja disposto a se afastar da Diocese, afirmando que "so brevete num momento como este, devo permanecer aqui. Está confirmada nossa opção pelo povo". No dia 30 deste mês, haverá uma Procissão Eucarística que sairá da Catedral às 15 horas, onde também será lembrado e repudiado o atentado.

TRIBUNA DA IMPRENSA

22/12/1979

Bispos exigem que

Figueiredo apure atentado

Os Bispos da Região Leste 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, reunidos ontem, no Centro de Formação de Líderes, anexo à Diocese de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, decidiram enviar telegramas ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça, protestando contra o atentado à Catedral de Santo Antônio, ocorrido quinta-feira.

Tribuna da Imprensa, 22.12.79



D. Adriano, após três anos de atentados e ameaças "Assim, não dá..."

O Cardeal Dom Eugênio Sales foi representado pelo Bispo-Auxiliar do D. Afonso Gregory, presidente da CNBB Região Leste 1. D. Eugênio ficou abatido com o atentado. Interrrompeu todas as atividades, e insistentemente pediu ao Bispo Adriano Hipólito que fosse se hospedar no Alto do Sumaré, onde estaria mais seguro, mas ele preferiu ficar em Nova Iguaçu.

Falando em nome dos bispos regionais, que se reuniram para hipotecar solidariedade a D. Adriano Hipólito, Dom Afonso Gregory lamentou a explosão da bomba da catedral da Baixada Fluminense, atribuída à VVC — Vanguarda de Caça aos Comunistas, "porque vem acirrar mais ainda a onda de eviolência que o povo não quer". E atribuiu a ocorrência a grupos radicais. Lembrou que o atentado atingiu o santíssimo sacrário, "o que há de mais sagrado na fé do cristão, o useja, que abriga a própria pessoa de Jesus Cristo presente na Eucaristia".

"Cristo deve ser reverenciado e não tratado daquela forma tão chocante" — acentuou.

Os bispos presentes à reunião — D. Waldir Calheiros (Volta Redonda), D. José Gonçalves Costa (Niterói), D. Adriano Hipólito (Nova Iguaçu) e D. Afonso Gregory (Rio) — vão elaborar uma carta para ser lida em toda as missas dominicais do Estado do Rio. Amanhã, porém, as 19 igrejas da Diocese de Nova Iguaçu ficarão fechadas. No pátio, os 82 padres vão explicar aos fiéis os motivos dos atentados terroristas que as igrejas da região vêm sofrendo ultimamente, inclusive as ameaças de morte aos padres.

Khair condena a omissão do Governo Federal

Ao tomar conhecimento do atentado ocorrido na última quinta-feira na Catedral de Nova Iguaçu, onde a organização de extrema-direita Vanguarda de Caça aos Comunistas fez explodir uma bomba, o deputado fluminense Edson Khair, engajado atualmente na formação do Partido dos Trabalhadores, manifestou solidariedade ao bispo Dom Adriano Hipólito através da seguinte nota:

"Atentados fascistas não abalarão a firme disposição do bispo de Nova Iguaçu de permanecer à frente da luta contra grupos econômicos que exploram aquela população. Concretamente, o governo está na obrigação de investigar a quem servem os atenta-

No telegrama que o presidente da Região Leste 1 da CNBB vai enviar hoje ao Presidente da República e ao ministro da Justiça, em nome de todos os bispos do Estado do Rio, serão solicitadas "providências enérgicas na apuração dos fatos", ao mesmo tempo em que pedirão para serem informados do desenvolvimento das investigações.

Segundo D. Afonso Gregory, o telegrama vai pedir proteção ao Bispo Adriano Hipólito, uma vez que a Igreja não tem poder de força e nem pode manter uma vigilância armada em seus templos. Afirmou, ainda, que esses acontecimentos não favorecem de forma alguma a abertura e são provocados por minoria.

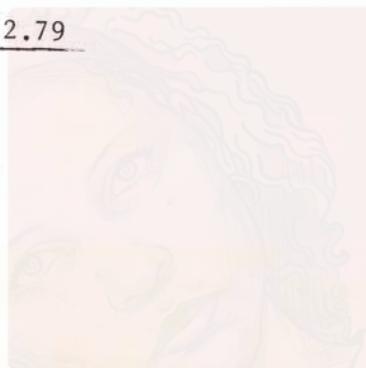
A Delegacia de Polícia Política Social DPPS, instalada em Nova Iguaçu, ainda não iniciou investigação do atentado. Os agentes alegaram que não haviam recebido nenhuma instrução da Secretaria de Segurança e só irão entrevistar os quatro operários que se encontravam na igreja "caso recebam ordens".

Na Catedral, ainda fechada, várias pessoas se aglomeravam ontem no pátio, fazendo orações e preces. À tarde, o bispo recebeu a visita de um representante do governador Chagas Freitas, que foi hipotecar solidariedade a D. Adriano.

A Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu distribuiu uma extensa nota repudiando os recentes atentados ocorridos nos últimos três anos. Segundo a nota, a explosão da bomba na igreja é um ato de desespero, mas a Igreja não recuará e vai mobilizar uma frente nacional contra o terrorismo".

dos, e que interesses são prejudicados pela ação de Dom Adriano ao lado da comunidade. Seria o caso de indagar se o Unibanco, por exemplo, que colou em seu escritório um recorte de provocação ao Bispo, por ocasião dos despejos que promovia contra moradores do conjunto Grande Rio, não estaria envolvido nesses tal atentados direitistas".

"Os interesses monopolistas econtra a forte oposição de Dom Adriano, que aliado à comunidade, resistiu aos despejos e fez o BNH retroceder, pela primeira vez, em sua "política habitacional". Para finalizar, o fascismo não é simplesmente uma brincadeira de 007, desvinculado da realidade sócio-econômica do país.

22.12.79

Bispos exigem apuração do atentado a D. Adriano

Tribuna da Imprensa 21.12.79

Bispos da CNBB reuniram-se ontem, no Rio e decidiram enviar telegrama ao general João Figueiredo e ao Ministro da Justiça, Petrônio Portela, protestando contra o atentado a D. Adriano Hipólito e pedindo que o crime seja investigado com urgência. O Bispo D. Afonso Gregory informou que o Cardeal do Rio, D. Eugênio Sales tentou convencer D. Adriano a se

hospedar no alto do Sumaré, mas ele preferiu permanecer em Nova Iguaçu. O DPPS de Nova Iguaçu informou ontem que não recebeu ordens da Secretaria de Segurança para investigar o atentado e só ouvirá os quatro operários que se encontravam na igreja, se receberem ordens expressas. — (Página 5)

Todo dia é dia

Tribuna de Imprensa

22-12-78

PEDRO PORFIRIO

A quem responsabilizar pelo atentado à Igreja de dom Adriano se não ao general João Baptista de Figueiredo? A quem cobrar uma imediata elucidação dessa seqüência terrorista contra um santuário religioso se não ao general Walter Pires, ministro do Exército, que é quem indica o chefe de polícia?

Ao contrário do que muitos homens do governo pensam, é o governo o verdadeiro responsável pela onda terrorista contra a Igreja católica, em particular contra o bispo da sofrida Nova Iguaçu. Responsável porque não é a primeira vez que os mesmos terroristas, formados sabe Deus em que porões, se jogam contra dom Adriano, confirmando-lhe a cruz de nosso aiatolah.

Já em 1976, os mesmos vândalos haviam sequestrado e submetido dom Adriano às piores humilhações. Desde então, se ao governo não ocorria considerar que se tratava da ofensiva a um sacerdote, tinha pelo menos a obrigação legal de apurar as violências contra o cidadão Adriano Hipólito. E, ao contrário do que difunde o aparelho de segurança a respeito de sua eficiência, no caso do bispo de Nova Iguaçu, nada se apurou.

Diante da seqüência de atentados, já não é mais o eficiente grupo terrorista VCC que assusta. A facilidade com que repete seus atos criminosos, que por pouco ainda não causaram vítimas fatais, mostra que todo o aparelho de segurança, canalizador de verbas incontáveis, que tem condições de mil proezas, é estranhamente incompetente para localizar os terroristas, quando a vítima é um sacerdote comprometido com as dores, as aflições e as esperanças do seu povo.

O general Figueiredo sabe muito bem o que significa para toda a sociedade a prática de violências como essa. Sabe que ninguém se

sentirá seguro diante da repetição de tais atentados, porque se nem a um bispo respeitam, quem pode se garantir diante de novas investigações de terroristas impunes?

Assim também, o general Walter Pires, ministro do Exército, não pode ficar indiferente ao recrudescimento das ações terroristas, independente mesmo delas se realizarem contra críticos do regime.

Por que se a sociedade civil assusta, constatar que estão querendo levar toda uma Diocese a desespero e provocar aniquilamento do trabalho pastoral de um bispo ao lado dos pobres e oprimidos é bem provável que a falta de uma resposta eficiente do aparelho de segurança acabe sugerindo aos cidadãos que se defendam eles próprios, com os meios que reunirem.

Neste caso, a direita vai acabar argentinizando o Brasil, substituindo o período de desaparecimentos a partir de ações repressivas, de que já nos considerávamos livres, por uma época muito mais trágica, em que se concretizarão os sonhos assassinos de muitas figuras do regime.

Para que isso não aconteça, só há uma maneira de evitar: é pela ampla mobilização de toda opinião pública, através de manifestações de toda natureza, demonstrando a solidariedade ativa a Dom Adriano Hipólito, símbolo da nossa incerteza, cuja atuação, por provocar tanta violência e tanta baixeza, tem a significação do próprio sacrifício de Cristo, também vítima da violência da intolerância de sua época.

22.12.79

55

O ESTADO TERRORISTA

Tribuna da Imprensa, 22-12-79

Mais uma vez, a mão sinistra do terror atingiu a Igreja em Nova Iguaçu. Primeiro, Foi D. Adriano Hipólito seqüestrado, torturado e humilhado; oficialmente o caso continua sem solução, ainda que, desde o início, o regime soubesse quem eram os autores do ignominioso atentado; depois começaram as pichações ofensivas e provocativas nas igrejas da Diocese, preferencialmente naquelas onde o povo se reúne, para discutir e encontrar caminhos para os seus problemas; agora foi dinamitado o altar-mor da Catedral, uma atitude sacrílega sem precedentes na história política ou religiosa do Brasil.

Os acontecimentos de Nova Iguaçu são apenas o reflexo de uma situação política que se criou a partir de 1964; eles somente são possíveis dentro dela.

Informado pela Doutrina da Segurança Nacional, criou-se no Brasil um estado terrorista, que só com a queda do regime pode ser destruído. A "abertura política" pode escamotear alguns dos seus aspectos mais agressivos, mas conserva intactos os órgãos de repressão política e social. Intactos e sob controle e, é por isso, porque o Estado tem o controle desses organismos, que, mais do que hipócrita, é cínica a conclusão a que sempre chegam as "investigações" policiais — de que nada pode ser apurado sobre tais atentados terroristas e os seus autores.

Na verdade, não podem as autoridades policiais ou os órgãos encarregados da segurança do país, apurar coisa alguma, pois, "se uma casa se dividir contra si mesma, perecerá". Evidentemente que tanto as autoridades policiais como as de segurança não podem denunciar; se a si mesmas ou os seus agentes.

Todo o Estado totalitário e terrorista tem necessidade, para poder subsistir, de destruir a resistência do povo, dos seus líderes ou até dos simples cidadãos inconformados com o jugo que

se lhes quer impor. Toda a nação é condenada à morte civil.

Foi assim na Itália fascista, na Alemanha nazista, na URSS de Stalin, na Espanha franquista, sob a ditadura de Salazar em Portugal e é assim em todos os países do cone sul desta sofrida América Latina.

Todas as ditaduras, todos os Estados terroristas usam os mesmos ou idênticos métodos políticos, criam organismos de repressão semelhantes, embasam todas as suas atividades numa doutrina de Segurança Nacional. Como o primeiro objetivo a ser atingido é a eliminação de qualquer resistência eficaz, que se lhe oponha, o Estado terrorista lança mão de todos os meios ao seu alcance para consegui-lo. Todos os meios justificam esse fim, todos, desde a corrupção ao assassinato, desde a repressão salarial à tortura, desde a exploração econômica à liquidacão ou abastardamento da vida política. No "decálogo" da Doutrina de Segurança Nacional os ideólogos do regime terrorista encontram toda a sua inspiração, todas as justificativas para a sua ação.

Acontece que o Estado terrorista é um monstro que gera dentro de si outros monstros menores, dos quais não pode prescindir ou até livrar-se, pois, se o fizesse, setaria o caminho do seu próprio suicídio. O Estado terrorista tem de conviver com os monstros que gerou, mesmo numa situação de equilíbrio crítico. Podem até algumas das suas atividades criar-lhe problemas eventuais, mas, outra saída não resta ao regime, mais do que absorvê-las e dar-lhes cobertura. As "investigações" policiais, as declarações dos ministros, dos porta-vozes do regime são a cortina de fumaça para impedir a apuração da verdade; o tempo amortecerá o choque inicial e o esquecimento cairá sobre os fatos.

Há, no entanto, uma questão que o regime terrorista tem de colocar-se: até quando os atos de terrorismo dos seus pequenos monstros

ALÍPIO DE FREITAS

22.12.79

56

vão poder continuar a ser acobertados. O regime tem de atentar para a gravidade da questão e achar-lhe uma resposta satisfatória, ao menos para si mesmo.

Apesar de quinze anos de terror institucionalizado, o povo brasileiro e as instituições de reconhecido prestígio nacional e internacional como a Igreja Católica e outras Igrejas Cristãs, a Associação Brasileira de Imprensa, a Ordem dos Advogados do Brasil e outras, não se contentam mais com respostas evasivas, declarações cínicas ou inquéritos policiais sem conclusão. A própria opinião pública internacional, à qual o regime não pode ser indiferente, reclama respostas claras para tais acontecimentos, especialmente agora que essa mesma opinião pública começou a acreditar na falácia da *abertura política* no Brasil.

Na verdade, o regime está entre a cruz e a espada: não pode apurar a verdade nem divulgá-la, porque isso o dividiria contra si mesmo: tampouco pode dar-se ao luxo de ficar indiferente às exigências da opinião pública nacional e internacional, que quer a clarificação dos fatos e o castigo para os seus autores, tanto mais que a Nação e a comunidade internacional sabem que o regime pode, se quiser, apurá-los eficientemente.

Um regime que foi capaz de criar um clima de intimidação e medo em todo o país, que se vangloria de ter extirpado pela raiz a subversão, que idealizou e organizou um sistema de informações de eficiência sem precedentes, não pode, por mais cínico que seja, ou por mais impune que se julgue, continuar indiferente às exigências da sociedade, que se sente ameaçada pela onda de terror impune, que os CCC, de diversos matizes, estão espalhando por todo o país.

A Nação quer a verdade sobre todos os atos de terrorismo que se praticaram à sombra do regime, em todo o país e quer já

27.12.79

Todo dia é dia

Tribuna 27-12-79

PEDRO PORFIRIO

Já que estão fazendo balanços do ano, falemos um pouco de algumas pessoas que, de alguma forma, fizeram por merecer a inclusão dos seus nomes em uma lista de destaques do ano.

UBIRATAN CORREA — Diretor regional do SESC, tem sido, sem dúvida, um dos mais eficientes, oporosos e consequentes presenças nas iniciativas de promoção do homem. Sem esplendor, sem autopromoção, Ubiratan tem procurado dinamizar o SESC, o comercário e interferir diretamente na comunidade. Das grandes iniciativas, a mais significativa foi o Seminário de Ação Comunitária. Com ele, merecem destaque, de sua equipe, Maria Leonor, Marliza, Eni, Ivani, Zezé e o pessoal de Ramos.

JOSE COLAGROSSI — Sujeito fora de série, por sua sensibilidade humana. É uma autêntica vocação de homem público, cujas iniciativas sem são marcadas pela espontaneidade. Empresário o dinâmico, e, por paradoxal que pareça, um democrata de verdade. Com ele, uma homenagem ao Fernando Petrucci, do mesmo time.

CLENÓRIO DE CARVALHO — Novo presidente da ALMA. Homem bom, dedicado, trabalhador. Foi um dos fundadores da Associação dos Moradores da Lauro Muller e Adjacências e um dos seus maiores entusiastas. Em dois meses de gestão mostrou que a Lauro Muller é um celeiro de lideranças, tal como sonhava o primeiro presidente, general Leandro Figueiredo.

CLÉCIO FIGUEIREDO — Presidente da Associação dos Moradores da Gávea. Tem conduzido com competência e dedicação a luta do bairro contra o traçado picareta da auto-estrada Lagoa-Barra. Graças à mobilização promovida pela Associação dos Moradores da Gávea, o IBDF vetou o desmatamento de uma floresta e a vida de um conjunto está sendo preservada.

DOM ADRIANO HIPÓLITO — Responsável por um dos trabalhos

mais sérios em matéria de atuação da Igreja. Junto às comunidades Com o seu apoio, o Movimento de Amigos de Bairro de Nova Iguaçu tem crescido e se tornado uma força respeitável. Sua atuação honesta ao lado dos humildes tem provocado as mais desesperadas reações dos terroristas de direita. Um dia diremos que Dom Adriano está para o nosso povo como o aiatolá Komeini está para o iraniano.

LYSANEAS MACIEL — Um dos poucos políticos que tem procurado refletir as perplexidades de um povo que já não acredita em políticos, seja qual for o carimbo de sua testa. Tendo optado conscientemente por um trabalho popular e ideologicamente definido, tem sido responsável pelo que de melhor tem produzido o PTB.

MARCELO CERQUEIRA — Divergências à parte, raivas à parte. Marcelo foi, para mim, um dos mais eficientes deputados, digo um dos poucos deputados eficientes. Vi-o sempre onde era preciso um deputado, dando o seu apoio, discutindo, divergindo, mas sempre presente. Marcelo Cerqueira, por quem nunca morri de amores, foi a estrela do Parlamento este ano. Só numa coisa ele não pode ser perdido: na posição que assumiu na CPI dos Direitos Humanos. Mas sua atuação constante compensou esse "furo".

RONALDO FARIA — Presidente da CFASA. Única autoridade que tentou fazer alguma coisa prática para enfrentar o custo da vida. No que ficou sozinho.

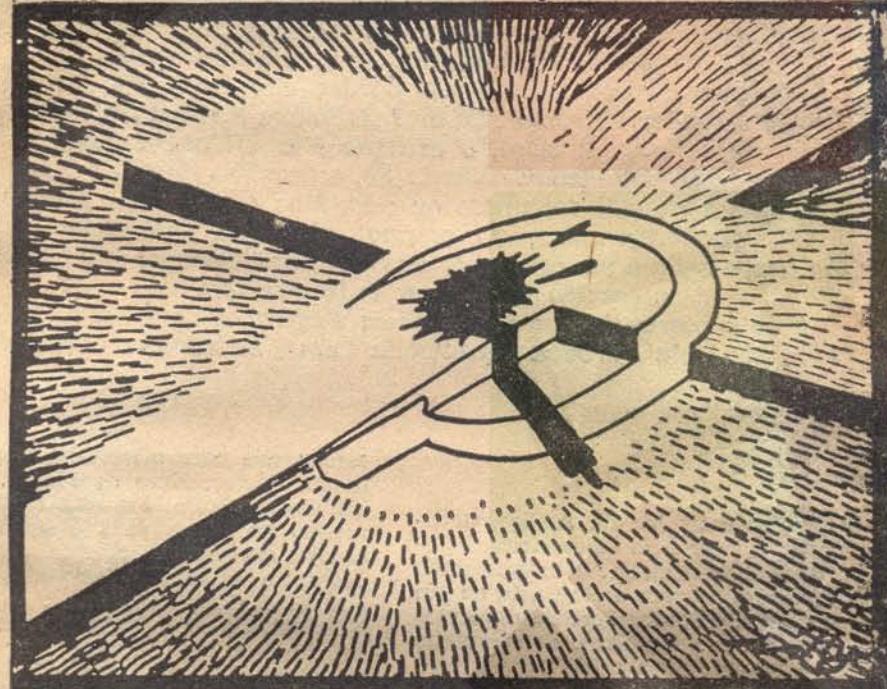
INIMIGO DO REI — Jornal que surgiu na Bahia e vem provocando as mais diversas discussões pelo enfoque novo que dá aos problemas, pois se define como autogestionário e contra toca a qualquer ditadura.

Se for o caso, amanhã farei novos destaques.

03/01/1980

Igreja, atentados e imprensa livre

Último Tribune da Imprensa, 03.01.80



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil acha que existe "muita coincidência" entre os três atentados cometidos no mês de dezembro e que atingiram membros da cúpula da Igreja: a explosão de uma bomba na catedral de Dom Adriano Hipólito, em Nova Iguaçu; o assalto à casa de Dom Luciano Mendes, em São Paulo; e o assalto a Dom Vicente Scherer, cardeal de Porto Alegre.

Mas essa "coincidência", porém, só pode ser estabelecida em termos de escalada da criminalidade, pois não se trata de um movimento anticlerical que esteja surgindo. Como colocar Dom Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu, Dom Luciano Mendes, secretário-geral da CNBB, e Dom Vicente Scherer no mesmo prato da balança política? Isso não é possível, pois qualquer cristão logo percebe que os três religiosos não rezam pela mesma cartilha. Ou melhor, não têm o mesmo posicionamento político. Estão unidos apenas — e mais do tudo — pela fé. Nunca por sua atuação no dia-a-dia do proselitismo dos fiéis. Na verdade, Dom Luciano está mais próximo de Dom Adriano do que de Dom Vicente. E isso embrenha as cartas de qualquer arrumação que se queira dar para explicar os três atentados.

Em Nova Iguaçu, território do Esquadrão da Morte, todos sabem que a barra é mesmo pesada. Além da bomba na catedral, ninguém esquece o inacreditável atentado sofrido há algum tempo por Dom Adriano Hipólito — seqüestrado, despido e pintado de vermelho pelo irracionalismo dos terroristas de direita.

Naquele município do Estado do

nos seus tempos de Capitão tornou-se famoso pelos excessos cometidos na repressão ao crime na Baixada Fluminense, não teve dúvidas. Ligou para a redação do jornal "Agora" e fez uma série de ameaças aos editores.

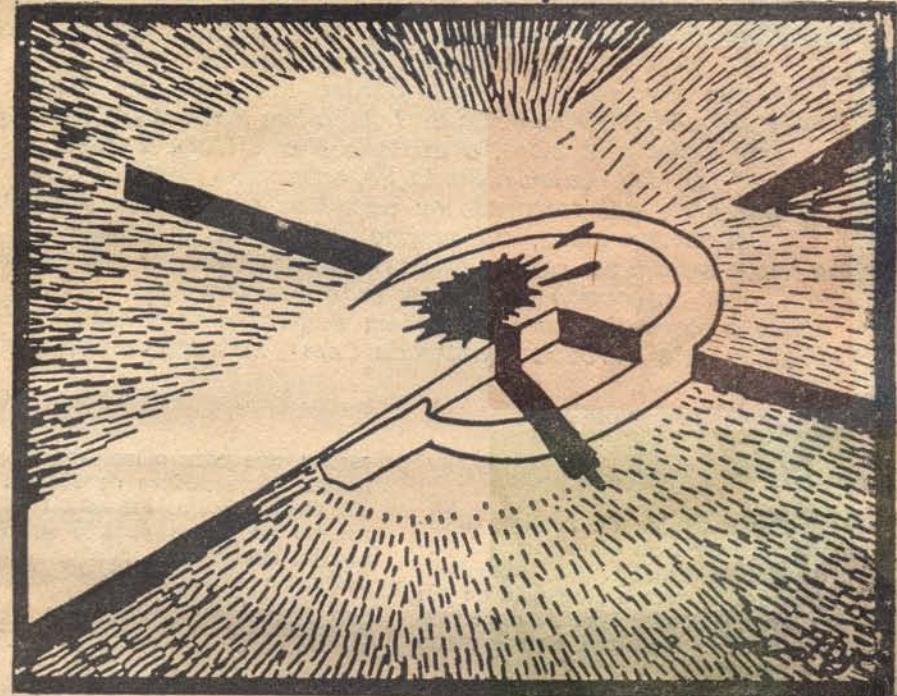
Esses fatos, evidentemente, só podem ser lamentados. Nem o jornal de Nova Iguaçu deveria encampar as acusações contra o Tenente-Coronel Zamith, nem o oficial do Exército deveria fazer ameaças de represálias aos jornalistas. Ambos extrapolaram em seus direitos. A acusação de terrorismo é das mais graves que se pode fazer, mas a represália à liberdade de imprensa não fica atrás.

O Tenente-Coronel Zamith pertence a uma das mais tradicionais famílias militares do País. É filho do General Alberto Zamith e sobrinho do Coronel Antônio Carlos Zamith, um dos maiores administradores de estradas de ferro da História do País. Mas, antes de ser militar, o Tenente-Coronel José Ribeamar Zamith tem uma rígida formação católica, como todos os membros da família. É anticomunista ferrenho, mas não se pode acreditar que chegasse ao ponto de seqüestrar e submeter a toda sorte de vexames o bispo de Nova Iguaçu. Convém repetir que a acusação de terrorismo, sobretudo contra a Igreja e seus dirigentes, é das mais graves que se pode fazer. E ninguém pode ser acusado desse crime, sem provas realmente conclusivas.

O jornal "Agora", que é muito bem feito e tem a melhor honestidade de propósitos, errou ao encampar a acusação do "Movimento" ao tenente-coronel, que errou mais ainda ao ameaçar os editores. Os

Igreja, atentados e imprensa livre

Ulisses Tribune de Niterói, 03.01.80



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil acha que existe "muita coincidência" entre os três atentados cometidos no mês de dezembro e que atingiram membros da cúpula da Igreja: a explosão de uma bomba na catedral de Dom Adriano Hipólito, em Nova Iguaçu; o assalto à casa de Dom Luciano Mendes, em São Paulo; e o assalto a Dom Vicente Scherer, cardeal de Porto Alegre.

Mas essa "coincidência", porém, só pode ser estabelecida em termos de escalada da criminalidade, pois não se trata de um movimento anticlerical que esteja surgindo. Como colocar Dom Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu, Dom Luciano Mendes, secretário-geral da CNBB, e Dom Vicente Scherer no mesmo prato da balança política? Isso não é possível, pois qualquer cristão logo percebe que os três religiosos não rezam pela mesma cartilha. Ou melhor, não têm o mesmo posicionamento político. Estão unidos apenas — e mais do tudo — pela fé. Nunca por sua atuação no dia-a-dia do proselitismo dos fiéis. Na verdade, Dom Luciano está mais próximo de Dom Adriano do que de Dom Vicente. E isso embaralha as cartas de qualquer arrumação que se queira dar para explicar os três atentados.

Em Nova Iguaçu, território do Esquadrão da Morte, todos sabem que a barra é mesmo pesada. Além da bomba na catedral, ninguém esquece o inacreditável atentado sofrido há algum tempo por Dom Adriano Hipólito — seqüestrado, despido e pintado de vermelho pelo irracionalismo dos terroristas de direita.

Naquele município do Estado do Rio, está nas bancas o jornal "Agora", com uma edição em que é abordado o crime contra a catedral. Na reportagem, foi transcrita uma matéria do semanário "Movimento", em que o Tenente-Coronel José Ribamar Zamith é apontado como um dos maiores suspeitos do seqüestro de Dom Adriano.

O Tenente-Coronel Zamith, que

nos seus tempos de Capitão tornou-se famoso pelos excessos cometidos na repressão ao crime na Baixada Fluminense, não teve dúvidas. Ligou para a redação do jornal "Agora" e fez uma série de ameaças aos editores.

Esses fatos, evidentemente, só podem ser lamentados. Nem o jornal de Nova Iguaçu deveria encampar as acusações contra o Tenente-Coronel Zamith, nem o oficial do Exército deveria fazer ameaças de represálias aos jornalistas. Ambos extrapolaram em seus direitos. A acusação de terrorismo é das mais graves que se pode fazer, mas a represália à liberdade de imprensa não fica atrás.

O Tenente-Coronel Zamith pertence a uma das mais tradicionais famílias militares do País. É filho do General Alberto Zamith e sobrinho do Coronel Antônio Carlos Zamith, um dos maiores administradores de estradas de ferro da História do País. Mas, antes de ser militar, o Tenente-Coronel José Ribamar Zamith tem uma rígida formação católica, como todos os membros da família. É anticomunista ferrenho, mas não se pode acreditar que chegasse ao ponto de seqüestrar e submeter a toda sorte de vexames o bispo de Nova Iguaçu. Convém repetir que a acusação de terrorismo, sobretudo contra a Igreja e seus dirigentes, é das mais graves que se pode fazer. E ninguém pode ser acusado desse crime, sem provas realmente conclusivas.

O jornal "Agora", que é muito bem feito e tem a melhor honestidade de propósitos, errou ao encampar a acusação do "Movimento" ao tenente-coronel, que errou mais ainda ao ameaçar os editores. Os jornalistas de Nova Iguaçu, aliás, perderam uma boa oportunidade de entrevistar o oficial do Exército, que é duro e incisivo, sem papas na língua. Zamith diria coisas de que até Deus duvida. E ninguém pode lhe tirar o direito de ser inocente, até prova em contrário.

CARLOS NEWTON



P. S. — O simpático e eficiente prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, está pisando na bola. Formou uma assessoria de imprensa de alto nível, mas se esqueceu de providenciar o pagamento a vários profissionais, que trabalharam arduamente para compor a excelente imagem do prefeito. O fotógrafo Rogério Gonçalves Carneiro e mais três companheiros tentam receber seis meses de salários atrasados, mas Moreira Franco se recusa a lhes dar audiência. A secretaria do prefeito não os coloca sequer na lista das chamadas audiências populares, que deveriam fazer jus a essa denominação. O problema vem sendo transferido, há meses, para o assessor especial do prefeito — por coincidência, é o seu irmão Nélson, que também se recusa a receber os quatro jornalistas. Um deles, Rogério Carneiro, é profissional tarimbado. Já trabalhou no Globo, Última Hora, Pasquim, Vida, e em muitas outras publicações, inclusive internacionais. Não merece ficar horas e horas, rodando pelos gabinetes, tentando receber o que tem direito. Na hora de publicar no calendário oficial da Prefeitura de Niterói a fotografia feita por Rogério Carneiro, Moreira Franco não teve dúvida. E ele está lá, registrado para a posteridade, em meio a um grupo de crianças. Só falta pagar os salários dos jornalistas. O que, aliás, não fará qualquer diferença no orçamento da Prefeitura.

C. N.

11

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

19.01.80

Terrorismo de direita tenta assustar Brizola

Tribuna / Rio 19.01.80

Uma bomba-relógio /de fabricação caseira foi deixada ontem nas proximidades do Hotel Everest, onde costuma hospedar-se, quando está no Rio, o ex-governador Leonel Brizola. A bomba foi deixada, a aproximadamente, 50 metros do hotel, nas esquinas das ruas Maria Quitéria e Prudente de Moraes, mas a ação de um guarda de segurança do hotel, que abraçou-se a caixa de duralumínio e percorreu uma distância de meio quilômetro para jogá-la ao mar, impediu maiores danos.

Num comunicado à redação de um jornal paulista no Rio, o ainda desconhecido Comando Anticomunista Tenente Mendes, responsável pelo atentado. A localização da bomba foi possível, graças a um telefonema anônimo para a portaria do hotel, mencionando a existência da bomba. Antes disto, populares que passavam pelo local, ouviram o tic-tac característico e comunicaram ao policial em serviço no trânsito, que não chegou a tomar providências, devido a ação do empregado do hotel.

Mais tarde, na 14a. DP, o funcionário, identificado como Alderdy Alves, afirmou ao delegado Ivan Raposo que, mesmo sabendo dos riscos, preferiu arriscar sua vida a de outros que poderiam sofrer, caso a bomba explodisse. Agentes do Serviço de Recursos Especiais do DGIE, acionados para o local onde o engenho foi lançado, conseguiram recuperá-lo. A caixa, que media 25x7 cm, continha em seu interior duas bananas de dinamite comercial, com 400 gramas de peso, montadas sob um relógio de fabricação alemã, cuja hora de detonação mar-

cava 18h55min, mas segundo os técnicos, não correspondente a hora solar.

Mesmo assim, dos 13 minutos que faltavam para sua possível detonação, eles trataram de gastar o máximo de três para desmontar todo o mecanismo. Segundo ainda os especialistas, a bomba poderia causar maiores danos do que os registrados na Igreja de Nova Iguaçu, dado a sua potência. À noite, a SSP distribuiu uma nota lacônica, dizendo que a bomba não continha detonador ou pavio, sendo, portanto, inofensiva.

N.R. — Esta é a segunda investida dos terroristas de direita da "Brigada Anticomunista Tenente Mendes". A 28 de novembro do ano passado, essa organização clandestina assumiu a autoria do atentado que destruiu o automóvel da filha do jornalista Helio Fernandes, diretor-redator-chefe da TRIBUNA. O atentado anterior até hoje não foi apurado, e o mesmo deve ocorrer com a bomba colocada ontem para atemorizar o ex-governador Leonel Brizola.

17/07/80

LADO DE LÁ

Pesos e medidas

17-07-80

A TV Tupi de São Paulo pagou 800 empregados com cheques sem fundos. Trata-se de crime, previsto no Código Penal. Durante vários anos, defraudou todos os seus compromissos trabalhistas, inclusive não recorrendo ao INPS as contribuições dos trabalhadores. Crime, outra vez. No entanto, nenhum dos seus diretores foi sequer ameaçado de cadeia. As irregularidades praticadas pela direção da Tecelagem Luftalla são graves e numerosas. No entanto, os contrapartentes do governador Paulo Maluf dificilmente serão inquietados. No Rio de Janeiro, foram praticados nos últimos anos, 13 atentados de caráter direitista.

Entre eles, o seqüestro do Bispo Dom Adriano Hipólito e a colocação de uma bomba na Catedral de Nova Iguaçu. Os autores estão impunes e, em onze casos, os processos foram arquivados. A polícia que tão sistematicamente se revelou incapaz de descobrir os criminosos é a mesma que prendeu, em 48 horas, os autores de um assalto contra o general Antônio Carlos Murici e que ajudou a desbaratar as organizações de guerrilha urbana, na década dos setenta. No entanto, o sistema repressivo-judicial que deixa livres estelionatários e dinamiteiros acaba de enquadrar na Lei de Segurança Nacional treze dirigentes do Sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo.

COMO FOI A GREVE

A greve de São Bernardo foi decretada por uma assembleia de mais de 80 mil metalúrgicos. Os debates foram acompanhados pela imprensa, televisionados e filmados. Nenhum dos diretores do Sindicato propôs a greve. Limitaram-se a encampar a decisão dos seus associados, tomada por proposta de militantes de base e votada democraticamente. No cumprimento do seu dever de líderes, trataram de organizar o movimento. A organização foi tão boa, correspondeu tão perfeitamente aos desejos dos metalúrgicos, que não foi necessário organizarem-se piquetes de greve. Durante todo o decorrer do movimento os líderes sindicais procuraram negociar com os empresários. Inúmeras vezes declararam a sua disposição de

Estado de São Paulo. Ao que parece, foi o próprio Governo federal quem proibiu os empresários de negociar.

O Procurador Militar diz que "o movimento grevista atingiu um grau de comprometimento da paz social e da prosperidade nacional, atentando desse modo contra a segurança nacional face aos antagonismos criados..." Que grau? Grau zero, mil, cinco mil? Não sabemos. O linguajar de caserna do Procurador não prima pela precisão. Mas, quem quer que tenha seguido o noticiário da greve, poderá ser testemunha da forma ordeira como os trabalhadores se comportaram. As desordens que houve foram provocadas por grupos párapoliciais, formados por gente

17/07/80

LADO DE LÁ

Tribuna da Dúplex Pesos e medidas

17-07-80

A TV Tupi de São Paulo pagou 800 empregados com cheques sem fundos. Trata-se de crime, previsto no Código Penal. Durante vários anos, defraudou todos os seus compromissos trabalhistas, inclusive não recolhendo ao INPS as contribuições dos trabalhadores. Crime, outra vez. No entanto, nenhum dos seus diretores foi sequer ameaçado de cadeia. As irregularidades praticadas pela direção da Tecelagem Luftalla são graves e numerosas. No entanto, os contrapartentes do governador Paulo Maluf dificilmente serão inquietados. No Rio de Janeiro, foram praticados nos últimos anos, 13 atentados de caráter direitista.

Entre eles, o seqüestro do Bispo Dom Adriano Hipólito e a colocação de uma bomba na Catedral de Nova Iguaçu. Os autores estão impunes e, em onze casos, os processos foram arquivados. A polícia que tão sistematicamente se revelou incapaz de descobrir os criminosos é a mesma que prendeu, em 48 horas, os autores de um assalto contra o general Antônio Carlos Murici e que ajudou a desbaratar as organizações de guerrilha urbana, na década dos setenta. No entanto, o sistema repressivo-judicial que deixa livres estelionatários e dinamiteiros acaba de enquadrar na Lei de Segurança Nacional treze dirigentes do Sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo.

COMO FOI A GREVE

A greve de São Bernardo foi decretada por uma assembleia de mais de 80 mil metalúrgicos. Os debates foram acompanhados pela imprensa, televisionados e filmados. Nenhum dos diretores do Sindicato propôs a greve. Limitaram-se a encampar a decisão dos seus associados, tomada por proposta de militantes de base e votada democraticamente. No cumprimento do seu dever de líderes, trataram de organizar o movimento. A organização foi tão boa, correspondeu tão perfeitamente aos desejos dos metalúrgicos, que não foi necessário organizarem-se piquetes de greve. Durante todo o decorrer do movimento os líderes sindicais procuraram negociar com os empresários. Inúmeras vezes declararam a sua disposição de sentarem-se à mesa e buscaram, através de intermediários como o senador Teotônio Villela e o ex-Ministro Severo Gomes, contatos com o Grupo 14 da Federação das Indústrias do

Estado de São Paulo. Ao que parece, foi o próprio Governo federal quem proibiu os empresários de negociar.

O Procurador Militar diz que "o movimento grevista atingiu um grau de comprometimento da paz social e da prosperidade nacional, atentando desse modo contra a segurança nacional face aos antagonismos criados..." Que grau? Grau zero, mil, cinco mil? Não sabemos. O linguajar de caserna do Procurador não prima pela precisão. Mas, quem quer que tenha seguido o noticiário da greve, poderá ser testemunha da forma ordelra como os trabalhadores se comportaram. As desordens que houve foram provocadas por grupos párapoliciais, formados por gente como o tal "Kojak", pilhado posteriormente espancando manifestantes anti-Maluf na Freguesia do Ó, e pela violação dos direitos constitucionais de reunião dos trabalhadores.

PREJUÍZO NACIONAL

Toda greve provoca prejuízos para os empresários e os operários. No caso de São Bernardo é bom lembrar que prejuízos foram esses, segundo os dados oficiais: a indústria automobilística e os seus revendedores deixaram de faturar 48 milhões de cruzeiros; outras indústrias deixaram de faturar mais 45 bilhões; deixaram de ser

arrecadados impostos e fundos sociais da ordem de 7,5 bilhões; a Light deixou de fornecer 700 milhões em eletricidade; as exportações caíram em 5 bilhões. E quanto os operários deixaram de receber, apenas dois bilhões e duzentos milhões de cruzeiros. Esses salários não recebidos acabaram com a greve pela fome. No entanto, re-

presentam apenas ... 2,03% do total, o que dá bem a medida de como é remunerada no Brasil a fonte de todas as riquezas, que é o trabalho humano. Essa medida é também a da intolerância, do Governo e dos empresários para com aqueles que sustentam os seus gastos e mordomias. Em um caso assim, quem é que provocou o prejuízo nacional?

DENÚNCIA POLÍTICA

As reivindicações de São Bernardo eram mais que razoáveis. Tanto assim, que os metalúrgicos da Verolme, em Angra dos Reis, obtiveram na mesma época um índice de produtividade de 11% — São Bernardo pedia 7% — e estabilidade no emprego durante 60 dias. E a Verolme assegura estar financeiramente ameaçada pela diminuição das encomendas governamentais de navios. Em consequência, é natural que se considere a denúncia contra Lula e os seus companheiros um ato de mero arbitrio político. Seu objetivo seria liquidar uma liderança sindical independente e autêntica e, ao mesmo tempo, cassar os direitos políticos do Lula, presiden-

te de um partido em organização. Os denunciados pela Lei de Segurança são inelegíveis, o que é uma monstruosidade jurídica, de vez que condena o acusado antes de ser julgado.

Diante de tudo isso, é de espantar que os trabalhadores se considerem vítimas de um sistema de dois pesos e de duas medidas? E, com esse tipo de comportamento concreto, qual é a credibilidade que merecem os porta-vozes do Planalto, quando afirmam a concordância do general Figueiredo com as afirmações do Papa João Paulo II sobre direitos humanos, liberdade sindical e justiça social?

MÁRCIO MOREIRA ALVES

21/12/79

Terror explode igreja de Nova Iguaçu

BOMBA

NÃO MUDA

IDÉIAS

DEPARTAMENTO DE
INVESTIGAÇÃO
E IMAGEM
UFRRJ



A explosão foi ouvida a um quilômetro de distância e destruiu parte do altar

Uma bomba explodiu na catedral de Nova Iguaçu, destruindo o sacrário e os vidros das janelas além de abalar uma coluna e parte da cúpula. Os terroristas deixaram panfletos da Vanguarda de Caça aos Comunistas com insultos a vários cardeais e ao bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hipólito. Dom Eugênio Sales, cardeal do Rio, em nota oficial, repudiou o atentado "nas vésperas do Natal" e afirmou que "bombas não mudam idéias". Página 3

IMAGEM
UFRRJ

24 e 25.11.79

NOVA IGUAÇU (RJ) - ANOLXII -

SABADO 24 E DOMINGO 25-11-1979

- N. 3

Cresce a luta em Nova Iguaçu**Moradores protestam nas ruas contra manobras do Governo**

Não permitir que a Prefeitura suspenda ou transfira as audiências com os bairros e exigir a apresentação do plano de aplicação de recursos da Prefeitura. Esses os motivos que levaram os moradores que compõem o Movimento Amigos de Bairro a fazerem passeata quinta-feira passada, protestando contra o descaso com que o Governo vem tratando os bairros. O Prefeito Ruy de Queiroz, apesar de ter marcado audiência há duas semanas com a Coordenação do MAB, não apareceu para conversar com os moradores que mesmo ameaçados pela presença da PM garantem que "a luta não pára enquanto não acabar a miséria que existe em nossos bairros".

CHEGA DE MANOBRA

Os moradores começaram a se concentrar desde as oito horas da manhã na Praça da Liberdade, com suas faixas e cartazes chamando a atenção e provocando aglomeração dos passantes. "O que é feito com o dinheiro dos nossos impostos?" À medida em que iam chegando as comitivas dos bairros, as faixas e cartazes eram espalhadas pelos canteiros da praça ou esticadas entre as árvores. "O povo organizado não vai ser mais explorado!"

Ainda durante a concentração na praça começaram a ser distribuídos panfletos do ... MAB, falando da manifesta-

ção: "Ao povo de Nova Iguaçu — Estamos hoje reunidos na rua quando o Movimento Amigos de Bairro terá uma audiência com o Sr. Prefeito. Vamos exigir o cumprimento das promessas feitas há um ano e não cumpridas. Os bairros de Nova Iguaçu estão em completo abandono, desde saneamento básico, falta d'água, escolas, transportes, segurança, calçamento etc. Enquanto isso a Prefeitura vai inaugurar sua luxuosa sede. Precisamos dar um basta nessa falta de administração! O povo para exigir os seus direitos tem que estar unido e organizado. Por isso surgiu o Movimento Amigos de Bairro,

que congrega quase 90 associações de moradores. É hora de participar! Por melhores condições de vida!"

Antes de ser iniciada a marcha em direção da Prefeitura, foi improvisada uma pequena assembleia popular com um dos membros da Coordenação do MAB, subindo num dos canteiros e conelmando os moradores "a marchar pacificamente até a Prefeitura, onde vamos exigir nossos direitos". Os moradores, no entanto, preferiram dar um tom combativo à passeata, puxando palavras-de-ordens e gritos de protesto contra o Governo: "Chega de manobra, o povo quer é obra!"

OUTRA DATA

A caminhada até a Prefeitura e as palavras-de-ordem cortando o ar, provocaram uma paralisação na cidade. Fregueses e vendedores saíram às portas das lojas para acompanhar a manifestação, muitos faziam gestos de apoio aos caminhantes, enquanto outros engrossavam a caravana.

Na Prefeitura, todavia, os moradores como sempre não colheram bom resultado. O Secretário de Governo, Odilardo Alves, que atendeu os moradores, trocou palavras-duras com os coordenadores, desculpando a ausência do Prefeito Ruy de Queiroz, e dizendo que "os moradores não tinham confirmado nada". Quando apareceram os dois moradores para os quais Odilardo garantira que o Prefeito receberia a Coordenação no dia 22, o Secretário ficou sem palavras, disse que ia tentar localizar o Prefeito, deu uns dois telefonemas sem qualquer resultado e concluiu: "O melhor é a gente pensar noutra data".

As audiências entre os moradores e o representante do Prefeito vão continuar suspensas enquanto a Prefeitura não se pronunciar sobre a manutenção das manhãs das quintas-feiras. A regularidade dessas audiências ficou



Vários grupos do Movimento Amigos de Bairro se reuniram na Praça da Liberdade, portando faixas e cartazes, e depois seguiram pela Av. Mal. Floriano, para o Gabinete do Secretário de Governo, Odilardo Alves, na Rua Otávio Tarquínio.

(CONCLUI NA PÁG. 2)

MOVIMENTO POPULAR SE UNIU NO DESAGRAVO A D. ADRIANO

"Nós devemos nos alegrar com as pichações contra D. Adriano. Elas servem mais do que qualquer coisa para demonstrar a necessidade de nos unirmos em torno daqueles que lutam contra os privilégios". A afirmação é do Bispo de Volta Redonda, D. Valdir Calheiros, e foi feita durante a missa de desagravio aos ataques sofridos por D. Adriano Hipólito, realizada no último domingo. O ato contou com o apoio de representações de diversos setores do movimento popular que desmascararam a tentativa de setores governamentais de intimidarem o povo, atacando suas lideranças. O Comitê Brasileiro pela Anistia de Nova Iguaçu, durante a manifestação, convocou todos à defesa, "tanto da integridade de D. Adriano como de todas as lideranças e entidades populares que lutam

contra a ditadura em nosso País". Depois da missa, alguns moradores saíram em passeata pela Av. Marechal Floriano gritando que "o povo unido, jamais será vencido".

MEDO DO PVO TRABALHADOR

Na missa de domingo, a Co-missão Diocesana da Ação Católica Operária de Nova Iguaçu leu manifesto garantindo que a perseguição contra D. Adriano "não é um fato isolado":

— Não é um fato isolado porque querem silenciar toda a Igreja comprometida com o povo explorado e marginalizado; tentaram expulsar D. Pedro, bispo de São Félix de Araguaia; Padre Romano, assistente da ACO em Recife; invadiram a Igreja do Socorro em São Paulo; mataram

padres e agentes de pastoral. Não é um fato isolado porque querem amordaçar toda a Classe Operária, quando ela recusa a exploração, procura seus direitos elementares à vida, quer pão e paz para seus filhos.

Praticamente todos os grupos que compareceram à Catedral foram levando faixas, cartazes e estandartes. Ao lado do colorido das representações católicas, destacavam-se as palavras-de-ordem erguidas pelos representantes de bairro: "Viva D. Adriano! Abaixo a Ditadura! O Povo Unido Jamais Será Vencido!"

Na hora reservada aos depoimentos se pronunciaram representantes do Centro Estadual de Professores, do Sindicato dos Metalúrgicos, da Pastoral Operária, da Ação Católica Operária, do CBA de Nova Iguaçu, da Comissão de

Justica e Paz e do Movimento Amigos de Bairro. D. Valdir Calheiros, Bispo de Volta Redonda, foi o mais aplaudido pela maneira descontraída com que se pronunciou.

— Eu me alegro com as igrejas sujas de Nova Iguaçu. Todos nós devemos nos alegrar porque elas mostram claramente de que lado está D. Adriano. Está do lado do povo pobre, ajudando-o a compreender e questionar a opressão que existe em nossa sociedade. Se ele estivesse falando de vida eterna e não dos problemas desse mundo, não seria incomodado pelos poderosos. Ele só é incomodado porque com o seu trabalho evangélico faz crescer a consciência do povo trabalhador. Os poderosos têm medo de um povo consciente, porque diante de um povo assim, eles deixam de ser poderosos.

21.12.79

ADIRSON DE BARROS

Amigos árabes

Última / 21.12.79

1) Amigos, amigos, negócios à parte. É isso o que os árabes produtores de petróleo têm repetido ao seu bom amigo brasileiro nas negociações de contratos de fornecimento de petróleo. Votamos com os palestinos na ONU, um voto puramente racista e de má repercussão no mundo civilizado. Vamos adotar o terrorismo da OLP no País. Investimos bilhões de dólares na prospecção de campos no Iraque. Descobrimos petróleo no Iraque. Somos solidários com a causa árabe e com a causa palestina. Não condenamos a ação terrorista do Estado iraniano, ao invadir a Embaixada americana e seqüestrar os funcionários diplomáticos. Fazemos tudo. Cedemos em tudo.

2) O Iraque rompeu o contrato com a Petrobrás e não nos venderá a preço abaixo do mercado o petróleo que descobrimos, conforme rezava o contrato rasgado. E ainda exige que montemos fábrica de armamentos no deserto e ainda quer nosso urânio e a tecnologia nuclear germano-brasileira que estamos desenvolvendo. Se não concordarmos o Iraque suspende os contratos de venda de petróleo. E nós compramos 41% de nosso óleo no Iraque!

3) Agora é o Irã. O Governo chamou o pessoal da Petrobrás em Teerã e disse que teremos de pagar mais 25% de taxa sobre o petróleo adquirido este ano. E que teremos de comprar mais 20% do óleo no mercado negro de Roterdã. Amigos, amigos, negócios à parte. A Petrobrás e figuras da alta cúpula do Governo vivem repetindo essa asneira: "Os árabes são nossos amigos. Temos tratamento preferencial." Eu nunca acreditei nisso. Nunca acreditei nessa solidariedade. Nós não somos do Terceiro Mundo. Não nos consideram um país pobre. Afinal, temos a Vieira Souto, a indústria de automóveis, computadores, o diabo. E mais: árabe não respeita contrato. Agora chegamos à hora da verdade. Temos de ir ao mercado spot e pagar mais caro pelo petróleo. Sem a mínima consideração.

4) O Brasil terá de ceder a todas as exigências do Iraque, sob pena de não ter contrato de fornecimento, mesmo a preços absurdos, já majorados pela OPEP e pagando aumentos de 3 em 3 meses, conforme decisão unilateral do Governo do Iraque. Breve exigirão do Brasil que abandone o catolicismo e se converta ao islamismo.

5) Estes são os nossos amigos.

Dois Pontos

Primeira mão: o Papa João Paulo II mandou um observador especial acompanhar a última viagem de d. Hélder Câmara a países europeus, a fim de comprovar a coleta em dólares do bispo de Olinda e Recife junto a comunidades católicas da Holanda, Alemanha, Bélgica e Luxemburgo. • O observador do Papa é um padre polonês, amigo pessoal de João Paulo II e pessoa de sua inteira confiança. • O Papa, segundo informações que me chegaram nas últimas horas de fontes católicas, estaria desconfiado com o montante das **doações** e **coletas** de d. Hélder e d. Hipólito, ambos engajados na revolução cristã-marxista na América Latina. • Está apurado que em cada viagem à Europa Hélder e Hipólito recebem mais de 200 mil marcos. Sem falar em d. Arns, que, sendo cardeal, nas viagens à Alemanha, tem obtido somas maiores. • Resta saber – e o Papa quer saber – onde esse dinheiro está sendo aplicado. Os padres geralmente não explicam nada, escondendo a verdade da opinião pública, porque se julgam acima de tudo e de todos. É o caso específico de Arns. • Mas o Papa está atento. E como ele condena a Teologia da Libertação (movimento pró-comunista da Igreja no Brasil) poderá tomar providências drásticas a qualquer momento. • Um teólogo dessa Teologia da Libertação, alemão, acaba de ser condenado pelo Papa e respondeu a inquérito no Vaticano. Ação do Papa. Que, sendo polonês, tendo vivido sob a ditadura policial comunista, sabe o que é o socialismo e os regimes pró-Moscou. • O mais grave é que esses bispos e padres (Arns, Hélder, Hipólito e outros) trazem as doações europeias em dinheiro vivo, sob a batina, sem registro no Banco Central. O que o governo tem a dizer? Madame Karmisa dedicada às suas previsões. Ela acha que haverá reforma ministerial em 80. • Todo cuidado é pouco. • **Informação quente:** em Florianópolis, enquanto o Presidente Figueiredo enfrentava a turma da subversão, no rífi da rua, com seus auxiliares mais chegados defendendo-o, uma alta personalidade da comitiva refugiava-se

sua casa amigos variados para festejar seus primeiros 40 anos. • O Chacal muito acabrunhado nos últimos dias. • Quem é o Chacal? Dezenas de leitores já adivinharam a identidade do perigoso elemento que, cercado de subversivos e pívetes, influiu nas decisões nacionais... • Todo cuidado é pouco. • Operadores financeiros recomendam comprar ouro e moedas. Papéis do mercado financeiro com baixa cotação... • A correção monetária não acompanha a inflação. Diferença acima de 20%. • Este é o motivo do afastamento dos investidores. • Especuladores soltos na praça. • FAB chocada com o salvo-conduto dado ao assassino Theodomiro Romeiro dos Santos, que matou covardemente um sargento da Aeronáutica e foi condenado à prisão perpétua. • Theodomiro já está gozando as delícias da imunidade na Europa. • A abertura não deveria ser estendida aos criminosos. • Todo cuidado é pouco. • Lembrai-vos de 64. E de 68. • O Papa vai liquidar a Teologia (marxista) da Libertação. • Chumbo grosso do Vaticano em cima de Hélder, Arns, Hipólito e outros pregadores da revolução marxista. • Comandantes do II e III Exército, generais Milton Tavares de Souza e Antônio Bandeira, em novos e firmes pronunciamentos contra a tentativa de subversão comunista no País. E reafirmam que a Revolução jamais será julgada. E continuará. • Forças Armadas Unidas. • Prestes achar ótimo ser agente de Moscou. Isso não é novidade. A Rússia é a sua pátria amada, salve, salve. • É a pátria de todos os comunistas. • Roberto Marinho, "Homem de Visão de 79", refuta o slogan esquerdista internacional "capitalismo selvagem" e afirma que o perigo que nos ronda é o "socialismo selvagem". • Pois não há nada mais selvagem do que o regime socialista conhecido no mundo. Fica aí o recado... • Mas os slogans esquerdistas ganharam até curso oficial neste país pobre de idéias... • Bom Natal para todos os meus estimados leitores, inclusive para o guerrilheiro basco (e comunista). • Pedro

ADIRSON DE BARROS

Amigos árabes

WITHE / 21.12.79

1) Amigos, amigos, negócios à parte. É isso o que os árabes produtores de petróleo têm repetido ao seu bom amigo brasileiro nas negociações de contratos de fornecimento de petróleo. Votamos com os palestinos na ONU, um voto puramente racista e de má repercussão no mundo civilizado. Vamos adotar o terrorismo da OLP no País. Investimos bilhões de dólares na prospecção de campos no Iraque. Descobrimos petróleo no Iraque. Somos solidários com a causa árabe e com a causa palestina. Não condenamos a ação terrorista do Estado iraniano, ao invadir a Embaixada americana e seqüestrar os funcionários diplomáticos. Fazemos tudo. Cedemos em tudo.

2) O Iraque rompeu o contrato com a Petrobrás e não nos venderá a preço abaixo do mercado o petróleo que descobrimos, conforme rezava o contrato rasgado. E ainda exige que montemos fábrica de armamentos no deserto e ainda quer nosso urâno e a tecnologia nuclear germano-brasileira que estamos desenvolvendo. Se não concordarmos o Iraque suspende os contratos de venda de petróleo. E nós compramos 41% de nosso óleo no Iraque!

3) Agora é o Irã. O Governo chamou o pessoal da Petrobrás em Teerã e disse que teremos de pagar mais 25% de taxa sobre o petróleo adquirido este ano. E que teremos de comprar mais 20% do óleo no mercado negro de Roterdã. Amigos, amigos, negócios à parte. A Petrobrás e figuras da alta cúpula do Governo vivem repetindo essa asneira: "Os árabes são nossos amigos. Temos tratamento preferencial." Eu nunca acreditei nisso. Nunca acreditei nessa solidariedade. Nós não somos do Terceiro Mundo. Não nos consideram um país pobre. Afinal, temos a Vieira Souto, a indústria de automóveis, computadores, o diabo. E mais: árabe não respeita contrato. Agora chegamos à hora da verdade. Temos de ir ao mercado spot e pagar mais caro pelo petróleo. Sem a mínima consideração.

4) O Brasil terá de ceder a todas as exigências do Iraque, sob pena de não ter contrato de fornecimento, mesmo a preços absurdos, já majorados pela OPEP e pagando aumentos de 3 em 3 meses, conforme decisão unilateral do Governo do Iraque. Breve exigirão do Brasil que abandone o catolicismo e se converta ao islamismo.

5) Estes são os nossos amigos.

Dois Pontos

Primeira mão: o Papa João Paulo II mandou um observador especial acompanhar a última viagem de d. Hélder Câmara a países europeus, a fim de comprovar a coleta em dólares do bispo de Olinda e Recife junto a comunidades católicas da Holanda, Alemanha, Bélgica e Luxemburgo. • O observador do Papa é um padre polonês, amigo pessoal de João Paulo II e pessoa de sua inteira confiança. • O Papa, segundo informações que me chegaram nas últimas horas de fontes católicas, estaria desconfiado com o montante das doações e coletas de d. Hélder e d. Hipólito, ambos engajados na revolução cristã-marxista na América Latina. • Está apurado que em cada viagem à Europa Hélder e Hipólito recebem mais de 200 mil marcos. Sem falar em d. Arns, que, sendo cardeal, nas viagens à Alemanha, tem obtido somas maiores. • Resta saber – e o Papa quer saber – onde esse dinheiro está sendo aplicado. Os padres geralmente não explicam nada, escondendo a verdade da opinião pública, porque se julgam acima de tudo e de todos. É o caso específico de Arns. • Mas o Papa está atento. E como ele condena a Teologia da Libertação (movimento pró-comunista da Igreja no Brasil) poderá tomar providências drásticas a qualquer momento. • Um teólogo dessa Teologia da Libertação, alemão, acaba de ser condenado pelo Papa e respondeu a inquérito no Vaticano. Ação do Papa. Que, sendo polonês, tendo vivido sob a ditadura policial comunista, sabe o que é o socialismo e os regimes pró-Moscou. • O mais grave é que esses bispos e padres (Arns, Hélder, Hipólito e outros) trazem as doações europeias em dinheiro vivo, sob a batina, sem registro no Banco Central. O que o governo tem a dizer? Madame Karmisa dedicada às suas previsões. Ela acha que haverá reforma ministerial em 80. • Todo cuidado é pouco. • Informação quente: em Florianópolis, enquanto o Presidente Figueiredo enfrentava a turma da subversão, no rifi fi da rua, com seus auxiliares mais chegados defendendo-o, uma alta personalidade da comitiva refugiava-se no ônibus. E nem olhava para os lados... • O fato foi devidamente observado e fotografado. • Carlos Alberto Andrade Pinto recebeu em

sua casa amigos variados para festejar seus primeiros 40 anos. • O Chacal muito acabrunhado nos últimos dias. • Quem é o Chacal? Dezenas de leitores já adivinharam a identidade do perigoso elemento que, cercado de subversivos e pivetes, influiu nas decisões nacionais... • Todo cuidado é pouco. • Operadores financeiros recomendaram comprar ouro e moedas. Papéis do mercado financeiro com baixa cotação... • A correção monetária não acompanha a inflação. Diferença acima de 20%. • Este é o motivo do afastamento dos investidores. • Especuladores soltos na praça. • FAB chocada com o salvo-conduto dado ao assassino Theodomiro Romeiro dos Santos, que matou covardemente um sargento da Aeronáutica e foi condenado à prisão perpétua. • Theodomiro já está gozando as delícias da imunidade na Europa. • A abertura não deveria ser estendida aos criminosos. • Todo cuidado é pouco. • Lembrai-vos de 64. E de 68. • O Papa vai liquidar a Teologia (marxista) da Libertação. • Chumbo grosso do Vaticano em cima de Hélder, Arns, Hipólito e outros pregadores da revolução marxista. • Comandantes do II e III Exército, generais Milton Tavares de Souza e Antônio Bandeira, em novos e firmes pronunciamentos contra a tentativa de subversão comunista no País. E reafirmam que a Revolução jamais será julgada. E continuarão. • Forças Armadas Unidas. • Prestes acha ótimo ser agente de Moscou. Isso não é novidade. A Rússia é a sua pátria amada, salve, salve. • É a pátria de todos os comunistas. • Roberto Marinho, "Homem de Visão de 79", refuta o slogan esquerdista internacional "capitalismo selvagem" e afirma que o perigo que nos ronda é o "socialismo selvagem". • Pois não há nada mais selvagem do que o regime socialista conhecido no mundo. Fica aí o recado... • Mas os slogans esquerdistas ganharam até curso oficial neste país pobre de idéias... • Bom Natal para todos os meus estimados leitores, inclusive para o guerreiro basco (e comunista) d. Pedro Casaldáliga, que passa por bispo, e para todos os esquerdistas festivos da praça. • Ano novo, regime novo.

22 e 23.12.79

ANO XXIX – Rio, sábado e domingo, 22 e 23 de dezembro de 1979 – Nº 9945

Última Hora

ARY CARVALHO
Diretor-Presidente

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Equador, 702 – Cr\$ 8,00

**ATENTADO
AUMENTA
ONDA DE
VIOLENCIA
QUE PODO
NÃO QUER**

ANO XXIX – Rio, sábado e domingo, 22 e 23 de dezembro de 1979 – Nº 9945

Última Hora

ARY CARVALHO
Diretor-Presidente

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Equador, 702 – Cr\$ 8,00

ATENTADO
AUMENTA
ONDA DE
VIOLENCIA
QUE PESSOAS
NÃO QUER

Bispos protestam junto a Figueiredo



Dom Eugênio Sales celebrou missa na Comunidade de Emaús

Os bispos da Região Leste 1 da CNBB decidiram enviar telegramas ao Presidente da República e ao ministro da Justiça protestando contra o atentado à catedral de Santo Antônio, em Nova Iguaçu. Dom Afonso Gregory, bispo auxiliar do Rio que substituiu dom Eugênio Sales, lamentou a explosão porque "vem acirrar mais ainda a onda de violência que o povo não

quer" e atribuiu o atentado a grupos radicais. Os bispos vão elaborar uma carta para ser lida em todas as missas dominicais do Estado e, amanhã, as 59 igrejas da Diocese de Nova Iguaçu não abrirão. Os padres vão explicar aos fiéis as ameaças que sofrem. A Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu distribuiu nota repudiando o atentado. Página 3

Bispos repudiam a violência

DS bispos da região leste 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, reunidos durante a manhã de ontem no Centro de Formação de Líderes, anexo à diocese de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, decidiram enviar telegramas ao Presidente da República e ao ministro da Justiça, protestando contra o atentado à catedral de Santo Antônio, ocorrido quinta-feira.

O cardeal d. Eugênio Sales foi representado pelo bispo auxiliar do Rio, d. Afonso Gregory, presidente da CNBB região leste 1. Segundo disse, d. Eugênio ficou abatido com o atentado. No dia anterior, interrompeu todas as atividades e insistenteamente pediu ao bispo Adriano Hipólito que fosse se hospedar no Alto do Sumaré, onde estaria mais seguro, "mas ele preferiu ficar em Nova Iguaçu".

Falando em nome dos bispos regionais, que se reuniram para hipotecar solidariedade a d. Adriano Hipólito, dom Afonso Gregory lamentou a explosão da bomba na catedral da Baixada Fluminense, atribuída a VCC - Vanguarda de Caça aos Comunistas - "porque vem acirrar mais ainda a onda de violência que o povo não quer", e atribuiu a ocorrência a grupos radicais.

Os bispos presentes à reunião - d. Valdir Calheiros (Volta Redonda), d. José Gonçalves Costa (Niterói), d. Adriano Hipólito (Nova Iguaçu), e d. Afonso Gregory, do Rio - vão elaborar uma carta para ser lida em todas as missas dominicais do Estado do Rio. Amanhã, as 59 igrejas da diocese de Nova Iguaçu ficarão fechadas. No pátio, os 82 padres vão explicar aos fiéis os motivos dos atentados terroristas que as igrejas da região vêm sofrendo ultimamente, inclusive ameaças de morte aos padres.

No telegrama que o presidente da região leste 1 da CNBB vai enviar hoje ao Presidente da República e ao ministro da Justiça, em nome de todos os bispos do Estado do Rio, serão solicitadas "providências energéticas na apuração dos fatos", ao mesmo tempo em que pedirão para serem informados do desenvolvimento das investigações. Segundo d. Afonso Gregory o telegrama vai pedir proteção ao bispo d. Adriano Hipólito, uma vez que a Igreja não tem poder de força e nem pode manter uma vigília armada em seus templos.

Agentes do DPPS vão ouvir os quatro operários que se encontravam na igreja na hora do atentado. Na catedral, embora fechada, pessoas se aglomeravam no pátio, fazendo orações e preces. Ontem à tarde, o bispo recebeu a visita de um representante de Chagas Freitas, que foi hipotecar solidariedade a d. Adriano.

PMDB-Jovem encoraja d. Adriano

O PMBD-Jovem enviou carta de solidariedade a dom Adriano Hipólito, afirmando que o atentado é motivo de revolta e indignação de toda a juventude e, com certeza, de todo o povo brasileiro. A mensagem frisa que tal tipo de violência jamais poderá calar a voz de um homem do povo que luta por sua gente. Acentua que os verdadeiros terroristas são os que tentam calar os justos protestos.

Anistia pede punição

BELO HORIZONTE - A Comissão Executiva dos Movimentos de Anistia, secção de Minas, emitiu nota repudiando o atentado contra a catedral de Nova Iguaçu. Ao mesmo tempo em que pede a punição dos responsáveis, relembra recentes atentados ocorridos no Estado como o do incêndio do carro de um dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos, de João Monlevade, o terrorismo contra a União dos Trabalhadores do Ensino e contra a igreja São Francisco das Chagas.

DPPS investiga o atentado

O delegado Brito Pereira, da DPPS, afirmou ontem que está investigando o atentado contra a igreja matriz de Nova Iguaçu, embora até agora, não possa dizer nada sobre o assunto. A DPPS também está investigando o atentado contra o

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

Bispos repudiam a violência

DS bispos da região leste 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, reunidos durante a manhã de ontem no Centro de Formação de Líderes, anexo à diocese de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, decidiram enviar telegramas ao Presidente da República e ao ministro da Justiça, protestando contra o atentado à catedral de Santo Antônio, ocorrido quinta-feira.

O cardeal d. Eugênio Sales foi representado pelo bispo auxiliar do Rio, d. Afonso Gregory, presidente da CNBB região leste 1. Segundo disse, d. Eugênio ficou abatido com o atentado. No dia anterior, interrompeu todas as atividades e insistentemente pediu ao bispo Adriano Hipólito que fosse se hospedar no Alto do Sumaré, onde estaria mais seguro, "mas ele preferiu ficar em Nova Iguaçu".

Falando em nome dos bispos regionais, que se reuniram para hipotecar solidariedade a d. Adriano Hipólito, dom Afonso Gregory lamentou a explosão da bomba na catedral da Baixada Fluminense, atribuída à VCC - Vanguarda de Caça aos Comunistas - "porque vem acirrar mais ainda a onda de violência que o povo não quer", e atribuiu a ocorrência a grupos radicais.

Os bispos presentes à reunião - d. Valdir Calheiros (Volta Redonda), d. José Gonçalves Costa (Niterói), d. Adriano Hipólito (Nova Iguaçu), e d. Afonso Gregory, do Rio - vão elaborar uma carta para ser lida em todas as missas dominicais do Estado do Rio. Amanhã, as 59 igrejas da diocese de Nova Iguaçu ficarão fechadas. No pátio, os 82 padres vão explicar aos fiéis os motivos dos atentados terroristas que as igrejas da região vêm sofrendo ultimamente, inclusive ameaças de morte aos padres.

No telegrama que o presidente da região leste 1 da CNBB vai enviar hoje ao Presidente da República e ao ministro da Justiça, em nome de todos os bispos do Estado do Rio, serão solicitadas "providências energicas na apuração dos fatos", ao mesmo tempo em que pedirão para serem informados do desenvolvimento das investigações. Segundo d. Afonso Gregory o telegrama vai pedir proteção ao bispo d. Adriano Hipólito, uma vez que a Igreja não tem poder de força e nem pode manter uma vigília armada em seus templos.

Agentes do DPPS vão ouvir os quatro operários que se encontravam na igreja na hora do atentado. Na catedral, embora fechada, pessoas se aglomeravam no pátio, fazendo orações e preces. Ontem à tarde, o bispo recebeu a visita de um representante de Chagas Freitas, que foi hipotecar solidariedade a d. Adriano.

A Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu distribuiu uma extensa nota repudiando os recentes atentados nos últimos três anos. Segundo a nota, a explosão da bomba na igreja é um ato de desespero e que a Igreja não vai recuar, "para isso vai mobilizar uma frente nacional contra o terrorismo".

PMDB-Jovem encoraja d. Adriano

O PMDB-Jovem enviou carta de solidariedade a dom Adriano Hipólito, afirmando que o atentado é motivo de revolta e indignação de toda a juventude e, com certeza, de todo o povo brasileiro. A mensagem frisa que tal tipo de violência jamais poderá calar a voz de um homem do povo que luta por sua gente. Acentua que os verdadeiros terroristas são os que tentam calar os justos protestos.

Anistia pede punição

BELO HORIZONTE - A Comissão Executiva dos Movimentos de Anistia, seção de Minas, emitiu nota repudiando o atentado contra a catedral de Nova Iguaçu. Ao mesmo tempo em que pede a punição dos responsáveis, relembra recentes atentados ocorridos no Estado como o do incêndio do carro de um dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos, de João Monlevade, o terrorismo contra a União dos Trabalhadores do Ensino e contra a igreja São Francisco das Chagas.

DPPS investiga o atentado

O delegado Brito Pereira, da DPPS, afirmou ontem que está investigando o atentado contra a igreja matriz de Nova Iguaçu, embora até agora, não possa dizer nada sobre o assunto. A DPPS também está investigando o atentado contra o cônsul do Líbano no Rio, Farid Samaha (Rua Sorocaba, 44, Botafogo) que só não morreu porque levantou para atender ao telefone quando um tiro varou seu travesseiro.



D. Eugênio: padres ameaçados de morte



Internos da Comunidade de Emaús assistiram à missa



O cardeal ministrou comunhão

D. Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu, e vários padres da mesma cidade estão ameaçados de morte pelos terroristas de direita, que na última quinta-feira, destruíram, com uma bomba de alta potência, o altar da catedral de Santo Antônio de Jacutinga, sede da diocese daquele Município. Embora a notícia do atentado já tenha chegado ao conhecimento do Vaticano, esse ato de violência contra a igreja não influenciará nos planos do Papa João Paulo II em relação à sua visita ao Brasil no próximo mês de julho.

Estas informações foram prestadas pelo cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, d. Eugênio de Araújo Sales, falando à imprensa ontem pela manhã, logo após celebrar a missa de Natal para a Comunidade de Emaús, um centro de recuperação que abriga 822 pessoas, localizada no quilômetro zero da Rodovia Rio-Petrópolis.

Deixando transparecer muita preocupação durante a missa, apesar de tentar manter a serenidade, o cardeal Eugênio Sales, enquanto todos se retiravam do interior da capela da Comunidade, permaneceu mais de dez minutos, ajoelhado, rezando pela "conversão das pessoas que pensam que podem resolver seus desentendimentos através da violência".

O problema principal para d. Eugênio Sales é salvar a vida de d. Adriano Hipólito e dos padres da

diocese de Nova Iguaçu. Para evitar o assassinato desses membros da igreja, o cardeal disse que propôs e convidou todos a se transferirem para o Rio.

Inclusive, ofereceu sua residência no Morro do Sumaré ou o Palácio São Joaquim como abrigo para d. Hipólito e os padres, dispondo-se a ir pessoalmente buscá-los naquele Município da Baixada Fluminense. Mas o convite e a proposta não foram aceitos. Segundo o cardeal, d. Adriano rejeitou a idéia sob o argumento de que seu dever, como pastor do povo de Nova Iguaçu e da diocese, era ficar. "Eu respeitei a opinião dele", disse d. Eugênio.

Interrogado se acredita na consumação da ameaça de morte, o cardeal respondeu que depende da maldade das pessoas. "Tudo é possível nas criaturas mas, porém espero que elas não sejam tão más a ponto de matar". Explicou também que não recorreu às autoridades governamentais para pedir provisões porque a iniciativa compete a d. Adriano.

PAPA

"Não tenho dúvidas de que o Núncio Apostólico d. Carmine Rocco já comunicou o atentado contra a catedral de Nova Iguaçu ao Vaticano", afirmou d. Eugênio. Entretanto, acrescentou que a vinda do Papa, em julho, ao Brasil está inteiramente desligada de aspectos políticos.

Missas especiais no Natal

O cardeal Eugênio Sales celebrará à meia-noite da segunda-feira a missa será cantada em latim e em Sebastião, na Avenida Chile. A missa será cantada em latim e em português pelo coral da catedral, sob a regência do maestro Manoel Trogo. Todas as paróquias da Arquidiocese terão sua Missa do Gane, enquanto na terça-feira, dia de Natal, as missas serão celebradas em horários especiais. Uma mensagem natalina será ainda dirigida a toda a comunidade carioca às 8h30m da terça-feira pelo cardeal-

arcebispo do Rio de Janeiro através da televisão.

O folheto litúrgico oficial da Arquidiocese, **A Missa**, diz que "à medida que sentimos, pela atividade humana, a presença viva de Deus no mistério da Encarnação, a festa do Natal adquire uma nova dimensão". Lembra ainda que "o Natal deste ano é o primeiro depois do encontro de Puebla: seja ele um Natal marcado pela presença humana que multiplica Jesus Cristo milhões e milhões de vezes".

A mensagem do cardeal

O cardeal Eugênio Sales enviou aos leitores de ULTIMA HORA a seguinte mensagem de Natal:

"Celebramos a imensa Caridade do Pai que nos deu seu Filho e nosso Salvador. Que a comemoração desta extraordinária manifestação do Amor Divino nos leve a uma conversão interior a duradoura, garantia da justiça, da paz e da concórdia entre os homens.

São os votos do Arcebispo do Rio de Janeiro, no Natal de 1979 aos leitores de ULTIMA HORA".

Religiosos propõem paz

O presidente da CNBB d. Ivo Lorscheiter, o bispo primaz da Igreja Episcopal do Brasil, Arthur Rodolpho Kratz; o presidente do Colégio de Bispos da Igreja Metodista do Brasil, Sady Machado da Silva, e o presidente da Igreja Evangélica da Confissão Luterana do Brasil, Augusto Ernesto Kurnert, divulgaram a mensagem de Natal conjunta, afirmando que "o nascimento do Menino-Deus nos toca sempre de novo e revigora em nós o desejo de paz autêntica, baseada no amor, na justiça e na verdade. Frisam: "queremos agradecer que os anos 80 sejam bem melhores que a década anterior com suas escravidões, injustiças, dores, o crescente custo de vida, a crise do petróleo, os desempregos, o terrorismo internacional e o aumento assustador da violência, também institucionalizada. A mensagem termina com a citação bíblica: "Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não vos dou como o mundo a dá" (Jo 14,27).

22 e 23.12.79**MIGUEL NEIVA*****O atentado***

AINDA há pouco tempo, no Brasil, todos os recursos da máquina estatal foram mobilizados para liquidar o terror desencadeado, em desespero de causa, por algumas facções da extrema esquerda. Para isso se buscou justificar até mesmo a tortura. A verdade é que esse terror acabou por exaustão, pela constatação da completa ineficácia de seus processos, que o isolavam do povo, e não pela ferocidade dos métodos repressivos. Nesse período sombrio, o País assistiu, estarrado, a um festival de violência jamais visto entre nós.

No entanto, o terrorismo da extrema-direita não foi tocado. Permaneceu intacto ao longo desses anos todos. E agora volta a agir, tomando como alvo a Igreja Católica em um de seus bispos, d. Adriano Hipólito, de Nova Iguaçu.

Todos estão lembrados de que o mesmo bispo foi vítima de um atentado em setembro de 1976, quando foi seqüestrado e espancado. Naquele mesmo ano, explodiram bombas na ABI, na casa de Roberto Marinho e na sede do semanário **Opinião**. Outros atos terroristas se sucederam no País. Pois bem, apesar das **energicas providências** determinadas pelo Governo, jamais se conseguiu apurar nada ou prender um único suspeito. A inoperância dos órgãos investigadores chegou a um tal grau que, para muitos, se tornou suspeita ela própria.

As mesmas mãos criminosas voltam a atentar contra a Igreja. Em volantes de uma tal Vanguarda de Caça aos Bomunistas, d. Adriano é chamado de **bispo vermelho**, o que justifica, para os terroristas, a semidestruição da catedral de Nova Iguaçu. Essa bomba no templo, às vésperas do Natal, é uma advertência aos brasileiros de todos os credos. Estamos diante de uma provocação que a todos atinge. O poder público, desta vez, tem a obrigação de intervir com a máxima energia. Pois não dispõe ele de um aparelho de inteligência eficientíssimo, sustentado pelo povo a peso de ouro? Por que não se decide a agir? Por que se poupa até mesmo o esforço de uma promessa de ação?

Ninguém pode aceitar que esses terroristas sejam capazes de uma sucessão de crimes perfeitos. Há pistas que já foram publicamente apontadas. Por que até hoje nenhuma delas foi investigada? Por que tanta complacência com os terroristas da extrema-direita?

DIRENTAÇÃO E IMAGEM
DISCIPLINAR - UFRRJ

67

ANO XXIX – Rio de Janeiro, segunda-feira, 24 de dezembro de 1979 – Nº 9946

Última Hora

ARY CARVALHO
Diretor-Presidente

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Equador, 702 – Cr\$ 8,00

VIOLÊN

CIA

FON

CONTRA

CRISTO

ANO XXIA — RIO de Janeiro, Segunda-feira, 24 de DEZEMBRO de 1973 — Cr\$ 8,00

Última Hora

ARY CARVALHO
Diretor-Presidente

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Ecuador, 702 — Cr\$ 8,00

VIOLENCIA

CIA

FOI

CONTRA

CRISTO

(continuação)

ÚLTIMA HORA

02

24.12.79

68

Igrejas não abrem

em Nova Iguaçu e

padres explicam

motivos aos fiéis

CENTRO DE
INSTITUTO MUSEU
DOCUMENTAÇÃO
CULTURAL
IMAGEM
UFRRJ



Crianças encenaram o Auto de Natal para mostrar que é o dia do nascimento de Jesus e não o de Papai No

As 59 igrejas de Nova Iguaçu permaneceram fechadas ontem e os padres explicaram aos fiéis, nos pátios, o motivo dessa atitude, inédita no Brasil. Eles afirmaram que "a violência dos terroristas foi contra Cristo" pois destruíram o altar. Hoje haverá uma vigília de adoração

ao Santíssimo no local da explosão. Na igreja de Nossa Senhora de Copacabana houve a representação do Auto de Natal. Em Teerã, três reféns norte-americanos foram julgados e inocentados. Página 3 e Quatro Caiatos, página 7.

Bomba destrói altar da catedral

UMA bomba de alta potência explodiu ontem às 11h5m na Catedral de Santo Antônio de Jacutinga - sede da diocese de Nova Iguaçu -, causando o pânico e grandes prejuízos ao templo. Com o atentado terrorista foram destruídos completamente o altar onde se encontrava o Santíssimo, quebradas as vidraças das 12 janelas da igreja e arrebentado o sacrário, onde estavam guardadas as hóstias consagradas.

Sobre o órgão, do lado direito do templo, os terroristas deixaram folhetos (dois tipos diferentes) em nome da **Vanguarda de Caça aos Comunistas (VCC)**. Esses panfletos foram encontrados também em vários pontos da cidade e - conforme depoimentos de pessoas ligadas à diocese - já haviam sido espalhados em diversas ruas na véspera. Neles, são feitas fortes críticas ao bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito - a quem chamaram de **bispo vermelho** - , a d. Helder Câmara, d. Evaristo Arns e d. Ivo Lorscheiter.

IMPACTO

A uma longa distância da igreja (quase um quilômetro), que fica na esquina da Avenida Marechal Floriano com Travessa Mariano de Sousa, foi ouvida a explosão da bomba, com impacto sentido em casas comerciais e até na passarela de pedestres (em frente à igreja sobre a linha férrea). "Parecia que as casas iam cair", disse Maria José Branco da Silva, balconista de uma loja perto da catedral, enquanto muitas pessoas que passavam na passarela - como afirmou a estudante Nilza Freitas, 19 anos - seguraram em seu "corrimão, pensando que ela ia desabar".

CARRO ATINGIDO

Além das vidraças das janelas da catedral, o impacto também quebrou os vidros da Brasília RN 7606, estacionada na Travessa Mariano de Sousa, e que pertence a Américo Pereira Cortez, gerente da loja Singer. Como vêm sendo feitos reparos na igreja - preparando-a para os festeiros comemorativos do centenário de nascimento do vigário João Musch (falecido) e para o Natal - não estão sendo celebradas missas, que foram transferidas para a cripta da catedral (anexa ao prédio). Por isso, não havia muitos

UH / Rn 21.1
fiéis (apenas uma devota) em seu interior.

Na ala esquerda do templo, logo na entrada, estava sendo montado o presépio por dois operários - Raul Belo Ferreira de Sousa (carpinteiro) e Lisandro Alves de Almeida (pedreiro), com ajuda de Ronaldo Pereira da Silva (20 anos), empregado da igreja - há cinco anos encarregado de abri-la e fechá-la. Por estarem a uns 20 metros do local da bomba (cuja origem de fabricação ainda é desconhecida), eles nada sofreram de grave. A não ser o tombo (todos caíram) e pequenos arranhões no braço de Ronaldo. Os três se queixaram de que "quase ficamos surdos com o forte barulho". Ronaldo contou que uma mulher idosa, que se encontrava rezando no templo, saiu correndo.

Na secretaria da catedral estavam Henrique Blanco - o vigário-geral - e Antonio Martins. Segundo Ronaldo, foram estes dois sacerdotes que recolheram as hóstias espalhadas pelo chão em consequência da destruição do altar e de parte do sacrário. O padre Antonio Martins comunicou a ocorrência a uma patrulha de ronda da 52ª DP, que passava pelo local, chefiada pelo detetive J. Santos. Depois, uma guarnição do Corpo de Bombeiros e uma equipe do DPPS - chefiada pelo Delegado Luís Mariano - também chegaram à igreja, acompanhados da polícia.

REBATES FALSOS

O atentado terrorista à Catedral de Santo Antônio e uma onda de boatos na cidade trouxeram certa intranqüilidade à vida da população. Durante o dia, as agências do Banerj - na Rua Otávio Tarquínio, 157 - e a do Banco do Brasil - na Rua Governador Portela, 1.274 - (ambas no Centro) tiveram de ser evacuadas, porque telefonemas anônimos comunicavam que bombas explodiriam nesses locais. Depois de vistoriadas, nada se encontrou.

Na hora do atentado, o bispo d. Adriano Hipólito estava em casa, na Rua Comendador Francisco Rodrigues (bairro Parque Flora). Ele foi avisado por frei Luís Tomás, diretor do Centro de Formação de Líderes (da diocese), que recebeu telefonema do padre Antonio Martins sobre o atentado.

279

Ainda sobre os manifestos deixados pelos terroristas: um trazia o símbolo do comunismo (foice e martelo) com a imagem de Carlos Prestes e embaixo três cartas marcadas: um valete (com o nome do arcebispo Helder Câmara) um rei de copas, com o nome do cardeal de São Paulo - Evaristo Arns - e outra carta idêntica com o nome do presidente da CNBB, Ivo Lorscheiter. Em outro, os terroristas lamentaram o atentado "na casa de Deus", mas disseram que não aceitam ali pregação da "doutrina comunista".

Na entrevista concedida no final da tarde, d. Adriano Hipólito negou que pretenda sair de Nova Iguaçu por causa de divergência com setores do clero. "Não há divergência alguma e todos me apóiam e à linha pastoral - que é a do Concílio Vaticano II - que seguimos. Continuarei firme aqui e não quero trair a confiança que a Igreja e a comunidade têm em mim", disse ele.

Ele atribuiu o atentado a elementos da mesma linha dos que "vêm fazendo pichações, ameaças anônimas por telefones e cartas contra os membros da diocese". Disse que são grupos insatisfeitos com "a visão cristã de nossa Igreja, voltada para os problemas do povo e lutando por um mundo melhor, mais cristão". Confirmou que não será mudada a linha de ação da diocese e lembrou que no próximo domingo - em protesto contra a profanação da Igreja e do ministério da Eucaristia - não haverá missas na diocese, com pessoas ligadas ao clero explicando aos fiéis os motivos. O sacrário quebrado será mantido no templo por um ano, para que os fiéis possam vê-lo e lamentar o "covarde atentado, em que não se respeitou nem o Santíssimo".

PROCESSO REABERTO

Enquanto isso, o advogado da diocese e vice-presidente da Comissão de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, Paulo Amaral, anunciou que pedirá às autoridades o desarquivamento do inquérito do seqüestro de d. Adriano, em 1976. O pedido se baseará nas denúncias publicadas no jornal **Movimento**, que acusam o militar José Ribamar Zamith como o autor intelectual do seqüestro.



D. Adriano Hipólito

Desrespeito

Em nota oficial, o presidente da CNBB, d. Ivo Lorscheiter lamentou "o ato terrorista e que se torna mais chocante quando acontece na véspera do Natal. E que é grave porque mesmo sem atingir as pessoas mostra uma intenção clara de não respeitar nenhum dos valores estabelecidos na vida comunitária".

Mesmas idéias

D. Eugênio Sales divulgou a seguinte nota: "Imediatamente entrei em contato com d. Adriano. Coloquei à sua disposição a ajuda de que disponho. Esse atentado atinge profundamente os sentimentos cristãos de nosso povo. Mas grave ainda por estarmos às vésperas do Natal, não mudamos as idéias atirando bombas. As divergências entre as pessoas não são solucionadas com a violência. Esse ato de terrorismo merece a repulsa dos homens de bem".

24.12.79

Nova Iguaçu

fecha as igrejas

1 Pág. 94-12-79

Pela primeira vez no Brasil uma diocese deixa de celebrar sua missa dominical em protesto pelos atos criminosos contra ela dirigidos. A diocese é a de Nova Iguaçu, que reúne 59 paróquias e em nenhuma delas foi celebrada missa ontem. As igrejas permaneceram fechadas durante todo o dia, mas os padres deram explicações aos fiéis. Um deles, o vigário-geral da catedral de Santo Antônio de Jacutinga, onde explodiu uma bomba na última quinta-feira, disse que "o atentado atinge o mais íntimo da vida da igreja e do cristão, profanando a casa de Deus". Padre Henrique Blanco salientou que "é por isso que a gente precisa tomar providências, para chamar a atenção do povo".

Para hoje está programada uma vigília de adoração ao Santíssimo, das 6 às 22 horas, na catedral de Santo Antônio, onde os fiéis observarão de perto o saldo da violência praticada contra o altar. Na mesma programação de solidariedade à diocese, está prevista para domingo uma procissão, seguida de concentração na catedral.

CARTAS

Enquanto isso, quatro cartas da diocese foram distribuídas ao povo de Nova Iguaçu, condenando o atentado. A primeira, com data do dia 20, elaborada pelo Presbitério da diocese, denuncia e lamenta outro atentado a bomba, também quinta-feira última, nas dependências da igreja-matriz de Nossa Senhora das Graças, em Mesquita, Nilópolis.

"Nós, o Presbitério dessa diocese,

nos reunimos e, unidos em torno da Eucaristia profanada, repudiamos esse ato de violência contra Cristo e o povo cristão. Reafirmamos nosso compromisso com Cristo e com o povo, reconhecemos que a linha pastoral de nossa diocese é unicamente inspirada pela fé cristã e confirmamos nossa adesão a essa linha e ao nosso bispo, que a personifica", diz a carta.

Em outro trecho, o documento destaca que "essa explosão no sacrário da catedral de Nova Iguaçu é continuação da ação iniciada com o seqüestro do nosso bispo, sempre ameaçado e acusado de comunista. Ultimamente, acusações e ameaças também são feitas a membros do Presbitério. A fé é uma só, como diz São Paulo. A fé do bispo, dos padres e do povo cristão é a mesma. Não pode ser comunista. O que fazemos como cristãos é inspirado por nossa fé e não por ideologias fora dela. É no evangelho e na tradição da Igreja que temos a fonte da fé".

HIPÓCRITAS

A segunda carta, elaborada pela Comissão de Justiça e Paz, é dirigida aos responsáveis pelo atentado à catedral, chamando-os de criminosos hipócritas e covardes:

"Se vocês, criminosos hipócritas, se confessam cristãos em sua mensagem covarde e anônima, saibam que cristão é o adjetivo de Cristo. Vejam então como Cristo viveu e agiu, sempre à luz do dia. Lembrem-se do que ele falou: 'Aparecerão falsos profetas falando em meu nome, mas pelas suas obras vocês os conhecerão'. Vejam como Cristo

morreu, perseguido, torturado e assassinado por gente do time de vocês, iguais a vocês. Vocês agem nas trevas, por isso não são de Deus. Deixem, ao menos, de cometer um pecado: não usem o Santo nome de Deus em vão".

Nas outras duas cartas, a diocese de Nova Iguaçu pede o comparecimento de todos os fiéis aos atos programados para protestar contra o atentado: "É dever de todos nós, cristãos, que estamos assumindo com o nosso bispo, d. Adriano Hipólito, a linha da pastoral expressa por Medellin e Puebla, com todas as suas consequências".

TELEGRAMAS

Os 15 bispos da Região Leste da CNBB, através de seu secretário, d. Afonso Gregori, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, enviaram telegramas ao Presidente da República e ao ministro da Justiça para protestar contra o atentado, pedir que o clero seja informado do andamento das investigações e também garantias para a segurança pessoal de d. Adriano Hipólito.

Foi anunciado ainda que os fragmentos das hóstias consagradas, destruídas pela bomba juntamente com o sacrário onde se encontravam, ficarão em nicho especial durante todo o ano de 1980, "para manter os fiéis sempre lembrados do ato de barbarismo".

Ontem, com as igrejas fechadas, deixaram de ser realizados 900 batizados, enquanto os 15 casamentos programados para a noite do último sábado foram transformados em cerimônias simples na cripta da catedral.

26.12.79

Fiel teve missa em

Nova Iguaçu

Abertas as igrejas de **Nova Iguaçu**

Última Hora 26.12.79
As igrejas de Nova Iguaçu que ficaram fechadas no domingo em protesto contra o atentado à catedral do município abriram normalmente na véspera e dia de Natal, cumprindo a programação religiosa anteriormente estabelecida. Na catedral de Santo Antônio de Jacutinga a Missa do Galo foi celebrada mais cedo para coincidir com o término da vigília de adoração ao Santíssimo, profanado pela bomba dos terroristas. Pág.º

INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ



Toda a programação religiosa de Natal foi cumprida nas 59 igrejas da diocese de Nova Iguaçu, em cuja catedral ocorreu um atentado terrorista no último dia 20, destruindo o altar do Santíssimo Sacramento. O atentado não afetou o esquema comemorativo do Natal, ao contrário do domingo passado, quando as igrejas da diocese permaneceram fechadas, em protesto contra o ato terrorista.

Ainda como parte do protesto e em ato de "desagravo contra a colocação da bomba", houve na segunda-feira uma vigília de adoração ao Santíssimo.

De hora em hora, fiéis de diversas paróquias (são 59 na diocese) e representantes de ligas e entidades religiosas se revesaram em orações na catedral de Santo Antônio de Jacutinga.

ANTECIPAÇÃO

A Missa do Galo, celebrada pelo bispo diocesano, d. Adriano Hipólito, que tradicionalmente é celebrada à meia-noite do dia 24, foi antecipada em três horas, para que seu inicio coincidisse com o final da vigília

de adoração, 'aberta' às 6 horas e encerrada às 21 horas. Na catedral de Nova Iguaçu foram celebradas ontem as missas com os horários habituais dos domingos: 6 horas, 7h15m, 8h30m, 10 horas, 18h e 19h15m. Na catedral de Nova Iguaçu foram realizados os 42 batizados que estavam programados para 11 e 15 horas. O número de batizados feitos pelos 82 padres em toda a diocese foi de 620.

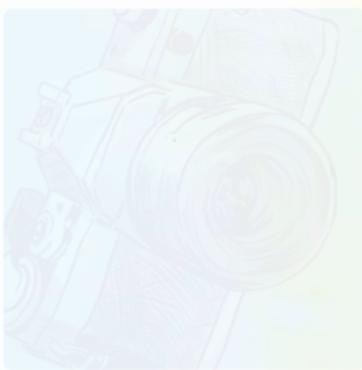
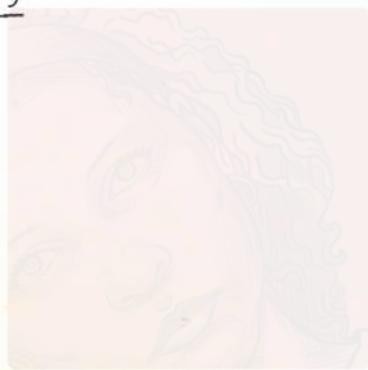
Com a bomba na igreja, no altar do Santíssimo, o templo foi bastante danificado. As seis janelas que ficam próximas à pista de tráfego da Travessa Mariano de Souza já foram restauradas.

PROCISSÃO

A última etapa dos atos de desagravo contra o atentado terrorista será no próximo dia 30, quando haverá uma procissão do Santíssimo pelas ruas do Centro da cidade. A procissão será às 15 horas e uma hora antes será realizada uma concentração de fiéis, estudantes e representantes de entidades religiosas em frente à catedral.

INTAÇÃO E IMAGEM
DISCIPLINAR - UFRRJ

27.12.79



FALA O POVO

Atentado a bomba causa indignação

Ultima hora / Rio 27.12.79
 "Indignou-me bastante o atentado a bomba ocorrido no dia 20, em pleno espírito natalino, que destruiu o altar do Santíssimo Sacramento da Catedral de Nova Iguaçu. Se pretendiam atingir dom Hipólito, atingiram não só o bispo, mas também todos os brasileiros, católicos ou não, que têm respeito à pessoa humana e acreditam no pluralismo democrático.

Que se use da palavra para combater as idéias do bispo de Nova Iguaçu ou outro qualquer bispo, padre, cardeal ou papa é um direito que assiste a todos e a cada um que vive a experiência da coexistência e tem sua visão mais (ou menos) particular do mundo. Desse direito é useiro e vezeiro o jornalista Adirson de Barros, articulista desse conceituado jornal, nessa grande tribuna que é ULTIMA HORA. Não importa aqui o mérito da questão, se as críticas são fundadas ou não, importa, isto sim, que a ninguém é dado o direito de combater idéias com bombas, pois quem busca fazer calar outrem pelo ato terrorista dá um atestado de pobreza de argumentos.

Com a mesma combatividade com que o articulista combate dom Hipólito, deveria combater aqueles que fazem uso da ação terrorista para calar o bispo, pois não o fazendo acaba por reforçar o ato condenável, pois alimenta a ação contra o bispo e não censura a forma de ação adotada pelos contestadores.

É lamentável que para combater um bispo, rotulado pelo articulista de comunista, se faça uso de ação tipicamente fascista. No nosso entender, o articulista fica devendo algumas palavras a nós leitores, condenando a ação levada a efeito por um grupelho que, pela ação demonstrada, vive à margem do respeito à pessoa humana.

Não importa aqui se o bispo ou o articulista tem ou não razão na sua pregação. A questão não é tanto de conteúdo e sim de forma. Contra ou a favor do bispo, devemos ser unâmines na condenação da ação adotada. A violência da ação terrorista em tempo algum será um ato de amor".

José Maria Mineiro - Lins-Rio

EDUCAÇÃO
EDISCIPULINAR - UFRRJ
E IMAGEM

04.01.80

MIGUEL NEIVA

D. Vicente Scherer

Última hora / Rio 04-01-80
O assalto sofrido por d. Vicente Scherer apresentou requintes de barbaridade que nos dão a imagem de um outro Brasil, sem nada a ver com aquele País que nós acostumamos a amar. É espantoso que dois homens tenham podido chegar a tão monstruosos extremos contra um ancião quase octogenário, que declinava a sua condição de cardeal de Porto Alegre. O detalhe das facadas sucessivas, provavelmente com a única intenção de castigar e humilhar, deixando a vítima com vida, é de causar horror. Como também a ausência de socorro àquele velho ensaguentado que inutilmente suplicava auxílio na noite de Ano Novo.

Um porta-voz da CNBB, embora sem tirar conclusões precisas, não deixou de registrar a coincidência dos três atentados cometidos contra figuras da Igreja no final de 1979: a bomba que explodiu na catedral de Nova Iguaçu, o assalto à casa de d. Luciano Mendes de Almeida, em Brasília, e agora esse ataque a d. Vicente. Não importa que os bispos visados não participem das mesmas tendências e correntes dentro da Igreja. Deve-se recordar que já em 1976, na mesma série de atentados em que figurava o bispo de Nova Iguaçu, d. Adriano Hipólito, explodia simultaneamente uma bomba na residência do jornalista Roberto Marinho. A lógica desses criminosos começa por não ter lógica nenhuma.

A propósito do novo atentado de Nova Iguaçu assinalávamos aqui a suspeita inficiência das autoridades responsáveis no tocante ao levantamento de quaisquer pistas, embora d. Adriano tivesse expressamente afirmado a sua convicção (aliás evidente para quem quer que tenha um pouco de senso comum) de que se tratava de uma ação de terroristas da extrema direita. Quer em 1976 quer agora, não foi localizado ou preso um único suspeito!

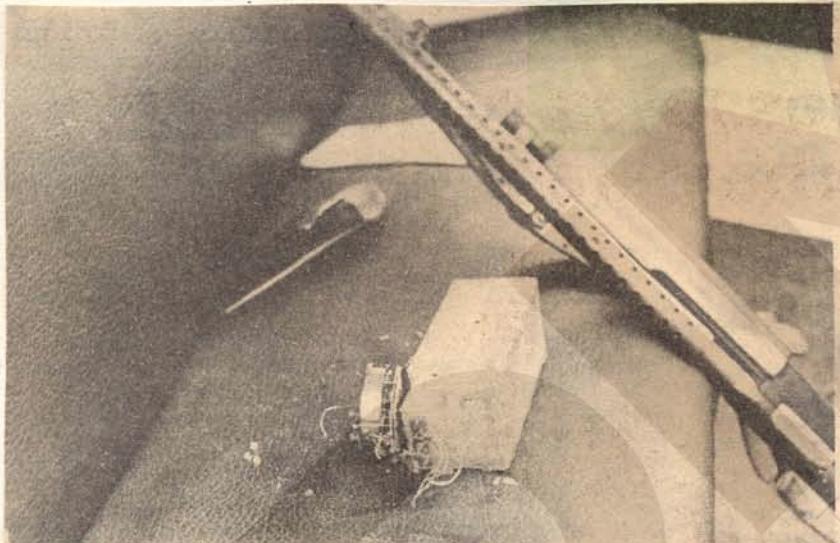
O governador do Rio Grande, Amaral de Sousa, nega qualquer conotação política, doutrinária ou ideológica no assalto a d. Vicente Scherer. Mas já o secretário de Segurança, coronel Leivas Job, apressa-se em assegurar que o atentado se deve ao propósito do regime de Cuba de "desmoralização dos sistemas de segurança". É interessante verificar como o secretário de Segurança, mais uma vez, passa por cima do governador. É interessante verificar como essa superposição de autoridade ocorre em Porto Alegre, onde o Governo estadual não teve força nem competência para apurar um seqüestro de dois uruguaios, com a notória participação de agentes de segurança gaúchos.

Fidel Castro tem costas largas e pode ser acusado até de envenenar com mercúrio os peixes do Ceará ou disseminar a pólio no Paraná e Santa Catarina. Mas será que esse secretário pensa mesmo que nós somos todos idiotas?

" ÚLTIMA HORA "

19 / 01 / 1980

Bomba contra Brizola



A bomba desativada já no banco do carro policial

U. Morais Rio, 19-01-80

Um atentado a bomba contra o líder trabalhista Leonel Brizola, atendido ontem de manhã por policiais da 14ª Delegacia e da Divisão de Recursos Especiais, foi desmentido à noite pelo titular da Delegacia de Polícia Política e Social delegado Brito Pereira.

Segundo os policiais especializados que atenderam a ocorrência pela manhã, uma bomba-relógio de "alto poder explosivo", foi encontrada na porta do apartamento 1909 do Everest Rio Hotel, na Rua Prudente de Moraes, 1117, Leblon que vem sendo ocupado pelo ex-governador gaúcho Leonel Brizola, desde a sua volta do exílio.

A bomba conforme o relato, estava embrulhada como um pacote comum, e inicialmente foi levada para a portaria do hotel onde o segurança da casa, detetive Aldacyr de Oliveira Alves, reconheceu tratar-se de um petardo. O artefato foi levado às pressas para o areal do Leblon, defronte do Caesar Park Hotel e ali desativado por um policial. Os policiais que compareceram ao local afirmaram que "se a bomba tivesse explodido dentro do hotel seus efeitos seriam devastadores, com consequências

O detetive Oliveira Alves afirmou que ninguém soube informar quem deixara o pacote no hotel. Inicialmente, segundo a versão do hotel, o pacote foi encontrado na portaria, mas correligionários de Leonel Brizola no Partido Trabalhista Brasileiro desmentiram essa versão, assegurando que o petardo estava realmente na porta do apartamento ocupado pelo líder trabalhista.

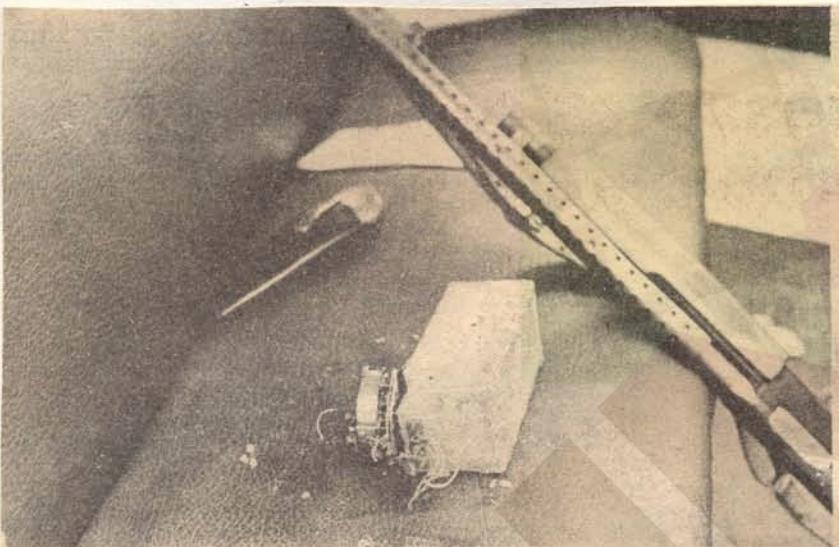
Assim que verificou tratar-se de uma bomba pelo tic-tac característico desses artefatos, o detetive Alves apinhou-a e saiu correndo em direção a praia, atravessando a Avenida Vieira Souto sem mesmo olhar para os lados. No areal, longe dos banhistas, ele depositou o fardo perigoso. Foram então convocados agentes da Divisão de Recursos Especiais, da SSP, e técnicos do DPPS que, em pouco tempo, depois de interditar toda a área, conseguiram desativar o petardo.

A bomba foi montada numa caixa metálica, de 20cm x 8cm, e seria acionada por um relógio que continha alguns números e vários fios ligados. Depois de desmontada, a peça foi levada para o Setor de Explosivos da SSP, onde foi aberto

REPRODUÇÃO E IMAGEM
DISCIPLINAR - UFRRJ

Bomba contra

Brizola



A bomba desativada já no banco do carro policial

19-01-80

Um atentado a bomba contra o líder trabalhista Leonel Brizola, atendido ontem de manhã por policiais da 14ª Delegacia e da Divisão de Recursos Especiais, foi desmentido à noite pelo titular da Delegacia de Polícia Política e Social delegado Brito Pereira.

Segundo os policiais especializados que atenderam a ocorrência pela manhã, uma bomba-relógio de "alto poder explosivo", foi encontrada na porta do apartamento 1909 do Everest Rio Hotel, na Rua Prudente de Moraes, 1117, Leblon que vem sendo ocupado pelo ex-governador gaúcho Leonel Brizola, desde a sua volta do exílio.

A bomba conforme o relato, estava embrulhada como um pacote comum, e inicialmente foi levada para a portaria do hotel onde o segurança da casa, detetive Aldacyr de Oliveira Alves, reconheceu tratar-se de um petardo. O artefato foi levado às pressas para o areal do Leblon, defronte do Caesar Park Hotel e ali desativado por um policial. Os policiais que compareceram ao local afirmaram que "se a bomba tivesse explodido dentro do hotel seus efeitos seriam devastadores, com consequências imprevisíveis".

O detetive Oliveira Alves afirmou que ninguém soube informar quem deixara o pacote no hotel. Inicialmente, segundo a versão do hotel, o pacote foi encontrado na portaria, mas correligionários de Leonel Brizola no Partido Trabalhista Brasileiro desmentiram essa versão, assegurando que o petardo estava realmente na porta do apartamento ocupado pelo líder trabalhista.

Assim que verificou tratar-se de uma bomba pelo tic-tac característico desses artefatos, o detetive Alves apnhou-a e saiu correndo em direção a praia, atravessando a Avenida Vieira Souto sem mesmo olhar para os lados. No areal, longe dos banhistas, ele depositou o fardo perigoso. Foram então convocados agentes da Divisão de Recursos Especiais, da SSP, e técnicos do DPPS que, em pouco tempo, depois de interditar toda a área, conseguiram desativar o petardo.

A bomba foi montada numa caixa metálica, de 20cm x 8cm, e seria acionada por um relógio que continha alguns números e vários fios ligados. Depois de desmontada, a peça foi levada para o Setor de Explosivos da SSP, onde foi aberto inquérito, segundo os policiais.

PTB quer tudo apurado

Em nota oficial, pouco após a descoberta da bomba na porta do apartamento de Leonel Brizola, o presidente da Executiva Nacional do PTB, ex-deputado Doutel de Andrade, reclamou uma "apuração profunda e séria do episódio" por parte do ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel. É a seguinte a nota do PTB:

Pedimos ao sr. ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, uma apuração profunda e séria do epi-

sódio. Não bastam apenas os inquéritos de rotina, feitos por uma delegacia de bairro. O novo titular da Justiça tem agora uma excelente oportunidade de dizer a que veio. O que ocorreu com relação ao sr. Leonel Brizola não difere do atentado de que foi vítima recentemente o bispo d. Adriano Hipólito, em Nova Iguaçu. Coincidemente, todas as pessoas alvo desses atentados se posicionam politicamente numa linha contrária à exceção e ao arbítrio.

Delegado: não houve bomba

O delegado de Polícia Política e Social, Brito Pereira, ontem à noite, ao desmentir a versão dos policiais que desmontaram o artefato encontrado na porta do apartamento do líder trabalhista Leonel Brizola, afirmou que o engenho "não continha explosivo e nem apetrechos de detonação".

Segundo o delegado, "o aparelho era constituído de um despertador velho e outros materiais, que estão sendo examinados e vão ser enviados ao Instituto de Criminalística".

Até a tarde de ontem a bomba ficou no Ponto Zero, no Departamento de Recursos Especiais. Brito Pereira disse que o embrulho contendo a bomba foi encontrado pelo próprio Brizola e entregue a um empregado da portaria do Everest Rio, que em seguida entregou-o ao segurança do estabelecimento. Este "foi até a praia e atirou o embrulho no mar, de onde foi recolhido por policiais da 14ª DP e da DPPS".



Policial manuseia o petardo na praia



INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

"...reclamou uma 'apuração profunda e séria do episódio' por parte do ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel. É a seguinte a nota do PTB:

"Pedimos ao sr. ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, uma apuração profunda e séria do epi-

relação ao sr. Leonel Brizola não difere do atentado de que foi vítima recentemente o bispo d. Adriano Hipólito, em Nova Iguaçu. Coincidemente, todas as pessoas alvo desses atentados se posicionam politicamente numa linha contrária à exceção e ao arbítrio."

Delegado: não houve bomba

O delegado de Polícia Política e Social, Brito Pereira, ontem à noite, ao desmentir a versão dos policiais que desmontaram o artefato encontrado na porta do apartamento do líder trabalhista Leonel Brizola, afirmou que o engenho "não continha explosivo e nem apetrechos de detonação".

Segundo o delegado, "o aparelho era constituído de um despertador velho e outros materiais, que estão sendo examinados e vão ser enviados ao Instituto de Criminalística".

Até a tarde de ontem a bomba ficou no Ponto Zero, no Departamento de Recursos Especiais. Brito Pereira disse que o embrulho contendo a bomba foi encontrado pelo próprio Brizola e entregue a um empregado da porta-ria do Everest Rio, que em seguida entregou-o ao segurança do estabelecimento. Este "foi até a praia e atirou o embrulho no mar, de onde foi recolhido por policiais da 14ª DP e da DPPS".



Policial manuseia o petardo na praia

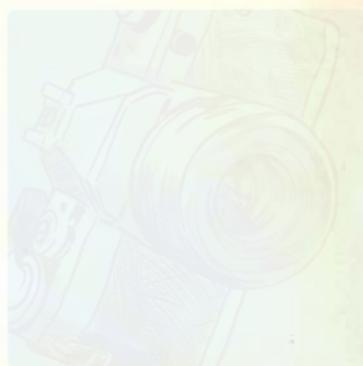


Os hóspedes nem chegaram a perceber o que ocorria



O detetive Alves tirou a bomba do hotel

INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

31.03.80

Bombas contra jornal

Última hora / Rio, 31.03.80 - Lamele Cet.

Duas bombas-relógios explodiram, na manhã de ontem, na sede do jornal **Hora do Povo**, na Rua Buenos Aires. E um telefonema anônimo avisou que uma bomba ia explodir no prédio da Associação Brasileira de Imprensa, mas era boato. No jornal **Hora do Povo**, as bombas destruíram todas as instalações da sede, causando pânico entre os 50 fiéis que assistiam à missa das 8 horas na Igreja do Santíssimo Sacramento. Minutos depois, houve a segunda explosão, já com três guarnições do Corpo de Bombeiros no local, tentando alcançar o 4º andar com escada Magirus. O tenente Alberto Dias, que comandava os bombeiros, interditou a área, pedindo ajuda aos técnicos do DGIE (Departamento Geral de Investigações Especiais) que constataram que a porta do jornal fora arrombada por fora e que a colocação das bombas foi trabalho de profissionais, que também colocaram ácido corrosivo nos móveis, fichários e máquinas de escrever, inutilizando tudo.

Ontem, também, um telefonema dado à ABI avisava à funcionária Jandira Moraes Esteves de que, às 11h30m, uma bomba explodiria no local. No momento, era realizada no



Tudo inutilizado na sede do jornal

9º andar uma Assembléia Batista com a participação de mais de 500 pessoas (homens, mulheres e crianças), que imediatamente saíram do prédio. Na hora prevista para a bomba explodir, estava marcado um encontro entre PMDB e estudantes de todos os Estados com representantes da ex-UNE e do presidente da União dos Estudantes do Estado, Vitor Marques. Técnicos do DPPS (Departamento de Polícia Política e Social) e peritos do Instituto de Criminalística examinaram o local e às 12h15m constataram que tudo não passara de boato.

OUTRA BOMBA

Agentes especiais da DOPS e detetives da 17ª DP iniciarão diligências hoje para esclarecer o atentado a bomba ocorrido, no sábado, cerca das 4 horas da madrugada, na sede regional da Convergência Socialista, à Rua Fonseca Teles, 54, São Cristóvão. Segundo Jorge Pinheiro, da coordenação nacional da Convergência, a ação, que só causou danos materiais e assustou os vizinhos, "deve ter sido da extrema-direita, do mesmo modo como aconteceu na igreja de d. Hipólito, em Nova Iguaçu, e ontem, na redação do jornal **Hora do Povo**".

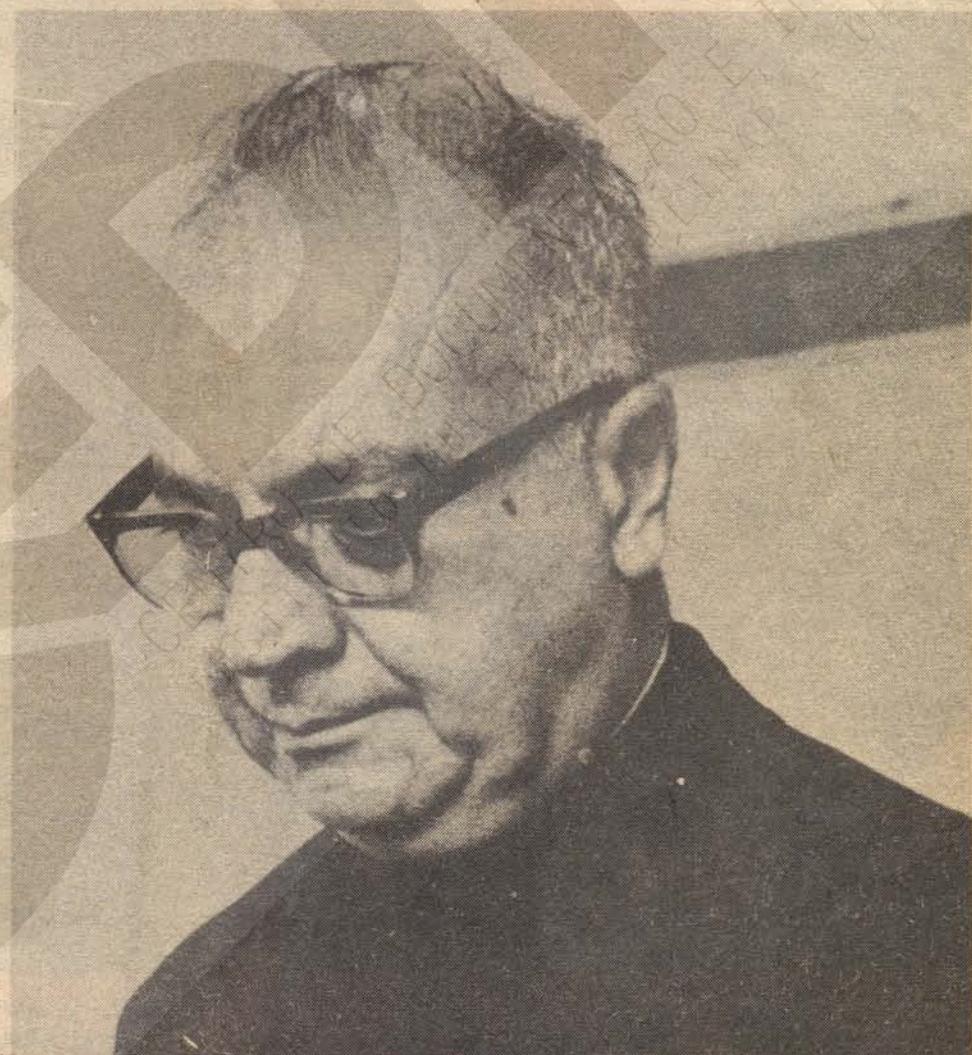
“A Igreja não quer o poder”

Entrevista: Dom Adriano Hipólito

Marcelo Auler

Dos muitos atentados contra a Igreja nos últimos anos, o bispo de Nova Iguaçu, cidade localizada na Baixada Fluminense e conhecida pelo seu alto índice de criminalidade, tem sido um dos mais visados e atingidos. Dom Adriano Hipólito, pelo seu trabalho pastoral — confundido por muitos como pregação marxista — foi sequestrado em 1976 e, recentemente, teve a catedral da sua cidade semidestruída por uma bomba. Ambos os crimes, apesar das denúncias, continuam impunes.

Em recente conversa com o **Jornal de Brasília**, dom Adriano não só abordou o problema da violência que hoje atinge níveis altíssimos em todo o país, como também a situação política atual e a participação da Igreja em todo este processo. Em síntese ele conclui: «A Igreja não quer o poder, ela quer servir. Ela pode apontar os erros de um programa partidário, mas não tem o dever de impedir a participação política dos católicos».



JBr. No fim do ano passado, durante quinze dias, a Igreja sofreu quatro atentados. Contra o senhor foi o mais grave em termos de violência contra uma instituição. Teve também o atentado pessoal contra dom Vicente Scherer e os praticados às casas de dom Luciano e dom Estevão. Como o sr. vê esta série de atentados? Será que existe um grupo agindo organizadamente no país?

D. Adriano — Eu não tenho elementos para julgar se há uma coordenação se de fato, existe uma central que articula estes e outros atentados contra a Igreja. Mas me parece que há uma mentalidade, uma atmosfera contrária ao fato da Igreja ter assumido causas populares, que entra em conflito com a "ordem estabelecida" e, por outro lado, uma preocupação de certos grupos do poder com esta atividade da Igreja.

JBr. — O sr. fala em "certos grupos do poder preocupados com esta atividade da Igreja". O sr. situa este pessoal realmente dentro do poder, ou será um "poder paralelo" que tenha a complacência daqueles que estão no poder?

D. Adriano — Eu não me refiro a um tipo de poder, mas a todo o poder em geral. O poder econômico, o poder político, o poder militar e também um certo poder cultural. Em tempos antigos podemos dizer que a nossa Igreja fazia o jogo do poder, ela contribuía com o elemento religioso para contestar e para confirmar os grupos de elite que se matêm no poder. Houve uma modificação quanto a atitude da Igreja. Nós vemos agora uma Igreja que se aproxima muito mais das fontes do Evangelho e por isso tem uma predileção maior para o povo, para as grandes camadas marginalizadas da nossa população. Neste sentido que a Igreja hoje encontra rejeição e oposição em grupos do poder.

JBr. — Por que o sr. acha que estas pessoas sentem-se tocadas pelo trabalho da Igreja?

D. Adriano — Em primeiro lugar por ter perdido aquele apoio claro, maciço, da parte da Igreja. A Igreja, realmente era um sustentáculo da chamada ordem pública. Hoje ela entende ordem pública num sentido muito mais profundo. Uma ordem que corresponda aos planos de Deus e uma ordem que também integre a população marginalizada. O outro motivo é que a Igreja se tem dedicado não apenas ao chamado trabalho de assistência, ela se dedica também, com mais afim, com mais interesse, a um trabalho de promoção. E nesta promoção ocupa um lugar muito importante a conscientização. A partir da idéia de que nós somos filhos de Deus, a Igreja procura despertar no povo a sua responsabilidade, e também criar alguns instrumentos, paci-

A Igreja procura despertar no povo a sua responsabilidade e criar instrumentos, pacíficos e ordeiros, de participação

ficos, ordeiros, de participação. E isto vai por em xeque todo um poder absoluto que domina e que marginaliza.

JBr. — A Igreja iniciou o ano, quando todos falavam em abertura e o próprio governo a promovia, a Igreja que vinha empunhando esta bandeira, mudou de pregação e começou a falar nos problemas sociais. Ela deu um passo adiante. Como o sr. vê esta nova pregação cujo marco inicial pode ser considerado o documento "Subsídios para uma Política Social"?

D. Adriano — Eu não posso dizer que a preocupação com os problemas sociais tenha começado a abertura política. Eu creio que a Igreja está sofrendo as consequências do regime político de nosso país desde 1964. Embora tenha havido aquele apoio à Revolução por grandes grupos da nossa Igreja, é certo que desde cedo, mas sobretudo a partir de 1968, a Igreja começou a sofrer na carne também a repressão. E esta preocupação com os problemas sociais é fundada no Evangelho, fundada também nas declarações do Concílio Vaticano II e mais ainda, no que toca à América Latina, portanto ao nosso país, a partir de Medellin e agora de Puebla. Portanto é uma preocupação muito antiga e a gente pode dizer que de todas as instituições existentes em nosso país, dificilmente uma tenha a influência sobre as bases, sobre o povo, como a Igreja. A Igreja realmente está em contato com as bases. E este trabalho de conscientização, de integração das massas no processo social, necessariamente cria áreas de atrito com os poderes dominantes.

JBr. — O Sr. fala de Puebla, Medellin todos sabem que foi um passo principal na América Latina. Já sobre Puebla existem fortes discussões. Há duas interpretações para o documento de Puebla. Uma do grupo mais conservador e outra do mais progressista. Como é que o sr. vê o documento final de Puebla e toda esta idéia que ele propõe? Afinal, o papa condenou ou não, a conhecida Teologia da Libertação?

D. Adriano — Puebla não modificou, essencialmente, nada do que foi decidido, resolvido, em Medellin. Pelo contrário, confirmou. A opção pelos pobres, a participação da Igreja na vida do povo, está tudo reafirmado por Puebla. Evidentemente, olhando o passado, Medellin foi mais importante que Puebla, porque foi um passo

muito importante para a pastoral. Mas qualquer tentativa de colocar Puebla contra Medellin encontra uma oposição formal no próprio documento de Puebla. Quem lê o documento de Puebla com atenção descobre que não se falou expressamente em Teologia da Libertação, mas todo o conteúdo da Teologia da Libertação está contido em Puebla.

Quanto à Teologia da Libertação, durante a conferência, durante a sua estada no México, o papa não lhe fez nenhuma condenação. Ele fez uma alusão, à libertação no sentido mais amplo. De fato, quando nós pensamos em libertação pensamos em tudo aquilo que oprime a pessoa humana, não apenas no aspecto político, porque existem muitos outros aspectos que oprimem a pessoa humana. Portanto, quando nós pensamos em Teologia da Libertação estamos numa linha do Evangelho que abrange a libertação, a redenção, a salvação, a felicidade do homem total. Eu ainda estou por descobrir o texto em que o papa condenou a Teologia da Libertação como teologia da libertação.

JBr. — Segundo consta ele condenou durante uma entrevista no avião quando se conduzia para o México. Inclusive ele teria condenado também a participação política dos padres.

D. Adriano — Eu creio que o que interessa para nós não é uma conversa particular com fulano ou com sicrano, mas aquilo que ele tinha declarado. Por exemplo, se ele diz que sobre a propriedade particular pesa uma hipoteca social, ele está fazendo uma restrição muito forte ao absolutismo da propriedade particular, como o regime capitalista defende. Ele está colocando a propriedade particular numa visão mais ampla que interessa a toda a comunidade. A palavra dele, quando a gente lê os discursos do México, é favorável à linha pastoral assumida pelo episcopado da América Latina, sobretudo a partir de Medellin e confirmado em Puebla.

JBr. — O sr. falou do papa João Paulo II. Em um ano este papa já modificou bastante a imagem de um pontífice, tornando-a muito mais popular. No entanto, ele não conseguiu evitar as acusações de ambiguidade, fala-se muito que seus discursos dão uma no cravo outra na ferradura. Como o sr. vê o posicionamento deste papa?

D. Adriano — Nos é difícil julgar toda a riqueza do pontificado de João Paulo II depois de apenas um ano. Nós temos diante de nós todos os anos de Paulo VI, uma visão global, que nos permite avaliar com justeza devidamente o que é o pensamento de Paulo VI. Assim, nós temos que esperar se há uma diferença de atitudes, de opinião, em comparação a Paulo VI, que não justifica uma mudança tão radical assim. Em alguns pontos nós poderíamos dizer que há uma diferença de estilo, uma diferença de estilo que pode ter consequências práticas. Mas eu creio que ainda é curto o pontificado de um ano, sobretudo para quem vive numa situação muito particular, na Polônia, dominada por um regime comunista. Eu creio que as palavras dele, como por exemplo o que ele falou no dia Mundial da Paz, Verdade, Força da Paz, está enquadrado, perfeitamente, naquela linha de Paulo VI. Se há, aspectos particulares mais da vida interna da Igreja, por exemplo, a dispensa do ministério sacerdotal, essa rejeição da possibilidade de ordenação das mulheres, são diferenças de estilo que se justificam

JBr. No fim do ano passado, durante quinze dias, a Igreja sofreu quatro atentados. Contra o senhor foi o mais grave em termos de violência contra uma instituição. Teve também o atentado pessoal contra dom Vicente Scherer e os praticados às casas de dom Luciano e dom Estevão. Como o sr. vê esta série de atentados? Será que existe um grupo agindo organizadamente no país?

D. Adriano — Eu não tenho elementos para julgar se há uma coordenação, se de fato, existe uma central que articula estes e outros atentados contra a Igreja. Mas me parece que há uma mentalidade, uma atmosfera contrária ao fato da Igreja ter assumido causas populares, que entra em conflito com a "ordem estabelecida" e, por outro lado, uma preocupação de certos grupos do poder com esta atividade da Igreja.

JBr. — O sr. fala em "certos grupos do poder preocupados com esta atividade da Igreja". O sr. situa este pessoal realmente dentro do poder, ou será um "poder paralelo" que tenha a complacência daqueles que estão no poder?

D. Adriano — Eu não me refiro a um tipo de poder, mas a todo o poder em geral. O poder econômico, o poder político, o poder militar e também um certo poder cultural. Em tempos antigos podemos dizer que a nossa Igreja fazia o jogo do poder, ela contribuía com o elemento religioso para contestar e para confirmar os grupos de elite que se matêm no poder. Houve uma modificação quanto a atitude da Igreja. Nós vemos agora uma Igreja que se aproxima muito mais das fontes do Evangelho e por isso têm uma predileção maior para o povo, para as grandes camadas marginalizadas da nossa população. Neste sentido que a Igreja hoje encontra rejeição e oposição em grupos do poder.

JBr. — Por que o sr. acha que estas pessoas sentem-se tocadas pelo trabalho da Igreja?

D. Adriano — Em primeiro lugar por terem perdido aquele apoio claro, maciço, da parte da Igreja. A Igreja, realmente era um sustentáculo da chamada ordem pública. Hoje ela entende ordem pública num sentido muito mais profundo. Uma ordem que corresponda aos planos de Deus e uma ordem que também integre a população marginalizada. O outro motivo é que a Igreja se tem dedicado não apenas ao chamado trabalho de assistência, ela se dedica também, com mais afin, com mais interesse, a um trabalho de promoção. E nesta promoção ocupa um lugar muito importante a conscientização. A partir da idéia de que nós somos filhos de Deus, a Igreja procura despertar no povo a sua responsabilidade, e também criar alguns instrumentos, paci-

A Igreja procura despertar no povo a sua responsabilidade e criar instrumentos, pacíficos e ordeiros, de participação

ficos, ordeiros, de participação. E isto vai por em xeque todo um poder absoluto que domina e que marginaliza.

JBr. — A Igreja iniciou o ano, quando todos falavam em abertura e o próprio governo a promovia, a Igreja que vinha empunhando esta bandeira, mudou de pregação e começou a falar nos problemas sociais. Ela deu um passo adiante. Como o sr. vê esta nova pregação cujo marco inicial pode ser considerado o documento "Subsídios para uma Política Social"?

D. Adriano — Eu não posso dizer que a preocupação com os problemas sociais tenha começado a abertura política. Eu creio que a Igreja está sofrendo as consequências do regime político de nosso país desde 1964. Embora tenha havido aquele apoio à Revolução por grandes grupos da nossa Igreja, é certo que desde cedo, mas sobretudo a partir de 1968, a Igreja começou a sofrer na carne também a repressão. E esta preocupação com os problemas sociais é fundada no Evangelho, fundada também nas declarações do Concílio Vaticano II e mais ainda, no que toca à América Latina, portanto ao nosso país, a partir de Medellin e agora de Puebla. Portanto é uma preocupação muito antiga e a gente pode dizer que de todas as instituições existentes em nosso país, dificilmente uma tenha a influência sobre as bases, sobre o povo, como a Igreja. A Igreja realmente está em contato com as bases. E este trabalho de conscientização, de integração das massas no processo social, necessariamente cria áreas de atrito com os poderes dominantes.

JBr. — O Sr. fala de Puebla. Medellin todos sabem que foi um passo principal na América Latina. Já sobre Puebla existem fortes discussões. Há duas interpretações para o documento de Puebla. Uma do grupo mais conservador e outra do mais progressista. Como é que o sr. vê o documento final de Puebla e toda esta idéia que ele propõe? Afinal, o papa condenou ou não, a conhecida Teologia da Libertação?

D. Adriano — Puebla não modificou, essencialmente, nada do que foi decidido, resolvido, em Medellin. Pelo contrário, confirmou. A opção pelos pobres, a participação da Igreja na vida do povo, está tudo reafirmado por Puebla. Evidentemente, olhando o passado, Medellin foi mais importante que Puebla, porque foi um passo

muito importante para a pastoral. Mas qualquer tentativa de colocar Puebla contra Medellin encontra uma oposição formal no próprio documento de Puebla. Quem lê o documento de Puebla com atenção descobre que não se falou expressamente em Teologia da Libertação, mas todo o conteúdo da Teologia da Libertação está contido em Puebla.

Quanto à Teologia da Libertação, durante a conferência, durante a sua estada no México, o papa não lhe fez nenhuma condenação. Ele fez uma alusão, à libertação no sentido mais amplo. De fato, quando nós pensamos em libertação pensamos em tudo aquilo que oprime a pessoa humana, não apenas no aspecto político, porque existem muitos outros aspectos que oprimem a pessoa humana. Portanto, quando nós pensamos em Teologia da Libertação estamos numa linha do Evangelho que abrange a libertação, a redenção, a salvação, a felicidade do homem total. Eu ainda estou por descobrir o texto em que o papa condenou a Teologia da Libertação como teologia da libertação.

JBr. — Segundo consta ele condenou durante uma entrevista no avião quando se conduzia para o México. Inclusive ele teria condenado também a participação política dos padres.

D. Adriano — Eu creio que o que interessa para nós não é uma conversa particular com fulano ou com sicrano, mas aquilo que ele tinha declarado. Por exemplo, se ele diz que sobre a propriedade particular pesa uma hipoteca social, ele está fazendo uma restrição muito forte ao absolutismo da propriedade particular, como o regime capitalista defende. Ele está colocando a propriedade particular numa visão mais ampla que interessa a toda a comunidade. A palavra dele, quando a gente lê os discursos do México, é favorável à linha pastoral assumida pelo episcopado da América Latina, sobretudo a partir de Medellin e confirmado em Puebla.

JBr. — O sr. falou do papa João Paulo II. Em um ano este papa já modificou bastante a imagem de um pontífice, tornando-a muito mais popular. No entanto, ele não conseguiu evitar as acusações de ambiguidade, fala-se muito que seus discursos dão uma no cravo outra na ferradura. Como o sr. vê o posicionamento deste papa?

D. Adriano — Nos é difícil julgar toda a riqueza do pontificado de João Paulo II depois de apenas um ano. Nós temos diante de nós todos os anos de Paulo VI, uma visão global, que nos permite avaliar com justeza devidamente o que é o pensamento de Paulo VI. Assim, nós temos que esperar se há uma diferença de atitudes, de opinião, em comparação a Paulo VI, que não justifica uma mudança tão radical assim. Em alguns pontos nós poderíamos dizer que há uma diferença de estilo, uma diferença de estilo que pode ter consequências práticas. Mas eu creio que ainda é curto o pontificado de um ano, sobretudo para quem viveu numa situação muito particular, na Polônia, dominada por um regime comunista. Eu creio que as palavras dele, como por exemplo o que ele falou no dia Mundial da Paz, Verdade, Força da Paz, está enquadrado, perfeitamente, naquela linha de Paulo VI. Se há, aspectos particulares mais da vida interna da Igreja, por exemplo, a dispensa do ministério sacerdotal, essa rejeição da possibilidade de ordenação das mulheres, são diferenças de estilo que se justificam

27/01/80

porque correspondem mais a uma tradição secular da nossa Igreja. Mas não são ainda em si motivos suficientes para se colocar o estilo dele em contraste com o estilo de Paulo VI. Eu creio que devemos aguardar até ele se mostrar com mais amplitude, como Papa, numa fase difícil para a Igreja mas que não pode ser também separada radicalmente, daquele período histórico vivido por Paulo VI. O papa João Paulo VI está ainda sob a influência direta do Concílio Vaticano II.

JBr. — Voltando mais para a questão da Pastoral da Igreja. O Sr. falou que a Igreja detém certas influências junto às bases. Durante os últimos anos, quando o Brasil vivia momentos de ditadura, foi a Igreja quem exerceu trabalhos mais influentes junto as camadas mais populares através das Comunidades de Base. Hoje essas comunidades estão sendo "paqueradas" pelos partidos políticos. Como o Sr. vê a participação das CEBs na política partidária?

D. Adriano — Uma coisa clara para mim é que o nosso esforço de conscientização deve levar, necessariamente, a uma participação política. A conscientização, estar consciente da nossa dignidade de pessoa humana, da necessidade de participar através dos instrumentos existentes no processo social, a necessidade de agir solidariamente, deve levar as pessoas como também os grupos, a uma atividade política. Agora não que a Igreja assuma uma atitude política, como uma atitude política.

Ocorre o seguinte, as Comunidades Eclesiais de Base são conscientizadas mas assumem uma atitude política não como uma entidade de Igreja mas por uma decisão do grupo e das pessoas. Isto também no aspecto da política partidária. E por que são grupos conscientizados, grupos que têm influência popular, a gente comprehende que os partidos políticos namorem-nas. De outro lado é preciso deixar claro que a

*Dificilmente
uma instituição
tem a influência,
sobre as bases,
sobre o povo, como tem
a Igreja Católica*

Igreja não está formando grupos políticos, mas sim conscientizando para a participação no processo social, na base mais ampla. Esta participação no processo social inclui, necessariamente, a participação político-partidária. E não há, de fato, outro instrumento de participação na vida política do país, que não os partidos políticos. Pode-se participar através dos sindicatos, através de associações, movimentos de base, mas isto no processo social. Porém quando chega no processo político não existe outra forma que não a dos partidos.

JBr. No resto do país a Igreja, através de seus bispos, tem se colocado contrária a sua participação em partidos políticos, negando inclusive a necessidade de fun-

dação de qualquer partido como nome Cristão. Em Nova Iguaçu entretanto, uma Igreja foi cedida para a reunião do pessoal do PT. Isto pode ser visto como sendo um compromisso da diocese com este partido?

D. Adriano — Estou de pleno acordo com a CNBB e a minha concepção pessoal é de que a Igreja não pode se identificar com qualquer partido político. A Igreja não é e

*No documento de
Puebla não se falou em
Teologia da Libertação,
mas todo o seu
conteúdo está nele*

nem se identifica com um partido político. Também estou de pleno acordo que é uma exorbitância algum partido assumir o título de partido cristão. As experiências da história não são nada favoráveis a uma repetição disto que eu chamo um erro.

Agora o fato de Nova Iguaçu ter permitido que um partido em formação usasse a Igreja, foi uma questão de momento. Aqui, realmente, é uma pobreza enorme de lugares públicos mais ou menos neutros, para certas atividades. Eu não sabia desta cessão, mas não vi nada demais quando soube. Foi dado eventualmente a um grupo de pessoas que estava procurando um lugar para reuniões e esta reunião, no momento, significava realmente o lançamento de uma ideia político-partidária. Nós estamos interessados numa conscientização política, mas não estamos de maneira nenhuma interessados, pelo contrário, evitamos, qualquer identificação de Igreja com partido políticos ou qualquer exploração da Igreja por partidos políticos.

JBr — O sr. não acha que, justamente por estarem sendo deixadas de lado as questões sociais, têm aumentado sobremaneira a violência nos grandes centros?

D. Adriano — Não se pode dizer assim que está sendo deixada de lado. Apenas, no momento, certas preocupações, talvez menos importantes, são importantes, mas menos importantes que estas questões de fundo, estão conquistando as atenções e as energias. Por exemplo, reforma partidária, a chamada implantação da democracia com um processo consentido, um processo imposto de cima para baixo, grupos do poder que estão preocupados em fazer deste país uma democracia. Em si, não é possível que um grupo faça uma democracia, a democracia tem que se originar em outras bases. É a participação popular que faz propriamente uma democracia. A participação de largas camadas do povo é que nos dá o direito de dizer que há uma democracia ou que não há uma democracia. Não é verdade positiva de um grupo no poder ou muito menos ainda de uma pessoa. Então, você veja que esta preocupação tão intensa com os problemas políticos e com os problemas econômicos está, realmente, pondo em lugar muito relativo e muito obscuro toda a preocupação com os problemas sociais.

JBr — Por ser bispo de uma das dioceses mais violentas do Brasil, podemos dizer que o sr. tem uma espécie de «mestrado» no assunto. Ocorre que o que era muito comum e, até então limitado a Nova Iguaçu, expandiu-se pelo país inteiro. A violência está em todo o lugar. Como o sr., com a experiência da Baixada, vê toda esta problemática e quais seriam as soluções viáveis?

D. Adriano — Eu creio que «apresentar soluções seria uma presunção tremenda da minha parte, eu posso sim apresentar pensamentos que já foram expostos mais de uma vez. A nossa Baixada foi sempre uma terra de ninguém onde sempre existiram caciques políticos, grupos de poder, que dominaram completamente a Baixada, só porque havia uma impunidade quase que total para os crimes que aqui reinavam. Não é o povo, o povo é bom, o povo é ordeiro, o povo é trabalhador, mas grupos que dominavam e que podiam fazer o que bem entendessem. Isto implica numa impunidade para os crimes que aparecem. Não faz muito tempo o próprio promotor de Nova Iguaçu declarou que existem cerca de 500 crimes, ocorridos no último ano, impunes, que não foram sequer investigados. Quando o crime fica impune, ele torna-se um incentivo para outros atos de violência.

O que se poderia fazer? Uma coisa importantíssima, a meu ver, é aquilo que é o lema do Dia Mundial da Paz: Verdade Fome Paz. A gente tem a impressão que

*Nós evitamos
qualquer identificação
da Igreja com
partidos políticos, ou
qualquer exploração
da Igreja por eles*

muita coisa na vida pública se faz na base das meias-verdades, das pseudos-verdades e da mentira. Isto cria, por assim dizer, uma insegurança da parte do povo. Você pensa, por exemplo, na situação que nós vivemos durante muitos anos, de 68 até o ano passado, há uma Constituição, mas havia um Ato Institucional que anulava, a critério dos poderosos, qualquer direito constitucional. Outra meia verdade para o povo foi a chamada «eleição indireta» do presidente da República. Era um candidato imposto pelos grupos do poder ao qual os grandes deveriam dar, necessariamente, o seu voto. Só que não era uma eleição indireta em que o povo elege os seus representantes e estes eleger o presidente. Era uma eleição imposta, fantasiana de eleição indireta. Coisas assim que vão criando a desconfiança e insegurança na parte do povo. Esta insegurança, esta instabilidade emocional, leva facilmente a uma tomada de posição violenta também.

JBr — O sr. falou das questões políticas da violência, mas e as questões sociais e econômicas?

D. Adriano — O mesmo acontece com as questões econômicas. Você veja o que acontece com a inflação. A inflação é a destruição insensível de toda a estabilidade econômica. Você ganha 10, quando abre o olho seus 10 são apenas 3. Uma inflação de 77% ao ano significa que você perdeu 77 em cada 100. Isto cria, para uma pessoa honesta, uma verdadeira tragédia. Não é possível, mais ser honesto numa situação de instabilidade econômica como está aí. Então nós podemos compreender que as pessoas recorrem a qualquer tipo de coisa para poder sobreviver. Isto mereceria uma análise mais profunda. A instabilidade econômica traz facilmente a instabilidade emocional e acaba por levar à violência e ao crime.

JBr — E o papel da Igreja diante de todo este quadro?

D. Adriano — A Igreja tem que exercer, dentro deste quadro, dentro de outros quadros do pecado sua missão profética. Chamar atenção, fazer um apelo sempre à consciência dos cristãos que ocupam lugares de responsabilidade para assumirem melhor o seu papel, pensarem em termos não de grupos de poder, não de sistema, de sistema econômico e regime político, mas em termos de povo, em termos de comunidade.

Ao mesmo tempo, a Igreja se dispõe a criar os instrumentos de participação para o povo, para que ele também assuma a sua parte de responsabilidade no processo social. Daí a grande diferença do partido político para a Igreja. O partido político que não pensasse no poder seria nati morto, ele quer apresentar sua plataforma, o seu programa, para convencer seus eleitores a elegerem seus candidatos para que, num momento oportuno, assuma o poder. A Igreja não pensa em assumir o poder, ela pensa em exercer a sua missão profética que é, de um lado o desmascarar das coisas erradas que estão aí, e ao mesmo tempo apontar pistas de esperanças. Por conseguinte seria uma aberração a Igreja não fazer este trabalho, identificar-se, por exemplo, com grupos dominantes, ou também a Igreja tentar desviar sua missão profética, para conquistar o poder. Ela não está aí para conquistar o poder, ela está aí para servir. Por isso também ela não pode impedir a participação de seus filhos nos partidos políticos que estão aí. Ela pode advertir, por exemplo, que um partido político tem alguma coisa de seu programa que se opõe a moral cristã, mas não tem o poder de impedir que os católicos participem deste ou daquele partido político.

04.01.80

O papa expressa mágoa e envia bênção apostólica

6 Itab a São Paulo 04-01-80

**Das sucursais
e do correspondente**

O papa João Paulo II enviou um telegrama a d. Vicente Scherer expressando sua mágoa com a notícia do assalto sofrido pelo cardeal arcebispo de Porto Alegre. Ontem d. Vicente recebeu, entre outros, telegramas do prefeito e do secretário da Congregação dos Bispos, do decano do Sacro Colégio dos Cardeais e do embaixador do Brasil junto à Santa Fé.

Esta é a íntegra da mensagem enviada por João Paulo II: "Recebida com grande mágoa a notícia do sucedido com Vossa Eminência, desejo afirmar-lhe minha presença nesta hora com votos de restabelecimento pronto de sua saúde e pedindo a Cristo Bom Pastor que o assista e conforta com suas graças em penhor das quais lhe envio uma particular bênção apostólica".

Após visitar o cardeal no Hospital Divina Providência, em Porto Alegre, o presidente

da CNBB, d. Ivo Lorscheiter afirmou que "a mera repressão nunca produz os efeitos desejados", e defendeu "um trabalho conjugado de todos os setores para descobrir as raízes e as causas do aumento da violência e da criminalidade". O presidente da CNBB salientou que a Igreja se interessa sempre pela pessoa humana "qualquer que seja sua colocação", mas que no assalto a d. Vicente Scherer houve "requintes de malícia". Observou, porém, que todas as pessoas devem ser respeitadas "mesmo as de mais modestas condições sociais".

Referindo-se aos acontecimentos de Porto Alegre, d. Adriano Hipólito, bispo da Diocese de Nova Iguaçu, disse ontem não acreditar que se trate de fato político, "mesmo porque d. Vicente Scherer é um religioso conservador, preocupado com a recuperação da alma humana". Afirmou que o assalto sofrido pelo cardeal gaúcho reflete "a escalada da violência

nas grandes cidades à qual estão sujeitos bispos, operários, ou generais (lembrando o ataque de marginais a casa do general Antonio Carlos Murici, no Rio)".

Dom Adriano revelou que, passados, 15 dias da explosão de uma bomba no altar da Catedral de Santo Antônio em Nova Iguaçu, no Rio, "as investigações policiais conduzidas pela Polícia Política fluminense não chegaram a qualquer conclusão". O bispo, que considera o atentado uma sequência de seu seqüestro ocorrido há três anos, disse que receia bastante que "esse inquérito também seja arquivado".

FIEIS

Centenas de fiéis estiveram ontem na Cúria Metropolitana e na Catedral de Porto Alegre transmitindo suas condolências e sua solidariedade pelo que ocorreu ao cardeal d. Vicente Scherer. Entre eles, estava o dirigente umbandista Moab Caldas.

Com d. Luciano, uma dúvida

O secretário-geral da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida, disse ontem, em Brasília, que é difícil aceitar a tese de roubo como justificativa para o atentado contra d. Vicente Scherer: "Fica sempre a dúvida de que alguma coisa a mais esteve na intenção dos assaltantes. Mas, se levarmos em consideração somente o relatório policial, não há indícios".

D. Luciano lembrou que desde o dia 20 de dezembro quatro bispos sofreram atentados: naquele dia, d. Adriano Hipólito, de Nova Iguaçu; dia 22, d. Luciano teve sua casa invadida; e, dia 31, d. Scherer e d. Estevão Avelar, de Uberlândia. E afirmou que até o momento não houve nenhuma explicação oficial suficiente para esses acontecimentos. "A demora não deixa de ser preocupante, porque, em casos de menos gravidade, chegaram a resultados bem definitivos."

O secretário da CNBB crê que essas situações se devem à

escalada da violência e alertou que este é o momento de se iniciar no Brasil uma campanha de toda a sociedade contra a violência. Para tanto, afirmou que é necessária a educação da infância e juventude, e uma mudança de atitude dos meios de comunicação, bem como a transformação do relacionamento humano, familiar e da sociedade: "É preciso eliminar dos jornais, televisões e cinemas as cenas de violência e o apoio implícito que a isto se dá".

A causa de a sociedade ter-se tornado violenta, "onde vale mais o direito da força, as atitudes totalitárias, o desrespeito à liberdade", está, para d. Luciano, no "apoio aos antivalores, como o primado econômico, o consumismo, a propriedade sem função social e, consequentemente, o desrespeito à dignidade humana", acrescentando que é impossível se falar contra a violência "sem restabelecer a força do direito, da justiça, da

verdade, do amor e da liberdade".

D. Luciano disse ainda que a violência que hoje presenciamos exige uma reflexão "e uma mudança de atitudes com urgência", alertando que "governos militares apoiados na força das armas não são os melhores promotores do relacionamento pacífico entre os cidadãos".

"A pena de morte — concluiu — não resolve, mas sim a educação para a justiça. É preciso ouvir o apelo claro de João Paulo II, no Dia da Paz, quando diz que a causa da guerra e da violência está na mentira, na desinformação, na manipulação dos meios de comunicação e em toda a forma de injustiça".

Outro que manifestou dúvida em relação à causa do atentado contra d. Vicente Scherer foi o arcebispo de Uberaba, d. Benedito de Ulhoa Vieira. "Haveria alguma coisa atrás disso" — perguntou, relacionando o caso com a bomba na igreja de Nova Iguaçu, cujos autores ainda não foram identificados.

Bispo de Nova Iguaçu diz que inflação faz o crime

Rivadávia de Souza

CORREIO DO Povo

(Porto Alegre)

29.02.80

Dom Adriano Hipólito dirige uma diocese ouricada, em plena Baixada Fluminense, um chão regado a sangue e onde a impunidade representa o capital político dos caciques locais.

Bispo de Nova Iguaçu, ele já foi seqüestrado, espancado e humilhado. Ainda recentemente sua igreja teve o altar-mór destruído por uma bomba de alta potência.

Todos sabem — e principalmente a polícia política — de onde partem esses atentados. Mas fica tudo por isso mesmo. Porque se trata de gente fina. Fossem pessoas do povo e teriam sido exemplificadas com tremendo rigor.

Dom Hipólito, entretanto, não se deixa intimidar: continua denunciando, protestando, lutando contra as injustiças sociais. E permanece sereno. Quando o repórter Marcelo Auler perguntou-lhe se existiria um comando organizado para esses freqüentes desrespeitos ao clero e ao templo, o bispo da Baixada respondeu:

— Eu não tenho elementos para julgar se há uma coordenação, se de fato existe uma central que articula esses e outros atentados contra a Igreja. Mas me parece que há uma mentalidade, uma atmosfera contrária ao fato de a Igreja ter assumido causas populares que entram em conflito com a "ordem estabelecida" e, por outro lado, uma preocupação de certos grupos de poder contra essa atividade da Igreja. E eu não me refiro a um tipo de poder, mas a todo o poder em geral: o poder público, o poder econômico, o poder militar e também um certo poder cultural. Em tempos antigos podemos dizer que nossa Igreja fazia o jogo do poder, ela contribuía com o elemento religioso para coenistar e para confirmar os grupos de elite que se mantêm no poder. Mas houve uma modificação quanto à atitude da Igreja. Nós vemos agora uma Igreja que se aproxima muito mais das fontes do Evangelho, e por isso tem uma predileção maior para com o povo, para as grandes camadas marginalizadas da nossa população. É nesse sentido que a Igreja hoje encontra rejeição e oposição em grupos do poder.

E Dom Hipólito explica as razões de seus opositores:

— Em primeiro lugar por termos perdido aquele apoio maciço de parte da Igreja. A Igreja, realmente, era um sustentáculo da chamada ordem pública. Hoje, ela entende a ordem pública num sentido muito mais profundo, uma ordem que corresponde aos planos de Deus e que também integre a população marginalizada. O outro motivo é que a Igreja se tem dedicado não apenas ao chamado trabalho de assistência: ela se dedica também com mais afinco, com maior interesse, a um trabalho de promoção. E nessa promoção ocupa um lugar muito importante a conscientização. A partir da ideia de que nós somos filhos de Deus, a Igreja procura despertar no povo a sua responsabilidade e também criar alguns instrumentos pacíficos, ordeiros, de participação. E isto vai pôr em xeque todo um poder absoluto, que domina e marginaliza.

Corajoso, o bispo de Nova Iguaçu não vacila em denunciar certas imposturas:

— A gente tem a impressão de que muita coisa na vida pública se faz na base das meias-verdades, das pseudo-verdades e da mentira. Isso era uma segurança por parte do povo. Você pensa, por exemplo, na situação em que nós vivemos durante muitos anos, de 68 até ao ano passado: há uma Constituição mas havia o Ato Institucional que anulava, a critério dos poderosos, qualquer Direito Constitucional.

O mesmo sucede com as questões econômicas. Veja você o que acontece com a inflação. A inflação é a destruição insensível de toda estabilidade econômica. Você ganha 10 e quando abre os olhos seus 10 são apenas três. Uma inflação de 77 por cento ao ano significa que você perdeu 77 em cada 100. Isto cria, para as pessoas honestas, uma verdadeira tragédia. Não é possível mais ser honesto numa situação de instabilidade econômica como essa aí. Então, nós podemos compreender que as pessoas recorram a qualquer tipo de coisa para poder sobreviver. Isso mereceria uma análise mais profunda. A instabilidade econômica traz facilmente a instabilidade emocional e acaba por levar à violência e ao crime. A Igreja tem de exercer, dentro deste quadro, dentro de outros quadros de pecado, sua missão profética. Chamar a atenção, fazer um apelo sempre à consciência dos cristãos que ocupam lugar de responsabilidade para assumirem melhor seu papel, pensarem em termos

(Porto Alegre)

29.02.80

Rivadávia de Souza

Dom Adriano Hipólito dirige uma diocese ouriçada, em plena Baixada Fluminense, um chão regado a sangue e onde a impunidade representa o capital político dos caciques locais.

Bispo de Nova Iguaçu, ele já foi seqüestrado, espancado e humilhado. Ainda recentemente sua igreja teve o altar-mór destruído por uma bomba de alta potência.

Todos sabem — e principalmente a polícia política — de onde partem esses atentados. Mas fica tudo por isso mesmo. Porque se trata de gente fina. Fossem pessoas do povo e teriam sido exempladas com tremendo rigor.

Dom Hipólito, entretanto, não se deixa intimidar: continua denunciando, protestando, lutando contra as injustiças sociais. E permanece sereno. Quando o repórter Marcelo Auler perguntou-lhe se existiria um comando organizado para esses freqüentes desrespeitos ao clero e ao templo, o bispo da Baixada respondeu:

— Eu não tenho elementos para julgar se há uma coordenação, se de fato existe uma central que articula esses e outros atentados contra a Igreja. Mas me parece que há uma mentalidade, uma atmosfera contrária ao fato de a Igreja ter assumido causas populares que entram em conflito com a "ordem estabelecida" e, por outro lado, uma preocupação de certos grupos de poder contra essa atividade da Igreja. E eu não me refiro a um tipo de poder, mas a todo o poder em geral: o poder público, o poder econômico, o poder militar e também um certo poder cultural. Em tempos antigos podemos dizer que nossa Igreja fazia o jogo do poder, ela contribuía com o elemento religioso para coonestar e para confirmar os grupos de elite que se mantêm no poder. Mas houve uma modificação quanto à atitude da Igreja. Nós vemos agora uma Igreja que se aproxima muito mais das fontes do Evangelho e por isso tem uma predileção maior para com o povo, para as grandes camadas marginalizadas da nossa população. É nesse sentido que a Igreja hoje encontra rejeição e oposição em grupos do poder.

E Dom Hipólito explica as razões de seus opositores:

— Em primeiro lugar por terem perdido aquele apoio maciço de parte da Igreja. A Igreja, realmente, era um sustentáculo da chamada ordem pública. Hoje, ela entende a ordem pública num sentido muito mais profundo, uma ordem que corresponde aos planos de Deus e que também integra a população marginalizada. O outro motivo é que a Igreja se tem dedicado não apenas ao chamado trabalho de assistência: ela se dedica também com mais afinco, com maior interesse, a um trabalho de promoção. E nessa promoção ocupa um lugar muito importante a conscientização. A partir da idéia de que nós somos filhos de Deus, a Igreja procura despertar no povo a sua responsabilidade e também criar alguns instrumentos pacíficos, ordeiros, de participação. E isto vai pôr em xeque todo um poder absoluto, que domina e marginaliza.

Corajoso, o bispo de Nova Iguaçu não vacila em denunciar certas imposturas:

— A gente tem a impressão de que muita coisa na vida pública se faz na base das meias-verdades, das pseudo-verdades e da mentira. Isso era uma infsegurança por parte do povo. Você pensa, por exemplo, na situação em que nós vivemos durante muitos anos, de 68 até ao ano passado: há uma Constituição mas havia o Ato Institucional que anulava a critério dos poderosos, qualquer Direito Constitucional.

O mesmo sucede com as questões econômicas. Veja você o que acontece com a inflação. A inflação é a destruição insensível de toda estabilidade econômica. Você ganha 10 e quando abre os olhos seus 10 são apenas três. Uma inflação de 77 por cento ao ano significa que você perdeu 77 em cada 100. Isto cria, para as pessoas honestas, uma verdadeira tragédia. Não é possível mais ser honesto numa situação de instabilidade econômica como essa aí. Então, nós podemos compreender que as pessoas recorram a qualquer tipo de coisa para poder sobreviver. Isto mereceria uma análise mais profunda. A instabilidade econômica traz facilmente a instabilidade emocional e acaba por levar à violência e ao crime. A Igreja tem de exercer, dentro deste quadro, dentro de outros quadros de pecado, sua missão profética. Chamar a atenção, fazer um apelo sempre à consciência dos cristãos que ocupam lugar de responsabilidade para assumirem melhor seu papel, pensarem em termos não de grupos de poder, não de sistemas, sistema econômico e regime político, mas em termos de povo, em termos de comunidade — terminou Dom Adriano Hipólito sua entrevista deste suplemento dominical.

Bispo de Nova Iguaçu diz que inflação faz o crime

Rivadávia de Souza

CORREIO DO PVO

(Porto Alegre)

29.02.80

Dom Adriano Hipólito dirige uma diocese ouriçada, em plena Baixada Fluminense, um chão regado a sangue e onde a impunidade representa o capital político dos caciques locais.

Bispo de Nova Iguaçu, ele já foi seqüestrado, espancado e humilhado. Ainda recentemente sua igreja teve o altar-mór destruído por uma bomba de alta potência.

Todos sabem — e principalmente a polícia política — de onde partem esses atentados. Mas fica tudo por isso mesmo. Porque se trata de gente fina. Fossem pessoas do povo e teriam sido exemplificadas com tremendo rigor.

Dom Hipólito, entretanto, não se deixa intimidar: continua denunciando, protestando, lutando contra as injustiças sociais. E permanece sereno. Quando o repórter Marcelo Auler perguntou-lhe se existiria um comando organizado para esses frequentes desrespeitos ao clero e ao templo, o bispo da Baixada respondeu:

— Eu não tenho elementos para julgar se há uma coordenação, se de fato existe uma central que articula esses e outros atentados contra a Igreja. Mas me parece que há uma mentalidade, uma atmosfera contrária ao fato de a Igreja ter assumido causas populares que entram em conflito com a "ordem estabelecida" e, por outro lado, uma preocupação de certos grupos de poder contra essa atividade da Igreja. E eu não me refiro a um tipo de poder, mas a todo o poder em geral: o poder público, o poder econômico, o poder militar e também um certo poder cultural. Em tempos antigos podemos dizer que nossa Igreja fazia o jogo do poder, ela contribuía com o elemento religioso para cooptar e para confirmar os grupos de elite que se mantêm no poder. Mas houve uma modificação quanto à atitude da Igreja. Nós vemos agora uma Igreja que se aproxima muito mais das fontes do Evangelho e por isso tem uma predileção maior para com o povo, para as grandes camadas marginalizadas da nossa população. E nesse sentido que a Igreja hoje encontra rejeição e oposição em grupos do poder.

E Dom Hipólito explica as razões de seus opositores:

— Em primeiro lugar por terem perdido aquele apoio maciço de parte da Igreja. A Igreja, realmente, era um sustentáculo da chamada ordem pública. Hoje, ela entende a ordem pública num sentido muito mais profundo, uma ordem que corresponde aos planos de Deus e que também integre a população marginalizada. O outro motivo é que a Igreja se tem dedicado não apenas ao chamado trabalho de assistência: ela se dedica também com mais afinco, com maior interesse, a um trabalho de promoção. E nessa promoção ocupa um lugar muito importante a conscientização. A partir da ideia de que nós somos filhos de Deus, a Igreja procura despertar no povo a sua responsabilidade e também criar alguns instrumentos pacíficos, ordeiros, de participação. E isto vai pôr em xeque todo um poder absoluto, que domina e marginaliza.

Corajoso, o bispo de Nova Iguaçu não vacila em denunciar certas imposturas:

— A gente tem a impressão de que muita coisa na vida pública se faz na base das meias-verdades, das pseudo-verdades e da mentira. Isso cria uma segurança por parte do povo. Você pensa, por exemplo, na situação em que nós vivemos durante muitos anos, de 68 até ao ano passado: há uma Constituição mas havia o Ato Institucional que anulava, a critério dos poderosos, qualquer Direito Constitucional.

O mesmo sucede com as questões econômicas. Veja você o que acontece com a inflação. A inflação é a destruição insensível de toda estabilidade econômica. Você ganha 10 e quando abre os olhos seus 10 são apenas três. Uma inflação de 77 por cento ao ano significa que você perdeu 77 em cada 100. Isto cria, para as pessoas honestas, uma verdadeira tragédia. Não é possível mais ser honesto numa situação de instabilidade econômica como essa aí. Então, nós podemos compreender que as pessoas recorram a qualquer tipo de coisa para poder sobreviver. Isto mereceria uma análise mais profunda. A instabilidade econômica traz facilmente a instabilidade emocional e acaba por levar à violência e ao crime. A Igreja tem de exercer, dentro deste quadro, dentro de outros quadros de pecado, sua missão profética. Chamar a atenção, fazer um apelo sempre à consciência dos cristãos que ocupam lugar de responsabilidade para assumirem melhor seu papel, pensarem em termos de ética, de ética de poder, não

(Porto Alegre)

29.02.80

Rivadávia de Souza

Dom Adriano Hipólito dirige uma diocese ouriçada, em plena Baixada Fluminense, um chão regado a sangue e onde a impunidade representa o capital político dos caciques locais.

Bispo de Nova Iguaçu, ele já foi sequestrado, espancado e humilhado. Ainda recentemente sua igreja teve o altar-mór destruído por uma bomba de alta potência.

Todos sabem — e principalmente a polícia política — de onde partem esses atentados. Mas fica tudo por isso mesmo. Porque se trata de gente fina. Fossem pessoas do povo e teriam sido exempladas com tremendo rigor.

Dom Hipólito, entretanto, não se deixa intimidar: continua denunciando, protestando, lutando contra as injustiças sociais. E permanece sereno. Quando o repórter Marcelo Außer perguntou-lhe se existiria um comando organizado para esses freqüentes desrespeitos ao clero e ao templo, o bispo da Baixada respondeu:

— Eu não tenho elementos para julgar se há uma coordenação, se de fato existe uma central que articula esses e outros atentados contra a Igreja. Mas me parece que há uma mentalidade, uma atmosfera contrária ao fato de a Igreja ter assumido causas populares que entram em conflito com a "ordem estabelecida" e, por outro lado, uma preocupação de certos grupos de poder contra essa atividade da Igreja. E eu não me refiro a um tipo de poder, mas a todo o poder em geral: o poder público, o poder econômico, o poder militar e também um certo poder cultural. Em tempos antigos podemos dizer que nossa Igreja fazia o jogo do poder, ela contribuía com o elemento religioso para coonestar e para confirmar os grupos de elite que se mantêm no poder. Mas houve uma modificação quanto à atitude da Igreja. Nós vemos agora uma Igreja que se aproxima muito mais das fontes do Evangelho e por isso tem uma predileção maior para com o povo, para as grandes camadas marginalizadas da nossa população. É nesse sentido que a Igreja hoje encontra rejeição e oposição em grupos do poder.

E Dom Hipólito explica as razões de seus opositores:

— Em primeiro lugar por terem perdido aquele apoio maciço de parte da Igreja. A Igreja, realmente, era um sustentáculo da chamada ordem pública. Hoje, ela entende a ordem pública num sentido muito mais profundo, uma ordem que corresponde aos planos de Deus e que também integra a população marginalizada. O outro motivo é que a Igreja se tem dedicado não apenas ao chamado trabalho de assistência: ela se dedica também com mais afinco, com maior interesse, a um trabalho de promoção. E nessa promoção ocupa um lugar muito importante a conscientização. A partir da idéia de que nós somos filhos de Deus, a Igreja procura despertar no povo a sua responsabilidade e também criar alguns instrumentos pacíficos, ordeiros, de participação. E isto vai pôr em xeque todo um poder absoluto, que domina e marginaliza.

Corajoso, o bispo de Nova Iguaçu não vacila em denunciar certas imposturas:

— A gente tem a impressão de que muita coisa na vida pública se faz na base das meias-verdades, das pseudo-verdades e da mentira. Isso é uma infsegurança por parte do povo. Você pensa, por exemplo, na situação em que nós vivemos durante muitos anos, de 68 até ao ano passado: há uma Constituição mas havia o Ato Institucional que anulava, a critério dos poderosos, qualquer Direito Constitucional.

O mesmo sucede com as questões econômicas. Veja você o que acontece com a inflação. A inflação é a destruição insensível de toda estabilidade econômica. Você ganha 10 e quando abre os olhos seus 10 são apenas três. Uma inflação de 77 por cento ao ano significa que você perdeu 77 em cada 100. Isto cria, para as pessoas honestas, uma verdadeira tragédia. Não é possível mais ser honesto numa situação de instabilidade econômica como essa aí. Então, nós podemos compreender que as pessoas recorram a qualquer tipo de coisa para poder sobreviver. Isto mereceria uma análise mais profunda. A instabilidade econômica traz facilmente a instabilidade emocional e acaba por levar à violência e ao crime. A Igreja tem de exercer, dentro deste quadro, dentro de outros quadros de pecado, sua missão profética. Chamar a atenção, fazer um apelo sempre à consciência dos cristãos que ocupam lugar de responsabilidade para assumirem melhor seu papel, pensarem em termos não de grupos de poder, não de sistemas, sistema econômico e regime político, mas em termos de povo, em termos de comunidade — terminou Dom Adriano Hipólito sua entrevista deste suplemento dominical.

23.12.79

NOVA IGUAÇU (RJ) - ANOLXH -

SÁBADO 22 E DOMINGO 23-12-1979

— N. —

Igreja dinamitada é bandeira de luta

Povo condena ameaça ao Bispo e exige punição aos terroristas

Primo - Todas as igrejas de Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Paracambi e Mangaratiba vão manter suas portas fechadas no próximo domingo. Segundo - Dia 24, haverá vigília na catedral com a participação das comunidades católicas e comunitárias. Terceiro - Domingo,

dia 30, o Bispo comandará passeata pelas ruas da cidade, fortalecida pela adesão dos grupos de Amigos de Bairro, Pastoral Operária etc. Quarto - Um abaixo-assinado expressando a solidariedade popular às lutas de D. Adriano será passado entre a população a partir da próxima semana.

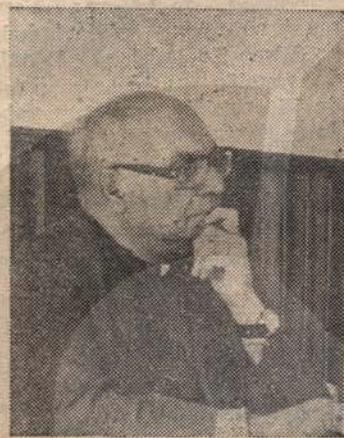
Essas quatro medidas vão marcar inicialmente o repúdio do povo de Nova Iguaçu ao ataque da "Vanguarda de Cacá aos Comunistas" (VCC), grupo de extrema direita que, na quinta-feira, provocou a explosão de uma bomba no interior da Catedral de Nova Iguaçu, deixando uma carta com ameaça de morte ao Bispo de Nova Iguaçu. Manifestações de solidariedade têm chegado de todas as partes do País e o Bispo caracterizou o atentado como "mais uma provocação de grupos descontentes com a linha pastoral adotada pela nossa igreja. Esses grupos não querem uma Igreja que incentive a conscientização do povo, por isso esperneiam, e com esses

esperneios permitem que o povo cada vez mais os identifique". Membros da Comissão de Justiça e Paz ligaram o atentado às denúncias levantadas contra o tenente-coronel José Ribamar Zamith, que segundo revelação do semanário "Movimento" foi responsabilizado pela Polícia Secreta do Exército como executor do sequestro de D. Adriano há dois anos. Em entrevista coletiva à imprensa, Paulo Amaral, vice-presidente da CDJP, lamentou que a gente tenha que concluir que esses grupos extremistas têm ligações com setores mais conservadores da comunidade iguaçuana.

FALA D. ADRIANO

A bomba colocada pelos terroristas da "VCC" explodiu pouco depois das 11 horas, sendo ouvida em todo o centro de Nova Iguaçu, alar-

mando as pessoas que se encontravam pelas ruas e rapidamente se concentraram em torno da Catedral. Colocada sob o altar do Santíssimo Sacramento, a bomba provocou a destruição do sacrário, quebrou os vidros de 12 janelas laterais, entortou hélices de ventiladores e provocou a queda de Ronaldo Pereira da Silva, um dos quatro operários que cuidavam da armação do presépio de Natal, no outro lado do salão, além da fuga apressada de alguns fiéis que rezavam junto à imagem de Santo Antônio. "O atentado - segundo o Bispo D. Adriano - demonstra muita ousadia, porque essa é a primeira vez na história do Brasil que se ousa profanar dessa maneira uma igreja". Os restos do altar serão conservados tal como estão até o final do ano, como um símbolo da luta da Diocese de Nova Iguaçu, e os restos do sacrário serão posteriormente colo-



D. Adriano caracterizou o atentado como "mais uma provocação de grupos descontentes com a linha pastoral adotada pela nossa igreja".

29 e 30.12.79

NOVA IGUAÇU (RJ) - ANOLXII -

SÁBADO 29 E DOMINGO 30-12-1979

— N. 3.1

Grande procissão neste domingo

Povo sai às ruas em apoio ao Bispo D. Adriano Hipólito

Está marcado para amanhã, domingo, a partir das 15 horas, a grande procissão com a qual os fiéis da Diocese de Nova Iguaçu vão demonstrar o seu repúdio ao atentado à bomba contra a Catedral de Santo Antônio, que destruiu o altar onde era conservado o Santíssimo Sacramento, e sua solidariedade ao Bispo D. Adriano Hipólito, ameaçado de morte pela Vanguarda de Caça aos Comunistas, no último dia 19. A procissão contará com o apoio dos diversos grupos comunitários e organizações populares solidárias com a linha

pastoral adotada pela Diocese iguaçuana. De acordo com nota conjunta divulgada pelo Movimento Amigos do Bairro, Centro Estadual de Professores, Clube de Mâes, Comissão Pastoral da Terra do Rio de Janeiro e Comitê Brasileiro pela Anistia de Nova Iguaçu, a manifestação de amanhã é uma resposta ao atentado feito "por quem desconhece a força que tem hoje as organizações populares". Na nota conjunta, as entidades reclamam punição para os responsáveis "por esses atos criminosos", denunciando que "os atentados

contra D. Adriano e membros da Igreja de Nova Iguaçu se repetem há três anos sem que as autoridades tomem providência".

A concentração para a procissão vai começar às 14 horas defronte à Catedral de Nova Iguaçu e a expectativa é que o ato atraia uma grande multidão. Durante a semana vários pontos da cidade amanheceram pichados com frases de apoio ao Bispo D. Adriano, chamando mais a atenção as frases fixadas nas paredes laterais do Banco Nacional, em plena Av. Amaral Peixoto, um dos pontos

mais movimentados de Nova Iguaçu, onde os pichadores escreveram: "Viva o Bispo de Nova Iguaçu! Viva a Luta do Povo". Segundo informações da Diocese de Nova Iguaçu, as autoridades policiais, até o momento, não informaram sobre qualquer novidade no que tange à identificação dos responsáveis pelo atentado contra a Catedral. O advogado e Deputado Federal Modesto da Silveira se ofereceu para atuar junto aos órgãos policiais, no sentido de pressioná-los a se pronunciarem efetivamente sobre o andamento das investigações.

05 e 06.01.80

Cinco mil pessoas na procissão de desagravo

Mais de cinco mil pessoas participaram da procissão do Santíssimo Sacramento que a Diocese de Nova Iguaçu promoveu no último domingo, em desagravo ao atentado promovido pela Vanguarda de Caça aos Comunistas (VCC) contra a Catedral de Santo Antônio e contra a linha pastoral comandada pelo Bispo D. Adriano Hipólito. Prevaleceu o caráter religioso na manifestação e D. Adriano viu o apoio da população como "uma demonstração serena de que o povo de nossa Diocese não abre mão de continuar construindo uma Igreja comprometida com suas aspirações mais legítimas". As manifestações políticas ficaram por conta da Pastoral Operária, do Movimento Amigos de Bairro, do Centro Estadual de Professores, do Clube de Mães e do Comitê Brasileiro pela Anistia, que distribuíram milhares de notas de solidariedade à D.ocese ameaçada.

Segundo a nota da Pastoral Operária, "a Igreja é perseguida porque o povo é perseguido e a Igreja em Nova Iguaçu é o povo. Querem calar a Igreja porque querem calar o povo. Não existe, porém, só um D. Adriano nesta Diocese: existem inúmeros Adrianos em todo o povo, em todos os trabalhadores, em todos aqueles que estão dispostos a doar sua vida pela fé em Jesus Cristo, ao compromisso com o povo, povo que sofre, os pobres a quem Jesus deu preferência. Neste momento em que nosso Bispo é atingido, em que nossas igrejas sofrem atentados, em que nossos padres são ameaçados de morte, nós, da Pastoral Operária, nos solidarizamos com nosso bispo, com nossos padres ameaçados, e com todo o povo, e conclamamos todos os trabalhadores a que se matem firmes

Regional Leste Um, que, mais uma vez, vieram colocar-se ao lado de D. Adriano. D. Valdir Calheiros, Bispo de Volta Redonda, frisou que "na verdade, os bispos brasileiros estão juntos sempre na defesa de uma linha pastoral de conscientização popular". A procissão, que partiu da Catedral, pouco depois das 15 horas, percorreu as ruas Marechal Floriano, Dom Valmor, Athaide Pimenta, 13 de Maio, Marechal Floriano e Praça da Liberdade, retornando à Igreja. Durante o percurso os fiéis entoaram cânticos, entre cortados por leitura de trechos da Bíblia, feitos pelo Frei Luiz Thomaz. Na hora da procissão, um sol escaldante se abatia sobre a cidade e houve poucos curiosos pelo caminho. O pequeno tráfego daquela hora foi desviado por homens da Prefeitura Municipal.

Em seu comunicado, o Comitê Brasileiro pela Anistia de Nova Iguaçu ressaltou que atentados como o praticado contra D. Adriano "não são coisa nova dentro da democracia fajuta em que vivemos. Nesse ano de greves, de passeatas, de manifestações que marcaram o crescimento das lutas populares, muitos foram os companheiros perseguidos, presos e até mesmo torturados pela Polícia Militar, pelos agentes do DPPS, por soldados das Forças Armadas, numa clara demonstração de quem são os responsáveis pelo estado de medo em que vive o País. O povo, no entanto, não se intimida. Para cada companheiro que é atingido, cem novos companheiros se levantam. O papel do povo hoje é exigir punição para os sequestradores de D. Adriano, punição para todos os responsáveis pela prisão, tortura e assassinatos dos combatentes da classe trabalhadora. O papel do povo hoje

PLINAR - UFRRJ
PLINAR - UFRRJ
PLINAR - UFRRJ

Cinco mil pessoas na procissão de desagravo

Mais de cinco mil pessoas participaram da procissão do Santíssimo Sacramento que a Diocese de Nova Iguaçu promoveu no último domingo, em desagravo ao atentado promovido pela Vanguarda de Caça aos Comunistas (VCC) contra a Catedral de Santo Antônio e contra a linha pastoral comandada pelo Bispo D. Adriano Hipólito. Prevaleceu o caráter religioso na manifestação e D. Adriano viu o apoio da população como "uma demonstração serena de que o povo de nossa Diocese não abre mão de continuar construindo uma Igreja comprometida com suas aspirações mais legítimas". As manifestações políticas ficaram por conta da Pastoral Operária, do Movimento Amigos de Bairro, do Centro Estadual de Professores, do Clube de Mães e do Comitê Brasileiro pela Anistia, que distribuíram milhares de notas de solidariedade à D.ocese ameaçada.

Segundo a nota da Pastoral Operária, "a Igreja é perseguida porque o povo é perseguido e a Igreja em Nova Iguaçu é o povo. Querem calar a Igreja porque querem calar o povo. Não existe, porém, só um D. Adriano nesta Diocese: existem inúmeros Adrianos em todo o povo, em todos os trabalhadores, em todos aqueles que estão dispostos a doar sua vida pela fé em Jesus Cristo, ao compromisso com o povo, povo que sofre, os pobres a quem Jesus deu preferência. Neste momento em que nosso Bispo é atingido, em que nossas igrejas sofrem atentados, em que nossos padres são ameaçados de morte, nós, da Pastoral Operária, nos solidarizamos com nosso bispo, com nossos padres ameaçados, e com todo o povo, e conclamamos todos os trabalhadores a que se matenham firmes, certos de que na união conseguiremos fazer prevalecer a justiça".

O ato contou com a presença de diversos bispos da

Regional Leste Um, que, mais uma vez, vieram colocar-se ao lado de D. Adriano. D. Valdir Calheiros, Bispo de Volta Redonda, frisou que "na verdade, os bispos brasileiros estão juntos sempre na defesa de uma linha pastoral de conscientização popular". A procissão, que partiu da Catedral, pouco depois das 15 horas, percorreu as ruas Marechal Floriano, Dom Valmor, Athaide Pimenta, 13 de Maio, Marechal Floriano e Praça da Liberdade, retornando à Igreja. Durante o percurso os fiéis entoaram cânticos, entre cortados por leitura de trechos da Bíblia, feitos pelo Frei Luiz Thomaz. Na hora da procissão, um sol escaldante se abatia sobre a cidade e houve poucos curiosos pelo caminho. O pequeno tráfego daquela hora foi desviado por homens da Prefeitura Municipal.

Em seu comunicado, o Comitê Brasileiro pela Anistia de Nova Iguaçu ressaltou que atentados como o praticado contra D. Adriano "não são coisa nova dentro da democracia fajuta em que vivemos. Nesse ano de greves, de passeatas, de manifestações que marcaram o crescimento das lutas populares, muitos foram os companheiros perseguidos, presos e até mesmo torturados pela Polícia Militar, pelos agentes do DPPS, por soldados das Forças Armadas, numa clara demonstração de quem são os responsáveis pelo estado de medo em que vive o País. O povo, no entanto, não se intimida. Para cada companheiro que é atingido, cem novos companheiros se levantam. O papel do povo hoje é exigir punição para os sequestradores de D. Adriano, punição para todos os responsáveis pela prisão, tortura e assassinatos dos combatentes da classe trabalhadora. O papel do povo hoje é lutar pelo desmantelamento de todo o aparelho repressivo que só existe para proteger os interesses dos ricos e dos poderosos".

FOLHA DE NOTÍCIAS

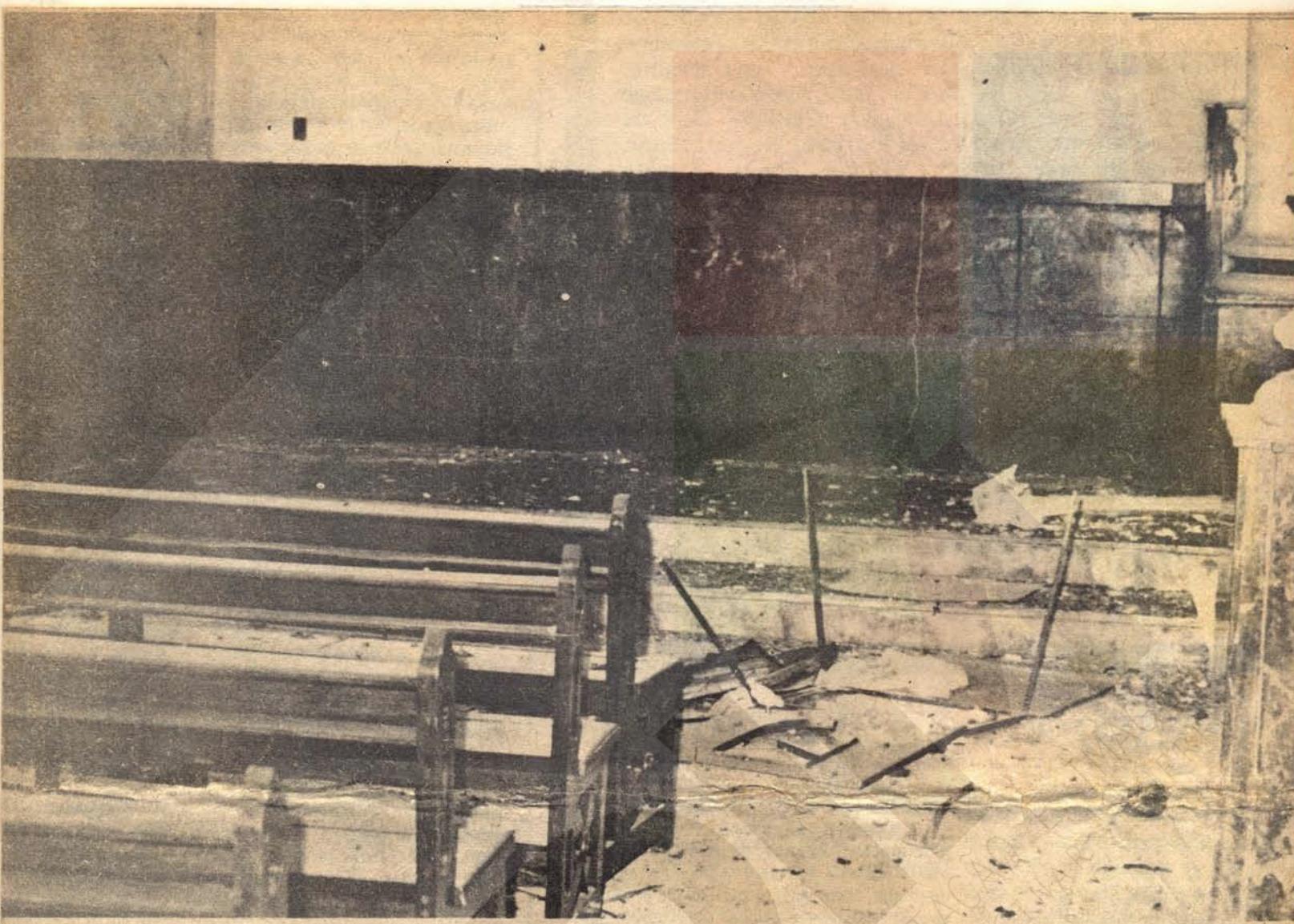
29/12 e 04/01/80

REPÚDIO TOTAL AOS ATEN TADOS CONTRA A IGREJA

Folha de Notícias / U

Vene 2grau, 29-12-79





Uma grande procissão está programada para amanhã, domingo, a partir das 15hs., em protesto contra o atentado a bomba que destruiu o Santíssimo Sacrário da Catedral de Santo Antônio de Jacutinga. Frei Luis Thomaz informou que a procissão será de protesto eminentemente religioso, desautorizando cartazes ou pichações, mesmo de solidariedade ao Bispo Dom Adriano Hipólito. Por outro lado, o Deputado Oswaldo Lima, em novo e energético pronunciamento, condena o atentado, afirmando que "A igreja de Dom Adriano Hipólito é a igreja do povo e não está sozinha". Nas ruas,



Prof. Peck: "Querem fazer a gente acreditar que o Bispo é comunista"

Luiz Carlos: "O objetivo é não deixar a Igreja tomar esse caminho"



Uma grande procissão está programada para amanhã, domingo, a partir das 15hs., em protesto contra o atentado a bomba que destruiu o Santíssimo Sacrário da Catedral de Santo Antônio de Jacutinga. Frei Luis Thomaz informou que a procissão será de protesto eminentemente religioso, desautorizando cartazes ou pichações, mesmo de solidariedade ao Bispo Dom Adriano Hipólito. Por outro lado, o Deputado Oswaldo Lima, em novo e energético pronunciamento, condena o atentado, afirmando que "A igreja de Dom Adriano Hipólito é a igreja do povo e não está sozinha". Nas ruas, com impressionante unanimidade, o povo expressa sua indignação pelo atentado.



Prof. Peck: "Querem fazer a gente acreditar que o Bispo é comunista"

Luiz Carlos: "O objetivo é não deixar a Igreja tomar suas posições"

Povo acha que é ofensa à Casa de Deus

PRONUNCIAMENTO DO DEPUTADO OSWALDO LIMA

A ação permanente de grupos terroristas de direita contra a igreja e o Bispo Dom Adriano Hipólito, tem como objetivo intimidar a todos aqueles que por qualquer atitude venham a se colocar ao lado dos que, fazendo oposição, possam abalar as bases do «sistema» que tanto tem comprometido o País e empobrecido o povo brasileiro.

Não me causa surpresa a bestialidade dos atos praticados contra a igreja em Nova Iguaçu, já que é notório o sectarismo dos grupos direitistas incrustados no «sistema» e já desesperados diante da mobilização do povo. As camadas mais esclarecidas de nossa sociedade, a cada ato de violência contra sua igreja, mais se convencem do inadiável dever de participar das lutas contra o arbítrio e a miséria a que o atual «sistema» relegou o nosso povo. Aí estão as recentes medidas econômicas postas em prática que representam a falência total dos «iluminados» que, inexplicavelmente, não são chamados a responsabilidade. A verdade irreverível é a grave situação econômica em que nos encontramos que não deixa espaço para saídas outras senão a elaboração de um novo pacto social.



responsáveis pelos atos terroristas, não continuem acreditando que as pichações, bombas e sequestros, podem impedir que se multipliquem as vozes de todos aqueles que não aceitam um município como o nosso, com mais de um milhão e quinhentos mil habitantes, continuar convivendo com a mais negra miséria.

Não é possível que ainda se possa imaginar impor, pela violência, uma administração municipal caótica como a atual. É preciso o entendimento dos responsáveis pelos atentados terroristas, que as armas contra o estado de insatisfação que assola o País são bem outras. São as armas da inteligência, da capacidade administrativa, da honestidade e sobretudo, agora, de alto espírito público monstraram todo des-

se pretenda, o Brasil não é propriedade dos que usurparam o Poder em 1964, muito pelo contrário, ele é do povo que com suor e lágrimas tem sido, miseravelmente, explorado pelos interesses internacionais.

A roda da história não pára. Os seus atos, mais cedo ou tarde, deverão ser julgados pelo tribunal do que resta de moralidade desta Nação. A igreja de Dom Adriano Hipólito é a igreja do povo e não está sozinha. Com ela estão todos os segmentos da sociedade brasileira. O Símbolo da sagrada eucaristia, o que de mais sagrado existe na igreja Católica, foi ultrajado pelos filhos de Sátã. Se não respeitavam os direitos humanos, nestidade e sobretudo, agora, também, de-

Já não é o primeiro atentado terrorista que a igreja católica e mais precisamente D. Adriano Hipólito, seu representante mais significativo em Nova Iguaçu sofre em consequência de seus atos filosofias em favor dos menos favorecidos, em prol a uma sociedade mais justa humana para os homens.

Em carta aberta à população, a diocese condenou e repudiou tais atos de violência contra Cristo e o povo cristão manifestando solidariedade ao bispo cuja linha pastoral, diz carta, «é unicamente inspirada pela fé cristã e não por ideologias fora dela».

A explosão na Catedral de Nova Iguaçu, Santo Antônio de Jacutinga, no dia 20 desse mês, provocada por uma bomba colocada no seu interior causou nos fiéis, profunda revolta e indignação por ser uma ofensa e profanação à «Casa de Deus».

A responsabilidade desse episódio, que ainda está causando em todo o Brasil, polêmicas e pronunciamentos, é assumida pela VCC (Guarda de Caça aos Comunistas), que têm ultimamente espalhado atos dessa natureza sob o pretexto de combater comunismo.

-A Igreja não tem nada ver com o que querem que pessoas acreditem - declarou o professor Peck, do Cursus Delta, respondendo a enquete feita pela FN.

-Querem fazer a gente acreditar que o bispo é comunista!

Alunos revoltados com esse tipo de coisa contra o bispo, afirmam que tudo isso é «coisa do governo».

-O Bispo está consciente a massa, eptão acontecem estas coisas, repressões a todos os tipos - declarou José Carlos, aluno do curso.

Para dona Lidionet católica praticante, nisso tudo não tem mão de gente influenciada por trás, porque gente pobre não faz uma coisa dessa natureza.

Para Sr. Aurélio, vendedor, 28 anos e católico, inconcebível um atentado dentro de uma igreja, «onde não põe em risco terceiros».

Para Vania, de 21 anos, um atentado deste tipo não tem nem qualificação: «mundo está mesmo perto de acabar», disse.

Povo acha que é ofensa à Casa de Deus

PRONUNCIAMENTO DO DEPUTADO OSWALDO LIMA

A ação permanente de grupos terroristas de direita contra a igreja e o Bispo Dom Adriano Hipólito, tem como objetivo intimidar a todos aqueles que por qualquer atitude venham a se colocar ao lado dos que, fazendo oposição, possam abalar as bases do «sistema» que tanto tem comprometido o País e empobrecido o povo brasileiro.

Não me causa surpresa a bestialidade dos atos praticados contra a igreja em Nova Iguaçu, já que é notório o sectarismo dos grupos direitistas incrustados no «sistema» e já desesperados diante da mobilização do povo. As camadas mais esclarecidas de nossa sociedade, a cada ato de violência contra sua igreja, mais se convencem do inadiável dever de participar das lutas contra o arbítrio e a miséria a que o atual «sistema» relegou o nosso povo. Aí estão as recentes medidas econômicas postas em prática que representam a falência total dos «iluminados» que, inexplicavelmente, não são chamados a responsabilidade. A verdade irreforável é a grave situação econômica em que nos encontramos que não deixa espaço para saídas outras senão a elaboração de um novo pacto social.

E necessário que os senhores terroristas ou



responsáveis pelos atos terroristas, não contém acreditando que as pichações, bombas e sequestros, podem impedir que se multipliquem as vozes de todos aqueles que não aceitam um município como o nosso, com mais de um milhão e quinhentos mil habitantes, continuar convivendo com a mais negra miséria.

Não é possível que ainda se possa imaginar impor, pela violência, uma administração municipal caótica como a atual. É preciso o entendimento dos responsáveis pelos atentados terroristas, que as armas contra o estado de insatisfação que assola o País são bem outras. São as armas da inteligência, da capacidade administrativa, da honestidade e sobretudo, do alto espírito público dos responsáveis pelo respeito pela nossa religião.

se pretenda, o Brasil não é propriedade dos que usurparam o Poder em 1964, muito pelo contrário, ele é do povo que com suor e lágrimas tem sido, miseravelmente, explorado pelos interesses internacionais.

A roda da história não pára. Os seus atos, mais cedo do que se espera, deverão ser julgados pelo tribunal do que resta de moralidade desta Nação. A igreja de Dom Adriano Hipólito é a igreja do povo e não está sozinha. Com ela estão todos os segmentos da sociedade brasileira. O Símbolo da sagrada eucaristia, o que de mais sagrado existe na igreja Católica, foi ultrajado pelos filhos de Sátã. Se não respeitavam

os direitos humanos, agora, também, de desmonstraram todo desrespeito pelo respeito pela nossa religião.

Já não é o primeiro atentado terrorista que a igreja católica e mais precisamente D. Adriano Hipólito, seu representante mais significativo em Nova Iguaçu sofre em consequência de seus atos filosofias em favor dos menos favorecidos, em prol a uma sociedade mais justa humana para os homens.

Em carta aberta à população, a diocese condenou repudiou tais atos de violência contra Cristo e o povo cristão manifestando solidariedade ao bispo cuja linha pastoral, diz carta, «é unicamente inspirada pela fé cristã e não por ideologias fora dela».

A explosão na Catedral de Nova Iguaçu, Santo Antônio de Jacutinga, no dia 20 desse mês, provocada por uma bomba colocada no seu interior causou nos fiéis, profunda revolta e indignação por ser uma ofensa e profanação à «Casa de Deus».

A responsabilidade desse episódio, que ainda está causando em todo o Brasil, polêmicas e pronunciamentos, foi assumida pela VCC (Guarda de Caça aos Comunistas), que têm ultimamente espalhado atos desta natureza sob o pretexto de combater comunismo.

-A Igreja não tem nada ver com o que querem que as pessoas acreditem - declarou o professor Peck, do Cursinho Delta, respondendo a enquete feita pela FN.

-Querem fazer a gente acreditar que o bispo é comunista!

Alunos revoltados com esse tipo de coisa contra o bispo, afirmam que tudo isso é «coisa do governo».

-O Bispo está conscientizando a massa, então acontecem estas coisas, repressões de todos os tipos - declarou João Carlos, aluno do curso.

Para dona Lidionete, católica praticante, nisso tudo tem mão de gente influenciada por trás, porque gente não faz uma coisa destas não.

Para Sr. Aurélio, vendedor, 28 anos e católico, inconcebível um atentado dentro de uma igreja, «onde põe em risco terceiros».

Para Vania, de 21 anos, um atentado deste tipo não tem nem qualificação: «O mundo está mesmo perto de acabar», disse.

O estudante Luiz Carlos considera o ato, como «óbice de grupos extremistas de direita, que têm o objetivo de deixar a igreja tomar posições que toma».

A Diocese de Nova Iguaçu divulgou o trajeto da procissão das suas 59 paróquias, neste município, em Nilópolis, São João de Meriti e Paracambi, reunindo 82 padres e 400 comunidades religiosas, neste domingo, a partir das 15h, no centro da cidade. Frei Luis Thomaz, diretor do Centro de Formação de Líderes da Diocese, informou que a procissão será de protesto eminentemente religioso contra o atentado a bomba que destruiu quinta-feira da semana passada, o Santíssimo Sacrário da Catedral Igreja Santo Antônio de Jacutinga desautorizando cartazes na procissão ou pichações, mesmo de solidariedade ao Bispo Dom Adriano Hipólito, ameaçado de morte durante o atentado, por uma carta que os terroristas deixaram na igreja, assinada pela "Vanguarda de Caça aos Comunistas".

A Diocese já recebeu mais de 100 telegramas de prelados e de entidades protestando contra o atentado e se solidarizando com o bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito. Expediu convites, por telegramas, a todos os bispos brasileiros para a procissão de domingo. O Movimento Amigo de Bairros - MAB -, que reúne 96 núcleos, com mais de 1 mil líderes comunitários, católicos, evangélicos e espíritas, já planejou a sua participação na procissão, orientando a todos para que não façam pichações ou portem cartazes de teor político ou mesmo de outros teores, como slogans de defesa dos direitos humanos.

ROTEIRO

O roteiro da procissão que a diocese está distribuindo às paróquias é este: 15h, saída da catedral pela Av. Marechal Floriano, rua Dom Walmor (rua do Cemitério), Dr. Athayde Pimenta de Moraes, 13 de Maio e Marechal Floriano (regresso).

A âmbola (cálice grande folheado a ouro com as hóstias para consagração) e uma caixa de metal de cerca de 100 quilos sobre o qual ela estava, destruídos pela bomba, com as hóstias, foram recolhidos em fragmentos e colocados num nicho junto ao altar da Catedral, com um texto explicando os fatos aos fiéis que a visitam. Domingo, a missa será normalmente officiada na Catedral, o que não ocorreu pela primeira vez domingo passado. As missas foram officiadas na cripta da igreja (subsolo), em sinal de protesto. As seis janelas da igreja que dão para a Travessa Mariano de Moura, cujas vidraças foram destruídas com explosão da bomba, já estão recuperadas. Centenas de fiéis têm ido diariamente à igreja ver os danos causados, lendo o texto explicativo.

TELEGRAMAS

Entre as entidades e prelados que enviaram telegramas de protesto e de solidariedade ao bispo e à diocese - cerca de 100 - mais representativos são os seguintes: Bispo da Igreja Adventista do Brasil, Dom Paulo Ayres, com sede no Rio; provincial da Ordem dos Jesuítas do Brasil (sem assinatura); providencial da Ordem dos Dominicanos do Brasil, dom Miguel Péricles; arcebispo de Juiz de Fora, dom

dom Anselmo; Bispo de Teófilo Otoni, dom Quirino; Diretor do Centro Ecumênico de Doutrinação e Informações do Rio de Janeiro, dom Zuinglo Dias; bispo de Ilhéus, dom Tepe; Alberto Duarte, Comitês de Anistia; bispo-auxiliar do Rio Grande do Sul, dom Romer, e Arcebispo de Vitória, dom João Batista Albuquerque.

As comunidades paroquiais distantes até 1 Km do centro de Nova Iguaçu virão a pé para a procissão, de vários bairros, com suas vestes litúrgicas, portando o símbolo eucarístico da Igreja, objeto do atentado. É o primeiro atentado à bomba contra o símbolo eucarístico de uma diocese no Brasil, considerado o mais importante da Igreja Apostólica Romana. Os bispos e padres consideram que os autores do atentado, atingiram, simbolicamente, o próprio Cristo, o corpo de Cristo, representado pelas hóstias consagradas. Alguns religiosos italianos radicados em Nova Iguaçu comentaram no Centro de Formação de Líderes da Diocese que "nem mesmo na Itália, onde as Brigadas Vermelhas praticaram os maiores desatinos, numa ocorreu uma profanação tão violenta contra a Igreja".

INQUÉRITO

O Vice-presidente da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, advogado Paulo Amaral, informou que não há qualquer informação sobre o inquérito aberto para apurar o atentado, aberto pelo Departamento de Investigações Especiais da DPPS, no Rio de Janeiro, que enviou o Delegado Luiz Mariano, no dia da explosão da bomba, com nove elementos do Grupo de Investigações Especiais, incluindo peritos.

No mesmo dia do atentado, o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, enviaram telegramas do presidente da República, ao Ministro da Justiça e à Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, pedindo providências na apuração dos fatos para responsabilizar seus autores e preservar a pessoa física do Bispo Dom Adriano Hipólito, ameaçado pela organização terrorista que lançou a bomba na Catedral.

Dom Adriano Hipólito mantém-se tranquilo e reafirmando que o atentado é obra dos mesmos elementos que o sequestraram, torturaram e pintaram seu corpo de vermelho em 1976. Na época, recorda, o então comandante do II Exército, general Reinaldo Melo de Almeida, designou dois oficiais superiores para sindicar o sequestro. "Soube indiretamente que haveria alguns elementos do próprio Exército envolvidos no sequestro, elementos da chamada linha dura", afirmou, "mas nunca soube da conclusão a que as sindicâncias chegaram". A Comissão Diocesana de Justiça e Paz pediu a reabertura das sindicâncias, juntamente com a OAB e a CNBB.

Dom Adriano Hipólito não perdeu a serenidade e justifica seu agradecimento ao cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugênio Sales, pela oferta de se tornar



Dona Lidioneta: "Nisso tudo tem mão de gente influente por trás"



Aurélio: "É inconcebível esse atentado dentro de uma Igreja"

de Meriti e Paracambi, reunindo 82 padres e 400 comunidades religiosas, neste domingo, a partir das 15h, no centro da cidade. Frei Luis Thomaz, diretor do Centro de Formação de Líderes da Diocese, informou que a procissão será de protesto eminentemente religioso contra o atentado a bomba que destruiu quinta-feira da semana passada, o Santíssimo Sacramento da Catedral Igreja Santo Antônio de Jacutinga desautorizando cartazes na procissão ou pichações, mesmo de solidariedade ao Bispo Dom Adriano Hipólito, ameaçado de morte durante o atentado, por uma carta que os terroristas deixaram na igreja, assinada pela "Vanguarda de Caça aos Comunistas".

A Diocese já recebeu mais de 100 telegramas de prelados e de entidades protestando contra o atentado e se solidarizando com o bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito. Expediu convites, por telegramas, a todos os bispos brasileiros para a procissão de domingo. O Movimento Amigo de Bairros - MAB -, que reúne 96 núcleos, com mais de 1 mil líderes comunitários, católicos, evangélicos e espíritas, já planejou a sua participação na procissão, orientando a todos para que não façam pichações ou portem cartazes de teor político ou mesmo de outros teores, como slogans de defesa dos direitos humanos.

ROTEIRO

O roteiro da procissão que a diocese está distribuindo às paróquias é este: 15h, saída da catedral pela Av. Marechal Floriano, rua Dom Walmor (rua do Cemitério), Dr. Athayde Pimenta de Moraes, 13 de Maio e Marechal Floriano (regresso).

A âmula (cálice grande folheado a ouro com as hóstias para consagração) e uma caixa de metal de cerca de 100 quilos sobre o qual ela estava, destruídos pela bomba, com as hóstias, foram recolhidos em fragmentos e colocados num nicho junto ao altar da Catedral, com um texto explicando os fatos aos fiéis que a visitam. Domingo, a missa será normalmente oficiada na Catedral, o que não ocorreu pela primeira vez domingo passado. As missas foram oficiadas na cripta da igreja (subsolo), em sinal de protesto. As seis janelas da igreja que dão para a Travessa Mariano de Moura, cujas vidraças foram destruídas com explosão da bomba, já estão recuperadas. Centenas de fiéis têm ido diariamente à igreja ver os danos causados, lendo o texto explicativo.

TELEGRAMAS

Entre as entidades e prelados que enviaram telegramas de protesto e de solidariedade ao bispo e à diocese - cerca de 100 - mais representativos são os seguintes: Bispo da Igreja Adventista do Brasil, Dom Paulo Ayres, com sede no Rio; provincial da Ordem dos Jesuítas do Brasil (sem assinatura); providencial da Ordem dos Dominicanos do Brasil, dom Miguel Péricles; arcebispo de Juiz de Fora, dom Juvenal Roriz; Judith Vieira Lisboa, do Movimento Feminino do Rio de Janeiro;

Comissão de Defesa dos Direitos Humanos; bispo dom Cândido Badim, jurista e procurador Hélio Bicudo, de São Paulo; Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros-Norte-2; bispo de Tubarão,

de São Paulo; o bispo da Arquidiocese de Ilhéus, dom Tepe; Alberto Duarte, Comitê de Anistia; bispo-auxiliar do Rio Grande do Sul, dom Romer, e Arcebispo de Vitória, dom João Batista Albuquerque.

As comunidades paroquiais distantes até 1 Km docente de Nova Iguaçu virão a pé para a procissão, de vários bairros, com suas vestes litúrgicas, portando o símbolo eucarístico da Igreja, objeto do atentado. É o primeiro atentado à bomba contra o símbolo eucarístico de uma diocese no Brasil, considerado o mais importante da Igreja Apostólica Romana. Os bispos e padres consideram que os autores do atentado, atingiram, simbolicamente, o próprio Cristo, o corpo de Cristo, representado pelas hóstias consagradas. Alguns religiosos italianos radicados em Nova Iguaçu comentaram no Centro de Formação de Líderes da Diocese que "nem mesmo na Itália, onde as Brigadas Vermelhas praticaram os maiores desatinos, numa ocorreu uma profanação tão violenta contra a Igreja".

INQUÉRITO

O Vice-presidente da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, advogado Paulo Amaral, informou que não há qualquer informação sobre o inquérito aberto para apurar o atentado, aberto pelo Departamento de Investigações Especiais da DPPS, no Rio de Janeiro, que enviou o Delegado Luiz Mariano, no dia da explosão da bomba, com nove elementos do Grupo de Investigações Especiais, incluindo peritos.

No mesmo dia do atentado, o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, enviaram telegramas do presidente da República, ao Ministro da Justiça e à Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, pedindo providências na apuração dos fatos para responsabilizar seus autores e preservar a pessoa física do Bispo Dom Adriano Hipólito, ameaçado pela organização terrorista que lançou a bomba na Catedral.

Dom Adriano Hipólito manteve-se tranquilo e reafirmando que o atentado é obra dos mesmos elementos que o sequestraram, torturaram e pintaram seu corpo de vermelho em 1976. Na época, recorda, o então comandante do II Exército, general Reinaldo Melo de Almeida, designou dois oficiais superiores para sindicar o sequestro. "Soube indiretamente que haveria alguns elementos do próprio Exército envolvidos no sequestro, elementos da chamada linha dura", afirmou, "mas nunca soube da conclusão a que as sindicâncias chegaram". A Comissão Diocesana de Justiça e Paz pediu a reabertura das sindicâncias, juntamente com a OAB e a CNBB.

Dom Adriano Hipólito não perdeu a serenidade e justifica seu agradecimento ao cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugênio Salles, pela oferta de se tornar hóspede do Sumaré, para evitar riscos, com a afirmação: "Estou nas mãos de Deus e sair daqui seria trair a Igreja e suas causas, numa diocese eminentemente proletária em que há 16 mil famílias constantemente ameaçadas de despejos em conjuntos financiados pelo sistema do BNH".



Dona Lidioneta: "Nisso tudo tem mão de gente influente por trás"



Aurélio: "É inconcebível esse atentado dentro de uma Igreja"

12.01.80

CONSELHO DIOCESANO DE LEIGOS

TESTEMUNHOS DA IGREJA NO BRASIL

"Sereis arrastados diante dos tribunais, e açoitados nas sinagogas, e compareceréis diante dos governadores e reis por minha causa para dar testemunho de mim".
(Mc 13-9)

O Conselho Diocesano de Leigos, reunido, vem publicamente expressar sua alegria em participar de uma Igreja que anuncia a Boa-Nova no sofrimento e na perseguição.

Já há algum tempo que vêm se sucedendo fatos, com caráter difamatório, envolvendo bispos, padres, leigos e religiosas que testemunham em suas comunidades fidelidade ao Evangelho.

Em todo o país ocorrem atos de violência, claramente dirigidos a personalidades significativas do seio da comunidade cristã:

- D. Helder Câmara, continuamente difamado em órgãos de imprensa e, em passado recente, impedido de se manifestar;
- D. Pedro Casaldáliga, acusado frequentemente de subversivo, por dirigir sua ação pastoral para os oprimidos e as minorias étnicas;
- Pe. Penido Burnier, assassinado brutalmente, ao defender a dignidade da pessoa humana;
- D. Adriano Hipólito, violentado em sua dignidade humana e com ele, todo o povo de sua diocese. Tendo a Catedral de Nova Iguaçu, sofrido recentemente, uma bárbara profanação ao explodirem uma bomba sob o seu Sacrário;
- D. Paulo Evaristo Arns, não bastando as difamações sofridas em órgãos de imprensa, inclusive através de editoriais, teve também em sua Arquidiocese de São Paulo, profanação de templos;
- D. Luciano Mendes, teve sua residência assaltada, com roubo de documentos eclesiásticos;
- D. Estevão Avelar, assaltado em sua residência, com roubo de objetos sagrados;
- D. Vicente Sherer, vítima de assalto, sequestro e maus tratos.

A nossa diocese não ficou imune ao processo de perseguições e difamações da Igreja:
 — D. Clemente José Carlos Isnard, que, durante todos esses anos vem testemunhando perante a comunidade diocesana, uma vida de serviço, amor e pobreza evangélica, além de uma constante preocupação com a Igreja no Brasil e na América Latina, ocupando cargos na C. N. B. B. e CELAM. Nos últimos tempos tem sido alvo de ataques de forma leviana e tendenciosa e com ele, toda a comunidade católica da diocese.

— Nem mesmo os jovens, engajados nas comunidades paroquiais, preocupados com a sorte dos flagelados das últimas enchentes, deixaram de sofrer difamações que tinham por objetivo impedir sua atuação face ao problema.

— Também em outras cidades de nossa diocese, padres e leigos têm sido injustamente atacados nos seus trabalhos pastorais.

Diante da realidade de uma Igreja que caminha junto ao sofrimento do seu povo, em busca de sua libertação, o Conselho Diocesano de Leigos se solidariza com os que têm sofrido perseguições pela sua fidelidade ao Evangelho, convida os cristãos a refletirem sobre esta realidade, comprometendo-se a servir numa Igreja que participa dos anseios do seu povo.

Nova Friburgo, 05 de janeiro de 1980

Conselho Diocesano de Leigos

março/abril de 80



Na foto, da esquerda para a direita: Waldemar Zveiter, membro nato e Conselheiro Federal; César Augusto Gonçalves Pereira, Presidente Seccional; Marcio A. Pacheco de Mello, Presidente da 16a. Subseção da OAB-RJ; José Danir Siqueira Nascimento, membro nato e Tesoureiro do Conselho Federal da OAB; Francisco Costa Netto, Presidente da Caixa de Assistência dos Advogados do Rio de Janeiro; e Moacyr Dário Ribeiro, membro nato.

V Reunião de Presidentes

de Subseções consolidou a integração da OAB/RJ

PÁG. 20

Inquérito para apurar violência em N. Iguaçu

Conselho da OAB - RJ insiste com secretário de Segurança, apuração de atentados terroristas contra o bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito.

EDITORIAL

Comemorando a VIII Conferência Nacional dos Advogados publicamos, neste número, as três teses apresentadas pelo Conselho Seccional da OAB/RJ.

O tema LIBERDADE, escolhido para o encontro que se realiza em Manaus, de 18 a 22 de maio, tem sido a tônica da atuação da Seccional do Rio de Janeiro em defesa da classe dos Advogados, especialmente no que diz respeito às prerrogativas da profissão.

A OAB/RJ tem sido inclemente na defesa da liberdade da advocacia. E não só nesse aspecto, mas, também, e principalmente, na defesa dos direitos humanos, lutando pela liberdade do povo de uma maneira geral.

Compreendendo que a liberdade deve começar dentro de casa, a Tribuna do Advogado publica hoje as teses que serão apresentadas em Manaus pelos advogados que representarão a Seccional do Estado do Rio de Janeiro.

Normalmente, tem sido praxe nas Conferências Nacionais a divulgação das teses somente no dia de sua discussão. Desde a VI Conferência, na Bahia, a delegação do Rio de Janeiro tem-se apresentado unida e disposta a discutir as teses antes de sua apresentação oficial. Assim tem sido. Na VII Conferência, apesar das dificuldades, a delegação fluminense novamente se apresentou aberta ao debate, rompendo a barreira de acesso às idéias antes mesmo do



Na foto, da esquerda para a direita: Waldemar Zveiter, membro nato e Conselheiro Federal; César Augusto Gonçalves Pereira, Presidente Seccional; Marcio A. Pacheco de Mello, Presidente da 16a. Subseção da OAB-RJ; José Danir Siqueira Nascimento, membro nato e Tesoureiro do Conselho Federal da OAB; Francisco Costa Netto, Presidente da Caixa de Assistência dos Advogados do Rio de Janeiro; e Moacyr Dário Ribeiro, membro nato.

V Reunião de Presidentes

de Subseções consolidou a integração da OAB/RJ

PÁG. 20

Inquérito para apurar violência em N. Iguaçu

Conselho da OAB - RJ insiste com secretário de Segurança, apuração de atentados terroristas contra o bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito.

EDITORIAL

Comemorando a VIII Conferência Nacional dos Advogados publicamos, neste número, as três teses apresentadas pelo Conselho Seccional da OAB/RJ.

O tema LIBERDADE, escolhido para o encontro que se realiza em Manaus, de 18 a 22 de maio, tem sido a tônica da atuação da Seccional do Rio de Janeiro em defesa da classe dos Advogados, especialmente no que diz respeito às prerrogativas da profissão.

A OAB/RJ tem sido inclemente na defesa da liberdade da advocacia. E não só nesse aspecto, mas, também, e principalmente, na defesa dos direitos humanos, lutando pela liberdade do povo de uma maneira geral.

Compreendendo que a liberdade deve começar dentro de casa, a Tribuna do Advogado publica hoje as teses que serão apresentadas em Manaus pelos advogados que representarão a Seccional do Estado do Rio de Janeiro.

Normalmente, tem sido praxe nas Conferências Nacionais a divulgação das teses somente no dia de sua discussão. Desde a VI Conferência, na Bahia, a delegação do Rio de Janeiro tem-se apresentado unida e disposta a discutir as teses antes de sua apresentação oficial. Assim tem sido. Na VII Conferência, apesar das dificuldades, a delegação fluminense novamente se apresentou aberta ao debate, rompendo a barreira de acesso às idéias antes mesmo do encontro.

Neste ano, entretanto, contando a delegação do Rio de Janeiro com três teses oficiais que serão apresentadas por Conselheiros da OAB/RJ, nada mais justo do que manter a coerência dos anos anteriores, não só discutindo as teses antes, mas publicando-as para o conhecimento geral da classe.

Entendemos que LIBERDADE começa em casa e, por isso, abrimos o debate das teses nesta edição.

Com o restabelecimento dos canais democráticos de discussão, a OAB deve retornar a outros níveis de participação social.

Durante os anos de arbítrio, censura, obscurantismo e repressão total, a OAB teve de ocupar o espaço de representante da sociedade civil.

Conquanto não tenhamos atingido o estágio de democracia que os advogados brasileiros almejam, a revogação do AI-5, a diminuição da censura, a criação de novos partidos e uma abertura (ainda que tímida e duvidosa), tudo isso impôs uma modificação na qualidade do trabalho que a OAB vinha realizando.

Sem dúvida que o espaço político, tão bem preenchido pela OAB de 1964 a 1979, tenderá a ser ocupado pelas lideranças políticas que deverão nascer doravante.

Retornando para os problemas internos de sua classe, restará à OAB um importante papel: a defesa dos direitos humanos e a luta contra o arbítrio remanescente do abuso de poder tão desenvolvido nesses 16 anos.

Além disso, caberá aos advogados brasileiros o encaminhamento jurídico da solução política nacional com a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte que possa reintegrar o país em sua marcha democrática, definitiva e verdadeira.

Esses dois papéis ainda caberão aos advogados brasileiros.

E, em tais temas, que, afinal, serão os grandes temas do futuro da OAB, a Seccional do Rio de Janeiro firmou posição e levará para Manaus a sua contribuição que hoje se publica na íntegra, sendo mais uma vez pioneira na abertura do debate sobre a LIBERDADE.

Conselho Seccional quer

inquérito para apurar

violência em N. Iguaçu

Há muito tempo a Diocese de Nova Iguaçu tem sido vítima de variados atentados terroristas. O próprio Bispo Diocesano, Dom Adriano Hypolito, já foi alvo de um brutal sequestro, no qual ficou clara a intenção de amedrontar o trabalho pastoral que ali se desenvolve em favor do pobres.

Nem a Catedral de Nova Iguaçu foi pouparada. Uma bomba explodiu no seu interior, profanando o templo. Um cão pastor foi morto a tiros de pistola 9 mm, por coincidência a mesma arma utilizada pelos órgãos responsáveis pela repressão política.

Até hoje nenhum desses atentados terroristas mereceu a atenção da polícia. Nem ao menos foi instaurado inquérito policial, como determina a lei. Sempre limitaram as "investigações" a sindicâncias internas que, uma vez arquivadas, ficam inteiramente fora do controle jurisdicional e do próprio Ministério Público.

Curioso é que a mesma negligência não se verifica quando se trata de reprimir os movimentos lealistas do povo em prol da melho-

"brucutus" armas modernas e até helicópteros.

O último atentado sofrido pela comunidade de Nova Iguaçu data de 20 de dezembro do ano passado. Apesar disso, até hoje nada se apurou. Nenhuma satisfação foi dada ao povo.

O Conselho da OAB/RJ, atento ao seu compromisso de lutar pelo respeito aos direitos humanos, desde então, reclamou das autoridades do Estado uma providência séria a respeito desses fatos. Em vão. Em Sessão do dia 8 de maio último o Conselho, unanimemente, decidiu representar ao Secretário de Segurança e ao Procurador Geral da Justiça, requerendo a instauração do Inquérito Policial necessário para que a violência contra a Diocese de Nova Iguaçu não ficasse impune.

Conquanto se diga que o retorno do País a um ambiente mais democrático (ou menos antidemocrático), fará com que a OAB se retire do cenário nacional como porta voz da sociedade civil, o certo é que ainda

DOCUMENTAÇÃO E DISCIPLINA
E IMAGEM
UFRRJ

Com o restabelecimento dos canais democráticos de discussão, a OAB deve retornar a outros níveis de participação social.

Durante os anos de arbitrio, censura, obscurantismo e repressão total, a OAB teve de ocupar o espaço de representante da sociedade civil.

Conquanto não tenhamos atingido o estágio de democracia que os advogados brasileiros almejam, a revogação do AI-5, a diminuição da censura, a criação de novos partidos e uma abertura (ainda que tímida e duvidosa), tudo isso impôs uma modificação na qualidade do trabalho que a OAB vinha realizando.

Sem dúvida que o espaço político, tão bem preenchido pela OAB de 1964 a 1979, tenderá a ser ocupado pelas lideranças políticas que deverão nascer doravante.

Retornando para os problemas internos de sua classe, restará à OAB um importante papel: a defesa dos direitos humanos e a luta contra o arbitrio remanescente do abuso de poder tão desenvolvido nesses 16 anos.

Além disso, caberá aos advogados brasileiros o encaminhamento jurídico da solução política nacional com a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte que possa reintegrar o país em sua marcha democrática, definitiva e verdadeira.

Esses dois papéis ainda caberão aos advogados brasileiros.

E, em tais temas, que, afinal, serão os grandes temas do futuro da OAB, a Seccional do Rio de Janeiro firmou posição e levará para Manaus a sua contribuição que hoje se publica na íntegra, sendo mais uma vez pioniera na abertura do debate sobre a LIBERDADE.

Conselho Seccional quer inquérito para apurar violência em N. Iguaçu

Há muito tempo a Diocese de Nova Iguaçu tem sido vítima de variados atentados terroristas. O próprio Bispo Diocesano, Dom Adriano Hypolito, já foi alvo de um brutal sequestro, no qual ficou clara a intenção de amedrontar o trabalho pastoral que ali se desenvolve em favor do pobres.

Nem a Catedral de Nova Iguaçu foi pouparada. Uma bomba explodiu no seu interior, profanando o templo. Um cão pastor foi morto a tiros de pistola 9 mm, por coincidência a mesma arma utilizada pelos órgãos responsáveis pela repressão política.

Até hoje nenhum desses atentados terroristas mereceu a atenção da polícia. Nem ao menos foi instaurado inquérito policial, como determina a lei. Sempre limitaram as "investigações" a sindicâncias internas que, uma vez arquivadas, ficam inteiramente fora do controle jurisdicional e do próprio Ministério Público.

Curioso é que a mesma negligência não se verifica quando se trata de reprimir os movimentos legítimos do povo em prol da melhoria de suas condições. Nesses casos, o que se vê é uma impressionante mobilização de todo o aparato policial onde não faltam cães, cavalos,

"brucutus" armas modernas e até helicópteros.

O último atentado sofrido pela comunidade de Nova Iguaçu data de 20 de dezembro do ano passado. Apesar disso, até hoje nada se apurou. Nenhuma satisfação foi dada ao povo.

O Conselho da OAB/RJ, atento ao seu compromisso de lutar pelo respeito aos direitos humanos, desde então, reclamou das autoridades do Estado uma providência séria a respeito desses fatos. Em vão. Em Sessão do dia 8 de maio último o Conselho, unanimemente, decidiu representar ao Secretário de Segurança e ao Procurador Geral da Justiça, requerendo a instauração do Inquérito Policial necessário para que a violência contra a Diocese de Nova Iguaçu não ficasse impune.

Conquanto se diga que o retorno do País a um ambiente mais democrático (ou menos antidemocrático), fará com que a OAB se retire do cenário nacional como porta voz da sociedade civil, o certo é que ainda lhe restará o papel de defensora dos direitos humanos, vanguarda contra o arbitrio e a prepotência institucional ou não.

Dom Adriano Hipólito
D.D. Bispo Diocesano
26000 IGUAÇU RJ Ipiráis
2-1

Lar Católico

ANO 68 — N.º 1 (3.450)
6 de janeiro de 1980
CAIXA POSTAL 73
Juiz de Fora — Minas Gerais
Redator-Chefe :
Pe. Edmundo Leschnak, svd.

SACRILÉGIO EM NOVA IGUAÇU

O atentado, perpetrado em Nova Iguaçu, RJ, abalou a nação toda. O atentado atingiu o mais íntimo da vida da Igreja e do cristão, profanando a casa de Deus. Dizem os padres: "essa explosão no sacrário da catedral de Nova Iguaçu é a continuação da ação iniciada com o sequestro do nosso bispo, sempre ameaçado e acusado de comunista. (...) O que fazemos como cristãos é inspirado por nossa fé e não por ideologias fora dela. É no evangelho e na tradição da Igreja que temos a fonte da fé".

As igrejas de Nova Iguaçu ficaram fechadas no dia 23 de dezembro. Deixaram de ser realizados 900 batizados. Durante o ano todo de 1980, fragmentos das hóstias consagradas, destruídas pela bomba juntamente com o sacrário onde se encontravam, ficarão em nicho especial, "para manter os fiéis sempre lembrados do ato de barbarismo".

VOZ DIOCESANA

(Campanha - MG)

20.02.80**A Igreja no Brasil***Atentados na Catedral de Nova Iguaçu
e contra o Cardeal Scherer*

No final do ano de 79, a Igreja no Brasil foi profundamente ferida com dois acontecimentos criundos da violência: a bomba que explodiu dentro da Catedral de Nova Iguaçu, RJ, e o atentado contra a pessoa veneranda de Dom Vicente Scherer, Arcebispo de Porto Alegre.

Em Nova Iguaçu, como foi amplamente divulgado, profanou-se o que para nós católicos é o mais sagrado — o Smo. Sacramento do Altar. E boletins ameaçantes procuraram criar uma onda de terror, que assustasse especialmente a pessoa do Bispo daquela diocese — Dom Adriano Hipólito.

São duas agressões de tipo completamente diferentes e contra pessoas também diferentes, ambas porém figuras respeitáveis da Igreja. Dom Scherer conhecido por suas posições moderadas, dentro de uma linha teológica tradicional, porém firme na evangelização. É por demais conhecida a «Voz do Pastor», com que o ilustre Prelado se dirige a seu rebanho e acaba atingindo a todo o Brasil, pela força de sua autoridade e pelo valor dos conceitos expressados. Dom Adriano Hipólito é também conhecido pelas suas atitudes decididas ao condenar a injustiça e crimes na Baixada Fluminense. Já foi sequestrado, agredido, pixado, sob a acusação de comunista, e ainda agora as ameaças visam-no como homem de es-

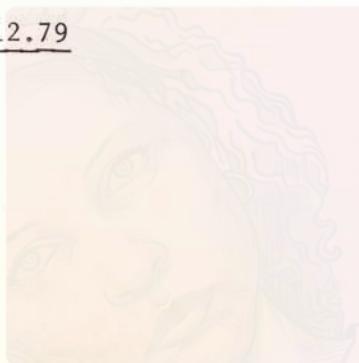
querda, só porque ele prega a justiça e se insurge contra a violência que campeia no Estado do Rio.

São dois fatos totalmente diferentes e diversos, atingindo Bispos católicos. E contam os jornais que assaltos já foram feitos também nas residências de Dom Luciano Mendes, Secretário da CNBB e de Dom Estevam C. Avelar, Bispo de Uberlândia. Uma curiosidade é despertada neste cenário: Porque agora os Bispos? Que será que os salteadores têm a ver com aqueles que pregam a caridade, a justiça e a paz?

Salientou-se muito, diante dos ocorridos, a escalada de violência, a tomar sempre proporções mais ameaçadoras. Mas a escalada ameaçante já é conhecida de muito. Contra os inermes cidadãos de rua e contra lares invadidos e roubados. Agora, porém, o que é chocante é que Bispos, Pastores, homens os mais responsáveis pelo anúncio único que pode salvar-nos da calamidade social, sejam as vítimas.

Inegavelmente, alguma coisa mais grave está acontecendo. Algum plano escuso das forças do mal está sendo posto em execução.

Não deve isto pôr de sobreaviso os responsáveis pela ordem pública e deixar-nos mais cautelosos a nós gente de Igreja?

21.a 27.12.79

Bomba explode na Catedral de Nova Iguaçu

Explodiu uma bomba na Catedral de Nova Iguaçu.

Foi no dia 20, quinta-feira, às 11 horas da manhã. As portas da Catedral estavam abertas desde as 7 horas da manhã. Muita gente entrando e saindo. Perto da porta, quatro pessoas armavam o presépio. Ouviu-se então um grande barulho. Muita fumaça encheu a Catedral. Pessoas acorreram depressa para ver o que acontecera. Entre elas, o Vigário-Geral de Nova Iguaçu, Padre Henrique Blanco.

A bomba explodira dentro da Capela do Santíssimo, na nave esquerda da Catedral. O Sacrário ficou totalmente destruído, assim como as âmbulas contendo as hóstias consagradas. Por todo lado, na Catedral, viam-se hóstias espalhadas. Os vidros da Catedral foram quase todos destruídos e as janelas, danificadas em sua própria estrutura.

Foi encontrado, em cima do órgão da Catedral, um envelope com a seguinte men-

sagem: "D. Hipólito (Bispo Vermelho). Lamentamos profundamente os danos causados na casa de Deus, mas este também não é o lugar apropriado para a pregação da doutrina 'comunista'. Queremos lembrá-lo que somos cristãos e revolucionários acima de tudo, não aceitamos qualquer tipo de política 'importada'. V. Exma. já passou por amargas experiências. Acreditamos que não gostaria de ser eliminado violentamente pelo mesmo processo. Nós não estamos brincando de assustar 'pseudo-autoridade'. Nossa organização, V.C.C. não está do lado do governo que não tem coragem de tomar qualquer tipo de medida por achar-se comprometido e é um sistema covarde e corrupto. Nós estamos do lado do povo e do nacionalismo. Use a casa de Deus para os fins a que ela se destina. Talvez sejam estas as palavras que Sua Santidão o Papa lhe dirá em solidariedade. Morte a todas as organizações comunistas: MR8, ALN, PCB e PC do B e outras. Assinado: VCC — Vanguarda de Caça aos Comunistas".

CENTRO DE
INSTITUTO MULHER
PARA A IMAGEM
UFRRJ

01 a 07.01.80

Um caso de polícia

Comissão Arquidiocesana de Direitos Humanos e Marginalizados

Em várias oportunidades, temos deixado claro o quanto somos solidários à Igreja de Nova Iguaçu e a seu Bispo, Dom Adriano Hipólito.

Isto já não é suficiente. Sobretudo a partir do último atentado, sentimo-nos profundamente atingidos; eis que, empenhados num único trabalho de evangelização libertadora, somos todos um em Jesus Cristo, e nos consideramos profundamente vinculados ao povo de Nova Iguaçu e seu Pastor, numa vida indivisível.

Jamais poderemos trair nossa consciência e renunciar aos nossos direitos e deveres de anunciar a Boa Nova e denunciar a injustiça. Portanto, a lembrança dos fatos clamorosos que ultrajaram toda a Igreja na pessoa do Pastor de Nova Iguaçu, impele-nos a proclamar que uma das "exigências cristãs para uma ordem política" é a IMPARCIALIDADE, por parte de qualquer Governo.

Os militares, especialistas em Segurança, ocupando os mais altos postos, e cargos de secretários dos governos estaduais, há quase 16 anos — como é o caso da Secretaria de Segurança do Estado do Rio de Janeiro — tornam-se vulneráveis em sua honestidade e competência, quando não apuram as acusações contra elementos do Exército brasileiro e outros setores do Serviço Público de envolvimento em atividades terroristas.

Há pessoas conhecidas no meio militar que se suspeitam diretamente ligadas aos crimes ocorridos na desmoralizada Baixada Fluminense. A repercussão negativa dessas acusações atravessa as fronteiras e joga sobre o País um verdadeiro manto de vergonha em âmbito internacional.

Agora, naquela região, notórios e pavorosos crimes comuns começam a se confundir com crimes políticos.

Lá, como em outros recantos do Brasil, conforme estudos bem fundamentados, constata-se que a violência está ligada à corrupção e ao problema da "não-verdade", tudo dentro de um contexto de miséria, que leva o povo a um atraso cada vez maior.

Há um evidente fracasso no enfrentamento dessas questões, que se arrastam por longo tempo, cuja solução não é apenas "um caso de polícia", embora a própria Polícia esteja a exigir uma transformação ampla e profunda.

Para agravar a situação, alguns manipuladores dos meios de comunicação de massa pervertem ainda mais a opinião pública, estimulando mais violência e propondo falsas soluções.

Assim, seria omissão grave se nos calássemos e não oferecessemos, como oferecendo estamos, toda nossa colaboração possível, reclamando novamente urgentes medidas, para que todos esses crimes sejam claramente apurados e devidamente punidos.

Um caso de polícia

Comissão Arquidiocesana de Direitos Humanos e Marginalizados

Em várias oportunidades, temos deixado claro o quanto somos solidários à Igreja de Nova Iguaçu e a seu Bispo, Dom Adriano Hipólito.

Isto já não é suficiente. Sobretudo a partir do último atentado, sentimo-nos profundamente atingidos; eis que, empenhados num único trabalho de evangelização libertadora, somos todos um em Jesus Cristo, e nos consideramos profundamente vinculados ao povo de Nova Iguaçu e seu Pastor, numa vida indivisível.

Jamais poderemos trair nossa consciência e renunciar aos nossos direitos e deveres de anunciar a Boa Nova e denunciar a injustiça. Portanto, a lembrança dos fatos clamorosos que ultrajaram toda a Igreja na pessoa do Pastor de Nova Iguaçu, impele-nos a proclamar que uma das "exigências cristãs para uma ordem política" é a IMPARCIALIDADE, por parte de qualquer Governo.

Os militares, especialistas em Segurança, ocupando os mais altos postos, e cargos de secretários dos governos estaduais, há quase 16 anos — como é o caso da Secretaria de Segurança do Estado do Rio de Janeiro — tornam-se vulneráveis em sua honestidade e competência, quando não apuram as acusações contra elementos do Exército brasileiro e outros setores do Serviço Público de envolvimento em atividades terroristas.

Há pessoas conhecidas no meio militar que se suspeitam diretamente ligadas aos crimes ocorridos na desmoralizada Baixada Fluminense. A repercussão negativa dessas acusações atravessa as fronteiras e joga sobre o País um verdadeiro manto de vergonha em âmbito internacional.

Agora, naquela região, notórios e pavorosos crimes comuns começam a se confundir com crimes políticos.

Lá, como em outros recantos do Brasil, conforme estudos bem fundamentados, constata-se que a violência está ligada à corrupção e ao problema da "não-verdade", tudo dentro de um contexto de miséria, que leva o povo a um atraso cada vez maior.

Há um evidente fracasso no enfrentamento dessas questões, que se arrastam por longo tempo, cuja solução não é apenas "um caso de polícia", embora a própria Polícia esteja a exigir uma transformação ampla e profunda.

Para agravar a situação, alguns manipuladores dos meios de comunicação de massa pervertem ainda mais a opinião pública, estimulando mais violência e propondo falsas soluções.

Assim, seria omissão grave se nos calássemos e não oferecessemos, como oferecendo estamos, toda nossa colaboração possível, reclamando novamente urgentes medidas, para que todos esses crimes sejam claramente apurados e devidamente punidos, exigindo medidas concretas, inteligentes e cristãs, em favor do nosso povo tão sofrido.



CENTRO INFORMATIVO CATÓLICO

28 ANOS DE CIRCULAÇÃO SEMANAL

ANO XXVIII

Nº 1428

1-1-1980

Redator-Chefe:
Frei Clarêncio
Neotti, O.F.M.

Equipe de Redação:

Ademar P. Gadotti
Angelo Vanazzi
Antônio Michels
Jacir A. Zolet
Nilo Agostini

Preço:

Porte simples: Cr\$ 300,00
Porte aéreo: Cr\$ 500,00
Caixa Postal 23
25.600
Petrópolis, RJ
Brasil

 EDITORA
VOZES

O QUE VOCÊ GOSTARIA DE GANHAR NO NATAL?

Alguns dias antes do Natal me telefonaram de um jornal. Estavam fazendo uma enquete com a seguinte pergunta: "O que Você gostaria de ganhar neste Natal?" Respondi rápido à questão, mesmo porque todo repórter merece uma resposta séria, se queremos ter um jornal sério. Depois, fiquei pensando na pergunta. Ela expressa bem a mentalidade consumista que caracteriza, como nenhuma outra marca, a sociedade desse final de século. Não me perguntavam o que eu desejava nem o que eu poderia dar no Natal. A pergunta veio clara, com o verbo "ganhar".

A mentalidade consumista fez do verbo "ganhar" um curinga de felicidade. Tornou-se comum, para não dizer normal, só se fazer aquilo de que se leva vantagem. Até mesmo a propaganda de cigarros se aproveitou do "levar vantagem". Hoje não dá nem de imaginar alguém associando-se a um clube, a uma entidade cultural ou social, sem que antes examine prolongadamente o que vai ganhar com a inscrição. Mesmo que seja uma associação benéfica por natureza e por estatutos. Ora, o ganhar é uma condição prévia do consumir. Daí o consumismo procurar mostrar, de todas as maneiras, mesmo mentirosas, que a gente ganha alguma coisa consumindo ou deixa de ganhar pelo fato de não consumir, ou dando a ilusão de ganhar sem consumir.

A mentalidade consumista é anticristã. Frontalmente antievangélica. Enquanto o mundo capitalista conseguia disfarçar esta oposição, o consumismo destruía as raízes cristãs da vida. Destruiu quase por inteiro a gratuidade, esvaziando-lhe o sentido e a sacralidade. Quem, neste Natal, deu um presente sem esperar receber outro em troca? Quem foi ao presépio sem nada pedir? (CIC).

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

DEUS NOS ENSINA AMAR GRATUITAMENTE

"O que fez Cristo na Cruz é motivo eficaz da nossa salvação ou reconciliação com Deus. Mas deve também tornar-se estímulo e parâmetro do nosso comportamento quotidiano: dar a vida pelos homens nossos irmãos e, em particular, pelos mais pobres, os menos considerados e os que são marginalizados por um cálculo de-

masiado humano. É precisamente aqui que resplandece a beleza do Cristianismo: num amor totalmente gratuito, destituído de motivações espetaculares, desinteressado e, portanto, puríssimo. Tal o comportamento do próprio Deus.

Realcemos as palavras do Livro da Sabedoria (3,19): "As almas dos justos estão nas mãos de Deus; e os que são fiéis habitarão com Ele no amor". O cristão é "justo"

BOMBA EXPLODE O TABERNÁCULO DA CATEDRAL

Nova Iguaçu (CIC) No dia 20 de dezembro passado uma bomba explodiu destruindo o altar, o Sacrário e os vidros das janelas da catedral de Nova Iguaçu, RJ, dirigida por dom Adriano Hypólito. Por causa da explosão centenas de hóstias consagradas foram espalhadas pelo chão. A autoria do atentado contra o bispo dom Adriano foi assumida pela Vanguarda de Caça aos Comunistas, organização de extrema direita que condena a linha pastoral assumida por dom Adriano e o chama de "comunista".

Condenação — Os bispos do Regional Leste I da CNBB enviaram telegrama ao presidente João Figueiredo e ao ministro de Justiça, Petrônio Portela, pedindo a apuração do atentado contra aquela Igreja. Os bispos pediram ainda garantias de vida para o Bispo ameaçado de morte. Dom Avelar Brandão, cardeal-arcebispo de Salvador ao comentar o fato disse que o atentado assumido pelo grupo Vanguarda não atingiu apenas dom Adriano, mas toda a comunidade católica. Dom Paulo E. Arns também condenou duramente o atentado, afirmando que está na hora do Governo brasileiro tomar a sério o seu próprio nome e o da nação porque o mundo inteiro estranha tais fatos. Dom Paulo reafirmou que o mais grave para o Brasil é que, até o momento, nenhum caso de violência reivindicado pela direita foi elucidado.

Firmeza — Dom Adriano Hypólito, em entrevista coletiva, reafirmou a linha pastoral adotada pela Igreja, em obediência às resoluções de Puebla e da CNBB, e declarou: "Vou continuar firme. Há imprevistos, numa diocese como a de Nova Iguaçu, mas não trairei a confiança depositada na Igreja e em Cristo".

não por força própria e endógena, mas por livre e adorável dom divino, que se torna, porém, inspirador e promotor de operosidade, isto é, princípio de caridade, na vida de cada dia. Esta é a medida do ser "fiel" a Deus, porque ser fiel ao seu amor só é possível dando concretamente o meu amor" (CIC).

João Paulo II, 6-9-79

MENINOS CANTORES ABREM CONGRESSO INTERNACIONAL

Petrópolis (CIC) O coral dos Meninos Cantores, "Canarinhos de Petrópolis", viajou no dia 25 de dezembro para a abertura do XIX Congresso Internacional de Meninos Cantores realizado em Maracaibo, na Venezuela, entre os dias 27 de dezembro e 1º de janeiro. O coral foi especialmente convidado para a abertura do Congresso por ser considerado o melhor coral infantil no gênero da América Latina. Os Canarinhos participaram também do Concerto das Nações, onde se apresenta um coral de cada país cantando uma só música. Os Canarinhos, por serem destaque, cantaram duas músicas. O Congresso contou ao todo com a participação de cerca de 7 mil meninos cantores provenientes de centenas de corais da América e da Europa.

Convite — Há alguns meses o coral havia sido convidado pelo monsenhor Ocando Yamarte para participar desse Congresso. Várias tentativas foram feitas junto ao Governo brasileiro para angariar fundos para o custeio da viagem. Nada foi conseguido. No dia 23 de dezembro um telefonema direto de Caracas garantiu que o Governo venezuelano pagaria as despesas de ida e volta de avião e a estadia de uma semana naquele País. Ao todo foram para a Venezuela 54 pessoas, entre cantores e a equipe de coordenação do coral formada por Frei José Luís Prim, diretor, e Frei Leto Bienias que, há 37 anos, vem dedicando sua vida ao cultivo da boa música como fundador e regente do coral.

DOM IVO AVALIA O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Santa Maria (CIC) Fazendo um retrospecto do que foi o "Ano Internacional da Criança", o bispo de Santa Maria, RS, e presidente da CNBB dom Ivo Lorscheiter afirmou: "A consciência maior dos problemas das crianças, o estudo da Declaração Universal dos Direitos da Criança e diversos gestos de amparo às crianças desprotegidas foram algumas das boas coisas que aconteceram". Acrescentou, porém, que infelizmente é preciso reconhecer que muito mais coisas devem ser feitas. Citou como de grande necessidade "uma eficaz resistência contra o infame crime do aborto, uma preparação

dos pais para serem verdadeiros educadores dos filhos, uma sólida e harmoniosa estabilidade do lar e, finalmente, uma política social e global que assegure habitação, alimento, virtuário, saúde e educação para todas as crianças".

ASSEMBLÉIA ARQUIDIOCESANA DETERMINA PRIORIDADES

Natal (CIC) Encerrou-se no dia 12 de dezembro passado a XX Assembléia Pastoral da arquidiocese de Natal, RN. Participaram da Assembléia 140 agentes de pastoral entre bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos. A Assembléia reafirmou para o biênio 80/81 o firme propósito de continuar com uma Evangelização Libertadora e elegeu mais uma vez como prioridades a Família e Juventude, acrescentando a Pastoral da Terra.

Problemas de terra — A escolha da Pastoral da Terra como prioridade foi fruto de sérias colocações feitas em torno de graves problemas de terras, que vêm atingindo o homem do campo no interior da Arquidiocese.

INSTITUTO PROMOVE CURSO DE ATUALIZAÇÃO TEOLÓGICA

São Paulo (CIC) Entre os dias 4 e 25 de janeiro será realizado no Instituto Teológico Pio XII, em São Paulo, um curso de atualização teológica. O curso abordará os temas: Sagrada Escritura, Teologia Dogmática, Moral e Liturgia. *Realidade brasileira* — Duas vezes por semana serão proferidas palestras e feitos debates sobre problemas da realidade brasileira. Haverá ainda painéis sobre a criatividade na Liturgia, dia de experiência de orações e outras atividades ligadas ao campo teológico-catequético.

POLÍCIA BAIANA NÃO COMBATE A VIOLENCIA

Salvador (CIC) A Comissão Pastoral da Terra do Regional Nordeste III da CNBB divulgou uma nota, no dia 19 de dezembro, denunciando a omissão da polícia baiana nos casos que envolvem violências nas disputas de terras. A nota da Pastoral da Terra aponta vários casos de omissão da polícia e cobra do governador Antônio Carlos Magalhães a promessa

feita no começo da atual administração de considerar prioridade em seu Governo a ação no sentido de "acabar com a grilagem, a violência e agilizar a Justiça".

PROMESSA NÃO CUMPRIDA DESCONTENTA DOM ALDO

Boa Vista (CIC) Dom Aldo Mongiano, bispo de Boa Vista, Roraima, reafirmou, no dia 20 de dezembro, sua luta pela causa indígena, dos menos favorecidos e dos explorados. Mostrou seu total descontentamento com a FUNAI e o Ministério do Interior que ainda não criaram o Parque Yanomani, prometido para agosto passado. "É a mesma coisa que aconteceu com a demarcação das terras indígenas. Foi prometida para 1977 e até hoje não foi sequer delimitada" — observou dom Aldo.

PAPA VIRÁ PARA VISITAR TODOS OS BRASILEIROS

Salvador (CIC) O cardeal-arcebispo de Salvador dom Avelar Brandão Vilela deixou bem claro que a visita do papa João Paulo II ao nosso País terá caráter estritamente religioso, sem se prender a interesses de qualquer grupo político. "O Papa virá para visitar todos os brasileiros, visitando diversas regiões, inteirando-se dos problemas e dialogando com o povo" — comentou o Cardeal. Segundo dom Avelar, o importante será analisar tudo o que João Paulo II disser nas várias oportunidades, ao visitar os diversos pontos do nosso País.

DISPARIDADE ENTRE RICOS E POBRES CAUSA VIOLENCIA

Florianópolis (CIC) Comentando a crescente onda de violência no País, o arcebispo de Florianópolis dom Afonso Niehues disse que se deve atribuir este fato em primeiro lugar "à disparidade exacerbada que existe entre aqueles que possuem muito e aqueles que nada possuem". O Arcebispo também aponta a falta de estabilidade da família e de uma boa Constituição como fatores de crescimento da criminalidade.

Educação — Para dom Afonso, a educação é fator importante no combate à criminalidade. Observou que no Brasil se transmite, de preferência, apenas conhecimentos, em

vez de também educar. "É importante educar as pessoas para que a razão prevaleça sobre o instinto" — frisou o Arcebispo.

REGIONAL SE REÚNE E DEFINE PRIORIDADES

Brasília (CIC) Realizou-se em Brasília a VIII Assembléia do Regional Centro-Oeste da CNBB. Várias decisões foram tomadas visando a um trabalho conjunto e eficiente. Serão criadas, em nível regional, a Comissão de Direitos Humanos, a Comissão de Justiça e Paz e a Comissão da Pastoral da Terra. As comunidades eclesiais de base receberão maior apoio. As Igrejas do Centro-Oeste darão apoio às Igrejas que sofrem injustiças. Deverá ainda surgir o Boletim Regional, órgão de divulgação dos acontecimentos das Igrejas Particulares. Serão criados também centros de acolhimento para os migrantes.

KÉNIA CRIA COMITÉ PARA A DEFESA DA VIDA

Nairobi (CIC) O Departamento de obras médicas do Secretariado Nacional Católico do Kênia criou um Comitê para a defesa da vida. O novo Comitê desenvolverá uma série de ações em favor da defesa dos não nascidos. De um lado realizará campanhas de conscientização sobre os aspectos negativos, morais e sociais do aborto e promoverá diversas atividades para a defesa da vida em todo o País.

PAPA NOS CONVOCA A BUSCAR A PAZ ATRAVÉS DA VERDADE

Vaticano (CIC) Por ocasião da 13ª Jornada Mundial pela Paz (1º de janeiro de 1980), o papa João Paulo II disse a todos os governantes do mundo que a verdade é a força da paz e desejou que todos busquem com decidido esforço de pensamento e de ação restituir o conteúdo da verdade e consolidar, de dentro para fora, o edifício instável e continuamente ameaçado da paz.

Tortura é tortura — O Papa enfatizou que "restaurar a verdade é, antes de tudo, chamar por seu nome os atos de violência sob todas as formas". "Tem de se chamar por seu nome a tortura e, com termos apropriados, todas as formas de opressão e exploração do ho-

mem pelo homem, do homem pelo Estado e de um povo por outro povo" — observou João Paulo II.

Não verdade — "Por não verdade — disse o Papa — tem de se entender todas as formas e todos os níveis de omissão, recusas, menosprezos da verdade: mentira propriamente dita, informação parcial e deformada, propaganda sectária, manipulação dos meios de comunicação". E considera que outra forma de *não verdade* se manifesta na recusa em reconhecer e respeitar a liberdade de pensamento. Condena a corrida armamentista, dizendo que ela vem sendo encoberta pela "hipocrisia de certas declarações que defendem a coexistência pacífica".

IGREJAS PEDEM AÇÃO JUSTA E DECIDIDA

Colombo (CIC) No Sri Lanka, as Igrejas Católica, Anglicana, Metodista e Batista estão mostrando sua profunda preocupação pelas tensões que envolvem a população do País. A minoria tamil (20,5% da população) sente-se discriminada no campo da educação, da propriedade do solo, da língua e dos postos de serviço e está reivindicando seus justos direitos através de seu partido político.

Radicalismo — Setores radicais da maioria cingalesa (72% da população) estão apelando para a violência, a fim de rechaçar a campanha tamil e manter seu status. As Igrejas da Ilha, sensibilizadas pelo problema, estão fazendo sucessivos apelos à paz e à justiça, alertando que milhares de inocentes das mais diversas comunidades correm o risco de sofrer revezes se não houver uma solução justa e decidida para o problema.

IGREJA PRECISA FALAR SOBRE O DIVÓRCIO

Teruel (CIC) Dom Iguacen, bispo diocesano de Teruel, Espanha, ao abordar o tema do divórcio, numa carta enviada a todos os fiéis de sua diocese sobre uma possível aprovação da lei do divórcio na Espanha, declarou: "A Igreja precisa falar sobre o divórcio, pois uma possível legalização do mesmo afeta seriamente a estabilidade da família, e isto afeta diretamente a moral, compromete a consciência dos cristãos e exige dos pastores uma palavra escravizada".

CANADÁ PUBLICOU SÍNTSE DE PUEBLA

Ottawa (CIC) A Conferência dos Bispos do Canadá publicou em francês e inglês a *Síntese de Puebla*, elaborada e apresentada pelo cardeal Aloísio Lorscheider na última Assembléia Geral em Itaici, quando ainda presidente da CNBB. A divulgação no Canadá se fez em preparação ao estudo que os bispos desse país realizaram a 19 de dezembro durante a Assembléia Geral.

IGREJA DENUNCIA "ENTERROS MACIÇOS"

Santiago (CIC) O vigário geral de Santiago, Chile, dom Inácio Ortuzar denunciou os "enterros maciços" efetuados fora de todo processo regulamentar no cemitério geral daquela Capital desde setembro de 1973, data do golpe militar que depôs Salvador Allende. Dom Ortuzar denunciou que 670 pessoas desapareceram desde o golpe. A maior parte eram dirigentes e militares dos partidos de esquerda que apoiaram o governo Allende. Fontes ligadas à Igreja Católica chilena afirmam que 300 pessoas foram enterradas em condições irregulares desde 1973.

Inquérito — A Igreja Chilena pediu também ao poder judiciário a designação de um magistrado especial para investigar a detenção de 13 camponeses na região de Mulchen. A solicitação da Igreja relaciona-se a delitos de invasões, seqüestro, prisões ilegais e morte de 13 camponeses que desapareceram em outubro de 1973. Segundo informações de familiares dos desaparecidos, pessoas usando uniformes detiveram os camponeses nas fazendas onde trabalhavam.

FIÉIS REZAM PELOS AMERICANOS PRESOS

Florença (CIC) Católicos, protestantes e judeus da cidade italiana de Florença celebraram culto ecumênico em solidariedade aos reféns americanos presos em Teerã. Em suas orações os fiéis expressaram o desejo de que, com a ajuda de Deus, os reféns da Embaixada americana em Teerã sejam postos em liberdade e seja restabelecida a paz entre o Irã e os Estados Unidos. Todos os fiéis reunidos para rezar pelos reféns condenaram a atitude dos iranianos como desumana e anticristã.

INSTANTÂNEOS

- *Recife* (CIC) Acaba de ser lançado na Capital pernambucana o livro "In Memoriam — Dom Vital". O livro é uma coletânea de conferências, documentos selecionados, homilias e textos alusivos às comemorações do 1º centenário da morte de dom Vital, bispo e mártir de Olinda.
- *São José* (CIC) Na Costa Rica, o índice de analfabetismo não ultrapassa os 8% enquanto que na Guatemala alcança os 50%. Esta diferença tem razão de ser ao constatarmos que a Costa Rica destina à educação 30% do orçamento anual.
- *Petrópolis* (CIC) A tradicional Folhinha do Coração de Jesus, da Editora Vozes, bateu novo recorde de vendagem. A tiragem de 1.254.456 exemplares da folhinha de 1980 esgotou-se completamente.
- *Nova Iorque* (CIC) Segundo a ONU, os acidentes domésticos são os mais numerosos. A cada ano pouco mais de 20 milhões de pessoas são vítimas destes acidentes.
- *Nova Iguaçu* (CIC) Nos dias 15 e 16 de dezembro realizou-se em Nova Iguaçu, RJ, um encontro de Bispos, teólogos e leigos de todo o Brasil que trabalham na Pastoral Operária.
- *Cairo* (CIC) O Governo egípcio quer estender o controle a todos os 36 mil santuários islâmicos do País. Até agora ele controla seis mil mesquitas. Essa medida visa evitar o fanatismo na interpretação do Alcorão e sua utilização para agitação política.
- *Londrina* (CIC) A Comissão Pastoral da Terra e a Comissão de Justiça e Paz do Paraná lançaram um protesto conjunto em Cascavel contra a demora do INCRA em regularizar as terras do extremo norte paranaense.
- *Moscou* (CIC) Para não servir de propaganda em favor dos católicos, a imprensa soviética está ignorando todos os atos do papa João Paulo II. Por exemplo, a imprensa soviética não fez nenhuma referência às visitas do Papa à Polônia, Irlanda, Estados Unidos e Turquia.
- *Presidente Prudente* (CIC) Os moradores da paróquia S. Anás-tácio, na diocese de Presidente Prudente, SP, doaram ao todo 13 novilhas e 52 mil cruzeiros para ajudar os seminaristas.

HINO CANTA AS DORES E ALEGRIAS DOS MIGRANTES

O Congresso Eucarístico Nacional de Fortaleza já tem seu hino oficial. Pe. José Mourão compôs a música e Prof. Gerardo Campos escreveu a letra que canta as lutas, alegrias e dores dos que, na vida e no mundo, têm que migrar em busca de vida melhor. Numa linguagem simples, clara e direta, o autor penetrou o tema "Eucaristia e Migrações" e deu-lhe uma interpretação poética à altura da compreensão e aceitação do povo (CIC).

1. Por longas estradas
Sem fim, palmilhadas,
Aonde tu vais?
Procuras a vida,
Trabalho e comida,
Ser livre e ter Paz.
 2. Tornei-me alimento
Pra ser teu sustento
Aonde tu vais,
Se a forte cobiça
Te nega a justiça
No chão dos teus pais.
 3. Na minha viagem
Faltou hospedagem...
Aonde tu vais?
As tuas andanças
São minhas lembranças,
São outros Natais!
 4. Os ventos vadios
Os mares bravios
São teus dois rivais
Da terra da Luz
O Céu te conduz
Aonde tu vais.
 5. Feliz Violeiro,
Sou teu companheiro
Aonde tu vais,
Se a tua viola
Cantando consola
Os que sofrem mais...
 6. Valente Vaqueiro,
Herói caminheiro
Das sendas rurais,
Eu sou teu amigo
Labuto contigo
Aonde tu vais.
 7. Pão Vivo e Celeste
Eu marco o Nordeste
Com grandes sinais!
O mundo é a estrada
Da eterna Pousada
Aonde tu vais!...
- ESTRIBILHO**
- Não vais tão sozinho
Com tua saudade
Meu Pão e meu Vinho
São dons da unidade
Que faz do Brasil
A tua cidade
Encontro e Caminho
De Vida e Verdade.*

A CRIANÇA PRECISA DE TODA A NOSSA ATENÇÃO E CUIDADO

Acabamos de celebrar o Ano Internacional da Criança. Todas as nações do mundo se voltaram para o problema dos menores. Esta visão mais atenta à criança trouxe à luz uma série de considerações e verificações. O que mais chamou a atenção foram as precárias condições de vida em que se encontram milhares de crianças. Evidente, na maioria dos casos, juntamente com os familiares. No Brasil, por exemplo, mais de 50% das crianças são subalimentadas.

Todas as vezes que olhamos para uma criança nós nos desarmamos. Nos desarmamos dos preconceitos que temos quando nos defrontamos com uma pessoa adulta. Temos preconceitos, infelizmente. E por diversas razões. Desde um relacionamento social desastroso até uma diferença racial. É este preconceito que dificulta o relacionamento entre as pessoas. Relacionamento que é necessário para a realização pessoal e, por extenso, para a realização de toda a comunidade. Como comunidade ou grupo humano é formado de pessoas e como cada pessoa traz consigo o desejo de realização (satisfação das necessidades fundamentais da vida), a pessoa, unindo-se ao grupo, anseia por esta realização. A explicação que os antropólogos nos oferecem para essa realidade é a seguinte: "O ser humano rompeu suas ligações primárias (animais) com a natureza. O animal acha-se preparado pela natureza para enfrentar todas as condições; porém, o homem, com sua capacidade de raciocinar, não mais possuindo aquela interdependência com a natureza como o animal, cria suas relações a fim de satisfazer as necessidades fundamentais".

Ao relacionar-se, ao longo da existência, é que o homem vai moldando a si, assumindo uma personalidade própria, às vezes desvirtuada. A criança está no início deste processo. Por isso é limpa. O bom seria a continuidade desta limpidez. Neste sentido, com razão, diz a Bíblia: "Se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus" (Mt 18,3; cf. Mc 10,15; Lc 18,17). Esta é uma das poucas frases da Bíblia que fala da criança. Ela não tem a finalidade de exaltar a inocência natural das crianças. O ponto de comparação está num outro lugar: assim como a criança depende totalmente da ajuda dos pais e sozinha nada pode, da mesma forma o homem, diante das exigências do Reino de Deus (CIC).

Frei Ademar P. Gadotti, O.F.M.



CENTRO INFORMATIVO CATÓLICO

28 ANOS DE CIRCULAÇÃO SEMANAL

ANO XXVIII

Nº 1429

8-1-1980

EDITORA VOZES

Redator-Chefe:
Frei Clarêncio
Neotti, O.F.M.

Equipe de Redação:

Ademar P. Gadotti
Angelo Vanazzi
Antônio Michels
Jacir A. Zoleit
Nilo Agostini

Preço:

Porte simples: Cr\$ 300,00
Porte aéreo: Cr\$ 500,00
Caixa Postal 23
25.600
Petrópolis, RJ
Brasil

APÓS SUCESSO NA VENEZUELA
CANARINHOS VÃO PARA O SUL

Petrópolis (CIC) No dia 1º de janeiro encerrou-se em Maracaibo, Venezuela, o "XIX Congresso Mundial de Meninos Cantores". Foram seis dias de confraternização universal, da qual participaram corais dos cinco continentes. O coral dos *Canarinhos de Petrópolis*, especialmente convidado para dar o "concerto de abertura" e único representante do Brasil no Congresso, destacou-se entre os demais pela alta qualidade vocal e execução musical, sendo por isso felicitado por vários Mestres de Coro.

A educação acima de tudo — O Governo venezuelano financiou as passagens da maioria dos corais, bem como a estadia e alimentação, inclusive o transporte dentro da Venezuela. E mostrou que comprehende muito bem qual é a importância da Educação e da Cultura no processo formativo de um homem novo.

Nova excursão — O coral dos *Canarinhos de Petrópolis* já tem uma nova excursão programada, com início marcado para o dia 14 de janeiro até 13 de fevereiro. Os *Canarinhos* farão três apresentações em cidades de São Paulo, quatro no Paraná, duas em Santa Catarina, oito no Rio Grande do Sul e cinco ou seis no Uruguai, sendo duas em Montevidéu, uma em Paysandu e outras duas ou três em cidades próximas.

Formação do Menino Cantor — O que internamente distingue um coral de Meninos Cantores não é apenas a qualidade vocal e a execução musical, mas a conjugação desta arte com um esmerado trabalho educativo de iniciação e de desenvolvimento espiritual. Segundo o presidente da Federação Nacional dos Meninos Cantores Pe. José Maria Visnieski, "a música sacra, que o Menino Cantor executa, é a própria prece, em sua expressão mais elevada, e traz em si exigências muito claras de fé e de intimidade com Deus".

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

JESUS CRISTO TROUXE VIDA DE GRAÇA

Escrevo esta crônica na noite de Natal, enquanto espero para celebrar a Missa do Nascimento de Jesus Cristo. Esta é a noite mais rica do ano em esperanças e certezas. A noite de Natal como que replanta o jardim da vida, quebrantado ao longo do ano por tantos contratempos ou feneccido pela decepção das coisas não conquistadas e pelos desejos não realizados. A noite de Natal tem gosto de novidade, olhos de criança e animação de recomeço.

Parece paradoxo, mas me recordo nesta noite do final do Apocalipse, onde se fala de um novo céu e de uma nova terra e de uma nova água viva que os homens de baixa vontade podem beber gratuitamente. Logo mais, em idade madura, o Cristo se chamará a si mesmo de Água Viva e Vivificante. No seio da humanidade amortecida, nasce o Filho de Deus para que o homem viva, e viva em plenitude. Não há coisa maior do que a vida. Não há tesouro que mais importe do que a vida. A noite de Natal refaz a vida sobre a terra e lhe dá tanta força que ela se ergue jubilosa até o céu. Nesta noite de Natal, Deus estabeleceu uma ligação de vida entre o divino e o humano.

Se a alegria pela presença — para sempre — da divindade inunda a terra e a faz cantar com os anjos do céu; se o berço de Belém se torna o aval da misericórdia e da justiça; se todas as virtudes divinas e humanas se juntam nesta noite na pessoa do Filho de Maria, a fé nos ensina que tudo isto aconteceu gratuitamente. Para o homem moderno, acostumado ao comércio e a agir quase sempre interesseiramente, torna-se difícil compreender que Deus nos deu de graça um Menino que nos traz a plenitude da vida. Verdadeiramente, esta é a noite da gratuidade (CIC).

DEVEMOS ENCONTRAR UM MODO DE VIVER SIMPLES

"O estilo de vida de muitos membros da nossa sociedade, rica e permissiva, é cômodo, e este é também o estilo de vida dum número cada vez maior de pessoas nos países mais pobres. Como eu disse no ano passado à Assembleia Plenária da Pontifícia Comissão *Justitia et Pax*, "os cristãos

deverão estar na vanguarda, favorecendo modos de vida que finalmente acabem por interromper o frenesi do consumismo, triste e debilitante". Não se trata de retardar o progresso, porque não há verdadeiro progresso humano quando todas as coisas concorrem para favorecer o instinto do interesse egoísta, o do sexo e o do poder. Devemos encontrar um mo-

do de viver simples. Não é justo que se procure manter inalterado o nível de vida dos países ricos, concentrando a maior parte das energias e das matérias-primas, que são destinadas a servir para toda a humanidade. A rapidez em criar maior e mais justa solidariedade entre os povos é a primeira condição da paz" (CIC).

João Paulo II, 2-10-79

CRIANÇA FOI ESQUECIDA NA DÉCADA DE SETENTA

São Paulo (CIC) O psicólogo Jacob P. Goldberg ao analisar a década de 70 afirmou que ela fracassou em relação à criança. Foi o período em que mais se pensou na infância de todo o mundo, mas perdeu-se a oportunidade histórica de adaptar o desenvolvimento da cidade às condições que permitissem à criança ter comida, vestuário, assistência médica, religiosa e psicológica, brinquedo e escolas à altura de suas necessidades. A década de 70 marcou de vez a expulsão das crianças das ruas. O violento trânsito as atemoriza.

Criança esquecida — O psicólogo observa ainda que o problema da habitação tem sido dinamizado sem dar nenhuma atenção às crianças que, em 65% dos casos, não têm um quarto só para si e, dessa forma, são invadidas em sua privacidade. Nesta década aumentou o isolamento dos membros das famílias, principalmente por causa da ruptura com costumes e comportamentos passados.

Sugestão — O psicólogo sugere o desenvolvimento de um programa nacional pela infância, financiado por recursos obtidos através de descontos nos impostos pagos pelas empresas. Esse programa incluiria, obrigatoriamente, a distribuição de "pacotes" contendo alimentos básicos e peças de vestuário. Além disso, o Governo subsidiaria em parte as diversões (cinema, teatro, livros), num trabalho de conscientização nacional sobre a realidade da criança.

CARMELITAS COMEMORAM 400 ANOS DE BRASIL

Recife (CIC) Comemorações culturais e religiosas programadas para quase todo o ano de 1980 marcarão o 4º centenário da chegada ao Brasil da Ordem dos Carmelitas. Os padres Carmelitas chegaram ao Brasil em 1580 como missionários em Olinda e Recife, Pernambuco.

Programação — A emissão de um selo comemorativo, a publicação de documentos e estudos sobre o trabalho dos religiosos no País nos últimos 400 anos, a edição de um livro sobre toda a atividade dos religiosos no Brasil, além da realização de seminários e cursos em Olinda e Salvador fazem parte da programação elaborada pela Ordem Terceira dos Carmelitas sediada em Recife.

EQUIPE PAROQUIAL AJUDA MARGINALIZADOS

Campinas (CIC) Na cidade de Campinas, SP, existe uma equipe de Oração e Trabalho, orientada pelo padre Haroldo Rahm que trabalha junto às crianças abandonadas e aos homens e mulheres vítimas do álcool, das drogas e da prostituição. Existem várias obras destinadas à recuperação dessas pessoas. A Fazenda do Senhor Jesus abriga homens e mulheres com esses problemas, muitos dos quais já voltaram para suas casas e estão vivendo normalmente. A Fazenda fica em local agradável e oferece aos membros da comunidade tempo para trabalho e oração. Só são aceitas as pessoas dispostas a se libertar das drogas e do álcool.

CNBB LANÇA AUDIOVISUAL SOBRE MIGRANTE

Brasília (CIC) Em fins de janeiro estará sendo distribuído o audiovisual intitulado "O Migrante", preparado pelo setor de Comunicação Social da CNBB em colaboração com as Edições Paulinas. Com 60 slides, cassete e folheto explicativo, o audiovisual, além de ilustrar o tema da Campanha da Fraternidade de 1980 — "Eucaristia e Migrações" — presta-se perfeitamente também para animar o mês de setembro, devido ao enfoque bíblico. Os interessados podem encontrá-lo na livrarias católicas.

GRILEIROS ASSASSINAM CACIQUE PANKARARE

Salvador (CIC) No dia 26 de dezembro passado o cacique Ângelo Xavier, da tribo pankarare, de Nova Glória, BA, foi morto a tiros por Afrânia de Lino. O cacique Ângelo, que liderava cerca de mil e 500 índios pankarare, dirigiu-se para sua roça, em companhia de um filho, e no caminho recebeu um tiro, morrendo imediatamente.

Cobiça da terra — O assassinato de Ângelo Xavier foi causado por problemas de terras. A disputa entre brancos e índios já vem sendo denunciada à FUNAI desde 1975, mas nenhuma providência foi tomada para resolver a questão. Tanto o CIMI (Conselho Indigenista Missionário) como a ANAI (Associação Nacional de Apoio ao Índio) condenaram o crime e o descaso da FUNAI na questão das

terras. Há suspeitas de envolvimentos de deputados estaduais no caso.

SERRA CLUBE TERÁ CONVENÇÃO INTERNACIONAL

Rio de Janeiro (CIC) Entre os dias 23 e 26 de junho próximo realizar-se-á no Rio de Janeiro a 34ª Convenção Internacional do Serra Clube. Estarão presentes integrantes de movimentos vocacionistas de 40 países. A reunião servirá para debater os novos rumos para a Obra das Vocações Sacerdotais, principalmente na América Latina.

Pedido do Papa — A Convenção será feita sobretudo atendendo ao pedido do papa João Paulo II que, ao abrir a III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano em Puebla, declarou: "Na maioria de vossos países é um problema grave e crônico a falta de vocações sacerdotais e religiosas. Toda a comunidade há de procurar as suas vocações. Há de revitalizar uma intensa ação vocacional, que dê à Igreja os servidores de que ela necessita".

LAVRADORES CONTINUAM DENUNCIANDO INJUSTIÇAS

Teresina (CIC) O V Encontro de Lavradores e Agentes de Pastoral do Piauí, realizado recentemente, denunciou a forma como vem sendo implantado o Projeto Pró-Álcool naquele Estado. Os posseiros são expulsos, áreas imensas de babaçu são derrubadas. Com a instalação das grandes empresas de exploração, os pequenos agricultores são deixados de lado. Em Pimenteiras e Parambu, CE, 500 famílias estão ameaçadas de despejo. Os participantes do Encontro denunciaram ainda irregularidades nos contratos de pagamento de renda e decidiram continuar incentivando a participação nos sindicatos, a organização dos lavradores e a luta pela fixação do homem à terra.

PARÓQUIA BENEFICIA PESSOAS POBRES

Itapaci (CIC) A paróquia de Itapaci, GO, há quatro anos mantém uma obra social particularmente interessante. São 15 alqueires de terra repartidos em 50 lotes. A terra, de propriedade da paróquia local, é distribuída a famílias carentes de recursos financeiros para

o plantio de arroz. Os agricultores já recebem a terra preparada, a semente e o adubo. Basta que eles plantem o arroz, cuidem e depois colham. Cada lote dá em média 60 sacos.

Benefício — O número das famílias que aproveitam a terra está aumentando gradativamente. No inicio eram 10 famílias, agora são 45. Os que plantam arroz são serventes, pedreiros, carroceiros e funcionários aposentados. Nas épocas de plantio e colheita toda a família vai para a roça de arroz. No ano 78/79 foram colhidos 1.362 sacos de arroz, beneficiando mais de 400 pessoas.

REGIONAL SUL 2 PÚBLICA RELATÓRIO

Curitiba (CIC) Em seu boletim bimestral de dezembro/79 — janeiro/80 o Secretariado Regional Sul 2 da CNBB, do Paraná, publicou um extenso relatório da atividade pastoral desenvolvida naquele Estado durante o ano de 1979, em torno dos problemas de terras, bóias-frias, migrantes, posseiros, favelados, questões indígenas e greves de operários.

Omissão — O relatório denuncia sobretudo a omissão do Governo na indenização dos imóveis atingidos pela construção de várias hidrelétricas. O preço da indenização foi quase insignificante. A Igreja do Paraná buscou durante o ano de 1979 encarnar e concretizar a opção preferencial pelos pobres, aceita em Puebla e praticada cada vez com maior vigor em toda a América Latina.

PAPA ALERTA PARA O PERIGO DE UMA GUERRA NUCLEAR

Vaticano (CIC) No dia 1º de janeiro, Dia Mundial da Paz, o papa João Paulo II fez importante pronunciamento durante a missa celebrada em ação de graças, na Basílica de São Pedro, no Vaticano. O Papa pediu à humanidade e a todos os países da Terra que proscrevam a guerra atómica, "que poderá causar a morte direta ou indireta de 50 a 200 milhões de pessoas". João Paulo II lembrou que bastam 200 das 50 mil bombas nucleares existentes para destruir a maioria das grandes cidades do planeta.

Caos — Um possível conflito nuclear "provocará também uma re-

dução drástica dos recursos alimentares, devido às radiações; imprevisíveis mutações genéticas no gênero humano, na fauna e na flora; e ameaçadoras transformações na camada de ozônio da atmosfera, o que exporá o homem a grandes perigos desconhecidos", concluiu o Papa.

CATÓLICOS E PROTESTANTES RECONHECEM O BATISMO

Melbourne (CIC) A Conferência Episcopal da Igreja Católica e a Igreja Unida (protestante) da Austrália lançaram uma Declaração em comum sobre o batismo.

Reconhecimento — Depois de definir a natureza do batismo e os elementos essenciais de sua administração, as duas Igrejas se comprometem, de agora em diante, a reconhecer mutuamente a validade de sua prática batismal. A Declaração, qualificada de "histórica" na Austrália, foi elaborada por um grupo misto de trabalho e constitui um dos resultados mais importantes das discussões teológicas que vem sendo desenvolvidas entre a Igreja Católica e a Igreja Metodista e Presbiteriana que desde 1977 formam a Igreja Unida na Austrália.

Compreensão ecumênica — Em 30 países do mundo existem acordos semelhantes entre a Igreja Católica e diversas Igrejas protestantes e são manifestação de uma crescente compreensão ecumênica.

PADRE BRASILEIRO FOI TRABALHAR EM ROMA

Roma (CIC) Em fins de dezembro passado seguiu para Roma, Itália, o padre Antônio Expedito Marcondes, vigário da paróquia São Geraldo, em Perdizes, SP. Padre Antônio foi a Roma para coordenar a edição brasileira do jornal *L'Observatore Romano*, que circulará por ocasião da provável visita do papa João Paulo II ao Brasil em junho próximo.

NA UNIÃO SOVIÉTICA IGREJAS VOLTAM A ENCHER

Moscou (CIC) Segundo constatação de repórteres ocidentais sediados em Moscou, "as igrejas da Rússia nunca estiveram tão cheias como nos dias de hoje". Analisando os passos da Igreja na União Soviética, vemos que, depois dos severos períodos de repressão com

Stalin e Kruschev, as autoridades comunistas permitiram um modesto reviver oficial da religião, até com concessões para construção de igrejas. O resultado surpreendeu a todos. Os templos ficaram lotados, aumentou o número de seminaristas e, pela primeira vez na história da Igreja Ortodoxa russa, 22 mulheres se inscreveram e foram aceitas para freqüentar a Academia de Teologia em Leningrado.

ORGANISMO ASSISTE CRIANÇAS CARENTES

Madri (CIC) Começaram na Espanha os preparativos para a Campanha em favor da Obra da Infância Missionária, que celebrará sua Jornada Mundial no dia 27 de janeiro. No ano de 1978 a Infância Missionária recolheu 333.823.170 cruzeiros e financiou 1.382 projetos. A Obra de Infância Missionária é o principal organismo infantil da Espanha e presta assistência às crianças carentes do Terceiro Mundo.

450 MILHÕES DE PESSOAS PASSAM FOME NO MUNDO

Roma (CIC) Todo o ano morrem no mundo cerca de 30 milhões de pessoas em virtude de doenças provocadas pela má nutrição, enquanto outras 450 milhões passam fome, segundo estatísticas divulgadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Os pobres não dispõem de dinheiro suficiente para comprar todos os alimentos de que necessitam e é enorme o número de pessoas que não comem o suficiente para manter um nível mínimo de saúde, alertam os estudos das duas organizações mundiais.

Ótica errada — A OMS e a FAO advertem ainda que, ao insistirem em seguir o modelo da revolução industrial europeia, os países em desenvolvimento canalizam seus esforços principais para programas de industrialização e projetos de orientação urbana, esquecendo-se de que a maior parte dos pobres do mundo vive em pequenas aldeias rurais e em unidades de exploração agrícola dispersas. As duas organizações aconselham tais países a voltarem suas atenções o mais cedo possível para a agricultura e o homem pobre que lá vive.

INSTANTÂNEOS

- **Brasília (CIC)** O presidente da CNBB dom Ivo Lorscheiter declarou em Brasília que a Igreja escolheu Saúde como tema para a Campanha da Fraternidade de 1981.
- **Washington (CIC)** Nos Estados Unidos existem 607 mil índios, dos quais 300 mil vivem em reservas indígenas. Ao todo 265 padres trabalham com os índios. Existem 398 igrejas e capelas nessas reservas. Em 39 escolas estudam 6.538 índios.
- **Recife (CIC)** Entre os dias 7 e 10 de fevereiro próximo realizar-se-á em Recife, PE, o III Encontro Inter-Regional dos agentes de Pastoral de Juventude dos três regionais do Nordeste.
- **Roma (CIC)** Em 1979 o Governo italiano contribuiu com 65 milhões de cruzeiros para o amparo dos refugiados. Os principais beneficiados foram os refugiados europeus na Somália.
- **João Pessoa (CIC)** Entre os dias 27 de janeiro e 9 de fevereiro, no Centro de Treinamento Miramar, em João Pessoa, PB, haverá uma reciclagem para missionários e agentes de pastoral que trabalham no Nordeste.
- **Paris (CIC)** A televisão francesa fez um programa focalizando os principais acontecimentos do mundo em 1979, realçando a situação da criança. Dom Hélder Câmara, arcebispo de Recife, PE, analisou o que a Igreja tentou fazer diante dos grandes problemas humanos.
- **Ribeirão Preto (CIC)** Entre os dias 4 e 6 de março próximo realizar-se-á a Assembléia Provincial de Pastoral da Província Eclesiástica de Ribeirão Preto, SP.
- **Lisboa (CIC)** Dados divulgados pela Comissão Nacional do Ano Internacional da Criança denunciam que 70% das habitações portuguesas não possuem água corrente, 50% da população consome proteínas em valor inferior à quantidade necessária e apenas 10% das crianças tem acesso à educação pré-escolar.
- **Belo Horizonte (CIC)** A arquidiocese de Belo Horizonte, que conta com 380 padres e 200 religiosos e religiosas em atividade, está se preparando para uma Assembléia geral, a ser realizada neste ano, com o intuito de renovar as diretrizes da Igreja da Capital mineira.

□ **Brasília (CIC)** Neste ano o dia do migrante será celebrado no dia 22 de junho. A mudança da data do 1º domingo do Advento para 22 de junho foi efetuada para que a celebração seja feita na perspectiva do X Congresso Eucarístico Nacional, que abordará o tema das migrações.

DOM ADRIANO PROMETE FIDELIDADE À IGREJA

No dia 25 de dezembro passado, Dia de Natal, dom Adriano Hypólito, bispo de Nova Iguaçu, RJ, celebrou missa em desagravo pelo atentado na catedral daquela Cidade e fez a seguinte homilia:

"Na quinta-feira, dia 20 de dezembro de 1979, às 11h da manhã, explodiu uma bomba na Catedral de nossa diocese. A explosão foi ouvida no Centro de Nova Iguaçu, num raio de até 2km e alarmou a cidade.

O local escolhido foi o altar do SSMo. Sacramento, numa nave lateral. Colocaram a bomba debaixo da mesa do altar provisório. Que tipo de bomba? A perícia até agora não deu nenhum parecer. Com a explosão ficou inteiramente destruído o Sacrário com as duas ámbulas. Sobraram estilhaços e as hóstias consagradas, umas também espedaçadas, outras inteiras. Quebraram-se os vidros das janelas. E em vários pontos a construção da catedral ficou danificada. Graças a Deus, não houve danos pessoais. As poucas pessoas que estavam no recinto da igreja eram alguns fiéis e alguns operários, ocupados na montagem do presépio.

Mais uma vez as atenções do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo se voltam para Nova Iguaçu. Mais uma vez grupos radicais, que se autodenominam anticomunistas, recorrem à violência para discordar e para combater um fantasma que eles mesmos, no seu fanatismo cego, criaram e cultivaram. Na carta que os terroristas deixaram sobre o órgão, a acusação que jogam contra o bispo, contra a pastoral de nossa diocese, é de sermos comunistas. Uma acusação que é feita a vários bispos brasileiros, à CNBB, e que, infelizmente, encontra acolhida em certos grupos do poder e mesmo entre católicos. O ódio é irresponsável e cego. Por isso mesmo não se contentou mais com vingança de tipo seqüestro, com pichações (como aconteceram na Catedral, em São Antônio da Prata, em Santa Rita do Cruzeiro do Sul), em cartas e telefonemas

ameaçadores. Agora a escalada de terror atinge a Catedral, que é a igreja-sinal e a igreja-mãe da diocese de Nova Iguaçu, e na Catedral, escolhe precisamente o sacrário onde se acha a Sagrada Reserva. Deste modo não é atingido apenas o bispo, não apenas o clero, não apenas a diocese: o ódio extravassa para ferir a Igreja como Igreja, não recuando diante do mais sagrado de nossa Fé Católica que é Jesus Cristo, no seu mistério eucarístico. É impossível imaginar trama tão diabólica.

De todos os pontos da Baixada Fluminense, do Estado do Rio e do Brasil chegam mensagens de solidariedade e de protesto contra o sacrilégio. De toda a parte convergem para Nova Iguaçu os olhares da Igreja do Brasil, trazendo apoio ao nosso esforço pastoral, dando incentivos, assegurando orações e participação, manifestando gratidão pelo sinal que, de nossa fraqueza e de nossa fidelidade a Jesus Cristo, estamos dando com a graça de Deus.

A diocese de Nova Iguaçu promete a Jesus Cristo e à Igreja fidelidade total. Nossa pastoral está marcada com a mensagem do Evangelho, segue fielmente as diretrizes do Magistério, esforça-se em realizar o Concílio Vaticano II, concretiza as opções feitas em Medellin e Puebla, procura dar uma resposta clara, evangélica, cristã aos dolorosos problemas que pesam sobre o povo da Baixada Fluminense. Toda a nossa Pastoral parte, como não pode deixar de ser, do Amor de Jesus Cristo e dos irmãos. E no Amor fraterno, que é participação no Amor do Pai, encontra os incentivos, os impulsos, a criatividade, os instrumentos de construção do Reino de Deus — alguns traços do Reino de Deus — aqui na Baixada Fluminense. O trabalho pastoral é fruto do Amor. De uma fé encarnada, que se realiza numa situação concreta de sofrimento, de angústia, de insegurança como é a situação de nossa Baixada Fluminense, tiramos as soluções pastorais. Sem qualquer interesse pessoal ou ambição pessoal. Sem qualquer conotação ideológica. Sem qualquer concessão ao poder do "Senhor do mundo". Sem medo nem covardia nem acomodação.

Rejeitamos as acusações que nos fazem. Estamos prestando expiação pelo sacrilégio cometido contra o Corpo do Senhor — na Eucaristia e na Igreja. Mas perdoamos de coração aos que profanaram o SSMo. Sacramento. E pedimos que Deus lhes faça ver o pecado que cometem contra Jesus Cristo e o seu Corpo" (CIC).

FOTOS EXCLUSIVAS:
A VIDA DOS REFÉNS EM BOGOTÁ ①

veja

EDITORA ABRIL - N.º 605
09 DE ABRIL DE 1980 Cr\$ 60

MANAUS, SANTANA, RIO BRANCO, ALTAIRIA, BOA VISTA, MAMARAIMA, PORTO VELHO, JIPARANA, Cr\$ 80. 0552

Bombe lateral p. 29

CEA
HOJE EU
NÃO TOU
BOM!

LULA, O GOVERNO E A GREVE
O PREÇO DA INTRANSIGÊNCIA

TERRORISMO

2

Dia de bombas

Em sete atentados, há um único suspeito

Em quatro dias, de sábado, 29 de março, a terça-feira passada, sete atentados terroristas arranharam a autoridade do regime e espalharam escombros e desconforto entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre. Às 3 horas da madrugada de sábado, uma bomba explodiu na sede da Convergência Socialista, uma velha casa do bairro de São Cristóvão, no Rio. Na manhã seguinte, com um intervalo de 15 minutos, dois petardos destruíram completamente as instalações do jornal esquerdista *Hora do Povo*, na rua Buenos Aires, também no Rio. Houve consideráveis prejuízos e não houve vítimas.

Em Porto Alegre, a seqüência de desafios à lei foi inaugurada na Assembléia Legislativa, terça-feira, durante a sessão em que os partidos oposicionistas pretendiam "homenagear as vítimas da Revolução de 1964". Às 3 horas da tarde, no momento em que o de-



AGÊNCIA JB

A redação do jornal *Hora do Povo* foi completamente destruída

to Luís Fernando de Oliveira, aluno da Escola de Polícia, entre cujos pertences foi encontrada uma carteira expedida pelo Ministério da Aeronáutica e uma carta circular do deputado Cícero Vianna, do PDS, delegado e ex-superintendente dos Serviços Policiais.

TELEFONEMAS ANÔNIMOS — Oliveira pode ser considerado um troféu rarríssimo: trata-se do primeiro suspeito identificado na história dos atentados terroristas cometidos por grupos de extrema direita, no Brasil, nos últimos dezesseis anos. Com ele, pode estar a chave para o esclarecimento de ou-

trois três atentados ocorridos na mesma terça-feira, em Porto Alegre. Na confusão gerada pela prisão de Oliveira na Assembléia, outros dois ovos explodiram no interior dos carros dos deputados Ibsen Pinheiro, do PMDB, e Aldo Pinto, do PTB, estacionados na garagem do prédio. À noite, uma bomba de gás lacrimogêneo explodiu perto do palco do Ginásio de Esportes do Internacional, onde a cantora argentina Mercedes Sosa se apresentava para 10 000 pessoas.

O clima de terror perseguiria outras entidades, no dia seguinte, através de telefonemas anônimos. O primeiro ameaçava incendiar a Câmara de Vereadores; o segundo indicava a presença de um petardo na seção gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil; o último anuncjava para as 4 e meia da tarde uma explosão na Assembléia Legislativa. Não houve incêndio, nem bomba, nem explosão. Contudo, somando atos e intenções aos estranhos desdobramentos da prisão do suspeito Oliveira, os oposicionistas gaúchos agora desconfiam de que, a cada ofensiva contra o governo, pode corresponder uma resposta violenta dos grupos de direita. No caso, os ovos de terça-feira seriam um revide a uma bem articulada operação do PMDB e do PTB que transformaria em ato de protesto contra o regime uma sessão legislativa destinada a registrar o aniversário da Revolução de 1964.

O plano da oposição consistia em ocupar todos os espaços disponíveis para discursos e, assim, impedir que deputados do PDS elogiassem a data. Quando chegou o primeiro deputado do PDS, o delegado Cícero Vianna, já não havia vagas. Aí começam as coincidências. Além de portar uma carta



Os deputados fogem, em lágrimas

putado José Alberto Fogaça, do PMDB, acusava o regime de ter desferido, há dezesseis anos, "o mais brutal, o mais violento golpe contra a democracia na história da República", três cascas de ovo explodiram junto à mesa e nas galerias da Assembléia. Em segundos, um pó tóxico, amarelo, não identificado até agora, tomou conta do plenário e das galerias e expulsou para fora do prédio, em lágrimas, todos os deputados e cerca de 500 pessoas que assistiam à sessão. À saída, o serviço de segurança conseguiu deter o suspei-



Oliveira, o suspeito do atentado

FOTOS ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

assinada por Cícero Vianna, Oliveira confessou, ao ser preso, que fora dispensado da Escola de Polícia com a recomendação expressa de ir à Assembléia para aplaudir os deputados do governo, junto com outros alunos — nenhum deles, segundo as instruções, deveria se identificar. Logo depois de sua prisão, enquanto a segurança do Legislativo providenciava a transferência do suspeito para o Presídio Central, a polícia tratava de facilitar sua liberação. Oliveira nem chegou a entrar no presídio: à porta, estava o delegado Eldes Schenini Mesquita, que, por ser diretor do Detran, exorbitou de suas funções ao ordenar que o preso fosse levado para a Secretaria de Segurança.

SEM PISTAS — Oliveira sumiu de circulação até o final da tarde de quarta-feira, quando se apresentou para depor na Assembléia, acompanhado por três desconhecidos. Nenhum deles se identificou e, a qualquer pergunta, declamavam: "Nada a declarar". A ladinha foi recitada também para os membros da comissão de sindicância que insistiam em levantar a identidade dos três. Como chegara atrasado, Oliveira não teve tempo para fazer seu depoimento; intimado para voltar nesta segunda-feira, recusou-se e foi embora, em liberdade.

E provável que os autores dos atentados da semana passada permaneçam impunes. Não há a menor pista dos terroristas que atacaram a Convergência Socialista e o jornal *Hora do Povo*, como não há suspeitos no caso da bomba encontrada no escritório do advogado Sobral Pinto, no Rio, no último dia 13 de março. Desde 1976, explodiram bombas na Associação Brasileira de Imprensa, na Ordem dos Advogados do Brasil, na casa do jornalista Roberto Marinho e na redação do jornal *Opinião*. Os culpados nunca foram punidos. E até hoje ninguém sabe quem fez explodir um petardo no altar da Catedral de Nova Iguaçu, em dezembro do ano passado.

Para o governo, resta uma pouco honrosa realidade: num país onde em seis anos, de 1968 a 1974, os órgãos de segurança conseguiram prender a esmagadora maioria dos terroristas de esquerda, e também muitas pessoas que nem terroristas nem de esquerda eram, jamais se conseguiu desvendar um só caso de terrorismo de direita, assim como jamais se chegou a um suspeito público. E, quando se chegou, graças a um guarda de Assembléia Legislativa, ele foi rapidamente liberado. ●

AMAZONAS

Ninguém escapa

Uma semana de palavrões na imprensa de Manaus

Só a intervenção direta do ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, e a presença de choques da Polícia Militar nas redações conflagradas conseguiram uma trégua na troca de insultos que, durante uma semana, agitou as primeiras páginas dos dois jornais de Manaus, *A Crítica* e *A Notícia*. Às vésperas da suspensão dos combates, a temperatura subira a níveis inquietantes. "O filho da ladra", dizia o título do editorial de *A Notícia*, dedicado ao jornalista Umberto Calderaro, proprietário do jornal rival. "Corno e chantagista", retrucava o título do editorial de *A Crítica*, que se estendia em pesadas considerações sobre o jornalista Andrade Neto, dono do órgão inimigo.

Polêmicas escatológicas entre os dois jornais de Manaus não são novidade. Em 1977, o deputado estadual Inocêncio de Oliveira, do extinto MDB, acusou num dos jornais o deputado federal Mário Frota, do mesmo partido, de freqüentar pontos de encontro de homossexuais em Brasília. No artigo de resposta, Frota afirmou que costumava freqüentar motéis de Manaus em companhia da mulher de Oliveira. Também não são novidade trocas de ofensas entre Umberto Calderaro e Andrade Neto, mas desta vez, o ânimo beligerante havia resistido até mesmo a uma determinação do governador José Lindoso. "Como chefe de Estado, responsável pela comunidade, dou ordens a vocês para suspenderem essa guerra que aflige as nossas famílias, os nossos amigos", escreveu Lindoso aos

dois jornais. Ninguém obedeceu — e o governador recorreu a Abi-Ackel.

ROTATIVAS DESBOCADAS — A polêmica deste outono nasceu no final de março, quando *A Notícia* começou a dar destaque a denúncias que responsabilizavam a família de Umberto Calderaro por transações imobiliárias ilegais. A resposta alvejou diretamente Andrade Neto, descrito como "um sodomita que há dez anos vem enlameando a sociedade amazonense" — e, a partir daí, os lutadores cavaram aguerridas trincheiras. "Calderaro, quando menino, de sunga curta, foi obrigado a usar cinto de castidade no traseiro", devolveu *A Notícia*. "O primeiro grande feito de Andrade Neto foi ter negociado sua primeira noiva, em 1960, com um inspetor do Banco da Amazônia, onde trabalhava, em troca de um cargo de gerente", avançou *A Crítica*. Nos dias seguintes, os redatores em guerra despejaram um sobre o outro editoriais em que cintilavam empoeiradas expressões — como "sicofanta", "sibarita" e "bacante pervertido". Até que os soldados chegaram às redações para acalmar as desbocadas rotativas.

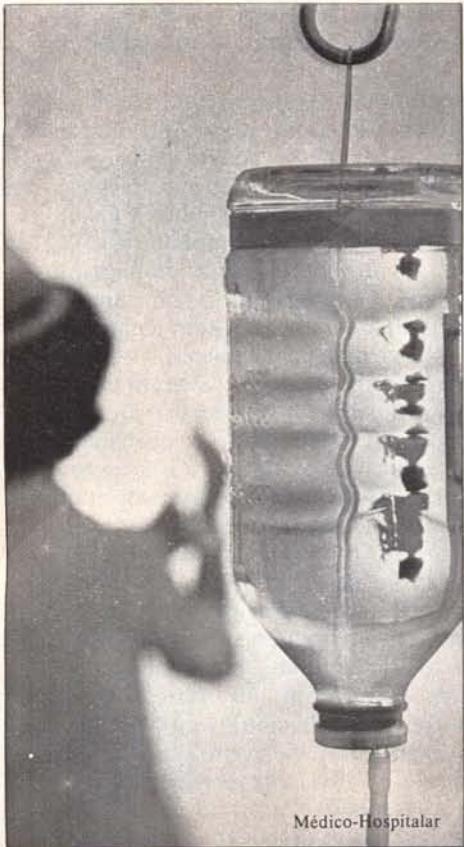
Em Manaus, suspeita-se de que, por trás dessa última batalha, agiu o vereador Fábio Lucena, conhecido brigão e jornalista em recesso que, durante alguns anos, trabalhou alternadamente em *A Crítica* e *A Notícia*. Graças a essa atividade, que o transformou num especialista em ataques a Calderaro e Andrade Neto, Lucena já respondeu a dezenas processos, quase todos movidos por seus ex-patrões. Numa de suas brigas com Andrade Neto, desafiou-o para um duelo a bala em praça pública. Como o antagonista não apareceu, Lucena ficou a passear pela praça, vestido de preto, com chapéu e revólver na cintura. ●



Andrade Neto ataca Calderaro...



...e é alvejado pelo inimigo



Médico-Hospitalar

QUEM FAZ SEGURÓ, FICA SEGURÓ DO QUE FAZ.

SEGUROS OPERADOS PELO
GRUPO KEMPER:

- Incêndio
- Vidros
- Roubo
- Tumultos
- Transportes
- Automóveis
- Cascos
- Aeronáuticos
- Lucros Cessantes
- Fidelidade
- Crédito Interno
- Responsabilidade Civil Geral
- Responsabilidade Civil Facultativo
- Responsabilidade Civil Transportador Rodoviário Carga
- Garantia de Obrigações Contratuais
- Animais
- Riscos Diversos
- Acidentes Pessoais
- DPVAT
- Médico-Hospitalar
- Vida Em Grupo

KEMPER
SEGUROS

LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO CIA. DE SEGUROS
AMERICAN MOTORISTS INSURANCE COMPANY
MATRIZ: Rua Debret 79 - 10º andar. Tel: 231-9830 - RJ
ESCRITÓRIO RIO: Rua do Carmo 7 - 2º e 3º andares. Tel: 242-7445
SUCURSAL SAO PAULO: Rua Libero Badaro 461
PORTO ALEGRE • B. HORIZONTE • RECIFE • CURITIBA • MANAUS.



ANTÔNIO ANDRADE

Costa: exoneração a pedido

MILITARES

Troca na cúpula

O general Octavio Costa
deixa o Ministério

Em meados de março, o ministro Walter Pires e o secretário geral do Ministério do Exército, general Octavio Costa, chegaram a um impasse em torno de questões administrativas e Costa pediu exoneração do cargo. O ministro recusou o pedido mas acabou por aceitá-lo a 19 de março. O afastamento de Octavio Costa — que nunca teve um perfeito entendimento com o chefe de gabinete do Ministério, general Sérgio Ary Pires, primo do ministro — foi divulgado oito dias mais tarde e, a princípio, equivocadamente interpretado como sintoma de crise no primeiro escalão das Forças Armadas. Aos 59 anos, Costa vai chefiar a Divisão de Especialização e Extensão, no Rio.

Octavio Costa deveria comandar a 9.º Região Militar, em Campo Grande, mas o próprio ministro entendeu que essa designação poderia ser interpretada como o deslocamento de Costa para um destrô oficioso. O novo secretário geral é o general Heraldo Tavares Alves, de 60 anos, que agora ocupa o terceiro cargo em importância no Ministério do Exército. Nos ministérios militares, como no Itamaraty, nos quais os cargos do primeiro escalão são preenchidos por funcionários de carreira, a chefia de gabinete é sempre mais importante que a secretaria geral.

Na semana passada, o presidente João Figueiredo promoveu outras alterações no quadro de oficiais da ativa. Para o Comando Militar da Amazônia foi nomeado o general-de-divisão Leônidas Pires Gonçalves, ex-chefe de gabinete do general Reynaldo Mello de Almeida no comando do I Exército, no Rio de Janeiro. O novo general-de-exército Antônio Ferreira Marques assumirá a chefia do Departamento de Engenharia e Comunicações, em Brasília.

MORDOMIA

Vivos recebem

Pensão para ex-prefeitos
é moda no nordeste

ORIO GRANDE DO NORTE deverá oferecer, neste mês, sua contribuição ao prodígio mundo da mordomia: o pagamento de pensão vitalícia a todos os ex-prefeitos vivos de todos os 150 municípios do Estado. Graças a um projeto de lei aprovado pela Assembléia Legislativa, as Câmaras Municipais poderão estabelecer o pagamento de tais pensões, equivalentes à metade dos atuais vencimentos dos prefeitos, desde que um único vereador apresente essa proposta. Calcula-se que choverão projetos em benefício dos 600 prefeitos potiguares que permanecem vivos.

A novidade nasceu na Paraíba, no ano passado, quando a Assembléia Legislativa aprovou uma lei que estabelece automaticamente pensões vitalícias, sem necessidade de autorização por parte das Câmaras Municipais. Agora, com a retomada dos trabalhos nas Câmaras Municipais, quase 650 ex-prefeitos paraibanos deverão ser premiados, o que aumentará em 9,7 milhões de cruzeiros as despesas mensais das prefeituras. Só Campina Grande, a segunda cidade da Paraíba, tem dezenas de ex-prefeitos vivos, que deverão receber, em conjunto, 1 milhão de cruzeiros por mês. A idéia foi batizada de "Lei Xexéu", em homenagem a um pássaro comum na região, que "gosta de comer mole". Mas terá de atropelar duas ações populares e uma representação ao Supremo Tribunal Federal que tornaram suspensivos os efeitos da lei. No Rio Grande do Norte, a "Lei Xexéu" despertou a cobiça em outros gabinetes municipais: os vice-prefeitos ensaiam um movimento para que também sejam contemplados.

notícias

BOLETIM SEMANAL DA CNBB
S.E./SUL — Quadra 801 — Conjunto B
Tel. (061) 225-2955 — Telex (061) 1104
Caixa Postal 13.2067 — Brasília—DF

ANO X — Nº 52 (510) — 28 de dezembro de 1979

Ultrapassando o nº 500 e ao concluir seu 10º ano comunicando fatos e experiências pastorais, NOTÍCIAS deseja aos seus leitores, em especial aos bispos, seus destinatários primeiros, um novo ano repleto da mesma vida e atividade apostólicas. Tentamos ser um elo de comunhão entre as linhas de Ação Pastoral do Nacional com os Regionais e as Dioceses. Agradecemos o incentivo das observações e sugestões, que aguardamos sempre novas no correr dos anos 80, que hão de marcar mais um passo decidido na caminhada do Povo de Deus.

REUNIÃO MENSAL DA PRESIDÊNCIA E CEP

Para estudar principalmente o encaminhamento do tema central da Assembléia Geral de fevereiro: "Problemas e Pastoral da Terra", começou ontem e prossegue hoje a última reunião mensal da Presidência e Comissão Episcopal de Pastoral (CEP) da CNBB antes da referida Assembléia. Um grupo de trabalho, coordenado pelo bispo responsável pelo setor de Ação Pastoral na CEP, está redigindo um texto de subsídios que poderão ser utilizados na análise do urgente assunto. De igual maneira, o setor de Catequese está preparando o estudo do segundo importante tema da Assembléia: a aplicação no Brasil da exortação apostólica de João Paulo II "Catechesi Tradendae". O setor de Liturgia, por sua vez, pediu na reunião sugestões de como apresentar em Itaici o texto a respeito dos subsídios teológicos e pastorais para a celebração do Batismo.

Depois de analisar o atentado em Nova Iguaçu, onde uma bomba explodiu na catedral a 20 do corrente, a reunião da Presidência e CEP, com os assessores e representantes de Organismos Anexos da CNBB analisaram diversas sugestões a respeito da visita do Santo Padre ao Brasil em 1980. Hoje prossegue o estudo da longa pauta: aprovação do texto da CF-81 e nomeação do júri para escolha das letras dos cantos litúrgicos; questões referentes às edições do documento de Puebla; e numerosas comunicações e expedientes: Encontro da Presidência da CNBB e a Diretoria da CRB, realizado dia 18 último; situação atual do INPS para os religiosos; planejamento natural familiar e atuação do Ministério da Saúde e do Centro de Planejamento Familiar Latino-Americano (CANPA-FAL); Opus Dei e Prelatura Pessoal; Projeto missionário da Igreja de Angola;

conclusões do 2º Congresso Mundial da Pastoral do Turismo realizado de 6 a 10 de novembro, e sua publicação; 8ª Assembléia Geral do Conselho Missionário Nacional, efetuado neste mês em Belo Horizonte; escolha de temas de estudo para as reuniões da CEP em 1980; Sistema Informativo da Igreja na América Latina (SIAL) proposto pelo CELAM; alguns cursos promovidos pelo CELAM e pela CLAR; Encontro de Ação Social realizado em Assunção do Paraguai; recente Congresso Ecumênico de Roma; Equipe provisória de Pastoral Universitária e o recente Encontro de Pastoral Operária.

CNBB PEDE SEGURANÇA E ESCLARECIMENTOS

Entre os assuntos tratados na reunião de ontem e hoje, a Presidência e Comissão de Pastoral da CNBB analisaram a recente explosão que atingiu, no dia 20 do corrente, o altar e o sacrário da catedral de Nova Iguaçu, RJ, numa evidente ameaça a Dom Adriano Hypolito. Garantindo apoio irrestrito à manifestação pública do próximo dia 30, em desagravo ao templo profanado e ao "bispo destemido" da Baixada Fluminense, foi remetida ontem a seguinte mensagem de solidariedade: "Presidência e Comissão Episcopal de Pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, primeira vez reunidos após ação terrorista na catedral de Nova Iguaçu, manifestamos apoio, solidariedade irmão episcopal, protestamos junto autoridades públicas falta segurança exercício suas atividades pastorais favor povo sofredor Baixada Fluminense e inaceitável falta esclarecimento atentados anteriores. Unidos seus diocesanos próximo domingo desagravo profanação Eucaristia, pedimos proteção divina preciosa vida bispo destemido. Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB".

FÉ E POLÍTICA

Sob a coordenação do Instituto Nacional de Pastoral e do setor "Leigos" da CNBB, e com assistência da Comissão Pastoral Operária (CPO), cerca de 30 leigos, religiosos, padres e bispos realizaram em Nova Iguaçu, RJ, a 15 e 16 deste mês, um seminário-encontro sobre os problemas que enfrentam os leigos engajados no momento histórico que vivemos. As reflexões desenvolvidas em torno da temática "Fé e Política" tiveram como objetivo ajudar a CPO a discernir as atitudes que deve tomar, e que informações dar à CNBB sobre a conjuntura nacional vista sob a ótica da classe operária. Procedeu-se a uma análise das últimas greves e da participação dos militantes cristãos, estudando-se por fim a dimensão de fé exigida pelo seu engajamento na vida pública do país.

CACIQUE MORRE DEFENDENDO SEU PVO

Foi assassinado ante-ontem o cacique do povo Pankararé, Ângelo Pereira Xavier, de Brejo do Burgo, município de Glória, BA, perto de Paulo Afonso. A causa indígena, não só da Bahia ou do Brasil, como de toda a América, perde um

grande líder, que se destacou pela resistência contra a titulação ilegal das terras indígenas, contra a invasão dos latifundiários acobertados pelos políticos locais, e contra a repressão policial às manifestações culturais do seu povo. A morte de Ângelo Xavier é expressão do quadro de uma violência generalizada em torno das terras indígenas. O Conselho Indigenista Missionário (CIMI), manifestando solidariedade à família e a todo o povo Pankararé, convida os pastores e fiéis ao mesmo sentimento, participando, em suas comunidades, no próximo 2 de janeiro, da Missa de sétimo dia.

PASTORAL DO TURISMO

“O Turismo é um fenômeno de massa, irreversível e em contínua evolução. Mas, infelizmente, ao lado de um turismo racional, existem igualmente formas de turismo de luxo ou de gastos inúteis que são um insulto e uma provocação aos dois terços da humanidade que sobrevivem em condições miseráveis, segundo expressão do Papa João Paulo II”. O Documento final do 2º Congresso Mundial da Pastoral do Turismo — realizado no Vaticano de 6 a 10 deste mês e do qual participou Dom David Picão, bispo de Santos, SP, como representante da CNBB — depois de destacar essa realidade, afirma: “É preciso considerar o turismo como um direito do homem, a fim de que possa distender-se, repousar fisicamente, encontrar-se e reconciliar-se consigo mesmo, dialogar com os outros e reencontrar-se com Deus para uma autêntica reconstrução, sobre a base dos valores essenciais da vida humana, que lhe possibilitem entrar no “mundo novo” já presente em Cristo e que se realizará em plenitude no final dos tempos. A Igreja deve contribuir para uma formação ao turismo nas comunidades de partida, a fim de libertá-lo de suas ambigüidades e conferir-lhe o sentido humano e cristão; exercer a hospitalidade e a acolhida em espírito de fraternidade e de testemunho cristão; e influenciar os promotores e agentes de turismo a fim de que, como cristãos, sejam evangelizadores em sua atividade junto aos turistas”. Em sua mensagem aos congressistas, o Papa disse, referindo-se às Conferências Episcopais e às Igrejas locais: “Gostaria que colaborassem sempre mais para atender a todos esses migrantes do turismo e investissem em pessoas e meios neste setor que marca tão profundamente o homem moderno e em particular os jovens. A mobilidade humana não é em si mesma um “lugar” de catequese?”

“AMPARO MATERNAL”: UM NATAL DIFERENTE

“Você sabe quanto custa a manutenção de uma Mãe e de uma Criança no “Amparo Maternal”? Esta é uma das perguntas que a Região Episcopal Ipiranga, na capital paulista, procura responder num folheto de 4 páginas publicado, com a tiragem de 250.000 exemplares, pelas diversas editoras católicas de São Paulo: Editora Vozes, Dom Bosco, Loyola, Verbo Divino e Edições Paulinas.

Entidade particular que atua desde 1939, o “Amparo Maternal” atendeu em

1979, até o início deste mês, a 17.659 pacientes internadas, 12.115 nascimentos, e tem 64.726 leitos-dias ocupados, mantém ainda um alojamento para 1.968 mães desamparadas, uma creche para 40-50 crianças e comunidades de mães ou residências para mães e crianças com apoio de casais das comunidades. Cada dia nascem ali 30 crianças. E a dívida do Amparo, até o fim do ano, sobe a mais de nove milhões e meio, agravada pela inflação. Foi lançado um apelo à comunidade: Reparta o seu presente de Natal, levando a metade do seu valor para uma criança do Amparo! Cada criança ofereça alguma coisa! Pague o dia do nascimento de uma criança: Cr\$ 1.000,00! Todas as comunidades e paróquias entregarão as ofertas da Igreja no dia de Natal para pagar as dívidas do Amparo Maternal!

O "Natal Diferente", sugerido pela Região Ipiranga, vem recebendo apoio maciço de toda a arquidiocese paulistana, e a resposta positiva da comunidade garantirá a continuação do "Amparo Maternal", que é de fato "uma nova Belém de 12 mil habitantes a cada ano, onde são atendidas mães desamparadas, sem recursos, sem INPS, e onde nascem 30 crianças por dia; e onde, depois do parto, são atendidas as mães e as crianças sem casa, repudiadas pelos familiares, amigos ou patrões". O gesto concreto de apoio poderá ainda chegar de qualquer parte do país à sede do "Amparo Maternal": Rua Loefgren, 1901 - Vila Clementino - São Paulo, SP (telefone: 70-2546).

"O MIGRANTE"

Em fins de janeiro estará sendo distribuído o audiovisual intitulado "O Migrante", preparado pelo setor de Comunicação Social da CNBB em colaboração com as Edições Paulinas. Com 60 slides, casséte e folheto explicativo, o audiovisual, além de ilustrar o tema da Campanha da Fraternidade 1980 — "Eucaristia e Migrações" — presta-se perfeitamente também para animar o mês de setembro, devido ao seu enfoque bíblico. Os interessados poderão encontrá-lo em Itaici, durante a Assembléia Geral dos Bispos, de 5 a 14 de fevereiro, e nas Livrarias católicas.

BREVES

Seguiu ontem para Roma, a fim de assumir, em princípio de janeiro, a direção de "L'Osservatore Romano", edição em português, Mons. Antônio Expedito Marcondes, que residirá com o Cardeal Agnelo Rossi, presidente da Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos, na Via Urbano VIII, 16.

O Santo Padre acaba de confirmar, para mais um quinquênio, o Cardeal Primaz Avelar Brandão Vilela como Conselheiro da Pontifícia Comissão para a América Latina (CAL).

notícias

BOLETIM SEMANAL DA CNBB

S.E./SUL — Quadra 801 — Conjunto B
Tel. (061) 225-2955 — Telex (061) 1104
Caixa Postal 13.2067 — Brasília—DF

ANO X — Nº 1 (511) — 4 de janeiro de 1980

1980: ANO DE IMPORTANTES ACONTECIMENTOS

"Oxalá o ano de 1980 consolide a abertura política no Brasil, condicionada à participação e à liberdade de todos os cidadãos. Oxalá o ano de 80 nos permita vislumbrar melhores condições econômicas e sociais para a grande maioria dos brasileiros que vivem em dificuldades... Tenho a certeza de que isto poderá ser alcançado, mas é necessário que se tomem algumas decisões como aquelas sugeridas pela CNBB nos seus recentes SUBSÍDIOS PARA UMA POLÍTICA SOCIAL". Assim se expressou o presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, em sua alocução radiofônica semanal do dia 1º deste mês em Santa Maria, RS. "Para o povo brasileiro em geral o ano de 1980 não se anuncia risonho ou promissor. É o que todos sentimos, é o que lemos na imprensa, é o que reconhecem até os mais otimistas homens públicos", salientou Dom Ivo, que destacou para a Igreja no Brasil "alguns encontros marcantes: O Ano Mariano Nacional, que está recordando e aprofundando o sentido da devoção do povo a Nossa Senhora Aparecida, em cuja honra deverá inaugurar-se em julho a nova e imensa basílica... O Ano Eucarístico Nacional a concluir-se também no mês de julho com o Congresso Nacional de Fortaleza, estudando o tema Eucaristia e Migrações... De 5 a 14 de fevereiro acontecerá a Assembléia Geral da CNBB em Itaici... Em julho estarão reunidos no Rio de Janeiro os superiores gerais e provinciais dos religiosos do Brasil, e também, na mesma época e cidade, farão sua assembléia os educadores católicos do País... A Igreja no Brasil perceberá também os efeitos do Sínodo Mundial dos bispos no mês em que discutirá a situação e as perspectivas da família na sociedade atual... E por fim a esperada visita do Papa ao Brasil, que, em termos de evangelização, de concretação das multidões e de reflexão com grupos especiais, deverá constituir-se, sem dúvida, no maior acontecimento eclesial de 80".

UM ATENTADO QUE ABALOU O BRASIL

Na noite de 31 de dezembro, como foi amplamente noticiado, nosso caríssimo Dom Vicente Scherer, Cardeal arcebispo de Porto Alegre, foi vítima de assaltantes que o seqüestraram e feriram com oito golpes de faca, abandonando-o des-

95B

NOTÍCIAS - BOLETIM SEMANAL DA CNBB - S.E./SUL

ANO X - Nº 01 (511) - 04.01.80. - DF

rido junto a uma estrada deserta nos arredores da capital gaúcha. Entre as inúmeras manifestações de amizade e conforto, o Papa João Paulo II enviou ontem a Dom Vicente a seguinte mensagem: "Recebida com grande mágoa a notícia do sucedido com vossa eminência, desejo afirmar-lhe minha presença nesta hora com votos de pronto restabelecimento de sua saúde e pedindo a Cristo bom pastor que o assista e conforte com suas graças em penhor das quais lhe envio uma particular bênção apostólica". O presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, falando de Santa Maria, RS, distribuiu à Imprensa, através de sua assessoria em Brasília, a seguinte Nota Oficial: "A Presidência da CNBB manifesta integral solidariedade e afetuoso desagravo ao Cardeal Vicente Scherer em face à inominável violência e humilhação de que foi vítima. Ao mesmo tempo, temos a convicção de que em 1980 deverá ser feito um trabalho profundo e em conjunto para descobrir as raízes e os remédios da violência. Todos queremos e devemos aprender ou reprender a beleza do convívio fraterno, do respeito mútuo, da observância das normas da justiça. Queremos aprender ou reprender as exigências da sensibilidade humana e cristã". E o secretário geral da CNBB enviou esta mensagem ao Cardeal: "Consternados profundamente covarde atentado, oferecemos preces solidariedade fraterna, pedindo a Deus queira confortar benemérito infatigável Pastor, esperando pronto restabelecimento".

Em entrevista coletiva na sede da CNBB em Brasília, o secretário geral disse a propósito: "Temos que perceber neste atentado, como na incompreensível explosão de Nova Iguaçu, o clima de violência em que vivemos. É preciso eliminar a violência dos meios de comunicação social — jornais, rádio, TV, cinema. A sociedade torna-se sempre mais agressiva. Hoje valem mais o direito da força, as atitudes totalitárias e o desrespeito à liberdade. É necessária uma conversão profunda. Impossível falar contra a violência sem restabelecer a força da verdade, do direito, do amor e da liberdade. Países armados até os dentes não podem coerentemente apresentar-se como promotores da paz. A raiz de toda a violência é uma sociedade apoiada em pseudo-valores, como o primado do econômico, o consumismo, a propriedade sem função social, e consequentemente o desrespeito à dignidade da pessoa humana. O homem sem a força do direito recorre à violência para garantir os pseudo-valores. O que resolve não é a pena de morte, mas a educação para a justiça. É preciso ouvir o apelo claro de João Paulo II no Dia da Paz: "A causa da guerra e da violência está na mentira, na desinformação, na manipulação dos meios de comunicação social e em toda forma de injustiça".

DESAGRADO EM NOVA IGUAÇU

A 30 de dezembro, sob intenso calor, mais de cinco mil fiéis, tendo à frente bispos e sacerdotes, acompanharam o Santíssimo Sacramento levado em procissão por Dom Adriano Hypólito pelas ruas de Nova Iguaçu. Na catedral profanada dez dias antes pela explosão da bomba, foi concelebrada a Eucaristia em desagravio. O destemido e tão amado Pastor foi diversas vezes aplaudido em sua alocução

final, quando renovou sua fé na proteção de Deus e sua vontade de continuar se dedicando ao povo sofredor da Baixada Fluminense. Por sua vez, a CNBB continua insistindo junto ao Ministério da Justiça para que redobre esforços no sentido de apurar as responsabilidades.

INSERÇÃO NA IGREJA LOCAL E UNIVERSAL

"Valor do processo de descoberta no campo formativo, necessidade de envolver a Congregação ou Instituto Missionário neste processo, que deve estar cada vez mais aberto para a realidade local e universal". Este foi o principal destaque no Encontro de Formadores de missionários, promovido pelo COMINA — Conselho Missionário Nacional — em Itaici, SP, de 10 a 14 de dezembro último e que contou com a presença de 45 missionários de 10 nacionalidades, todos responsáveis pela formação em seus respectivos Institutos. Estavam representadas, além das Congregações, algumas Instituições que preparam leigos para a Missão: IPAR, de Belém, PA; CENESC, de Manaus, AM; COM, de Caxias do Sul, RS; e Serviço de Voluntários da Áustria. Os novos conceitos de Missão e as transformações provocadas pelo Vaticano II, no documento "Ad Gentes", continuam gerando incertezas, e por isso mesmo animando uma busca incessante de novos caminhos. A "Evangelii Nuntiandi" de Paulo VI abre ainda mais a visão para a "universalidade" da Igreja e para a sua presença salvadora em todas as culturas, que por isso devem ser respeitadas, incentivando assim uma renovação constante dos conceitos e métodos missionários. Por fim, o Encontro se deteve no documento de Puebla, que traça linhas concretas para uma responsabilidade missionária na América Latina. Procurou-se encontrar, com apoio no conhecimento científico da realidade, os caminhos para uma preparação mais frutuosa dos futuros missionários, a fim de que possam atender com maior eficácia aos apelos da Igreja universal nas regiões carentes de recursos, em situações desafiadoras e além fronteiras. Destacou-se ainda a necessidade de maior conhecimento do carisma de cada Instituto, sem preocupação de nivelamento, e a urgência de uma inserção responsável na Igreja local, sem perder de vista a universalidade eclesial. Três compromissos concretos foram assumidos pelo Encontro: o intercâmbio de subsídios e programas de formação; a continuidade dos encontros intercongregacionais de formandos; e a realização de novo encontro como este, de 8 a 12 de dezembro de 1980, com o objetivo de analisar e aprofundar as experiências.

EVANGELIZAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

"Revitalizar a consciência da missão e animar a integração do Religioso Educador; e buscar qual o papel reservado à Escola, na sociedade, e quais as possibilidades de a Escola ser instrumento de Evangelização, em confronto com a situação sócio-econômica e pedagógica da sociedade brasileira". Foram estes os objetivos do Seminário Nacional sobre o Religioso Educador, realizado no Rio de Janeiro de 27 de novembro a 2 de dezembro pela Conferência dos Religiosos do Brasil

(CRB) em conjunto com a AEC do Brasil (Associação de Educação Católica). No final dos trabalhos os participantes dirigiram à CNBB a seguinte Moção "para uma união de forças e maior trabalho em conjunto":

"Somos 101 Religiosos Educadores, entre os quais 15 Provinciais e Responsáveis pela Pastoral da educação nos Colégios, Representantes das Regionais CRB e AEC, provenientes de 17 Estados da Federação. Refletimos sobre: A realidade sócio-econômica do país; a educação no contexto brasileiro; a Vida Religiosa hoje e no futuro; a prática educacional; a integração do Ser Religioso-Educador, — e chegamos à conclusão de que é urgente:

1. Reafirmar a validade do carisma vocacional específico do projeto da Vida Religiosa comprometida com a pastoral educacional;
2. Lutar para que se concretize o uso do direito inalienável de todo cidadão à Educação e à escolha de sua Escola;
3. Promover um estudo de um sistema educativo alternativo ao já existente;
4. Assumir a Escola católica, em processo de renovação à luz das orientações da América Latina, como lugar estratégico de pastoral;
5. Elaborar um Projeto Educativo específico para a Escola católica;
6. Desencadear alternativas de lugares educativos, além da Escola;
7. Incentivar Projetos Educativos concretos, intercongregacionais, junto à juventude, particularmente das classes populares;

e, por isso, pedimos à CNBB que assuma conosco — CRB, AEC e Religiosos Educadores — a causa da EVANGELIZAÇÃO, através da EDUCAÇÃO".

Em nome da Presidência e da Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB, ao finalizarem sua reunião mensal a 28 de dezembro, Dom Orlando Dotti, responsável pelo setor "Educação", respondeu à Moção: "Apraz-nos sublinhar o interesse deste colegiado em matéria de importância vital para a Igreja no Brasil. Acolhemos as conclusões como a expressão da vitalidade dos religiosos e como forma concreta de seu compromisso com o crescimento da fé num ambiente nem sempre fácil de evangelização. Apoiamos e assumimos, juntamente com a CRB, AEC e Religiosos educadores, a causa da Evangelização, através da Educação".

B R E V E S

- ★ No Ministério da Saúde em Brasília, a assessora do setor "Família" da CNBB, Irmã Maria José Torres, discorreu ontem sobre o Planejamento Natural Familiar, na presença do ministro Valdir Arcoverde e seu secretário, do presidente do INPS e mais de 60 médicos e técnicos. Os métodos naturais vêm-se impondo pelo seu valor científico e pela sua eficácia no meio popular.
- ★ Dom João Batista Pryzklenk e Dom Mário Gurgel tomarão parte, em nome da CNBB, no Encontro Ecumênico do Cone Sul — Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai — a realizar-se de 23 a 25 deste mês em Buenos Aires.
- ★ A Linha 3 da CNBB — "Catequese" — está preparando um roteiro catequético, em linguagem popular, que conscientize os fiéis para uma recepção pastoralmente frutuosa ao Papa.

Ao estimado amigo F. Adolfo Hypolito, deputado
de São Paulo mais au menor pelo mesmo sorte,
manifeste a s. eme e os Cons. Igreja de São
Paulo meu profundo reconhecimento pelas
lindas palavras de 9.1 e

sensibilizado e comovido agradeço a confortadora
mensagem de afetuosa solidariedade recebida por
ocasião do incidente em que fui envolvido no dia
31 de dezembro findo.

*Cordialmente
+ Vicente Scherer*

Porto Alegre, 20 de janeiro de 1980

UMA AVENTURA

*Alocução proferida pelo Cardeal Vicente Scherer,
em 7 de janeiro no programa radiofônico da
“VOZ DO PASTOR”.*

Desta vez a minha fala semanal não vai tratar de assuntos mais ou menos doutrinários, sobre questões de religião, de organização social, de família, de ordem pública, de educação, de exemplos edificantes ou de fatos escandalosos, de acontecimentos que cada dia oferecem matéria para comentários. Para satisfazer uma curiosidade generalizada vou contar, mais a modo de reportagem, o que se passou comigo quando, no último dia do ano me tocou a vez, depois de tantos outros, de ser brutalmente assaltado, roubado e ferido.

Como foi

Já quase dezenove anos, invariavelmente, todas as segundas-feiras tenho ido à Rádio Difusora, sem faltar nem uma só vez, para uma alocução conhecida como a «Voz

do Pastor», que outros bispos e sacerdotes também irradiam de uma forma ou de outra. Costumo fazer a viagem dirigindo o Corcel do arcebispo, de cor azul, com quatro portas, de chapa preta nº 98. Dia 31, exatamente às 21h15min, conclui a programação, à qual emprestei particular importância, também porque era uma defesa pessoal contra críticas inteiramente gratuitas e injustas, que me haviam sido feitas num jornal do centro do país. Terminada a tarefa, sem demora tomei o carro para regressar à minha residência na Cúria Metropolitana.

Durante a viagem lembrei-me que, sendo o último dia do ano, em geral o povo deita tarde, esperando o início do ano novo, e resolvi mudar de rumo e fazer uma rápida visita na igreja matriz próxima de Nossa Senhora Mediânea, onde me cumpria deixar alguns avisos de

at

ordem pastoral e administrativa à comunidade paroquial devido a dificuldades surgidas. Foi resolução daquele momento, e ninguém ficou sabendo. Pela pracinha existente ao lado da igreja dirigi o carro até a frente da casa do vigário, localizada no fundo ao lado da sacristia, onde o deixei até sem chavear a porta, porque a demora seria de minutos.

Atendeu-me um jovem, já que o vigário estava ausente. Demorei-me poucos minutos e despedi-me. O jovem fechou a porta e dirigi-me ao carro. Dei uma marcha à ré para tomar o rumo de casa. No instante em que estava para dar movimento ao carro para a frente e a rua, dois indivíduos, de cerca de 20 a 25 anos, abriram violentamente a porta e deram ordem e empurraram-me para recuar deixando a direção. Compreendendo a situação, comecei a buzinar desesperadamente e a chamar por socorro por cerca de dois minutos, tentando com os pés afastar os assaltantes para fora do carro, o que consegui, certo de que o jovem ouvindo o clamor abriria a porta e viria em meu auxílio, o que não aconteceu, provavelmente porque não percebeu o ruído. Afinal, arrancaram-me a mão da buzina e o mais velho e reforçado dos dois assaltantes começou a cortar-me com uma faca de cerca de 12 a 15 centímetros, na mão, no lábio inferior e em diversos pontos das pernas. Dominado, o mais jovem tomou a direção do carro e o outro sentou-se do meu lado direito, segurou-me, sempre com a faca encostada no pescoço. Começaram a girar, primeiro segundo a ordem do mandante em direção à «vila», que penso ter sido a Vila Cruzeiro, onde se localiza a igreja de Santa Teresa, na frente do Jóquei-Clube. De lá mandou rumar para a «pedreira». Perguntei qual delas seria e não me responderam. Depois de muitas quedas e solavancos do carro, evidentemente pelas ruelas da «vila», chegamos a uma rua mais larga e clara.

O fim

Mandaram-me brutalmente passar para o banco de trás, onde o mandante da dupla ficou do meu lado e me obriçou a baixar a cabeça sobre seus joelhos para não ser visto de fora, sempre com a ponta da faca encostada no meu corpo. Durante todo o percurso de cerca de 45 minutos, a única fala foi de me reclamar dinheiro. Arrancaram-me do bolso a carteira e contaram em

voz alta a importância, que era de Cr\$ 1.400,00. Durante todo o resto do tempo continuamente me interpelaram: você tem aí Cr\$ 10.000,00, larga esse dinheiro, senão morre. Se não entrega os Cr\$ 10.000,00 te deixaremos morto. Isto pelo menos umas 15 vezes. Nada serviram meus protestos de que não tinha mais dinheiro. Afinal, saíram da estrada cimentada, que depois verifiquei ter sido a faixa que conduz para Vila Nova. Junto ao pontilhão do antigo moinho Monteggia entraram à esquerda e foram rumo a Belém Velho, entraram numa estradinha lateral erma e abandonada, com alguns postes de luz, o assim chamado Beco das Furnas, onde também existe uma pedreira. Ali, pela primeira vez pararam o carro e me mandaram tirar toda a roupa. Arrancaram-me o relógio pulseira tipo simples marca Junghans, que tem no mostrador uma estrelinha com a letra J no centro e o mandante mesmo começou a desabotoar a batina. Pedi me deixassem ao menos a roupa branca interior. Não concordaram. Acredito que me despojaram da roupa na esperança de encontrar dinheiro. Apenas com as meias nos pés fizeram-me sair do carro e o indivíduo acompanhou-me sempre com a faca levantada, dando ordem que me colocasse à beira da estrada. Pela primeira vez veio-me o pensamento de que realmente me tirariam a vida. Mas, o indivíduo mandou-me passar por uma cerca bastante estragada de arame farpado e entrar num belo pomar de pereiras que ali havia. Sem demora puseram o carro em movimento, levando toda a roupa, e desapareceram rumo a Vila Nova, como depois verifiquei.

Voltando à estrada iluminada, titilando de frio e porejando sangue, pelas 23 horas, comecei a pensar como sairia dali. Aproximei-me de uma casa iluminada e clamei por socorro. Não houve resposta: suponho que não estava ninguém em casa, pois não se observava nenhum movimento. Passaram um fuca e uma Kombi que, vendo-me naquele estado, sem roupa e coberto de sangue, não tiveram coragem de parar. Depois de cerca de quinze minutos, quando já estava resolvendo ir a pé até as luzes distantes que se viam, as de Vila Nova, parou um fuca no qual viajavam dois homens, uma senhora e crianças. Era o sr. Antonio Carvalho Peres, morador nas vizinhanças, que se apiedou de mim. Ofereceu-se a avisar o centro policial mais próximo, que julgou seria a 13ª Delegacia do Passo da Cavalhada, e foi alertar este

posto. Realmente, passados mais cerca de dez minutos aproximou-se o veículo policial dirigido por An- Antonio Fernandes acompanhado de um policial cujo nome não me recordo e que me cercaram de todo o auxílio possível. Pedi-lhe que me levasse naquele misero es- tado ao hospital Divina Providência, onde sabia haver plantão médico dia e noite. A família Carvalho vol- tara com a viatura policial. Durante a viagem mesmo, Antonio Fer- nandes comunicou-se pelo rádio com autoridades superiores e deu alar- ma. No hospital após poucos minu- tos achava-me cercado de toda as- sistência de Irmãs e enfermeiras, e o médico de plantão, o jovem dr. Julio Saldanha, iniciou com toda a pericia o atendimento de desinfec- ção e sutura das feridas, o que du- rou cerca de duas horas. Ao sair do ambulatório, já ali se encontravam o diretor do hospital, dr. Emilio Jeckel Filho, autoridades poli- ciais e até fotógrafos. Às duas da madrugada o sr. Governador, dr. Augusto Amaral de Souza, teve a gentileza de confortar-me com sua visita.

Às seis horas chegou a visita do prefeito do meu torrão natal, São Sebastião do Caí, o conterrâneo Heitor Selbach, que ouvira a notí- cia pelo rádio na vila de Bom Princípio, a 85 km de distância.

Por que foi?

Que conclusão vou tirar desse fato? Primeiramente, cabe-me declarar que não têm absolutamente ne- nhum fundamento as suposições di- fundidas em outros Estados, de que houvesse premeditação do crime ou articulação com casos semelhantes acontecidos com sacerdotes ou bis- pos de outras regiões. Ninguém absolutamente sabia que naquela hora eu estaria junto à igreja da Medianeira; eu mesmo o resolvera apenas cinco minutos antes, já de regresso da Estação de Rádio para casa. O carro não era seguido por outro veículo. Os assaltantes não sabiam quem era sua vítima e quan- do lhes disse que não era da igreja da Medianeira mas tinha outros compromissos e maiores responsa- bilidades, citando meu nome e meu cargo, não deram a isto absolutamente nenhuma importância, só insi- stiram nos Cr\$ 10.000,00 que eu não tinha. Durante o trajeto per- guntei-lhes se eles não tiveram uma mãe que lhes ensinasse a respeitar os outros, se não temiam a Deus que faz pagar o que se pratica de

mal, etc. Não responderam uma pa- lavra. Tive a impressão de pessoas completamente insensíveis a qual- quer sentimento humano, degenera- dos a uma condição igual aos irra- cionais e feras que só seguem os instintos, que no caso deles eram a ambição do dinheiro para as folias e orgias em que gastam o resulta- do dos roubos e assaltos, como to- dos sabem.

O começo

Durante os desagradáveis minu- tos em que vivi na companhia des- ses dois elementos realmente em- brutecidos, fiz até uma espécie de indagação sociológica ou psicoló- gica, perguntando-me de que maneira eles, também nascidos crian-ças inermes e inocentes, puderam chegar ao estado em que se encon- travam, neste nível de subumanida- de, só voltados para a hostilidade anti-social, a ociosidade, a explo-cação, o vício e o crime. Não achei outra explicação que esta: falhou o pai e falhou a mãe que os geraram para a vida, faltou-lhes ambiente, carinho, amor, compreensão, vigi- lância dos pais, orientação, corre- ção dos defeitos iniciais, o adestra- mento em hábitos orientadores para a vida, tudo isto que uma família honesta, principalmente uma família religiosa procura comunicar aos fi- lhos. Parece-me que a multipli- cação dos elementos anti-sociais e criminosos perturbadores de toda vida despreocupada e feliz, da or- dem e da tranqüilidade para o pro- gresso da população dependem da família, hoje prejudicada de toda maneira pela exaltação do desbra- gamento dos costumes, pelo desin- teresse dos pais em orientar os fi- lhos desde pequenos, pela exalta- ção de todas as excentricidades se- xuais, pelo divórcio desagregador, pela indulgência para todas as li- berdades, pelas uniões livres. Sem aceitação de um ideal e de um ru- mo de vida, com sentimentos de au- to-responsabilidade, não é de se es- perar a superação do problema da violência, que intranquiliza práti- camente todo o mundo. Sem familia unida pelo amor e pela fidelidade não há educação e sem educação multiplicam-se fatalmente os ele- mentos anti-sociais, assaltantes e criminosos. O alarmante abandono e menosprezo dos valores funda- mentais da dignidade humana e da vida cristã é indício de decadê- ncia da civilização e dela a crescen- te violência me parece um claro sin- toma. Sem dúvida este único remé- dio saneador da educação pela fa- mília terá efeito a longo prazo.

28

ordem pastoral e administrativa à comunidade paroquial devido a dificuldades surgidas. Foi resolução daquele momento, e ninguém ficou sabendo. Pela pracinha existente ao lado da igreja dirigi o carro até a frente da casa do vigário, localizada no fundo ao lado da sacristia, onde o deixei até sem chavear a porta, porque a demora seria de minutos.

Atendeu-me um jovem, já que o vigário estava ausente. Demorei-me poucos minutos e despedi-me. O jovem fechou a porta e dirigiu-me ao carro. Dei uma marcha à ré para tomar o rumo de casa. No instante em que estava para dar movimento ao carro para a frente e a rua, dois indivíduos, de cerca de 20 a 25 anos, abriram violentamente a porta e deram ordem e empurraram-me para recuar deixando a direção. Compreendendo a situação, comecei a buzinar desesperadamente e a chamar por socorro por cerca de dois minutos, tentando com os pés afastar os assaltantes para fora do carro, o que consegui, certo de que o jovem ouvindo o clamor abriria a porta e viria em meu auxílio, o que não aconteceu, provavelmente porque não percebeu o ruído. Afinal, arrancaram-me a mão da buzina e o mais velho e reforçado dos dois assaltantes começou a cortar-me com uma faca de cerca de 12 a 15 centímetros, na mão, no lábio inferior e em diversos pontos das pernas. Dominado, o mais jovem tomou a direção do carro e o outro sentou-se do meu lado direito, segurou-me, sempre com a faca encostada no pescoço. Começaram a girar, primeiro segundo a ordem do mandante em direção à «vila», que penso ter sido a Vila Cruzeiro, onde se localiza a igreja de Santa Teresa, na frente do Jóquei-Clube. De lá mandou rumar para a «pedreira». Perguntei qual delas seria e não me responderam. Depois de muitas quedas e solavancos do carro, evidentemente pelas ruelas da «vila», chegamos a uma rua mais larga e clara.

O fim

Mandaram-me brutalmente passar para o banco de trás, onde o mandante da dupla ficou do meu lado e me obriçou a baixar a cabeça sobre seus joelhos para não ser visto de fora, sempre com a ponta da faca encostada no meu corpo. Durante todo o percurso de cerca de 45 minutos, a única fala foi de me reclamar dinheiro. Arrancaram-me do bolso a carteira e contaram em

voz alta a importância, que era de Cr\$ 1.400,00. Durante todo o resto do tempo continuamente me interpelaram: você tem aí Cr\$ 10.000,00, larga esse dinheiro, senão morre. Se não entrega os Cr\$ 10.000,00 te deixaremos morto. Isto pelo menos umas 15 vezes. Nada serviram meus protestos de que não tinha mais dinheiro. Afinal, saíram da estrada cimentada, que depois verifiquei ter sido a faixa que conduz para Vila Nova. Junto ao pontilhão do antigo moinho Monteggia entraram à esquerda e foram rumo a Belém Velho, entraram numa estradinha lateral erma e abandonada, com alguns postes de luz, o assim chamado Beco das Furnas, onde também existe uma pedreira. Ali, pela primeira vez pararam o carro e me mandaram tirar toda a roupa. Arrancaram-me o relógio pulseira tipo simples marca Junghans, que tem no mostrador uma estrelinha com a letra J no centro e o mandante mesmo começou a desabotoar a batina. Pedi me deixassem ao menos a roupa branca interior. Não concordaram. Acredito que me despojaram da roupa na esperança de encontrar dinheiro. Apenas com as meias nos pés fizeram-me sair do carro e o indivíduo acompanhou-me sempre com a faca levantada, dando ordem que me colocasse à beira da estrada. Pela primeira vez veio-me o pensamento de que realmente me tirariam a vida. Mas, o indivíduo mandou-me passar por uma cerca bastante estragada de arame farpado e entrar num beijo pomar de pereiras que ali havia. Sem demora puseram o carro em movimento, levando toda a roupa, e desapareceram rumo a Vila Nova, como depois verifiquei.

Voltando à estrada iluminada, titilando de frio e porejando sangue, pelas 23 horas, comecei a pensar como sairia dali. Aproximei-me de uma casa iluminada e clamei por socorro. Não houve resposta: suponho que não estava ninguém em casa, pois não se observava nenhum movimento. Passaram um fuca e uma Kombi que, vendo-me naquele estado, sem roupa e coberto de sangue, não tiveram coragem de parar. Depois de cerca de quinze minutos, quando já estava resolvendo ir a pé até as luzes distantes que se viam, as de Vila Nova, parou um fuca no qual viajavam dois homens, uma senhora e crianças. Era o sr. Antonio Carvalho Peres, morador nas vizinhanças, que se apiedou de mim. Ofereceu-se a avisar o centro policial mais próximo, que julgou seria a 13ª Delegacia do Passo da Cavalhada, e foi alertar este